DOUGLAS LADISLAU
FLAVIO BASSI
HELENA SINGER
JULCIANE CASTRO DA ROCHA
LUANA DE MEDEIROS
MARCELO GOMES JUSTO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
Código do Projeto de Vida
0020P21509

O VALOR DE UMA VOZ

PROJETO DE VIDA

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

MODERNA

DOUGLAS LADISLAU
Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Educação. Professor e pesquisador.

FLAVIO BASSI
Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Ciência Social (Antropologia Social). Diretor de organização social internacional que atua nos campos de educação e empreendedorismo social.

HELENA SINGER
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), na área de concentração Sociologia. Pesquisadora.

JULCIANE CASTRO DA ROCHA
Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na área de concentração Currículo. Consultora educacional e professora na área de inovação e tecnologia.

LUANA DE MEDEIROS
Bacharel em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo (USP). Arte-educadora e terapeuta.

MARCELO GOMES JUSTO
Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), na área de concentração Geografia Humana. Pesquisador e professor universitário por 15 anos.

VALOR DE UMA VOZ

PROJETO DE VIDA

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

MODERNA

Coordenação editorial: Ana Paula Souza Nani
Edição de texto: Rosimar Alves do Rosário, Leonardo Canuto de Barros, Patrícia Santana Tenguan
Preparação de texto: Carolina Tomasi
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Adriano Moreno Barbosa
Capa: Yan Comunicação, Design, Daniel Messias
Ilustração: LiterkaEm/Shutterstock
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Elaine Cristina del Nero
Revisão: Arali Gomes, Áurea Faria, Érika Kurihara, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Marcia Sato, Junior Rozzo
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Valor de uma voz : manual do professor / Douglas Ladislau...[et al.]. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2020.

Outros autores: Flavio Bassi, Helena Singer, Julciane Castro da Rocha, Luana de Medeiros, Marcelo Gomes Justo.
Projeto de vida.

1. Autoconhecimento 2. Autorrealização 3. Ensino médio – Programas de atividades 4. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Ladislau, Douglas. II. Bassi, Flavio. III. Singer, Helena. IV. Rocha, Julciane Castro da. V. Medeiros, Luana de. VI. Justo, Marcelo Gomes.

20-32472 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:
1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

Sumário

Orientações gerais IV

Concepção de juventudes IV

Concepção curricular: interdisciplinaridade e transversalidade IV

Competências, habilidades, atitudes e valores V

Concepção metodológica: educação integral e metodologias ativas VI

Concepção de avaliação: avaliação-pesquisa VII

Organização do livro VIII

Cronograma IX

Orientações específicas sobre os módulos XXX

MÓDULO 1: Jornada da autodescoberta XXX

Capítulo 1: Bem-vinda, bem-vindo! XXX

Capítulo 2: A minha trajetória XXXII

Capítulo 3: O que é família para mim? XXXIII

Capítulo 4: Meus grupos de pertencimento XXXVI

Capítulo 5: Minha relação com os espaços XXXVII

MÓDULO 2: Jornada da descoberta do outro XXXVIII

Capítulo 1: O encontro com o outro XXXVIII

Capítulo 2: Empatia XXXIX

Capítulo 3: Meus grupos de destino: as escolhas que faço XLII

Capítulo 4: Trabalho em equipe XLII

Capítulo 5: Onde estamos? XLIV

MÓDULO 3: Jornada da construção do nós XLVI

Capítulo 1: Todos somos transformadores XLVI

Capítulo 2: Protagonismo XLVII

Capítulo 3: Trajetórias no mundo do trabalho XLIX

Capítulo 4: Criatividade LI

Capítulo 5: A continuidade dos estudos LII

Referências bibliográficas LIV

MODERNA

Esta obra foi concebida para apoiar os estudantes em suas trajetórias individuais de construção de projetos de vida e, ao mesmo tempo, promover trocas e construções numa jornada coletiva, a fim de que esses projetos estejam ambientados num horizonte comunitário e solidário.

O mundo atual passa por constante e acelerada transformação. Por um lado, está cada dia mais evidente a profunda interconexão entre as urgências, potencialidades e destinos das diversas comunidades, povos e nações, bem como a interdependência de todos os sistemas vivos do planeta. Por outro lado, as revoluções tecnológicas da microinformática, da inteligência artificial e da engenharia genética afetam, como nunca, todas as dimensões de nossa vida: a pessoal, a emocional, a social, a profissional e a política. Este livro visa auxiliar os jovens no desafio de projetarem sua vida nesse contexto.

Cada estudante é visto como o principal autor desse processo e como agente transformador no mundo. Todo o projeto é desenhado para ajudá-lo a reconhecer-se como alguém com esse nível de autoria na vida pessoal e social, tendo a comunidade e o mundo do trabalho como contextos privilegiados para a expressão dos seus potenciais de transformação da realidade.

Você, professor, responsável por fomentar as situações de ensino-aprendizagem e orientar os estudantes, é também agente de transformação e, nessa perspectiva, encontra neste livro recursos para reconhecer momentos importantes de sua própria trajetória e, assim, melhor apoiar os estudantes no processo de descobrir a capacidade de transformar o mundo.

Concepção de juventudes

A obra espera contribuir para o objetivo definido pela Constituição para a educação básica: "o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Constituição Federal, 1988, art. 205).

Mas quem é o jovem a quem se direciona este livro? A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio faz referência às juventudes, como algo amplo, plural, diverso, dinâmico e participativo. Portanto, não se trata de conceber a "juventude" como passagem da infância à idade adulta nem como meros "adultos em formação". "Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que lhes permita definir seus projetos de vida, em sintonia com seus percursos e histórias tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos." (BRASIL. MEC, 2018, p. 463.)

É nessa perspectiva que a obra dispõe de oportunidades e procedimentos para acolher as diversas culturas juvenis considerando os estudantes em suas singularidades e pluralidades, respeitando os seus direitos e seus diferentes interesses, ritmos, características, formas de aprendizagem, aspirações e papéis sociais. (INSTITUTO CIDADANIA, 2005.)

Concepção curricular: interdisciplinaridade e transversalidade

A concepção curricular que orienta esta obra busca superar a fragmentação do conhecimento, que compromete uma compreensão mais integrada dos fenômenos do mundo, da arte e das linguagens, optando pela interdisciplinaridade e transversalidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais definem a interdisciplinaridade como a abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento. E definem a transversalidade como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas ou eixos temáticos são integrados aos componentes curriculares. Ambas as abordagens são complementares. (BRASIL. MEC, 2018, p. 28-29.)

A organização dos trabalhos com base na interdisciplinaridade fortalece a não fragmentação do currículo. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) presentes na obra se conectam com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, facilitando a integração das áreas do conhecimento e o reconhecimento das suas singularidades. Nessa perspectiva, a obra é uma oportunidade para a organização curricular interdisciplinar ou transversal e de trabalho colaborativo entre os professores. Não há uma formação disciplinar específica indicada para o professor que assumirá a coordenação do Projeto de Vida como proposto neste livro. Orientando-se sempre pela interdisciplinaridade e pelos TCT, professores de qualquer formação disciplinar encontram subsídios necessários para o planejamento das atividades, individuais ou coletivas, e, sempre que possível, em parceria com outros professores.

A obra foi constituída para ser desenvolvida em diferentes realidades, com abertura para adaptações e ampliações a serem realizadas durante o planejamento, considerando o contexto em que a escola está inserida, os conhecimentos prévios dos estudantes e, em especial, o objetivo de construção dos Projetos de Vida de todos e de cada um.

Cada estudante é único, com interesses, potencialidades, dificuldades e formas de aprender que lhe são próprios. Daí a importância de conhecer os estudantes e de criar estratégias que lhes permitam identificar como se dão seus processos de aprendizagem e quais são seus pontos de partida.

Observe que em grande parte das vivências há passos iniciais que possibilitam o levantamento de conhecimentos prévios, propostos tanto para uso do estudante quanto para o seu, oferecendo condições de mapear conhecimentos, habilidades, valores e atitudes e organizando o trabalho para poder ampliá-los e aprofundá-los. Você pode aproveitar esses momentos para pedir registros diferenciados, ampliando e aprofundando as etapas de acordo com a necessidade específica da turma.

A diversidade de linguagens e recursos também é valorizada na obra, ampliando o repertório dos estudantes e dando-lhes a oportunidade de aprenderem com diferentes

MODELO

mediadores: textos informativos e reflexivos; textos inspiradores (letras de músicas, poesias, trechos literários); recursos visuais e uma categoria especial de texto: as histórias inspiradoras, que contam de maneira abrangente e dinâmica as trajetórias de jovens agentes de transformação.

Competências, habilidades, atitudes e valores

A obra dialoga com as competências gerais da BNCC, bem como com as competências específicas e as habilidades das áreas de conhecimento. Dessa forma, assegura-se, ao longo das vivências e na mobilização do conjunto de recursos textuais, visuais e referências em geral, oportunidades de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desejáveis na formação do sujeito protagonista.

A **competência geral 6**, que aborda **Trabalho e Projeto de Vida**, está presente em toda a obra, e é definida pela própria BNCC como a capacidade de "valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

Para que a competência geral 6 seja desenvolvida, é necessário que os estudantes sejam estimulados a ser agentes de transformação. Portanto, a proposta é ter você como coadjuvante e orientador na reflexão sobre os desejos e os objetivos dos estudantes. Coadjuvar está no sentido de auxiliar, colaborar num intuito comum, que é o protagonismo dos estudantes.

Pouco a pouco, ao longo das jornadas propostas, os estudantes conseguirão se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir seus projetos presentes e futuros, com dedicação, determinação, autoconfiança e persistência. Isso inclui a compreensão analítica de aspectos abrangentes da sociedade e as transformações em curso. No exercício das leituras e vivências, os estudantes aprendem ainda a lidar, individual e coletivamente, com limitações e a superar eventuais dificuldades ou desafios que surgem.

O Projeto de Vida tem em vista provocar no estudante a consciência no processo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, o desejo de reavaliar as decisões já tomadas.

Os professores podem atuar conjuntamente no apoio aos jovens para lidar com os desafios encontrados no caminho, para se organizar, para seguir adiante e, por fim, para se autoavaliar, reconhecendo seus êxitos mesmo quando o resultado não for exatamente aquilo que os jovens desejavam. Claro, tudo isso de acordo com as possibilidades da escola e de cada área do conhecimento. Por exemplo, se o estudante, durante uma vivência de mapeamento de recursos, identificar que precisa saber mais sobre o uso responsável de recursos financeiros e econômicos, será de grande relevância o apoio dos professores da área de conhecimento de Matemática.

Processos semelhantes se dão em relação à **competência geral 7**, que trata da **Argumentação**, que também está presente ao longo das jornadas, definida pela BNCC como: "Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta".

Aqui, o destaque é para a construção de argumentos, conclusões ou opiniões (oralmente e pela escrita) de maneira qualificada, debatendo e discutindo sempre de maneira respeitosa com os interlocutores. Os diferentes perfis dos estudantes, bem como a pluralidade de ideias que representam, contribuem fortemente para essa aprendizagem quando são estimulados a se escutar com respeito e atenção, trocar, colaborar, enfim, aprender uns com os outros. Essa aprendizagem perpassa toda a vida escolar, assim como embasa o Projeto de Vida.

Nesse aspecto, mostre aos estudantes que todos os componentes curriculares estão entrelaçados na construção de narrativas sobre projetos de vida. Por exemplo, a área de Linguagens e suas Tecnologias contribui para auxiliar os jovens no rompimento de suas limitações pessoais, como timidez ou hesitação, ajudando-os a expressar suas opiniões com clareza, assertividade e riqueza de recursos expressivos. Já a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias os apoia na compreensão de como utilizar as informações e as evidências de investigações científicas para elaborar argumentos. A área de Matemática e suas Tecnologias auxilia na interpretação e uso de dados, fórmulas, gráficos, estatísticas, que embasam as argumentações. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por sua vez, auxilia o estudante no uso de dados, fatos sociais, históricos e geopolíticos na elaboração dos argumentos. Trazendo o estudante como agente de construção e apropriação de conhecimentos e valores, ao longo de todas as jornadas emergem contextos que revelam e valorizam a necessidade de que qualquer argumentação ou discussão respeite a ética, os direitos humanos e os direitos socioambientais. É dessa forma que os estudantes terão as referências necessárias para debater e discutir em grupos, tanto dentro quanto fora da escola.

Nessa perspectiva – da abordagem interdisciplinar ou transversal e do acompanhamento individualizado dos estudantes –, as jornadas deste livro possibilitam desenvolver outras competências gerais previstas na BNCC. Nomeadamente:

Competência geral 8, que aborda o **Autoconhecimento e autocuidado**: "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas".

O autoconhecimento é o eixo central da primeira jornada, a da autodescoberta, e é retomado ao longo de todas as jornadas, uma vez que se trata de uma atitude permanente. As diversas vivências e ferramentas propostas no livro, além se de se voltarem diretamente para autoconhecimento, atuam na promoção da saúde mental dos estudantes e da cultura de paz entre todos.

Competência geral 4, que trabalha **Comunicação**: "Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo".

No que se refere ao seu diálogo com a interdisciplinaridade, podemos mencionar as contribuições da matemática para a

EM MODERNA

análise de dados, das ciências para a construção dos conceitos e das artes e das linguagens para a expressão, entre outros exemplos.

Competência geral 9, que trata de **Empatia e cooperação**: "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza".

Um dos capítulos da segunda jornada volta-se especificamente para conceitos, experimentações e ferramentas envolvidos na empatia, que é pressuposto de todas as interações propostas no livro. É a empatia que possibilita compreender as diversas perspectivas presentes nas situações complexas que caracterizam o mundo em que vivemos. Por essa razão, todas as áreas do conhecimento precisam das ferramentas da empatia.

A cooperação é igualmente fundamental para lidar com as situações complexas de hoje e para o avanço de todas as áreas do conhecimento. Por isso, ela se faz presente por meio das vivências coletivas propostas e é o eixo central do capítulo sobre trabalho em equipe também na segunda jornada, a fim de aprofundar o entendimento da cooperação como um valor e possibilitar o seu desenvolvimento como habilidade, com propostas e ferramentas desenhadas especificamente para esse fim.

Visando à consolidação de um ambiente colaborativo, o conjunto das atividades propostas ao longo das jornadas estimula, por meio da interação, do reconhecimento da diferença e do convívio republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade em geral, o combate a todos os tipos de violência e a cultura de paz.

Competência geral 10, que desenvolve a **Responsabilidade e cidadania**: "Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

Há um capítulo específico para o protagonismo na terceira jornada, mas essa competência também atravessa o livro todo, ao reconhecer e promover a capacidade do estudante de criar iniciativas para a transformação da realidade social, buscando ativamente o engajamento e participação dos outros. Ser protagonista é agir em favor do coletivo, do bem comum, e assumir postura ativa nos processos de transformação social.

Competência geral 2, que trata do **Pensamento científico, crítico e criativo**: "Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas".

Outro capítulo da terceira jornada é dedicado à criatividade, que é também destaque em todas as vivências do livro, buscando-se estimular a curiosidade e a imaginação, e valorizando a autoria dos estudantes, a expressão em diferentes linguagens, a busca por soluções inovadoras para os problemas e a experimentação. Artes, linguagens e ciências atuam de modo totalmente interligado.

Competência geral 3, que trabalha o **Repertório cultural**: "Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural". A ampliação do repertório do estudante é promovida por meio dos vários textos, verbais e visuais, e das diversas pesquisas e propostas de produções ao longo de todo o livro, partindo-se sempre de sua experiência, valores e visões e construindo-se as bases para a apropriação dos conhecimentos produzidos na história pelas diversas culturas e para a criação de novos conhecimentos.

Concepção metodológica: educação integral e metodologias ativas

A concepção metodológica deste livro dialoga com sua concepção curricular, ou seja, favorece "o aprendizado daquilo que é vivido". Filiando-se à perspectiva da educação integral (MOLL, Jaqueline, 2012; ARROYO, Miguel, 2012.), que considera as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural do desenvolvimento humano, as jornadas são organizadas de modo a garantir a devida contextualização e articulação entre os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma sistemática.

O princípio é que as pessoas aprendem melhor quando se mobilizam, movem seus corpos, atuam, agem em relação às informações que recebem e buscam. Experimentar, refletir e cooperar são, portanto, pré-condições para a aprendizagem. Reconhece-se também que há distintos modos e estilos de aprender, o que demanda diferentes estratégias e recursos pedagógicos. (GARDNER, Howard,1994; FREIRE, Paulo, 1996.)

Para que seja possível oferecer ao estudante condições e oportunidades de atuar como protagonista, é preciso revisitarmos as práticas pedagógicas. Tendo o professor como coadjuvante do processo, optamos por metodologias ativas (BACICH, Lilian; MORAN, José, 2018.), que favorecem a construção dos conhecimentos, das habilidades, das atitudes e dos valores necessários à sua formação pessoal, profissional e cidadã. **Os estudantes são protagonistas quando** (LOVATO, A.; YIRULA, C.; FRANZIM, R., 2017.)**:**

- eles têm espaço para planejar seu trabalho, compartilhando com o docente a responsabilidade pelo processo;
- há a possibilidade de indicarem interesses pessoais e necessidades específicas, que serão consideradas no planejamento das experiências de aprendizagem;
- as experiências de aprendizagem possibilitam a prática e a "mão na massa", e não somente conceitos e fatos, uma vez que as competências e habilidades envolvem a construção de conhecimentos para agir no mundo;
- as propostas educacionais estão conectadas com o dia a dia deles e com os problemas contemporâneos;
- há espaço para o diálogo e a colaboração entre eles.

Nessa perspectiva ativa, são propostas diferentes categorias de vivências como pesquisas e trabalho de campo, oficinas individuais ou em grupo. São também disponibilizadas caixas de ferramentas (recursos adicionais a serem explorados individualmente pelos estudantes para se aprofundarem em aspectos que lhes interessem) voltadas ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

A respeito da colaboração entre os estudantes, o aprendizado por meio das trocas entre os integrantes de um grupo desenvolve competências e habilidades distintas, como o

EM PROVA

aprendizado conceitual, resolução criativa de problemas, desenvolvimento da linguagem oral e argumentativa, aprendizagem cooperativa, resiliência, empatia, confiança e amizade. O trabalho em grupo planejado intencionalmente é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento de diferentes níveis de aprendizagem que oferece oportunidades simultâneas e igualitárias a todos (COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel, 2017.).

Embora não sejam pré-requisitos para que as metodologias e estratégias de aprendizagem ativa se concretizem, as tecnologias digitais possuem um papel significativo nesse processo. Elas potencializam o desenvolvimento das competências e habilidades, além de fazerem parte de uma linguagem própria do nosso tempo. As tecnologias digitais promovem novas formas de aprender e ensinar, permitem conhecer outras realidades e criar conexão com elas, exercitar colaboração e construção de conhecimento com colegas dentro e fora da escola, além de permitirem que as experiências, valores e feitos sejam socializados com uma audiência maior.

Assim, sempre que identificamos aderência de recursos digitais nas vivências propostas, realizamos indicações específicas, sem, contudo, esgotar as possibilidades. Sempre que possível, ampliar as vivências com tecnologia digital dará oportunidades para o desenvolvimento da **competência geral 5**, que aborda **Cultura digital**: "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva".

Em diálogo com a competência geral 5 e com a competência geral 2, o pensamento computacional é um dos aprendizados incentivados na obra. Ele é definido como "habilidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática" (SBC, 2019.). Os conceitos que fazem parte do que chamamos de pensamento computacional (abstração, algoritmos, decomposição e reconhecimento de padrões) (CIEB, 2019.) são valiosos para a resolução de problemas em qualquer área.

Concepção de avaliação: avaliação-pesquisa

As teorias sobre avaliação podem ser, simplificadamente, classificadas em duas linhas: avaliação de excelência e avaliação formativa. A primeira avalia resultados e estabelece hierarquias. É uma forma de avaliar que funciona à base de comparações porque estabelece médias. A segunda visa avaliar continuamente e defende que a avaliação sirva como um meio de aprendizagem. Esta forma permite levar em conta a singularidade de cada estudante (PERRENOUD, 1999.). A proposta aqui apresentada aproxima-se da segunda linha. O sentido é ampliar o leque de concepções de avaliações sem pretender impor um método compulsório. Os professores se familiarizarão com uma forma de avaliação que considera os estudantes como sujeitos do processo avaliativo. O principal objetivo do processo avaliativo sobre a construção de um projeto de vida é o estudante adquirir, progressivamente, a consciência e a responsabilidade por suas escolhas, metas e percurso; consequentemente, o professor é quem o auxilia e o acompanha, apresentando novos desafios.

A avaliação coerente com a visão interdisciplinar/transversal do conhecimento e as metodologias ativas é a da avaliação-pesquisa. Nesta, não se separa o ato de conhecer do produto do conhecimento. "Para avaliar, é preciso produzir instrumentos e procedimentos que nos ajudem a dar voz e visibilidade ao que é silenciado e apagado" (ESTEBAN, 2003, p. 32.). Ao avaliar os percursos dos estudantes, o professor se aprofunda no seu próprio trajeto, no seu autoconhecimento. A prática avaliativa torna-se instrumento para a autorreflexão. Ao avaliar, todos são avaliados – professor, estudante, turma: "num processo coletivo cooperativo, solidário, que busca a ampliação permanente da qualidade da escola, uma escola que tem como preocupação central o conhecimento como resultado das interações humanas e participante das buscas humanas por uma vida mais feliz para todos" (ESTEBAN, 2003, p. 36.).

É nessa perspectiva que neste livro as avaliações são propostas de três formas: autoavaliação dos estudantes, avaliação coletiva e avaliação pedagógica de estudantes e professores sobre a jornada.

- *Autoavaliação*: instrumento exclusivo do estudante. O professor pode ler, comentar, dar sugestões e orientações, mas não é para ser corrigida. Preferencialmente, o professor estará a par das intenções do estudante ao iniciar a jornada para entender como se deu o processo de autoavaliação.
- *Avaliação em grupo*: sugere-se que aconteça ao final de cada jornada. Preferencialmente, deve ser uma roda de conversa em que os estudantes e o professor manifestarão suas impressões, em tom respeitoso, sobre o que gostaram e sobre o que consideram que poderia ser melhor no desenvolvimento da jornada na produção final coletiva. O professor também deverá fazer considerações e é importante garantir o registro das observações e sugestões feitas.

  Nesta etapa de avaliação, é fundamental o papel do professor para garantir que todos falem e que o ambiente seja o mais horizontal possível.
- *Avaliação entre professor e estudante*: Nesse momento, o professor poderá avaliar o estudante levando em conta os objetivos deste, a autoavaliação, e a sua disposição para orientá-lo ao longo da jornada. Ambos refletirão sobre o ponto em que o estudante está em seu projeto de vida e sobre os rumos a seguir. Trata-se de um momento de diálogo sobre o que fizeram e o que deixaram de fazer.

Ao longo de todo o livro são indicados alguns instrumentos fundamentais para os processos de avaliação sugeridos. O primeiro deles é o diário de bordo. Este já é um instrumento que envolve autoconhecimento e oferece insumos para autoavaliação contínua. O diário de bordo possibilita ao estudante registrar os achados mais importantes. Outros instrumentos são as produções individuais e coletivas que serão realizadas ao longo das vivências. Devidamente organizadas, podem compor um portfólio. O portfólio também é rico material para a autoavaliação e para a avaliação pelo professor. Ao longo e ao final de cada jornada, o professor notará que muitas habilidades foram despertadas e desenvolvidas, assim como perceberá o potencial domínio das competências gerais relacionadas ao projeto de vida.

MODERNA

ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Este livro está organizado de forma a permitir uma progressão de aprendizagens mesmo quando usado com flexibilidade em relação aos módulos. As três dimensões trabalhadas são priorizadas em cada um dos módulos e, ao mesmo tempo, são interligadas: o autoconhecimento; a expansão do repertório via exploração investigativa; e o planejamento da vida pessoal, profissional e da ação cidadã.

Ao longo dos cinco capítulos que compõem cada módulo é proposta uma jornada, e as três jornadas em conjunto possibilitam uma grande jornada de construção dos projetos de vida, em uma espiral do eu, do outro e do nós.

No primeiro módulo, *Jornada da autodescoberta*, propomos uma viagem do estudante para dentro de si a fim de que ele se veja, se sinta e se compreenda melhor. Os cinco capítulos que fazem parte deste módulo propõem vivências que serão desenvolvidas com a finalidade de colocar o estudante em conexão consigo, em diálogo com os colegas, familiares, comunidade e espaços que compõem seu território. Consideramos de fundamental importância essa reflexão sobre si como início para a construção de um projeto de vida e disponibilizamos diversos recursos para atender a esse objetivo. É somente olhando para si, para suas características, sua história e sua origem, e para os grupos e os ambientes a que pertence que o jovem conseguirá ajustar a autoimagem e, ao mesmo tempo, aumentar a capacidade de autoria sobre a vida, investigando desejos e aspirações, bem como desafios. Por isso, propomos ao estudante aprofundar-se no autoconhecimento para, depois, ter noções mais concretas do seu propósito, a fim de começar a desenhar um projeto de intervenção no mundo, alimentando-o de sentido a cada passo da jornada.

No segundo módulo, *Jornada da descoberta do outro*, depois de o estudante ter reconhecido sua origem e sua comunidade e, portanto, ter afirmado a sua identidade, a proposta é que ele se volte ao outro, ao terreno da alteridade. Observando, investigando e se relacionando com os outros, os diferentes, próximos e distantes, ele é convidado a construir o valor do bem comum. As vivências propõem mais ferramentas aos estudantes para lidar com os conflitos, desenvolver a empatia e o trabalho em equipe, além de dominar os conceitos de direitos humanos, território e comunidade. Com as vivências são disponibilizadas ferramentas que possibilitam conhecer quem está nesses territórios, suas potências e seus desafios, o que une os coletivos, comunidades e redes que ali se encontram. A expectativa é que o estudante seja capaz de se sensibilizar com determinadas situações, formular ideias de como enfrentá-las e trabalhar em equipe para realizar suas propostas.

No terceiro módulo, *Jornada da construção do nós*, o ponto de partida é a investigação e a formulação do propósito de vida. Com base nesse fundamento, que será construído e refinado ao longo das vivências, o estudante terá recursos para desenvolver sua visão sobre o trabalho. Terá, então, a oportunidade de estudar e refletir sobre solidariedade e competição, autogestão e hierarquia, a fim de compreender as transformações que vêm ocorrendo na organização do mundo do trabalho e a participação transformadora nesse universo. As vivências propostas têm a finalidade de fazer o estudante elucidar seus sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências concernentes ao seu ingresso e permanência no mundo do trabalho. Ao longo da jornada, ele terá oportunidade para refletir e dialogar sobre seus interesses profissionais, posicionando-se diante das possibilidades e dos desafios com responsabilidade, reflexão e planejamento.

Ao final de cada módulo, isto é, o *Ponto de Chegada* propõe uma vivência coletiva. Trata-se de uma experiência a ser concebida e construída pelos estudantes e oferecida à comunidade escolar, em um movimento de abertura do que foi vivenciado individualmente e com a turma ao longo dos capítulos de cada módulo. A perspectiva aqui é a do envolvimento da comunidade na realização dos projetos de vida dos estudantes.

O livro apresenta algumas sugestões para esses momentos de compartilhamento com a comunidade, resgatando aspectos, ferramentas e produções realizadas ao longo da jornada. São sugeridas algumas formas de compartilhamento, mas o conteúdo dependerá de uma curadoria feita pelos estudantes, com base na reflexão sobre o que foi mais significativo para eles e o que seria mais relevante para a comunidade. Os estudantes, com seus professores, podem se sentir livres para escolher as formas de compartilhamento de suas jornadas com a comunidade escolar.

Duas questões são definitivas para a organização desse momento final: o que vai ser compartilhado e o formato desse compartilhamento. O formato do compartilhamento impactará em todo planejamento e realização da vivência coletiva. É com base no formato escolhido que serão selecionadas as diferentes ferramentas de registro, divididas as tarefas e responsabilidades, e definido o cronograma de atividades.

Um conjunto de formatos possíveis envolve o uso das mídias, ou seja, dos diversos meios analógicos ou digitais de diferentes plataformas que possibilitam disseminar os textos, imagens e áudios produzidos pelos estudantes durante a jornada, como jornais, revistas, vídeos, *blogs* e *podcasts*.

Também podem ser organizadas mostras nas linguagens audiovisuais ou cênicas para compartilhar as descobertas da jornada nas formas artísticas, sejam as artes plásticas, o cinema, o teatro, a música ou a dança.

As jornadas podem culminar, ainda, em momentos de intervenção na comunidade. Dois formatos interessantes seriam oficinas oferecidas pelos estudantes para a comunidade, nas

MODERNA

quais compartilhariam as ferramentas que conheceram ou que eles mesmos desenvolveram; e organizar debates sobre assuntos de interesse da comunidade, em que compartilhariam suas descobertas e propostas para melhorar algum aspecto do território. É possível ainda convidar os colegas, professores, funcionários, familiares e vizinhos para realizar uma intervenção coletiva artística ou de revitalização de algum espaço público.

Enfim, vários formatos são viáveis para a realização deste momento fundamental da jornada, que permitirá o engajamento da comunidade escolar na realização dos projetos de vida dos estudantes.

As três dimensões propostas no livro se sucedem, se entrecruzam e se somam, perfazendo uma grande jornada de construção de projetos de vida, a partir da qual esperamos que o jovem consiga se lançar ao mundo do trabalho (ou nele se reposicionar) tendo maior consciência e compromisso com seus interesses e aspirações, e com a visão de que, num mundo em constante e acelerada transformação, é necessário que cada um tome parte ativa na construção do bem comum.

Cronograma

A obra foi concebida para ser utilizada de forma adequada ao projeto político pedagógico, à estrutura curricular e ao planejamento anual de cada escola. Sobretudo, ela foi concebida para disponibilizar subsídios para a autonomia do professor e do estudante, possibilitando diferentes modos de apresentação e de ordenação do conteúdo.

Se utilizado em sua integralidade, com o uso de todos os recursos mediadores, a realização de todas as vivências e a exploração dos materiais disponíveis e mais aquelas que os professores julgarem pertinente criar, o livro poderá acompanhar o estudante ao longo de todo o Ensino Médio. Nesse caso, sugere-se que cada uma das jornadas seja realizada ao longo do ano letivo.

Como as jornadas são compostas de cinco capítulos para cada ano, espera-se que, no primeiro semestre, se desenvolvam as vivências propostas nos três capítulos iniciais e que o segundo semestre se volte para o desenvolvimento dos outros dois capítulos, o planejamento e a realização do *Ponto de Chegada* e a sistematização dos processos avaliativos. Assim, cada ano se encerra com estudantes e professores conscientes do que foi conquistado e com claros apontamentos sobre o que precisa ser realizado no ano seguinte.

Se for mais adequado à escola que o Projeto de Vida seja realizado em menos tempo, a utilização do livro poderá ser adaptada para três semestres ou um ano. No primeiro caso, cada jornada deverá ser realizada em um semestre; no segundo caso, em um trimestre.

Nesses casos, em que o Projeto de Vida deve ser desenvolvido em menos tempo, sugere-se que você, professor, explore o livro todo previamente e selecione as vivências, os textos e as caixas de ferramentas mais pertinentes ao período disponível, sempre garantindo que os objetivos de cada jornada sejam alcançados e que o estudantes tenham efetivamente todas as ferramentas para o desenvolvimento de seus projetos de vida.

O uso mais profícuo deste livro é a sua apropriação pelos professores das diversas áreas do conhecimento. Ao explorar os textos, vivências, atividades e ferramentas disponíveis, os professores encontrarão recursos para a contextualização das habilidades a serem desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares, e para o trabalho por projetos.

Se for possível o planejamento integrado de todos os professores, o livro favorecerá o trabalho interdisciplinar, com todas as áreas abordando simultaneamente a mesma jornada, o que permite aprofundar e ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências.

Como subsídio ao planejamento individual e coletivo para cada módulo, apresentamos a seguir quadros em que são sinteticamente descritas as vivências com seus correspondentes objetivos e justificativas, além das competências gerais a serem desenvolvidas. Em parte considerável das vivências, também são apresentadas as competências específicas e habilidades que se pretendem desenvolver.

Vale ressaltar que os quadros não esgotam todos os arranjos possíveis entre as vivências, as competências gerais e as competências específicas e habilidades das áreas do conhecimento. No processo de planejamento, cada professor poderá selecionar outros enfoques de competências e habilidades, segundo as necessidades mapeadas durante o processo.

MODERNA

QUADRO DO MÓDULO 1 – Jornada da autodescoberta

Capítulo 1: Bem-vinda, bem-vindo!

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Acolhimento, conforto e segurança (p. 10-11)	**Objetivo:** Apresentar os conceitos de acolhimento, conforto e segurança, relacionando-os a um texto, uma foto e uma tirinha, além de abrir espaço para a argumentação do estudante. / **Justificativa:** Os conceitos apoiam a construção de um ambiente acolhedor para que os estudantes possam se sentir mais confiantes na jornada de autoconhecimento. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relacionam com o outro e com o bem comum. A estratégia utilizada favorece a argumentação com base em dados para a defesa de um ponto de vista, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral 7 da Educação Básica.	Competência 7 (Argumentação)
Refletindo sobre acolhimento, conforto e segurança (p. 12)	**Objetivo:** Relembrar experiências de encontros marcadas pela confiança recíproca, para identificar, individual e coletivamente, os comportamentos e valores importantes na maneira de se relacionar com o outro, inclusive no ambiente escolar. / **Justificativa:** Valorizar os saberes e as experiências prévias dos estudantes a respeito do tema do capítulo. Estabelecer significado para as experiências na escola e fora dela.	
Aprofundando-se na CNV (p. 14)	**Objetivo:** Revisar e, eventualmente, ampliar ou validar os comportamentos e valores importantes na maneira de se relacionar com o outro, à luz da CNV. / **Justificativa:** Ter acesso a uma abordagem desenvolvida para fomentar a comunicação baseada na escuta e na empatia, que servirão de recursos para a construção do pacto coletivo. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e aprendendo a lidar com elas.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Pacto coletivo para a não violência (p. 14)	**Objetivo:** Elaborar um acordo comum a respeito do que é adequado e do que é inadequado nas relações estabelecidas entre a turma dentro da jornada que este livro propõe. / **Justificativa:** Comprometer os estudantes com a construção de um ambiente fundado na ética, na cultura de paz e no respeito ao outro. Combater a intimidação sistemática (*bullying*).	Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Ponto de parada (p. 15-19)	**Objetivo:** Relacionar os conceitos de origem, destino, pertencimento, sonho e projeto de vida com ideias e sentimentos pessoais. / **Justificativa:** A investigação sobre si mesmo por meio de uma prática coletiva com enfoque nos sonhos, interesses e motivações dos estudantes no âmbito individual e na interação com os demais.	Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)

Capítulo 2: A minha trajetória

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Produzindo seu autorretrato (p. 22)	**Objetivo:** Produzir um autorretrato e, por meio de elementos artísticos, relacioná-lo com os conceitos de origem, destino, pertencimento, sonho e projeto de vida. / **Justificativa:** Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, identificando a importância do convívio com o outro.	Competência 4 (Comunicação)
Como cuido de mim? (p. 23-24)	**Objetivo:** Refletir sobre o autocuidado e planejar a adoção de hábitos positivos no dia a dia. / **Justificativa:** Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.	Competência 8 (Autoconhecimento e cuidado)
Dialogando sobre a felicidade (p. 26)	**Objetivo:** Refletir sobre o conceito de felicidade e ampliar a percepção a respeito do que é ser feliz, relacionando diferentes concepções. / **Justificativa:** Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum, a partir de visões de felicidade enquanto experiência coletiva e compartilhada, em contraposição à concepção meramente individual.	
Caixa de ferramentas de autoconhecimento: Roda da Vida (p. 27-29)	**Objetivo:** Aplicar a Roda da Vida para identificar aspectos da sua vida que precisam de atenção e equilíbrio com as demais áreas. / **Justificativa:** Refletir sobre diversos aspectos de sua vida, incluindo sua vida estudantil, de forma a analisar seu nível de engajamento em cada área, realizar um diagnóstico de áreas menos contempladas e estabelecer objetivos de melhoria, persistindo para alcançá-los.	
Quem serei daqui a 10 anos? (p. 29)	**Objetivo:** Projetar-se para o futuro, produzindo uma representação visual de si daqui a 10 anos. / **Justificativa:** Olhar para o futuro sem medo e se perceber como responsável por ele.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)

MODERNA

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG104 – Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS503 – Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG204 – Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	EM13CHS101 – Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

MODERNA

Capítulo 3: O que é família para mim?

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Tema Contemporâneo Transversal: Relações possíveis e o desenho dos destinos (p. 33)	**Objetivo:** Analisar textos poéticos e conceituais instigantes e oferecer aprofundamento sobre a noção de família. / **Justificativa:** Reconhecer diferentes configurações familiares na contemporaneidade torna o estudante mais aberto às novas culturas, pessoas e ideias. E, se for o caso, também contribui para que ele se sinta representado nessas novas configurações.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Reformulação na estrutura familiar (p. 34)	**Objetivo:** Analisar imagens que representam diferentes noções e configurações familiares. / **Justificativa:** Reconhecer diferentes configurações familiares na contemporaneidade.	Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Mural das famílias (p. 35)	**Objetivo:** Elaborar um mural com colagens e textos sobre a diversidade das famílias. / **Justificativa:** Evidenciar o aprendizado e a consecutiva ampliação de percepções a respeito da noção de família no século XXI.	
Criando suas árvores (p. 36)	**Objetivo:** Elaborar uma representação da família por meio de uma árvore, provocando a reflexão sobre a constituição dos laços familiares, que consideram outros tipos de vínculos que estão além da relação biológica. / **Justificativa:** Refletir sobre sua configuração familiar dentro da concepção de família discutida nesse capítulo, de modo a reconhecer a importância dessas relações e do convívio com o outro na constituição de nossas subjetividades.	Competência 5 (Cultura digital)
Investigando personalidades marcantes (p. 38-39)	**Objetivo:** Entrevistar pessoas mais velhas da família e do círculo de convivência para conhecer histórias de pessoas que, de alguma forma, são marcantes para os estudantes. / **Justificativa:** Estreitar laços com familiares e pessoas do círculo de convivência, a partir da recepção de narrativas e depoimentos que permitem o diálogo e promovem abertura do estudante a novas culturas, pessoas e ideias.	Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Espelhos em diálogo (p. 39-40)	**Objetivo:** Entrevistar pessoas mais velhas da família e do círculo de convivência para compreender diferentes concepções de juventude ao longo do tempo. / **Justificativa:** Estreitar laços com familiares e pessoas do círculo de convivência, a partir da recepção de narrativas e depoimentos que permitem o diálogo e promovem abertura do estudante a novas culturas, pessoas e ideias.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Plantando sementes do futuro (p. 41)	**Objetivo:** Conhecer a história de um jovem transformador catarinense e buscar inspiração em sua trajetória para refletir sobre a participação socioambiental e sobre o papel da família na construção de projetos de vida. / **Justificativa:** Inspirar-se na narrativa de um jovem que, desde muito cedo e incentivado por seus pais, fez escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. Essa inspiração pode ser transposta para a vida do estudante, para sua relação com a família, com as questões socioambientais do entorno e seu projeto de vida.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)

Capítulo 4: Meus grupos de pertencimento

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Mapa mental da autoimagem (p. 44-46)	**Objetivo:** Elaborar mapas mentais para o aluno refletir sobre si, comparando sua percepção com a percepção de pessoas de seu convívio. / **Justificativa:** Confrontar-se com essas diferentes visões oportuniza ao estudante o autoconhecimento e o desafia a gerenciar as próprias emoções e lidar de modo construtivo com as opiniões e emoções dos outros.	Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Reflexão, pesquisa e criação (p. 51)	**Objetivo:** Conhecer a trajetória de vida de uma jovem paulista transformadora como inspiração para que o aluno reflita sobre seu próprio projeto de vida, mapeando oportunidades educacionais, culturais e se apresentando a esse universo. / **Justificativa:** A trajetória de Midria é inspiradora. Jovem nascida e criada em regiões periféricas, Midria desenvolveu um olhar crítico e sensível a respeito da sua cidade e das dificuldades que a população de baixa renda tem para acessar a cultura e a educação. Ao ocupar esses espaços, apesar das barreiras a ela impostas, e criar soluções para que mais pessoas acessem essas oportunidades, a jovem é exemplo de resiliência e perseverança.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
Ação cultural (p. 51)	**Objetivo:** Produzir uma apresentação poética pessoal e criar um evento cultural. / **Justificativa:** Provocar os estudantes para que reconheçam suas forças e nelas se apoiem, para que identifiquem suas fraquezas e, por último, para que possam expressar essa complexidade por meio de uma produção cultural.	Competência 3 (Repertório cultural)

MODERNA

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	EM13CHS102 – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS502 – Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
	Competência 7 – Linguagens e suas Tecnologias: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	EM13LGG701 – Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LP31 – Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.
	Competência 3 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13CHS304 – Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	EM13CHS201 – Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LP47 – Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

MODERNA

Caixa de ferramentas de autoconhecimento: livro pessoal (p. 52-53)	**Objetivo:** Elaborar um registro em diferentes linguagens (textuais e imagéticas) sobre a história de vida do aluno. / **Justificativa:** Contribuir para que o aluno resgate sua própria história de vida, revivendo momentos marcantes, valorizando sua trajetória e buscando expressar essa jornada em diferentes linguagens, o que coloca o estudante em contato consigo, com suas emoções, além de conferir significado à sua vida, dentro e fora da escola.	Competência 4 (Comunicação) Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)

Capítulo 5: Minha relação com os espaços

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Minha casa e meu lar (p. 56-57)	**Objetivo:** Desenhar uma planta baixa da casa do aluno para refletir sobre a relação dele com os espaços e pessoas que residem no mesmo local. / **Justificativa:** Conhecer a diferença entre os conceitos de casa (moradia) e lar (espaço de proteção material e psíquica) e refletir sobre a contribuição pessoal do aluno para tornar sua casa um lar.	Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Minha comunidade (p. 58-59)	**Objetivo:** Apresentar o conceito de comunidade. / **Justicativa:** Mapear os espaços mais conhecidos e frequentados pelo aluno em sua comunidade e refletir, individual e coletivamente, sobre o que faz um espaço ser mais ou menos ocupado pelas juventudes do entorno.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Cuidar do mundo é cuidar da minha comunidade (p. 60-65)	**Objetivos:** Refletir sobre aquecimento global e seus impactos. Conhecer a história de um jovem transformador amazonense, uma importante liderança indígena que fomenta a participação de jovens na busca por melhores condições de vida, comprometido com a valorização das culturas locais e com a sustentabilidade ambiental. Inspirar-se na história de um jovem transformador e idealizar uma solução empreendedora alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e à Agenda 2030. / **Justificativa:** Refletir a respeito dos problemas locais e globais em busca de transformação, assumindo uma postura cidadã e ética. Mesmo que nesse momento os estudantes desenvolvam uma ideia para resolver um problema local sem o compromisso de implementá-la, eles já estão sendo instigados a pensar esses problemas sob parâmetros adequados aos desafios contemporâneos: valorizando a resiliência no plano pessoal e a sustentabilidade socioambiental no plano coletivo.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)

QUADRO DO MÓDULO 2 – Jornada da descoberta do outro

Capítulo 1: O encontro com o outro

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
O que são identidade e alteridade? Para refletir (p. 74-75)	**Objetivo:** Refletir e argumentar sobre a relação com as diferentes culturas e relacioná-las com o projeto de vida. / **Justificativa:** Reconhecer as diferenças e promover a convivência sem preconceito nem discriminação.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
O que é conflito? Debatendo ideias (p. 76-77)	**Objetivo:** Refletir e argumentar sobre a relação com o diferente e relacioná-la ao projeto de vida. / **Justificativa:** Ajudar o estudante a exercitar as relações de estranhamento e de interesse pelo outro, promovendo a convivência pacífica entre os diferentes.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Conflito é diferente de violência Para refletir (p. 78)	**Objetivo:** Exercitar a relação objetiva com os conflitos sociais. / **Justificativa:** Estimular os estudantes a desenvolver formas não violentas de gestão de conflitos e a promover a cultura da paz.	Competência 9 (Empatia e cooperação)

MODERNA

	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	EM13CHS205 – Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
	Competência 1 – Matemática e suas Tecnologias: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. Competência 3 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13MAT101 – Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais. EM13CHS304 – Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG104 – Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	EM13CHS102 – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. EM13CHS105 – Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.
	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG204 – Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

MODERNA

Oficina: Gestão de conflitos (p. 79)	**Objetivo:** Conhecer e se apropriar de formas não violentas de gestão de conflitos. / **Justificativa:** Incentivar os estudantes desenvolver formas não violentas de gestão de conflitos e a promover a cultura da paz.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
O que é bem comum? Roda de conversa (p. 80-82)	**Objetivo:** Conhecer e compreender os fundamentos legais que regem o Estado democrático de direito. / **Justificativa:** Conhecer e exercer direitos e deveres, promovendo a cultura democrática e os direitos humanos.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Sou eleitor, e agora? (p. 83)	**Objetivo:** Conhecer e compreender os fundamentos legais que regem o Estado democrático de direito. / **Justificativa:** Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade e promover a cultura democrática.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Igualdade, desigualdade e diferença (p. 83)	**Objetivo:** Conhecer e compreender os fundamentos legais que regem o Estado democrático de direito. / **Justificativa:** Conhecer elementos para combater práticas de violência sistemática (*bullying*).	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 9 (Empatia e cooperação)

Capítulo 2: Empatia

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Refletindo sobre empatia (p. 88)	**Objetivo:** Refletir sobre o conceito de empatia, com base nas experiências vividas, como amizades, conflito e imagem formada sobre os outros. / **Justificativa:** Estimular a construção do conceito de empatia, partindo das experiências pessoais, além da promoção de uma cultura de paz. Nesse sentido, ela contribui para o combate à violência, especialmente o *bullying*.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Por dentro da história (p. 89)	**Objetivo:** Experimentar colocar-se no lugar de personagens fictícios para refletir e aplicar uma abordagem cognitiva da empatia. / **Justificativa:** Estimular a identificação do estudante com seus personagens de ficção favoritos, a fim de ajudar a desenvolver a capacidade perspectiva, fundamental para a atitude empática. A atividade estimula também o estudante a reinventar, questionar e descobrir-se, ações importantes para a elaboração da subjetividade.	
Pesquisa: O que é empatia para você? (p. 90)	**Objetivo:** Investigar diferentes concepções do conceito de empatia por meio de pesquisa e entrevista, a fim de construir conhecimento conjunto com os entrevistados. / **Justificativa:** Estimular o pluralismo de ideias e a investigação científica para a construção de conhecimento conjunto e de maneira a ampliar as concepções de empatia.	Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
As cinco sabedorias (p. 90)	**Objetivo:** Agir com empatia ao dramatizar situações do cotidiano ou ficcionais que representem cada uma das cinco sabedorias necessárias para cultivar e desenvolver a empatia. / **Justificativa:** A dramatização permite aos estudantes praticar a tomada de perspectiva de uma maneira viva e expressiva, o que contribui para que aprendam, na prática, que a empatia é fundamental para as relações essenciais para uma vida plena, saudável e de realizações.	Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Empatia para os novos tempos (p. 92)	**Objetivo:** Identificar, descrever e explicar mudanças na sociedade com base no Quadro de referência da empatia, para compreender que ela é uma necessidade cada vez maior para se adaptar e se realizar plenamente, devido às mudanças pelas quais estamos passando e, por isso, fundamental para os projetos de vida. / **Justificativa:** Estimular a compreensão de por que a empatia é uma competência cada vez mais urgente. Essa compreensão será importante para que os estudantes passem a considerar a empatia no projeto de vida como meta de desenvolvimento pessoal e indicador para avaliar o impacto social de suas escolhas de vida e profissionais e para o bem comum.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 9 (Empatia e cooperação)

MODERNA

	Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	EM13CHS605 – Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG202 – Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. EM13LGG204 – Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. EM13CHS504 – Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

MODERNA

Criando provérbios (p. 93)	**Objetivo:** Criar repertório e compor produção autoral na forma de provérbios que expressem a importância da empatia, das boas relações e como competência necessária para viver bem em sociedade. / **Justificativa:** Desenvolver nos estudantes a capacidade de produzir análises criativas e propositivas, respeitando os diferentes perfis e contribuindo para a representação da diversidade social e cultural brasileira e do mundo.	Competência 4 (Comunicação) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
"Eu gosto do meu vizinho que…" (p. 93)	**Objetivo:** Vivenciar e descobrir experiências em comum e aprofundar a compreensão da trajetória e dos interesses do outro, exercitando a empatia para fortalecer um sentido de comunidade. / **Justificativa:** Mobilizar diferentes linguagens para agir com empatia e substituir projeções e expectativas.	Competência 4 (Comunicação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Reconhecer quem promove a empatia (p. 95)	**Objetivo:** Identificar pessoas e/ou instituições e compor justificativas de como promovem a empatia, objetivando a promoção de uma cultura de paz e de princípios republicanos. / **Justificativa:** Estimular, por meio de interação, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Caixa de ferramentas: Mapa da Empatia (p. 96)	**Objetivo:** Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano. / **Justificativa:** Contribuir para a consideração da perspectiva e do bem de outros ao planejar ações e projetos. Estimular a prevenção do *bullying*, a promoção de uma cultura de paz, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano.	Competência 9 (Empatia e cooperação)

Capítulo 3: Meus grupos de destino: as escolhas que faço

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Amizade: as pessoas que escolhemos (p. 100)	**Objetivo:** Refletir sobre a amizade e sobre o convívio social. / **Justificativa:** Incentivar o estudante a agir com empatia, assumindo a perspectiva do outro e promovendo a cultura da paz.	Competência 9 (Empatia e cooperação)
Nossos coletivos, redes e comunidades – Tema Contemporâneo Transversal (p. 105)	**Objetivo:** Investigar a realidade próxima do estudante e evidenciar conhecimentos de sua vida coletiva. / **Justificativa:** Estimular o aluno a reconhecer a força de agir coletivamente e o convívio social republicano. Trabalhar com um Tema Contemporâneo Transversal ligado à cidadania.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Minha participação social e política: trocando ideias Vamos debater (p. 106)	**Objetivo:** Levantar e analisar dados de pesquisa. / **Justificativa:** Estimular o racionício científico e os pensamentos crítico e computacional.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
A juventude fazendo história Para refletir (p. 107)	**Objetivo:** Refletir sobre o jovem como protagonista de movimentos sociais. / **Justificativa:** Promover as culturas juvenis.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)

MODERNA

	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
	Competência 5 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13LGG501 – Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. EM13CHS501 – Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	EM13CHS502 – Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. EM13CHS606 – Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS502 – Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

	Competências específicas	**Habilidades**
	Competência 2 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	EM13CHS205 – Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	EM13CHS103 – Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
	Competência 5 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS504 – Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

MODELO

Capítulo 4: Trabalho em equipe

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Grupo ou Equipe? (p. 110)	**Objetivo:** Contrastar as ideias de grupo de pessoas e de equipe para analisar as condições necessárias a fim de que as pessoas se constituam como equipe eficientes. / **Justificativa:** Propor uma comparação entre grupo e equipe que permite ao estudante identificar os critérios que definem um bom trabalho em equipe e as relações de convívio republicano.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Diversidade de papéis (p. 112)	**Objetivo:** Explorar e aprender a nomear diferentes papéis necessários para que uma equipe funcione de maneira efetiva, tendo como ponto de partida conteúdos teóricos sobre as noções de abertura e fluidez. /**Justificativa:** Contribuir para que o estudante construa uma leitura crítica do que constitui trabalho em equipe. Isso colabora para o desenvolvimento de uma postura colaborativa e de convívio republicano positivo na escola e na sociedade como um todo.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Sincronia (p. 114)	**Objetivo:** Reconhecer a força da ação coletiva e, para isso, relacionar imagens e conceitos que introduzam a noção de integração como princípio do trabalho em equipe. / **Justificativa:** Empregar o conceito de integração entre equipes diferentes, o que incentiva o(a) estudante a desenvolver a autonomia e a melhorar as interações em sociedade de modo republicano.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Do vertical ao horizontal (p. 115)	**Objetivo:** Comparar e avaliar as mudanças em curso e a necessidade de cooperação no mundo atual, de modo a desenvolver a compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais. / **Justificativa:** Estimular o estudante a reconhecer as diferenças e conviver socialmente e de modo republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade em geral, especialmente, em relação ao mundo do trabalho.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Círculos de influência (p. 116)	**Objetivo:** Promover a formação de equipes e estimular o trabalho em equipe ao criar um espaço para trocas e vivências na escola, estabelecendo novas regras de convivência e propondo mudanças nas oportunidades de aprendizagem na escola e para além dela. / **Justificativa:** Contribuir para que os estudantes identifiquem e assumam responsabilidades individuais e coletivas, entendendo o que têm ou não condições de mudar, e planejando como resolver os problemas coletivos.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 9 (Empatia e cooperação)
Montando seu arranjo de flores (p. 117)	**Objetivo:** Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de projetos extraclasse e nas aulas. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 9 (Empatia e cooperação) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Caixa de ferramentas de trabalho em equipe (p. 118)	**Objetivo:** Praticar a cooperação e resolução de problemas com base em experiências em comum, para a compreensão da importância dos princípios do trabalho em equipe a fim de fortalecer um sentido de comunidade. / **Justificativa:** Aumentar a coesão entre grupos, prevenir e combater o *bullying*, promovendo uma cultura de paz e de convívio republicano.	Competência 9 (Empatia e cooperação) Competência 4 (Comunicação)
Histórias que inspiram (p. 119)	**Objetivo:** Conhecer a história de um jovem piauiense transformador e buscar inspiração em sua trajetória para enriquecer seu projeto de vida. / **Justificativa:** Conhecer a trajetória de um jovem transformador que, com consciência crítica e responsabilidade, contribui para estimular os estudantes a caminhar na mesma direção.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)

MODERNA

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG204 – Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Participar do debate público, de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	EM13LGG204 – Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. EM13CHS605 – Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.
	Competência 4 – Ciênciais Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS401 – Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. EM13CHS404 – Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
	Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	EM13CHS606 – Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS504 – Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
	Competência 5 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13LGG501 – Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. EM13CHS501 – Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
	Competência 3 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	EM13CHS304 – Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

MODERNA

Capítulo 5: Onde estamos?

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Mapeando o território (p. 124-125)	**Objetivo:** Conhecer e refletir sobre os potenciais e desafios do território escolar. / **Justificativa:** Auxiliar o estudante a exercitar a abordagem das ciências e a reconhecer a diversidade de manifestações culturais sem preconceito nem discriminação.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 7 (Argumentação)
Continuando os passos do mapeamento (p. 126-128)	**Objetivo:** Conhecer e refletir sobre os potenciais e desafios do território escolar. / **Justificativa:** Incentivar a vivência e a atribuição de significados às experiências cotidianas na escola, em especial à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares. Auxiliar o estudante a perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Fortelecendo a vocação do nosso território. (p. 129)	**Objetivo:** Refletir sobre a vocação do território e reconhecer os potenciais locais. / **Justificativa:** Estimular a reflexão e o diálogo sobre as maneiras como os estudantes vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para os problemas por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)

QUADRO DO MÓDULO 3 – Jornada da construção do nós

Capítulo 1: Todos somos transformadores

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Sou transformador (p. 138)	**Objetivo:** Relembrar fatos da trajetória de vida dos estudantes, em especial, relacionados às experiências escolares, que ilustrem suas potências transformadoras voltadas para o convívio ético e cidadão. / **Justificativa:** Auxiliar os estudantes a valorizar sua trajetória e a relação com o outro e com o mundo.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
Refletindo sobre sucesso, realização e trabalho (p. 138)	**Objetivo:** Registrar o ponto de vista prévio sobre os termos "sucesso", "realização" e "trabalho". Para isso, o estudante explicitará seus propósitos pessoais e como pretende concretizá-los por meio do trabalho. / **Justificativa:** Oferecer aos estudantes a oportunidade de realizar uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, com vistas a um rigoroso planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, levando em consideração necessidades individuais e coletivas.	
Para refletir e construir um *curriculum vitae* (p. 139)	**Objetivo:** Elaborar texto contendo informações relevantes sobre a trajetória de vida do estudante. / **Justificativa:** Auxiliar os estudantes a sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Resiliência: aprendendo com os nossos erros (p. 140)	**Objetivo:** Exercitar a resiliência ao aprender a lidar melhor com as frustrações, por meio de uma iniciativa que conta a história de empreendedores sociais resilientes e como eles aprenderam com seus erros. / **Justificativa:** Oferecer aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas frustrações.	
Resiliência e realização de projetos de vida (p. 141)	**Objetivo:** Refletir sobre sucesso e realização pessoal, registrar propósitos pessoais e realizar o exercício de relacionar os propósitos pessoais com modos efetivos de concretizá-los, com flexibilidade e resiliência. / **Justificativa:** Desenvolver a capacidade de estabelecer metas ancoradas em estratégias com intuito de fortalecer a flexibilidade, a perseverança, a autonomia e a resiliência para lidar com obstáculos e frustrações.	

MODERNA

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 2 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	EM13CHS205 – Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
	Competência 2 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. Competência 2 – Matemática e suas Tecnologias: Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	EM13CHS204 – Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. EM13MAT201 – Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS504 – Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LP15 – Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. EM13LP19 – Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.
	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	EM13CHS503 – Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
		EM13CHS501 – Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

MODERNA

Afinal, o que é trabalho? (p. 142-144)	**Objetivo:** Analisar textos e imagens para construir uma perspectiva pessoal sobre a importância do trabalho no projeto de vida. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo)
Classificando profissões (p. 145-146)	**Objetivo:** Investigar a realidade próxima ao estudante e evidenciar conhecimentos de seu mundo vivido sobre trabalho e conhecer as diferentes possibilidades de classificação das profissões. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	
Estabelecendo metas para a escolha profissional (p. 147)	**Objetivo:** Estabelecer metas para a escolha profissional voltadas para a transformação positiva do mundo. / **Justificativa:** O conjunto de atividades que compõe a vivência sistematiza interesses, identifica habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)

Capítulo 2: Protagonismo

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Ser protagonista é... (p. 150)	**Objetivo:** Identificar qualidades e atributos de personalidade associados a pessoas protagonistas para o posterior levantamento do universo conceitual da ideia de protagonismo. / **Justificativa:** Estimular o desenvolvimento da empatia e a promoção da cultura da paz. A diversidade de palavras, que surge de um exercício como esse, já mostra que o protagonismo é uma habilidade que envolve muitas outras.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Mapa conceitual (p. 152)	**Objetivo:** Caracterizar e analisar os fundamentos do protagonismo, partindo de quatro conceitos: potência, agência, criação e autoria, além de sistematizar visualmente o conceito de protagonismo trabalhado para expressar os argumentos levantados e possibilitar o seu compartilhamento. / **Justificativa:** O protagonismo representa o primeiro passo fundamental para que os jovens se reconheçam como sujeitos de transformação e para que, assim, possam atuar no mundo para o bem comum.	Competência 7 (Argumentação)
Sistematizando projetos transformadores (p. 154)	**Objetivo:** Comparar projetos sociais ligados ao campo da ciência protagonizados por jovens mulheres para sistematizar suas motivações iniciais, a definição dos problemas, suas estratégias de ação e o impacto social resultante. / **Justificativa:** Contribuir para que o estudante analise sua ação no mundo, partindo de uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o nós, com vistas a um rigoroso planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, levando em consideração necessidades individuais e coletivas.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Árvore dos Sonhos (p. 155-156)	**Objetivo:** Desenhar uma árvore dos sonhos para levantar, listar e sistematizar sonhos, metas e recursos, que traduzam a sua visão de futuro e seus projetos de vida, pessoal e profissional. / **Justificativa:** Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
Caixa de ferramentas para o Protagonismo: Matriz de soluções (p. 156-157)	**Objetivo:** Construir uma sistematização gráfica em que se cruzam problemas com estratégias ou princípios de soluções para identificar ações concretas que podemos adotar a fim de colocar nossos sonhos em ação. / **Justificativa:** Contribuir para que os estudantes se apropriem de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e táticas visando alcançá-las. Também permite sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais.	

Capítulo 3: Trajetórias no mundo do trabalho

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Oficina: o trabalho é um direito! (p. 161)	**Objetivo:** Realizar levantamento nos grandes marcos legais brasileiros para verificar como o trabalho é tratado e quais são os direitos garantidos a quem trabalha. / **Justificativa:** Propiciar uma reflexão sobre o mundo do trabalho, sem desconsiderar a competitividade e as idiossincrasias que existem nesse mundo, mas com um olhar voltado para o estudante, a fim de que ele possa buscar sua autorrealização em um ambiente assegurado por direitos historicamente conquistados.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)

MODERNA

	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS404 – Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG103 – Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG303 – Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	EM13CHS101 – Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
		EM13CHS106 – Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
		EM13CHS102 – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS404 – Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

MODERNA

Vamos investigar? (p. 161-163)	**Objetivo:** Investigar, por meio de questionários e visitas de campo, a relação do estudante com o mundo do trabalho. / **Justificativa:** Favorecer um entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permitem vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 10 (Responsabilidade e cidadania)
Inserção na economia capitalista (p. 163)	**Objetivo:** Refletir sobre perspectivas de inserção na economia capitalista, seja na possibilidade de construção de uma carreira como empregado, seja na condição de empresário. / **Justificativa:** Gerar reflexão sobre as condições concretas de inserção na economia capitalista. Incentivar o estudante a realizar profunda reflexão sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
Em ação: inclusão na economia capitalista (p. 165)	**Objetivo:** Avaliar os possíveis efeitos de estratégias voltadas para o combate às desigualdades de raça e gênero na economia capitalista. / **Justificativa:** Convidar o estudante a planejar sua inserção no mundo do trabalho sem desconsiderar a competitividade e as idiossincrasias que existem nesse mundo, mas com um foco específico em necessidades individuais e coletivas.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Oficina: planejar um empreendimento capitalista ou solidário (p. 167)	**Objetivo:** Comparar as economias capitalistas e solidárias, analisar as possibilidades de inserção nelas e realizar escolhas associadas aos propósitos pessoais do estudante. / **Justificativa:** Munido de informações sobre o tema, o estudante é convidado a escolher o tipo de economia mais atrelada aos seus propósitos e enfrentar o desafio de criar um empreendimento (solidário ou capitalista). Por esses motivos, a vivência auxilia o jovem a sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	
Você como servidor público transformador (p. 169)	**Objetivo:** Refletir, por meio de debates e ações de simulação, sobre o papel do servidor público no mundo em constante transformação e incentivar o estudante a pensar em sua inserção profissional nesse campo. / **Justificativa:** Munido de informações e conhecimentos sobre o tema, o estudante é convidado a se colocar na condição de um servidor público, enfrentando os desafios inerentes a esse campo profissional.	
Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho – Mapeando a economia local (p. 170-171)	**Objetivo:** Por meio de uma ação que desenvolve o TCT *Trabalho: mapeando a economia local*, favorecer ações de desenvolvimento local, por meio de experiência de mapeamento da economia local. / **Justificativa:** A vivência contribui para um entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave que permitem vários níveis de sociabilidade, ligados à mobilidade social (aumento de renda), mas também à construção de relações afetivas com os colegas de trabalho e à contribuição com a sociedade em geral a partir do fazer produtivo.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo)

Capítulo 4: Criatividade

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
Observando as crianças (p. 174-175)	**Objetivo:** Observar crianças para promover um reencontro com a criança interior e inspirar o pensamento sobre a criatividade a fim de exercitá-la mais. / **Justificativa:** Estimular a curiosidade e a criatividade dos jovens na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental, que servirão para que busquem soluções para desafios que encontrarão no desenvolvimento do projeto de vida.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Vamos "desinventar" palavras? (p. 176)	**Objetivo:** Brincar com as palavras, criando e recriando histórias para experimentar o processo criativo. / **Justificativa:** Propiciar o engajamento em processos criativos que permitam incorporar referências estéticas, poéticas, sociais, culturais para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo)
Princípios da criatividade (p. 177)	**Objetivo:** Analisar e comparar versos de um poema do Manoel de Barros para identificar princípios por trás da ideia de criatividade. / **Justificativa:** Propiciar o engajamento em processos criativos que permitam incorporar referências estéticas, poéticas, sociais, culturais para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 7 (Argumentação)

MODERNA

	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS404 – Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

MODERNA

	Competências específicas	Habilidades
	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG103 – Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

As diferentes fontes de criatividade (p. 178)	**Objetivo:** Problematizar a aparente contradição entre inovação e tradição para que os estudantes se deem conta de que a criatividade também nasce da força das culturas e dos aprendizados transmitidos pela memória, ao longo das gerações. / **Justificativa:** Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade. Essa ampliação da visão de mundo resulta em ganhos éticos relacionados à autonomia das decisões e ao comprometimento com valores como liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)
Histórias que inspiram (p. 179)	**Objetivo:** Promover reflexão sobre as diversas fontes de inspiração e, ao mesmo tempo, conhecer e se alimentar de trajetórias transformadoras de diferentes gerações em diálogo. / **Justificativa:** Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade.	
Caixa de ferramentas: Exercícios de criatividade Para refletir (p. 180-181)	**Objetivo:** Praticar quatro exercícios simples para cultivar diariamente a criatividade e a imaginação. / **Justificativa:** Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária. Além disso, auxiliá-los a se apropriar de habilidades pessoais, sobretudo de estratégias mentais e instrumentos práticos para alcançar seus objetivos.	Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)

Capítulo 5: A continuidade dos estudos

Vivências	Objetivos/Justificativas	Competências gerais
A potência do aprendizado (p. 185)	**Objetivo:** Refletir sobre a importância do aprendizado (familiar, escolar, comunitário), relembrar aprendizados essenciais para a formação pessoal e projetar os aprendizados desenvolvidos ao longo do Ensino Médio para objetivos profissionais. / **Justificativa:** Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 8 (Autoconhecimento e cuidado)
Vamos pesquisar: Aprendizado permanente (p. 185)	**Objetivo:** Investigar a importância do aprendizado permanente para o mundo do trabalho atual a partir de entrevistas, técnica consagrada pelas ciências em geral. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre os interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, ao comparar a importância do aprendizado em dois grupos geracionais, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo)
Aprendizado permanente e trabalho no século XXI (p. 186)	**Objetivo:** Apropriar-se de perspectivas teóricas sobre a centralidade do conhecimento e da informação no mundo do trabalho do século XXI (quarta revolução industrial, sociedade da informação e conhecimento) e posicionar-se criticamente diante desse cenário. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre os interesses em relação à inserção no mundo do trabalho ao comparar a importância do aprendizado em dois grupos geracionais, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 7 (Argumentação)
Levantamento dos recursos disponíveis (p. 187)	**Objetivo:** Identificar os recursos (conhecimentos, habilidades, comunitários e externos) já desenvolvidos pelo estudante ao longo de sua trajetória de vida, escolar e não escolar. / **Justificativa:** Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida) Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado)
Planejando os próximos passos (p. 188-189)	**Objetivo:** Planejar detalhada e rigorosamente os próximos passos, com especial atenção à continuidade dos estudos atrelada à realização das metas já propostas pelos estudantes. / **Justificativa:** Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.	
Continuidade dos estudos (p. 192)	**Objetivo:** Apropriar-se de informações sobre os ensinos técnico e superior (leitura do guia) e inspirar-se nas histórias inspiradoras de jovens resilientes para, a partir de reflexão individual, explicitar pretensões acerca da continuidade dos estudos após o Ensino Médio. / **Justificativa:** Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possível continuidade de estudos para o futuro.	
Encontro com profissionais (p. 193)	**Objetivo:** Organizar um encontro com profissionais convidados por estudantes, para compartilhar a trajetória profissional e educacional deles. / **Justificativa:** Refletir e dialogar sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 (Trabalho e Projeto de Vida)

MODERNA

	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG604 – Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	EM13LGG603 – Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

	Competências específicas	**Habilidades**
	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	EM13CHS404 – Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

MODERNA

MÓDULO 1 Jornada da autodescoberta

O objetivo deste módulo é autoconhecer-se. Todas as vivências e reflexões ao longo dos cinco capítulos têm como finalidade colocar o estudante em conexão consigo, em diálogo com os colegas, familiares, comunidade e espaços que compõem seu território.

A competência geral 8, referente ao autoconhecimento e ao autocuidado, é o eixo central deste módulo, mas é enriquecida pelas demais competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que também fazem parte deste módulo. As competências específicas das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias dialogam diretamente com as vivências e reflexões propostas aqui.

Para apoiá-lo no planejamento das ações didáticas e no processo avaliativo, deixamos explícitos os objetivos, justificativas, competências gerais, competências específicas de área de conhecimento e habilidades que se relacionam com as vivências propostas neste módulo. Esse mapeamento é apenas uma das relações possíveis entre a BNCC e as vivências, podendo os professores realizar ampliações, aprofundamentos e desenvolver outras habilidades e competências para além das sugeridas.

Consideramos imprescindível essa reflexão sobre si próprio como ponto de partida para a construção de um projeto de vida. Olhar para si, para sua origem, suas relações, sonhos e perspectivas ajuda o estudante a se valorizar e se reconhecer como agente de transformação do mundo e, sobretudo, de sua própria vida.

CAPÍTULO 1 Bem-vinda, bem-vindo!

Em "Bem-vinda, bem-vindo!", pretendemos criar um ambiente de boas-vindas. A perspectiva adotada é a de que somos todos **corresponsáveis** pela formação de um ambiente de acolhimento. Alicerçado na visão central deste livro, a de que **"todos somos agentes de transformação"**, o convite de boas-vindas é para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios ao retomarem as próprias memórias de encontros humanos marcados pela confiança recíproca dos envolvidos. A partir delas, farão trocas e reflexões para tomar maior consciência das precondições que criam um bom encontro. Ampliando horizontes com as referências textuais (conceituais e poéticas) e visuais apresentadas no material, a intenção é que todos sejam parte ativa para, em conjunto, tornar a sala de aula um ambiente adequado para trocas e para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Por um lado, você é o principal facilitador desse processo. Por outro, você também tem suas próprias experiências, aspirações e desafios no que diz respeito a fazer do espaço escolar um ambiente adequado para sua atuação. Se possível, sugira à equipe escolar e a ajude a promover o mesmo tipo de processo e de dinâmica proposto pelo capítulo. Com sua equipe ou num exercício individual, mas sempre ciente dessa interdependência com os outros profissionais e ambientes de seu entorno, fazemos o convite caloroso para que você também se lance a refletir e vislumbrar novas maneiras de aproveitar e ajudar a ampliar as condições que tem junto à equipe escolar para desenvolver essa tarefa tão profunda, exigente e também gratificante de apoiar os estudantes na construção de seus projetos de vida. De todo modo, o fato de ter em vista que você também atravessa esse desafio cotidiano de transformar a escola em um ambiente de confiança já fará com que você seja capaz de melhor mobilizar seus recursos emocionais, intelectuais, seu próprio repertório de condutas transformadoras e o conjunto dos recursos materiais e imateriais do contexto escolar e comunitário que vocês partilham para melhor apoiar a jornada da turma.

Neste capítulo também colocamos à disposição do estudante um circuito, isto é, uma vivência organizada na forma de um itinerário fechado com cinco paradas obrigatórias, cada qual trabalhando um dos cinco conceitos-chave usados na construção das jornadas deste livro: origem, pertencimento, destino, sonho e projeto de vida. Nesse caso, as boas-vindas se dão ao oferecermos aos estudantes um momento de aproximação com conceitos que serão mobilizados ao longo das jornadas, possibilitando que se sintam mais bem ambientados com a visão geral da jornada de construção dos projetos de vida e tenham maior intimidade com a linguagem usada.

Acolhimento, conforto e segurança

O processo de leitura da **imagem** oportuniza o desenvolvimento da estratégia de leitura ativa por meio de inferências, ou seja, relacionar seu conhecimento de mundo às dimensões explícitas e implícitas do texto visual, almejando sua melhor compreensão.

[...]

> Aceitar que as imagens podem se constituir como textos é poder dizer que, antes de tudo, elas se estruturam na forma de um texto visual que pode ser lido. A questão que se coloca é como podemos ler esse texto imagético. Lembramos que a definição de texto toma por base as teorias linguísticas atuais que vêm ampliando esse conceito como uma produção, seja verbal, sonora, gestual, imagética, em qualquer

MODERNA

situação de comunicação humana, estruturada com coerência e coesão.

São necessários minimamente os interlocutores, um contexto e um texto, que pode apresentar diferentes materialidades.

[...]

BELMIRO, Celia Abicalil. Textos visuais. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-visuais>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Refletindo sobre acolhimento, conforto e segurança

Na **atividade 4**, alguns estudantes podem ter dificuldade de descrever de forma concreta comportamentos desejáveis. Um caminho alternativo em três passos pode ser:

1. ajudá-los a identificar quais as condutas que acham inadequadas para um bom convívio. Pergunte: que tipo de conduta é inadequada? Ao que os estudantes podem apontar: o desrespeito;
2. pedir que descrevam tais condutas. Você pode perguntar: em que situações o desrespeito acontece? Em que tipo de comportamento ele se revela? Eles agora podem ter respostas mais concretas, como: a gente não consegue falar o que pensa, todo mundo grita ou interrompe;
3. orientar para que positivem o que foi descrito como negativo, formulando condutas adequadas. Pergunte: como deve ser a nova conduta? Ao que podem responder: esperar a pessoa que está falando terminar, sem interrompê-la; ou ouvir a fala do outro até o fim, sem interrupções.

Ajude a turma para que a conversa não perca força caso sejam listados itens desejáveis muito genéricos, como "respeito" e "harmonia". Melhor que isso é incentivar a turma a exemplificar o que quer com atitudes cotidianas na escola. Dessa forma, fortalecemos o desenvolvimento de sua **capacidade de argumentação oral**. Ao mesmo tempo, é necessário fazer a transposição das falas para a escrita, respeitando a necessidade do texto escrito, sobretudo nessa tarefa de compor uma espécie de regulamento da turma, documento que precisa ser direto, conciso e instrutivo, considerando que o ideal é que seja em grande parte memorizável. Contribuições mais criativas e poéticas podem surgir em alguns momentos, mas sugerimos que sejam feitas no início ou no fim do documento.

Comunicação não violenta – CNV

A seguinte vivência, organizada em três etapas, pode facilitar o processo de apropriação da metodologia da comunicação não violenta (CNV):

1. Convide os estudantes a lembrar duas ou três situações de **conflito** que viveram, descrevendo pessoas envolvidas, ambientes e situações de impasse.
2. Retome, como referência, o diálogo entre uma mãe e seu filho, apresentado ao final do segundo parágrafo do texto "O processo da CNV", seguindo, então, os passos da metodologia. Você pode ressaltar os quatro passos presentes no diálogo:
   - **observação:** "Roberto, quando eu vejo duas bolas de meias sujas debaixo da mesinha e mais três perto da TV, [...]";
   - **sentimento:** "[...] fico irritada, [...]";
   - **necessidade:** "[...] porque preciso de mais ordem no espaço que usamos em comum.";
   - **pedido:** "Você poderia colocar suas meias no seu quarto ou na lavadora?".
3. A partir daí, os estudantes imaginam estarem na situação de conflito descrita na etapa 1 e devem criar um diálogo curto com os quatro passos sugeridos pela metodologia, no exercício de retomar suas próprias experiências de conflito e reconstruírem-nas com base em um diálogo alicerçado na CNV.

Se aceitar o desafio de adotar esse tipo de comunicação com os estudantes, a força de seu exemplo será um recurso didático transformador. Reconhecer a linguagem como mecanismo de propagação da paz ou da violência é uma forma de combater processos intimidatórios, como o *bullying*, e suas possíveis consequências nefastas para a juventude, como automutilação e suicídio.

Minha trajetória vista de um voo panorâmico

Distribua pelo espaço, com os estudantes, cinco pontos de apoio (que podem ser mesas com cadeiras em volta). Sobre cada um estará o material correspondente àquela parada ou à orientação para se deterem naquela parte do material. Cada parada tem o nome de um dos cinco conceitos trabalhados: origem, pertencimento, destino, sonho e projeto de vida. Portanto, em cada ponto deve haver um livro aberto na página com texto e imagem correspondentes. Também deverão ser disponibilizadas folhas e canetas para que o grupo que estiver visitando a parada possa deixar uma contribuição ao final de sua visita.

A turma deve ser organizada em grupos pequenos. Como sugestão, você pode formar dez grupos e, para que todos estejam ocupados em todo o percurso do circuito, duplique as estações de parada. Com isso, terá dois circuitos funcionando de forma simultânea durante a atividade.

Se formar oito grupos, por exemplo, também pode valer a pena manter os cinco pontos de parada, incluindo paradas adicionais, que podem ser de reflexão e registro. Assim, após cada parada conceitual, o grupo vai para uma parada de "respiro", em que cada integrante fará um exercício individual e silencioso de reflexão e registro no diário de bordo. Invente um nome para essa parada. Cada grupo começa de um ponto, mas, ao final, todos devem ter passado por todas as estações de parada.

Caso queira aprofundar o desenvolvimento da capacidade argumentativa na turma, comece por aspectos mais gerais, como escuta ativa, validação dos entendimentos por meio da paráfrase e a negociação.

MODERNA

Argumentação

É sobejamente conhecido o fato de que argumentação só é possível em razão de existirem pontos de vista diferentes entre os interlocutores. Então, ao interagirmos, se quisermos conseguir a adesão de nossos interlocutores, precisaremos proceder a uma ação eficaz. Trata-se de um momento significativo no jogo discursivo em que é preciso, antes de tudo, levar em consideração a(s) reação(ões) do(s) outro(s). Para que se obtenha êxito, é preciso exercitar, observar e administrar nossas ações e a dos interlocutores; é preciso saber negociar.

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira. Gêneros orais, argumentação e ensino de língua portuguesa. *Filologia e linguística portuguesa*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 227-248, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/109110/108695>. Acesso em: 3 jan. 2020.

CAPÍTULO 2

A minha trajetória

Em "A minha trajetória", as vivências e reflexões estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do autoconhecimento, à capacidade de se perceber, perceber seu entorno, identificar aquilo que influencia seu comportamento, pensamento e ação, positiva ou negativamente. Esse é o primeiro passo para mudanças de hábitos e comportamentos. Nossa intenção é empoderar os estudantes, encorajando-os a escrever suas próprias vidas, por meio de escolhas conscientes, ou seja, sabendo o que sentem, falando o que pensam, fazendo o que falam e refletindo sobre o que dizem.

O termo **empoderamento**, bastante difundido no Brasil, sobretudo nos movimentos em defesa da mulher e de combate ao racismo, foi cunhado, no país, pelo educador e filósofo Paulo Freire. Trata-se de um neologismo inspirado no termo inglês *empowerment*, já aportuguesado e dicionarizado. A seguir, leia a conotação sociológica atribuída à palavra pelo dicionário *Michaelis*.

Empoderamento

Ação coletiva desenvolvida por parte de indivíduos que participam de grupos privilegiados de decisões. Envolve consciência social dos direitos individuais para que haja a consciência coletiva necessária e ocorra a superação da dependência social e da dominação política. É um processo pelo qual as pessoas aumentam a força espiritual, social, política ou econômica de indivíduos carentes das comunidades, a fim de promover mudanças positivas nas situações em que vivem. Implica um processo de redução da vulnerabilidade e do aumento das próprias capacidades dos setores pobres e marginalizados da sociedade e tem por objetivo promover entre eles um índice de desenvolvimento humano sustentável e a possibilidade de realização plena dos direitos individuais.

EMPODERAMENTO. *In*: *Michaelis*, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empoderamento/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Quem sou eu hoje?

Produzindo seu autorretrato

Na **opção 1**, orientamos que o material seja reunido e testado antes da vivência, para evitar problemas durante o processo de produção como a escolha de uma canetinha que não se fixe adequadamente sobre a transparência utilizada (a cor não aparece ou a tinta não se fixa, borrando com o toque). Para evitar essa situação, o ideal seria utilizar as canetas do tipo "marcador permanente". Ao reunir o material com antecedência, pedindo aos estudantes que testem seus materiais uma ou duas aulas antes da atividade, você pode antecipar alguns problemas técnicos e já ter tempo de providenciar ou de sugerir que eles tragam (em tempo hábil) materiais substitutos.

Sobre o **resultado**: é importante deixar claro que essa obra se inspira nas artes contemporâneas, em que não há um compromisso formal com a perspectiva única, própria de uma visão mais realista ou clássica da representação visual. A simultaneidade de perspectivas distintas, como ocorre nas correntes cubistas, pode ser uma boa referência. Como efeito final, até mesmo desejável, a outra prerrogativa importante é que os elementos das diferentes camadas se sobreponham, interferindo uns sobre os outros. Não é preciso que, na montagem final, todos os elementos de todas as camadas estejam visíveis com clareza, eles podem e devem se mesclar; assim como em nossa vida, essas camadas estão o tempo todo se intercruzando.

Essa vivência se relaciona diretamente com a vivência "Quem serei daqui a 10 anos?", a última deste capítulo. É importante solicitar aos estudantes que guardem a produção desse encontro para que ela seja ampliada em momento futuro.

Para saber mais

AUTORRETRATOS. *In*: *Enciclopédia Itaú Cultural*. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo897/autorretrato>. Acesso em: 3 jan. 2020.

CUBISMO. *In*: *Enciclopédia Itaú Cultural*. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3781/cubismo>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Para a **opção 2**, relativa ao autorretrato audiovisual, vale mencionar que há aplicativos e *softwares* gratuitos na internet para a criação de vídeo a partir de imagem e com trilha sonora. Alguns deles possuem algumas funcionalidades gratuitas e outras, mais sofisticadas, mediante assinatura.

Como cuido de mim?

Aquecimento

Nesta vivência, a proposta é usar as citações do teólogo Leonardo Boff para a reflexão e a ampliação de conceitos.

Em "Para Refletir sobre Autocuidado: Saúde e Corporeidade", observe as respostas dos estudantes e oriente as reflexões. Um exemplo de reflexão possível: se tenho uma noção de corpo como algo puramente biológico, dificilmente vou

MODERNA

colocar na lista de autocuidados um item como "sair mais com meus amigos" ou "fazer novos amigos". Mas, se entendo que cuidar do corpo é cuidar da vida que o anima, conforme proposto por Boff nos trechos de referência, posso passar a entender como algo central a convivência mais próxima com amigos, devido ao bem-estar e à motivação que me proporciona.

Já em "Retomada do aquecimento", apoie os estudantes a se comprometerem com o plano de ação. Vocês podem juntos estabelecer uma periodicidade para revisitar em conjunto o andamento dos planos expressos nos quadros de cada um.

Verifique se os estudantes compreenderam a maneira de construir o plano de ação em forma de quadro. Aqueles que já compreenderam podem auxiliar os colegas nessa construção.

Vale ressaltar que o quadro é o desenvolvimento da atividade de aquecimento, em que os estudantes elaboraram uma lista de cuidados em duas partes. Para essa vivência, eles vão utilizar a coluna da direita (cuidados que gostaria de ter comigo) para ampliação.

Ajude o estudante a avaliar se as estratégias e prazos definidos por ele vão, de fato, ajudá-lo a alcançar seus objetivos. Se julgar pertinente, promova trocas entre pares ou trios para esse processo de avaliação. O fato de trocarem entre si suas metas e conseguirem conversar sobre elas pode ser, posteriormente, um importante ponto de apoio para o desenvolvimento de novos hábitos.

Essa vivência também pode funcionar como um indicador de avaliação dos estudantes no que se refere à habilidade de estabelecer objetivos e metas. Nesse caso, você pode realizar um trabalho mais individualizado com os grupos que necessitarem de maior apoio.

Você ainda pode pesquisar e experimentar aplicativos de monitoramento de hábitos e sugerir o mesmo aos estudantes. Isso permite que eles façam um uso significativo dos recursos digitais em prol de seu autodesenvolvimento.

O que é ser feliz?

Para refletir

Espera-se que os estudantes percebam e verbalizem que as múltiplas dimensões da vida – e o potencial que cada uma delas tem de nos trazer felicidade – estão interligadas e se associam no estado de felicidade geral que experimentamos.

Pode ser útil formar trios para trocar impressões e posteriormente solicitar que compartilhem com toda a sala os principais pontos da conversa a três.

Construindo sua Roda da Vida

Se os estudantes estiverem com dificuldade de pontuar as áreas da vida, você pode ter uma conversa geral com a sala e construir conceitos correspondentes às pontuações. Exemplo: insatisfatório (de 1 a 3); regular (de 4 a 6); satisfatório (de 7 a 8); muito satisfatório (de 9 a 10). Vale ressaltar que esse é só um exemplo, pois o mais importante é a construção conjunta desse método. Se estiver em dúvida sobre a acuidade das avaliações feitas pelos próprios estudantes, você pode sugerir que após as pontuações eles troquem ideias em trios, comparando as pontuações e compartilhando um pouco os motivos da avaliação que tiverem feito.

Também sugerimos atenção especial aos aspectos relacionados à vida estudantil. Aqueles estudantes que tiverem se autoavaliado de modo a tornar evidente sua fragilidade nesse campo merecem atenção especial. Você pode propor, por exemplo, que os estudantes que se sintam mais seguros nesse aspecto sejam pares dos demais, organizando grupos de estudos ou outra ação de apoio aos colegas. Essa troca de experiências tende a oferecer bons resultados, pois os estudantes usualmente passam por desafios semelhantes. Se quiser ajudá-los a se aprofundar, você pode fazer uma Roda da Vida somente com base na vida estudantil.

Você também pode dialogar com os estudantes que precisam de maior apoio para identificar o que lhes fez dar uma pontuação mais baixa e ajudá-los no planejamento de ações mais efetivas para superar suas dificuldades.

Quem serei daqui a 10 anos?

Esta vivência se relaciona diretamente com a vivência "Produzindo seu autorretrato", a primeira deste capítulo. É importante solicitar aos estudantes que tragam a produção daquela aula para que ela seja ampliada neste momento.

O mais importante desse exercício é que os estudantes vislumbrem o futuro sem medo e se percebam como autores de suas próprias vidas.

CAPÍTULO 3

O que é família para mim?

Este capítulo discute um tema rico e complexo – tratado como Tema Contemporâneo Transversal (TCT) pela BNCC – que contribui para a construção da cidadania: a vida familiar e social. Nossa abordagem busca dar espaço para a maior diversidade possível de perspectivas sobre o tema. Oferecendo textos poéticos, conceituais, exemplos de trajetórias de vida e vivências, o objetivo é possibilitar aos estudantes observar essa efervescência na própria vida e em sua comunidade.

Para tornar o trabalho com o TCT ainda mais robusto, é interessante ampliar algumas das vivências, com o desenvolvimento de um Projeto Integrador, por exemplo. Para saber mais sobre formas de desenvolver os TCT de forma transdisciplinar, consulte o seguinte documento do Ministério da Educação (MEC): *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:* proposta de práticas de implementação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

Uma contribuição preciosa que você pode fazer a este capítulo e tornar o desenvolvimento do TCT mais alinhado ao contexto é observar e refletir algumas noções de família, que podem ser bem fortes na comunidade escolar e, com os estudantes, construir uma narrativa e um panorama sobre essa diversidade de configurações familiares próprias da realidade imediata que compartilham.

MODERNA

Alguns aspectos podem se tornar pontos de atenção instigantes, como a eventual presença de estudantes imigrantes e as contribuições que eles trazem de seus contextos de origem, podendo enriquecer a comunidade com novas noções de família. Outros exemplos: famílias expandidas, em que tios e avós participam intensamente do convívio e da própria vida escolar dos estudantes; famílias monoparentais; ou qualquer outro exemplo que julgar válido. Observando esse tipo de característica da comunidade e atento a um horizonte de reconhecimento e respeito, você pode ajudá-los a identificar uma diversidade de constituições familiares.

Este capítulo como um todo oferece contexto privilegiado para trabalhar a competência geral 8, que diz respeito às noções de autoconhecimento e de autocuidado, tendo em vista que nele o estudante é convidado a refletir sobre sua família, mobilizando de maneira simultânea e interligada processos como observar, refletir e sentir. Por um lado, o estudante pode analisar sua própria realidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e seu contexto familiar. Por outro, faz uma leitura panorâmica de diversos tipos de família, em diferentes épocas e contextos culturais, o que o auxilia tanto na dinâmica de compreender-se por meio da diversidade humana quanto de lidar melhor não só com as próprias emoções, mas também com as dos outros.

Família: uma ideia em transformação

Tema Contemporâneo Transversal: Relações possíveis e o desenho dos destinos

A atividade proposta com base na canção *Baião do Tomás* valoriza sobretudo a competência geral 9, referente às noções de empatia e de cooperação. Ao ressignificar o olhar do estudante sobre o conceito de família que traz consigo, amplia também a empatia, tornando-o mais aberto a outras formas de viver e se relacionar. Tomás, o personagem da canção, possibilita ao estudante o exercício de se colocar no lugar de outra pessoa para refletir sobre essas temáticas.

Reformulação na estrutura familiar

Esta vivência valoriza principalmente a competência geral 8, que diz respeito ao autoconhecimento e ao autocuidado. Desse modo, ele tem a oportunidade de se aprofundar, conforme previsto na competência 8, no processo de conhecer-se e apreciar-se. Ao entrar em contato com suas emoções, tomando consciência delas e podendo representá-las de modo esquemático, mas também criativo, o estudante tem a chance de aumentar sua capacidade de cuidar da saúde emocional. Também terá a chance de compreender-se melhor na diversidade humana, passando por diversos contextos familiares distintos e sabendo identificar, dentro dessa realidade complexa, a sua realidade familiar.

Você pode dar alguns minutos para cada estudante escolher a imagem que mais representa sua família e então apoiar o processo de leitura da imagem. Vivemos em uma sociedade que está saturada de imagens, e esse exercício é significativo para promover uma leitura imagética que seja organizada, processual e crítica. Para saber mais sobre leitura de imagens, consulte as orientações sobre a vivência "Acolhimento, conforto e segurança", no Capítulo 1 deste módulo.

Se desejar, peça que se agrupem com base nas coincidências de escolha das imagens, mas nenhum estudante deve ficar isolado, ainda que tenha sido o único a escolher determinada representação. Com base no passo a passo do exercício de leitura de imagem no capítulo 1 (p. 11), construa um passo a passo para a leitura dessas imagens e oriente os estudantes em cada etapa da atividade, preferencialmente, fazendo anotações.

Ao fim do passo a passo da leitura de imagem, peça aos estudantes que levantem interpretações e hipóteses. É possível que sentimentos e percepções surjam por conta das relações que os estudantes estabelecem de seus contextos de vida com a imagem, portanto não necessariamente o que eles sentem e lembram deve estar ali retratado. Contudo, é importante que eles identifiquem se seus sentimentos e percepções estão retratados na imagem ou se foram por ela despertados.

Se agrupamentos tiverem sido feitos, pode ser solicitado aos estudantes que compartilhem suas anotações passo a passo e que se apoiem na tarefa de verificar se conseguiram cumprir e atender às instruções de cada um dos passos do processo de leitura da imagem.

Tanto o exercício de leitura passo a passo quanto a troca em grupo são excelentes oportunidades para desenvolver a capacidade argumentativa, em consonância com o desenvolvimento da competência geral 7, já que os estudantes desenvolvem suas opiniões e argumentos com base em dados imagéticos e contextuais, por meio de afirmações ordenadas, objetivas e coerentes.

Mural das famílias

Esta atividade requer do professor um preparo especial, pois é fundamental deixar à disposição da turma publicações que de fato contenham imagens de pessoas que, no mínimo, reflitam a diversidade sociocultural, étnica e religiosa da população brasileira. No caso de escolas que têm imigrantes no conjunto dos estudantes, será também importante encontrar publicações que reflitam a diversidade de seus países de origem. Diversidade etária é outro fator relevante. Dependendo da situação, o mais adequado será pedir auxílio dos próprios estudantes para compor o material que ficará à disposição para recortes.

As publicações e o material impresso devem conter, necessariamente, imagens de:

- pessoas indígenas, representadas também em contextos urbanos;
- pessoas negras;
- homens e mulheres;
- heterossexuais e homossexuais;
- crianças, jovens, adultos e idosos.

E preferencialmente:

- representações de famílias e comunidades (não sendo obrigatório, já que o estudante pode compor as próprias famílias e comunidades que deseja representar);
- paisagens, ecossistemas e tipos de habitação variados;

MODERNA

- contextos urbanos, rurais, ribeirinhos e de reserva/aldeia/territórios comunitários.

A colagem também pode ser trabalhada de modo mais complexo, com materiais que vão além dos recortes de impressos. Pode-se, por exemplo, usar pedaços de tecidos, elementos da natureza como sementes e folhas, além de poder também fazer interferências com desenhos e pinturas sobre a composição. Nesse caso, sugerimos substituir o sulfite por uma base mais resistente para sua colagem, como papelão, papel-cartão, madeira ou qualquer outro material mais resistente.

Árvores de família – origem e destino

Trocando ideias

Observe que em vez de usar a expressão "árvore genealógica" usamos a todo momento "árvore de família", porque ao usarmos a genealogia como referência única estaríamos levando em conta somente o mapeamento dos indivíduos que têm ligação biológica entre si. Se achar pertinente, converse sobre essa distinção entre os dois termos com os estudantes.

Observe a dinâmica da sala para decidir se os estudantes estão à vontade para compartilharem suas árvores familiares nessa proposta. Fazer as árvores familiares e refletir sobre elas é um exercício importante; porém, também é necessário observar o momento e o modo adequados de compartilhar informações a esse respeito. Ninguém melhor do que você para ajudar a tomar essa decisão. Contextos que podem ser mais sensíveis podem incluir parentes estudando na mesma turma e casos específicos como jovens afastados da guarda familiar por qualquer motivo. Ao pontuar esse tipo de situação, não estamos sugerindo tomar decisões baseadas no medo de ferir suscetibilidades, mas estamos buscando apoiar decisões que, em determinados contextos, podem apresentar riscos. Com a precaução necessária para lidar com eventuais conflitos e tensões, o ambiente de troca só pode ser algo enriquecedor.

Procure orientar os grupos com as perguntas e colocações que forem pertinentes. Essa troca entre os estudantes já serve para apoiar o processo de avaliação das produções de cada um, dando margem também a possíveis ajustes no desenho da árvore. Devemos levar em conta a estrutura de uma árvore de família e os critérios que ela deve atender (laços de consanguinidade, afetividade, ancestralidade etc.). Auxilie os estudantes a atentar para o fato de que as diferentes gerações de uma família devem ser representadas de tal maneira que possam assim ser identificadas.

A competência geral 5, referente à cultura digital, pode ser fortalecida com a escolha de um recurso digital para essa produção.

Pessoas marcantes da família

Investigando personalidades marcantes

Esta vivência permite o aprofundamento da competência geral 8, que diz respeito ao autoconhecimento e ao autocuidado. O objetivo aqui é ajudar os estudantes a identificar pessoas marcantes em seus sistemas familiares.

O intuito, contudo, não é verificar se determinada pessoa merece ou não o destaque que tem. Uma perspectiva adequada para conduzir essa vivência é a da **inclusão**. O que queremos dizer com isso? Cada pessoa tem uma marca peculiar, a qual é baseada em experiências e condições que, muitas vezes, são desconhecidas para quem conta sua história, além de fatores sociais, econômicos e históricos que escapam desses relatos.

A proposta é observar os efeitos de certa biografia na vida dos parentes, buscando ressaltar o aprendizado que se pode tirar ao entrar em contato com tal história, bem como as habilidades e os valores positivos aí mobilizados. Isso permite trazer à tona e ressignificar elementos da trajetória dos estudantes e de seus sistemas familiares, de modo a apoiar o desenvolvimento do conhecer-se e do apreciar-se (competência geral 8). Não se trata de escamotear experiências de violência e de dor, mas de olhar para vidas humanas com respeito e sem julgamento de valor.

Aqui, propomos a seguinte reflexão: vidas humanas são sempre complexas, suas trajetórias vão além daquilo que se pode narrar, e em uma sociedade democrática e inclusiva merecem ser tratadas com dignidade. É sempre bom poder conhecer outras biografias, por meio de uma aproximação aberta ao diferente. Sempre numa perspectiva de que, para além de erros e acertos, somos todos humanos. Conhecendo-nos melhor uns aos outros, mesmo naquilo que desejaríamos não enxergar, podemos nos aprimorar e fazer escolhas mais conscientes, éticas e orientadas para o bem comum.

Espelhos em diálogo

O foco é promover o diálogo intergeracional e ajudar o estudante a conhecer as juventudes vividas em outros tempos e a se dar conta, por meio da comparação com as experiências de gerações passadas, de sua própria realidade, aprofundando as reflexões sobre os próprios desafios e, sobretudo, das oportunidades únicas disponíveis para as atuais gerações.

Tanto nas entrevistas já sugeridas quanto no processo de reflexão individual, a vivência oferece um contexto significativo para o desenvolvimento da competência geral 6. Isso porque permite conhecer e valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências de outras gerações que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho ou do preparo para nele ingressar.

A vivência também aprofunda o autoconhecimento e o autocuidado, contemplados pela competência geral 8, na medida em que permite, por meio da reflexão feita de modo espelhado, que o estudante possa conhecer-se, compreendendo-se na diversidade humana, especificamente na diversidade geracional. Essa competência pode ainda ser explorada ao permitir ao estudante o reconhecimento de suas emoções e das dos outros, já que o processo de entrevistar alguém próximo potencializa e amplia a conexão emocional do estudante com pessoas de referência, ao mesmo tempo que o faz perceber quão valiosos são os relatos para seu próprio desenvolvimento.

MODERNA

Esta atividade certamente auxiliará o estudante a desenvolver a autocrítica, já que algumas perguntas sugeridas possibilitam aos próprios entrevistados apresentar autocríticas de modo amadurecido pela experiência dos anos, o que pode servir de referência para a construção desse mesmo mecanismo nos jovens.

Sobre questões técnicas: questione a turma a respeito de qual recurso tecnológico deseja usar para gravar as conversas. Oriente que façam um teste para ter certeza de que o equipamento escolhido está funcionando adequadamente, bem como se certificar se terão memória suficiente no dispositivo escolhido para não perder nenhum trecho da conversa.

Para saber mais

FERRIGNO, José Carlos. *Conflito e cooperação entre gerações*. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

Chamamos a atenção para o fato de que essas vivências contribuem, em certa medida, para o desenvolvimento de habilidades que coincidem com alguns conceitos do Pensamento computacional: a abstração e o reconhecimento de padrões.

Para responder ao desafio das vivências, os estudantes precisam extrair de todas as entrevistas aquilo que é essencial para cada uma das atividades. Para isso, precisam organizar as informações de forma a "tratar" apenas dos dados que lhe interessam nesse momento. Nesse caso, a habilidade de abstração entra em cena.

Na vivência "Espelhos em diálogo", os estudantes precisam comparar informações recebidas de diferentes entrevistados para identificar diferenças e semelhanças nas respostas dadas sobre a juventude vivida pelos entrevistados. Esse trabalho envolve o reconhecimento de padrões, as características comuns que viabilizam certa generalização sobre como foi ser jovem em outro tempo.

Conceitos do pensamento computacional

Abstração: esse conceito envolve a filtragem de dados e sua classificação, ignorando elementos que não são necessários, visando os que são relevantes. Envolve também formas de organizar informações em estruturas que possam auxiliar na resolução de problemas.

Reconhecimento de padrões: trabalha na identificação de características comuns entre os problemas e suas soluções. Resulta do fato de realizar a decomposição de um problema complexo para encontrar padrões entre os subproblemas gerados. Esses padrões são similares ou têm características que alguns dos problemas compartilham e que podem ser explorados para que sejam solucionados de forma mais eficiente.

CIEB (Centro de Inovação da Educação Brasileira). *Currículo de referência em tecnologia e computação*: da educação infantil ao ensino fundamental, 2019. p. 19. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 4 jan. 2020.

Histórias que inspiram

O relato da história do jovem Vitor e a vivência que o sucede contribuem para o desenvolvimento da competência geral 6, pois, ao apresentar a referência desse jovem transformador, valoriza-se a diversidade de saberes e vivências culturais, permitindo ao estudante apropriar-se de conhecimentos e experiências narradas a fim de entender as relações próprias do mundo do trabalho. O jovem Vitor é um exemplo de alguém que faz escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Inspirado e podendo se espelhar nessa trajetória, o estudante é convidado a fazer escolhas compatíveis com essas perspectivas e com esses valores.

Plantando sementes de futuro

Tendo como pano de fundo o desenvolvimento da competência geral 6, esta vivência pode ser uma boa oportunidade para retomar a ferramenta Roda da Vida, abordada no capítulo 2, e auxiliar o estudante a desenvolver as capacidades de se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir objetivos. Usando como procedimento a retomada periódica da ferramenta Roda da Vida, você pode auxiliar cada estudante a experimentar e exercitar o compromisso com metas, rever periodicamente o próprio desempenho e pensar em novas estratégias para o alcance dos objetivos.

CAPÍTULO 4
Meus grupos de pertencimento

Autoimagem é imagem em movimento

Esta proposta oferece um terreno fértil para se trabalhar a competência geral 8, referente às noções de autoconhecimento e de autocuidado, tendo em vista que instiga a reflexão e auxilia no processo de conhecer-se, apreciar-se e desenvolver-se, proporcionando ao estudante uma melhor compreensão de si mesmo a partir da diversidade humana. Ao convidar o estudante a refletir sobre si, identificando forças e fragilidades, auxilia no desenvolvimento da autocrítica.

Parte 2 – Mapa mental da imagem que as pessoas próximas têm de mim

A etapa de entrevistar pessoas próximas sobre a imagem que têm do estudante acrescenta complexidade ao exercício, exigindo que o estudante lide com uma gama maior de informações a seu respeito, desafiando-o a gerenciar as próprias emoções e lidar de modo construtivo com as opiniões e emoções dos outros.

Parte 3 – Comparação entre os mapas, reformulações e reflexão

Se optar pela exposição geral dos mapas mentais na lousa ou em outra superfície que fique visível a todos, oriente que cada um faça uma observação ativa, analisando com atenção as produções dos colegas e tomando nota/registrando com celulares os mapas que mais interessarem, a fim de poder aproveitar as soluções encontradas para ampliar suas próprias produções posteriormente. De forma bem humorada e metalinguística, é possível estimular os estudantes a se observar nessa tarefa, indicando que já podem inserir a habilidade de

MODERNA

produzir mapas mentais como algo a ser registrado no seu próprio mapa, cada qual classificando se isso corresponde a algo que eles sabem fazer bem ou se é algo que precisam aprimorar.

Sugestão de ampliação: proponha aos estudantes que façam testes de personalidade. Um dos mais famosos é o teste de personalidade MBTI, que foi criado durante a Segunda Guerra Mundial por duas professoras: Isabel Briggs Myers e sua mãe, Katharine Briggs. Baseadas em uma teoria do psiquiatra Carl Jung, descrita no livro *Tipos Psicológicos* (1921), o teste é feito com base na análise de respostas a um questionário. Pesquise e experimente a ferramenta, que está disponível *on-line* e é gratuita.

Ao final da elaboração dos mapas, os estudantes certamente estarão mais propensos a se aprofundar no assunto.

Muito prazer! Como me apresento ao mundo

Histórias que inspiram

A trajetória de Midria é interessante porque, sendo uma jovem nascida e criada em regiões periféricas, desenvolveu um olhar crítico e sensível a respeito de sua cidade e das dificuldades que a população de baixa renda enfrenta para acessar os equipamentos públicos de cultura e educação.

Chame a atenção para aspectos muito importantes para contribuir com o desenvolvimento de um projeto de vida, como a resiliência e a perseverança. Midria demonstra tais comportamentos ao ocupar os espaços públicos, mesmo com as inúmeras barreiras a ela impostas, e por criar soluções para que mais pessoas acessem essas oportunidades.

Engaje os estudantes a assistir ao vídeo de Midria recitando seu poema em forma de *slam*, disponível em plataformas de vídeo na internet. Essa referência será importante para a vivência de organização de uma ação cultural.

Caixa de ferramentas de autoconhecimento

Livro pessoal

Esta é outra proposta que oferece terreno fértil e abrangente para se trabalhar a competência geral 8, que diz respeito ao autoconhecimento e ao autocuidado, pois instiga a reflexão e oferece uma ferramenta muito útil para auxiliar no processo de conhecer-se, apreciar-se e desenvolver-se, propiciando que o estudante consiga se compreender melhor na diversidade humana. Convidar o estudante a refletir sobre sonhos e projetos também possibilita o desenvolvimento da competência geral 6, referente a projetos de vida, além da competência geral 4, que trata da comunicação por meio da integração de linguagens textuais e imagéticas.

CAPÍTULO 5
Minha relação com os espaços

Minha casa e meu lar

Para começar

O foco desses exercícios, além de propor uma tomada de consciência e uma reflexão da relação com o próprio lar, é fortalecer no estudante a dimensão de que ele mesmo é um agente de transformação no espaço onde vive. Independentemente do grau de abertura que ele encontre no lar para propor ou estabelecer mudanças, o importante é que seja capaz de vislumbrar possibilidades de transformação no espaço onde vive e que receba o encorajamento para fazê-lo.

Trajetórias de vida e resiliência

Sugerimos que você se aprofunde no estudo do conceito de resiliência acessando materiais que apresentem, discutam e analisem o assunto. É importante trabalhar o tema de forma crítica, já que a resiliência, como se sabe, não é uma capacidade inata e puramente individual, mas algo aprendido e que se relaciona com oportunidades de relações positivas com pessoas de confiança e ambientes seguros, visando à superação das adversidades. Se você trabalhar com muitos estudantes que claramente vivem situações de muita vulnerabilidade, é importante ser acolhedor e encorajador, sem deixar de ser sincero. Jovens que vivem sob diversas ameaças dificilmente terão condições realmente adequadas para desenvolver e aprimorar a própria capacidade de resiliência. Encoraje-os a reconhecer e valorizar as pessoas, grupos e ambientes de apoio, mas, em caso de identificar escassez desses pontos de apoio, oriente-os a pesquisar e estudar sobre serviços públicos que amparem os jovens, incluindo também a pesquisa e o estudo de serviços não públicos, mas mas que sejam gratuitos. Se possível, leve essa discussão para a equipe escolar, a fim de sensibilizá-la para fortalecer sua própria capacidade de apoiar esses jovens. Estude com afinco as trajetórias dos jovens transformadores citados ao longo do livro e identifique como todos eles encontraram pontos de apoio importantes, seja nas relações com os próprios familiares, com a equipe escolar, com organizações sociais, seja com suas comunidades. Esse pode ser um bom incentivo e um bom argumento para que os estudantes se encorajem a buscar apoio.

MODERNA

MÓDULO 2

Jornada da descoberta do outro

O objetivo deste módulo é o conhecimento do outro. Todas as vivências que serão desenvolvidas têm como finalidade colocar o estudante em contato com o outro, com as questões de identidade e de alteridade, dos conflitos sociais, dos direitos humanos, da empatia, dos grupos de amigos, do trabalho em equipe e da pesquisa sobre o território da escola.

Consideramos de total relevância as competências gerais da Educação Básica trabalhadas neste módulo para a construção de um projeto de vida. São elas: Competência geral 6 – Trabalho e Projeto de Vida; Competência geral 7 – Argumentação; Competência geral 9 – Empatia e cooperação; e Competência geral 10 – Responsabilidade e cidadania.

O diário de bordo continuará sendo um instrumento utilizado em todo o módulo. É importante que os estudantes sejam orientados a permanecer com esse caderno (físico ou virtual) e que este continue a ser um registro vivo, alimentado ao longo de toda a jornada do projeto de vida. Este pode ser um bom momento para uma conversa pontual com a turma sobre como tem sido o uso desse instrumento e quais as novas possibilidades para melhor aproveitar o recurso. Promover trocas, ressaltando usos interessantes que alguns estudantes estejam fazendo, pode ser uma forma de compartilhar experiências frutíferas e estimular as boas práticas em toda a caminhada.

CAPÍTULO 1

O encontro com o outro

Em "O encontro com o outro", serão trabalhados, por meio de vivências, textos informativos e inspiradores em um conjunto de temas que dialogam com situações vivenciadas pelos jovens para ampliarem suas relações sociais e se espelharem nos outros. Com temas como identidade e alteridade, conflitos sociais, bem comum, direitos humanos e igualdade, desigualdade e diferença, podemos oferecer a eles condições para refletirem e compreenderem os fundamentos da sociedade em que vão construir seus projetos de vida.

A relação entre identidade social e alteridade é apresentada pela perspectiva de uma liderança indígena Yanomami para trazer o diálogo entre as concepções de mundo ocidental e indígena, reafirmando o relativismo cultural. Os conflitos sociais são parte da vida em sociedade e podem ser vivenciados como potencial para transformações. Para isso, é preciso distingui-los de violência e aprender a geri-los. Já os bens comuns são retratados como as conquistas civilizatórias humanas, os direitos humanos e os bens da natureza. Inserida no bem comum, está a discussão sobre igualdade, desigualdade e diferença. Essa etapa servirá para o estudante trabalhar os desafios da sociabilidade e a necessidade do convívio social pautado pelo respeito aos direitos humanos, pela resolução pacífica dos conflitos e pelo acolhimento às diferenças, sem preconceito nem discriminação.

O que são identidade e alteridade?

Para refletir

Alguns pontos importantes para debater com a turma são: as diferenças culturais pelo mundo e nos distintos tempos históricos se afirmam como uma identidade; o principal traço identitário é o compartilhamento de uma mesma língua; e desse compartilhamento derivam hábitos, costumes, tipos de vestimenta e adornos, regras de parentesco, entre outros elementos, que constroem uma identidade cultural. No caso do texto apresentado, a ideia central é que os indígenas e a natureza têm espíritos em comum.

As duas primeiras partes da vivência são individuais, precisam de concentração e consistem em leitura, reflexão e produção escrita. Você pode incentivar os estudantes a realizar apontamentos, no caderno ou no diário de bordo, disponibilizando um tempo da aula ou pedindo que façam essa tarefa em casa. A terceira parte é coletiva; portanto, observe a necessidade de orientá-los para a organização da atividade em pequenos grupos.

Esta vivência mobiliza o seguinte trecho da competência geral da Educação Básica 6: "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais [...]" e, principalmente, a competência geral da Educação Básica 7, que se refere à argumentação.

O que é conflito?

O texto informacional tem como palavra-chave **estranhamento**, ao tratar da experiência de choque cultural da chegada dos europeus à América.

Debatendo ideias

Para a realização desta atividade, você pode usar a sua aula e ser o(a) mediador(a) do debate, ou incentivar os estudantes a organizar um; nesse caso, um deles deverá ser o(a) mediador(a). De qualquer forma, a mediação é necessária, já que a proposta é tratar de tensões. Outra intervenção possível é ajudar a turma a escolher uma das duas opções para debater e, eventualmente, opinar sobre um ou mais recortes para servirem de contextos significativos a serem usados no debate diferenças de classe social, orientação sexual, gênero, cor etc. Esse auxílio também pode ser necessário se for escolhida a proposta alternativa.

MODERNA

A competência geral 7 pode ser integralmente trabalhada nessa vivência. Na realização das cinco etapas da atividade, é possível acompanhar o desenvolvimento da competência específica 6 de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Conflito é diferente de violência – Para refletir

Esta vivência pode ser realizada em um debate em sala ou direcionada para que cada estudante a realize de modo individual. Como foi explicitado no módulo *Jornada da autodescoberta*, vale relembrar que nem todos os adolescentes se sentem confortáveis para expor a vida deles fora do ambiente familiar ou para expor suas relações conflituosas, o que acaba interferindo na sua relação com o próprio espaço. Porém, se os estudantes que vivem situações de violência doméstica decidirem tratar do tema, seja de forma privada, seja de forma pública, é importante considerar a possibilidade de acolhimento e, se possível, o aconselhamento sobre a busca de órgãos específicos que tratam dessa questão (Conselho tutelar, Disque denúncia, entre outros).

A cultura da paz e a possibilidade de evitar comportamentos de *bullying* estão presentes na realização da atividade.

O que é bem comum?

Roda de conversa

Você pode mediar esta roda de conversa ou pedir a um estudante que o faça. Você pode participar ativamente ou fazer provocações. Os direitos civis estão ligados aos indivíduos, como a igualdade perante a lei. Há os direitos sociais ligados à educação, à saúde, à segurança e à seguridade social e os direitos ao meio ambiente saudável. Já os principais deveres são seguir as leis ou sofrer as consequências das infrações, respeitar os direitos alheios, participar ativamente da defesa dos direitos e não atentar contra eles.

Esta vivência pode ser a base para uma das opções para o ponto de chegada deste módulo, ao iniciar a roda de conversa discutindo o regulamento da escola. A roda de conversa pode usar a sua aula ou envolver também outros colegas da mesma ou de diferentes áreas. Realizar debates ou rodas de conversa claramente dialoga com as competências gerais 6 e 7 da Educação Básica. Seria interessante os estudantes, progressivamente, ganharem autonomia na organização e na realização de debates. Essa sugestão está baseada na competência geral da Educação Básica 10, tanto pela questão da autonomia quanto pelos princípios democráticos.

Sou eleitor, e agora?

As duas vivências dialogam com as competências gerais 6 e 7. Propomos que a facilitação das atividades vá, aos poucos, dando maior espaço para a gestão e autonomia dos estudantes. Desse modo, progressivamente, conquistarão mais responsabilidade na organização e na realização de debates.

Nesse caso, a competência geral 10 também se faz presente, tanto pela autonomia quanto pelos princípios democráticos.

Igualdade, desigualdade e diferença

A sugestão é que você ajude a organizar a atividade, cujas orientações estão no Livro do Estudante. Como os assuntos são polêmicos, a melhor alternativa é acolher a diversidade de pontos de vista, sempre lembrando da competência geral 9, que se refere à empatia. Dependendo da autonomia da turma, os estudantes podem organizar e realizar o debate, sob sua supervisão.

Durante a vivência, a turma deve conversar sobre situações em que a diferença pode inferiorizar e que a igualdade pode descaracterizar. Buscar uma diversidade de perfis de estudantes nos grupos pode colaborar para aflorar as discriminações sofridas. Vejamos um exemplo que ajuda a balizar as duas partes do debate. Uma empresa sofre processo legal por pagar salário menor às mulheres em relação aos homens que exercem a mesma função, usando o argumento da diferença de gênero como motivo para tal discriminação.

A chave para o entendimento dessa vivência é a seguinte frase do sociólogo Boaventura de Sousa Santos: "as pessoas ou grupos sociais têm o direito de ser iguais quando a diferença os inferioriza e o direito de ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza".

CAPÍTULO 2

Empatia

Este capítulo busca aprofundar o entendimento dos estudantes sobre o que é empatia, para além do senso comum, trazendo a reflexão sobre suas implicações e manifestações, sobretudo na dimensão social, e abordando como cultivá-la na escola e no cotidiano.

Na BNCC, a empatia faz parte da competência geral 9. De acordo com essa competência, é preciso que os estudantes saibam "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação".

Os conteúdos e as vivências propostos servem de subsídio para que as competências gerais 6, 7 e 9 sejam mais bem desenvolvidas e sirvam de base para os estudantes pensarem nos projetos de vida deles.

A empatia contribui muito para a competência geral 6 ao ajudar a desenvolver a autoconfiança dos estudantes, que deve perpassar o projeto de vida. Assim, busque refletir com eles sobre a importância de confiar na própria capacidade e utilizar tanto fortalezas quanto fragilidades pessoais para superar desafios, embates e alcançar objetivos, bem como sobre como a empatia é fundamental para desenvolver essa

MODERNA

confiança. As oportunidades para tal estão presentes ao longo de todo o capítulo, mas, com mais ênfase, na vivência sobre as cinco sabedorias e na seção "O universo dos outros".

O tema central do capítulo tem o desafio de evocar, ao mesmo tempo, uma noção genérica, comumente entendida por muitas pessoas, e um conceito rico e mais complexo. Essa aparente ambiguidade é, na verdade, muito produtiva ao estimular os estudantes a pensar "fora da caixa", assim como a relacionar a importância de dominar bem a empatia, enquanto competência, para os projetos pessoais, o futuro profissional e o papel deles como sujeitos transformadores do mundo.

O que é empatia?

Refletindo sobre empatia

Considere a leitura prévia das duas dimensões da empatia como subsídio para orientar a vivência dos estudantes em seu processo de desconstrução e refinamento do conceito de empatia.

Dimensões da empatia

- **Empatia afetiva:** também chamada empatia emocional, é a capacidade de responder com uma emoção apropriada aos estados mentais de outra pessoa. Nossa capacidade de empatia emocional é baseada em contágio emocional, ou seja, em como o estado emocional do outro nos afeta, nos provoca.
- **Empatia cognitiva:** é a capacidade de entender a perspectiva ou o estado mental de outra pessoa. Aqui se trata de tomada de perspectiva, ou seja, de conseguir adotar as perspectivas psicológicas, culturais, entre outras, de outras pessoas para melhor compreendê-las e, assim, tomar decisões e agir.

Essas dimensões da empatia são, muitas vezes, tratadas como categorias estanques. É importante mostrar aos estudantes que este não é o caso, pois tais dimensões fazem parte de um todo. O valor heurístico de delimitar essas dimensões está em ajudar os estudantes a compreender que empatia não é apenas uma resposta involuntária ou uma resposta afetiva, e sim parte de nossa atividade cognitiva.

Pesquisa: O que é empatia para você?

"A capacidade de sentir e compreender o que o outro está sentindo" ou "a capacidade de se colocar no lugar do outro" – essas são as definições mais comuns de empatia. Mas, quando olhamos com mais atenção, descobrimos que empatia pode significar muito mais. Dessa forma, estimule a turma a levantar hipóteses.

Estimule os estudantes a perceber que essas necessidades estão crescendo cada vez mais e que essa dimensão social e ativa da empatia será uma demanda cada vez maior para a geração deles, tanto na vida social quanto profissional.

Aqui, espera-se que os estudantes se conscientizem de que a empatia também nos dá o desejo e as ferramentas para sermos eficazes na nossa trajetória enquanto transformadores positivos da nossa realidade e do mundo. Para construir uma sociedade de agentes de mudança, em que as soluções possam superar os problemas, é preciso priorizar a empatia, porque a transformação positiva nada mais é do que a empatia posta em ação.

Esta vivência trabalha, especificamente, as competências gerais 6 e 7, tendo por base a noção de empatia. Por serem estruturadas como um movimento em direção ao outro, a pesquisa de campo e a entrevista permitem exercitar várias habilidades específicas relacionadas com a argumentação (competência geral 7). Por isso, oriente os estudantes para que não se contentem com uma resposta de seus interlocutores que estiver alinhada com sua opinião e compreensão sobre empatia. Reforce ainda que, mesmo nos casos em que houver coincidência e concordância, eles busquem aprofundar a conversa compartilhando os conhecimentos sobre empatia que adquiriram até o momento. Quando houver discordância, é fundamental que os estudantes se sintam autorizados e seguros para argumentar e contra-argumentar com seus interlocutores, não para tentar convencê-los, mas para alargarem, juntos, e mesmo na discordância, a amplitude de suas compreensões.

Esse é um exercício que ajuda a desenvolver a capacidade argumentativa e também a prática da empatia, que é fundamental em um diálogo como esse.

Já a terceira pergunta, de cunho autorreflexivo, foi especialmente pensada para que os estudantes possam estabelecer a relação entre a empatia e seus projetos de vida (em alinhamento direto com a competência geral 6).

A importância da empatia na educação

As cinco sabedorias

A vivência sobre as cinco sabedorias é mais uma oportunidade para o exercício do trabalho em equipe e da fluidez dos papéis, assim como da competência geral 7 no que se refere à argumentação.

Conseguir tematizar uma das sabedorias em uma cena de poucos minutos requer exercitar a habilidade da argumentação em um nível bastante elaborado. Lembrando que argumentação não é apenas oral ou escrita, uma produção teatral também é um argumento, e bastante elaborado, de uma ideia, concepção ou mensagem.

Além disso, para melhor orientar os estudantes, caso seja necessário, ajude-os a lembrar-se de casos concretos ocorridos na escola, dentro ou fora das aulas, que ilustrem as sabedorias, tanto de modo afirmativo como pelo seu "contrário". Ainda que não sejam os casos que serão escolhidos para montar as cenas (é importante exercitarem uma diversidade de representações que não tragam somente

MODERNA

reproduções de cenas reais do cotidiano), esses fatos podem inspirar os estudantes.

Para a vivência dos esquetes: nem todos os estudantes se sentem confortáveis no papel de atuação; por isso, é preciso orientá-los para o fato de que a produção de um esquete requer vários papéis diferentes, portanto nem todos precisam, necessariamente, atuar. Por exemplo, os que não querem assumir esse papel podem cuidar da produção, do roteiro, dos figurinos, do som, do cenário ou de outros elementos cenográficos, e assim por diante.

Variações culturais do conceito de empatia

Esse trecho da conversa é muito importante por três motivos.

1. Os estudantes precisam reconhecer o valor e a habilidade da empatia não só a partir de referências com as quais se identificam ou conhecem; por isso, precisamos ampliar o olhar para além das definições da ciência ou da educação "ocidentais".
2. Esse olhar diverso reforça o quanto a empatia, apesar de muitas concepções e nomes associados, é uma ideia universal e, por isso, de suma importância para nós, como humanos, e para nossa vida em sociedade. Se for preciso reforçar essas ideias, peça aos estudantes que compartilhem como vivenciaram o surgimento da empatia, mesmo com outros termos ou entendimentos, nas palavras ou ações de algum parente ou conhecido, de alguma história que ouviram, em algum fato ou acontecimento do cotidiano etc.
3. A vivência ajuda a desenvolver nos estudantes a capacidade de produzir análises criativas e propositivas, respeitando os seus diferentes perfis. Também contribui para representar a diversidade social e cultural do Brasil e de outras partes do mundo com o intuito explícito de subsidiar essa análise criativa e propositiva da realidade.

Criando provérbios

Como nós aprendemos novos provérbios por meio das interações e da experiência, pode ser que os estudantes ainda tenham um repertório menor, apenas com os provérbios mais conhecidos. Por isso, ajude-os a enriquecer esse repertório antes da atividade de criação para inspirá-los melhor. Você pode apresentar tanto provérbios famosos (por exemplo: "Quando um não quer, dois não brigam" ou "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança") quanto aqueles de uso corrente na própria família. Você também pode ir um pouco além de provérbios propriamente ditos e mobilizar citações de grandes personalidades, sejam elas autorais, sejam recriações de provérbios existentes que também transmitem a ideia da importância da empatia (por exemplo: "Olho por olho, e o mundo acabará cego", de Mahatma Gandhi).

Na hora da criação dos provérbios, busque orientar a turma a atentar tanto ao conteúdo (que deve estar relacionado à empatia e à importância das relações) quanto à forma (por exemplo: frase curta, de fácil memorização, idealmente com uma sonoridade que seja fácil de ser transmitida pela tradição, entre outros atributos de um bom provérbio).

O universo dos outros

"Eu gosto do meu vizinho que..."

Outra opção de atividade (alternativa ou complementar): convide os estudantes a se inspirar nas histórias de escolas e comunidades que estão cultivando a empatia como uma habilidade, um valor e um princípio.

Convidamos você a assistir ao primeiro episódio da série documental *Corações e mentes: escolas que transformam*, dirigida por Cacau Rhoden e produzida pela Maria Farinha Filmes.

Para acessar a série na íntegra, basta se cadastrar gratuitamente na plataforma Videocamp, na qual essa e outras produções de interesse público sobre temas sociais estão disponíveis.

1. Acesse <https://www.videocamp.com/>.
2. Clique no botão "Primeiro Acesso".
3. Escolha o perfil "EDUCADORES, FORMADORES E INTERESSADOS".
4. Estando logado(a) no *site*, busque pelo título *Corações e mentes* pelo filtro FILMES no topo da página ou pela busca do *site*.
5. Clique no botão "Organize uma exibição".
6. Preencha os dados sobre a exibição (data, local, número de pessoas que vão assistir – deve ser no mínimo 5 –, entre outros).
7. Agora é só clicar em **Minhas Exibições**, no seu perfil no Videocamp, para acessar o filme e começar a exibição. As informações de acesso ao filme também serão enviadas para o seu *e-mail*.

Nessa mensagem você também receberá um *link* para fazer o *download* do filme 72 horas antes da data marcada para a exibição (se você quiser assistir antes e/ou para exibir sem precisar de conexão à internet).

Você pode exibir o vídeo sem antecipar aos estudantes sobre o conteúdo da série a que assistirão, para que descubram, e, ao final, perguntar quem gostaria de mediar (até duas pessoas) a roda de conversa que se seguirá à exibição. Note que, se for seguir essa sugestão, na própria plataforma do Videocamp você pode ter acesso a algumas ferramentas pedagógicas de apoio, como sugestões de planos de aula e dicas para mediar rodas de conversa.

Roda de conversa sobre empatia

Agora, vamos planejar os sete passos necessários para a exibição do episódio e a realização de uma roda de conversa com a turma, na sequência.

MODERNA

Passo 1. Eleja um ou dois mediadores entre vocês para facilitar a roda de conversa. O papel de mediação é o de criar um ambiente propício para a troca de ideias, e não o de levar o grupo a um consenso ou a uma conclusão pronta e acabada sobre algo.

Passo 2. Para o(s) mediador(es): reflita(m) sobre as sensações, percepções (lado afetivo), de um lado, e compreensão e entendimento (lado cognitivo), de outro, que o filme despertou em você(s) no momento da mediação da roda de conversa. Pense que mesmo o mediador será tocado, em algum momento dessa roda de conversa, pela empatia; ou seja, de qualquer lado que estivermos também seremos mobilizados sempre pela empatia! Como mediador(es), o que pensa(m) a respeito do tema apresentado? Afinal, ele(s) consegue(m) avaliar se quem fala (ou quem ouve) está (ou não) preparado para ouvir opiniões diferentes da(s) sua(s) na discussão com o público? Veja que o papel de mediar não é tão fácil assim.

Passo 3. Informe-se antes da exibição para enriquecer o papel dos mediadores. Os conteúdos que vimos neste capítulo já são um bom começo. Uma sugestão é resumir as principais ideias que discutimos até aqui e apresentá-las como uma introdução na abertura da roda.

Passo 4. Exiba o filme.

Passo 5. Abra espaço para o diálogo. Peça, por exemplo, a cada um dos presentes que diga o que sentiu durante o filme. Reserve dois ou três minutos para todos escreverem ou refletirem sobre essas impressões antes de falar. Para evitar generalizações e incentivar a turma a expor as próprias experiências, proponha uma dinâmica na qual todos devem falar usando a primeira pessoa.

Passo 6. Oriente os mediadores a estimular discussões que engajem a turma. É hora de promover o pensar coletivo para que surjam propostas de caminhos para a ação. Tenha em mente (e deixe isso claro para os estudantes) que não existe uma única possibilidade. Nem sempre se chega a um consenso, mas a troca de ideias já tem poder transformador. Estimule os mediadores a trabalhar com perguntas como: "O que podemos mudar na nossa escola para nos ajudar a desenvolver melhor a habilidade da empatia?" ou "O que podemos fazer em nossa comunidade para difundir a importância da empatia nas nossas relações?" e assim por diante.

Passo 7. Agora os estudantes podem avaliar como foi o processo. O que acharam do resultado? O que poderiam ter feito diferente? Quais serão os próximos passos?

Nessas e em outras atividades em grupo, é sempre importante ouvir a devolutiva de colegas e professores. É por meio dela que aprimoramos nossa capacidade de autoavaliação. Além disso, evidentemente, o debate, ou a roda de conversa, após a exibição do episódio da série permite desenvolver ainda mais a capacidade argumentativa dos estudantes (competência geral 7), não só de modo geral, mas também, o que é ainda mais relevante, associada ao debate sobre a competência da empatia, o que se vincula com a construção do projeto de vida.

CAPÍTULO 3

Meus grupos de destino: as escolhas que faço

Este capítulo tem como destaque o tema contemporâneo transversal da cidadania, que trabalha os coletivos, as comunidades e as redes. Dessa forma, os objetivos do capítulo são proporcionar aos estudantes a reflexão sobre a amizade e o convívio social, seus grupos sociais, sua participação social e política, assim como a compreensão do papel da juventude como protagonista nas últimas décadas.

Com base em vivências e textos informativos e inspiradores, a etapa estimula o estudante a compreender a si como parte de coletivos e como interdependente de redes locais e virtuais, considerando o contexto do mundo globalizado.

Além das competências gerais da Educação Básica 6 e 7, este capítulo dialoga também com a competência geral 9, que trabalha a empatia e a cooperação, e com a competência geral 10, referente à responsabilidade e à cidadania.

Amizade: as pessoas que escolhemos

Para saber mais

Caso ache interessante, convide os estudantes a ouvir a música ou a assistir ao videoclipe no canal do autor, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jwrX-x26zTQ>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Nossos coletivos, redes e comunidades – Tema contemporâneo transversal

Este é um tema contemporâneo transversal da área vida social, familiar e da cidadania, considerando o *status* planetário no qual estamos inseridos.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são trabalhadas no planejamento do levantamento e, principalmente, na organização dos resultados porque os coletivos, as redes e as comunidades podem envolver cultura, esportes, política, religião, ambientalismo, entre outras possibilidades.

CAPÍTULO 4

Trabalho em equipe

O trabalho em equipe está previsto na competência geral 9.

Para desenvolvê-la, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de

© MODERNA

suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, a escola, que acolhe as juventudes, deve: "promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares".

Este capítulo busca aprofundar o entendimento dos estudantes sobre trabalho em equipe e colaboração, para além do senso comum, e refletir sobre suas implicações e manifestações, sobretudo na dimensão social, e como cultivar essas habilidades na escola e no cotidiano. Dessa forma, os conteúdos e as vivências propostos servem de subsídio para que as competências presentes na BNCC (como a citada anteriormente) sejam mais bem desenvolvidas nas disciplinas específicas, bem como sirvam de base para que os estudantes pensem nos projetos de vida deles.

Trabalhar em equipe é, ainda, uma competência essencial, se buscamos, como preconiza a BNCC, proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros). Trata-se de habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal, para a cidadania ativa e para a participação plena na vida produtiva.

Abertura, fluidez e integração

Grupo ou equipe?

Aqui, podemos pensar que há semelhanças em relação à presença de agrupamentos de pessoas em busca de um objetivo comum. Podemos identificar, ainda, a presença de uma ideia de empenho, de dedicação e de concentração ou foco. As disposições espaciais, no entanto, são bem diferentes: concêntricas e circunscritas na primeira imagem, mais abertas e difusas na segunda, e voltando a se concentrar mais na terceira, embora limitando-se a uma tarefa e menos centradas, portanto, nos próprios integrantes. Esses e outros elementos, que compõem as imagens, podem ser explicitados na mediação da conversa com a turma.

Não há resposta correta e única, mas espera-se que, por meio da discussão, chegue-se à conclusão de que a segunda imagem é, talvez, uma representação mais "ideal" de um trabalho em equipe, se nos basearmos nos critérios de abertura, fluidez e integração, que propomos aqui como critérios de análise. Se necessário, para subsidiar a reflexão dos estudantes, pode-se trazer exemplos de equipes já conhecidas ou bem definidas, sobretudo no campo profissional, como uma equipe de produção de cinema, de profissionais de saúde, uma equipe esportiva etc. Tente, nesta atividade, ir além dos papéis formais e pensar nas interdependências, ou seja, não apenas em elencar o que cada um faz, cada uma das funções, mas sim como as ações de cada um estão interligadas, dependendo umas das outras. O que acontece, por exemplo, se há problemas ou falhas em uma das ações? Como isso afeta as demais? Indagações desse tipo costumam ser mais produtivas quando o assunto é trabalho em equipe, pois remetem ao valor coletivo, que não é apenas a soma das partes individuais.

A primeira imagem evoca uma ideia de grande coesão, já que estão todos reunidos ao redor da mesa, mas, ao mesmo tempo, não parecendo ser uma equipe muito aberta. Já a segunda imagem, embora os integrantes da equipe pareçam estar dispersos, a disposição torna mais fácil que eles interajam com as pessoas e as equipes em volta e que novos integrantes possam se juntar à equipe.

Sobre a fluidez, na imagem 3 parece que os dois colegas estão bem focados na tarefa, mas nem sempre é eficiente que uma tarefa seja realizada, ao mesmo tempo, por todos os integrantes da equipe.

Trabalho em equipe e colaboração

Do vertical ao horizontal

Para a resposta à primeira pergunta, pense em critérios como: (1) as baias separando funcionários individualmente, com pouca oportunidade de integração uns com os outros, dão lugar a mesas coletivas, em que funcionários trabalham mais integrados, fazem contato visual e comunicam-se constantemente; (2) o espaço também se torna mais amigável e descontraído, semelhante a salas de estar e ambientes abertos e integrados.

Eu, você e o mundo todo

Círculos de influência

Essa vivência foi adaptada de uma das ferramentas presentes no livro *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes*: lições poderosas para a transformação pessoal, de Stephen Covey (Editora BestSeller, 2017), que pode ser consultado como referência para aprofundamento, embora não seja requisito para compreender e aplicar a dinâmica proposta. Os passos apresentados na atividade permitem aos estudantes realizarem a vivência com mínima intervenção; trata-se de uma facilitação em alguns passos, como indicado. Se julgar pertinente, você pode eleger um estudante para assumir esse papel.

Algumas orientações específicas podem facilitar a compreensão da dinâmica. No Passo 1, as ideias apresentadas podem ir desde a criação de um espaço para trocas e vivências em grupo no meio escolar, passando pelo estabelecimento de novas regras de convivência, até a sugestão de mudanças nas oportunidades de aprendizagem na escola, e assim por diante.

Já no Passo 5, "coisas" podem ter interpretações bem abrangentes, ou seja, podem ser qualquer coisa que a turma julgar relevante. Peça aos estudantes que anotem as coisas (um item por adesivo/papel) que surgirem no espaço de tempo de até 10 minutos. Em seguida, explique a todos que

MODERNA

o círculo maior, mais externo, é o círculo das coisas mais gerais e amplas que nos preocupam, limitam e dificultam. Já o círculo menor, interno, é o círculo das coisas que nos afetam, mas sobre as quais podemos agir diretamente e exercer algum controle.

O Passo 6 requer um esforço colaborativo de cada equipe, já que seus integrantes devem apoiar-se mutuamente, dando opinião e apoio para que o grupo posicione suas notas nos círculos. Você pode, com a ajuda da turma, agrupar as notas relacionadas e remover as duplicações.

Por fim, com a finalização do Passo 8, cada grupo pode, ao longo das outras aulas ou em outros momentos na escola, ir materializando como a ideia vai ser posta em prática e definir os responsáveis e os prazos para concluir cada etapa do processo (elaboração de um cronograma).

O objetivo da atividade proposta, além de exercitar o trabalho em equipe na prática, é o de poder planejar ações concretas para tornar a escola mais colaborativa, olhando para o que podemos fazer *versus* o que nos parece impossível fazer. A tendência é que, com o desenvolvimento das ideias, os estudantes passem a se dar conta de que seus círculos de influência, o menor e o interno, vão se ampliando, ao superarem preocupações e limitações que pareciam, a princípio, fora de sua capacidade de ação. Assim, algum tempo depois que as ideias já tiverem sido testadas, oriente os estudantes a revisitar esse quadro para se darem conta da ampliação dos círculos de influência.

Além dessa dinâmica, e como atividade complementar, sugerimos que assista ao segundo episódio da série documental *Corações e mentes: escolas que transformam*. *Trailer* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3bzSQ-XN_uQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Se julgar pertinente que assistam ao episódio inteiro, organize uma exibição na escola (caso haja infraestrutura para isso) e, se quiser, convide estudantes de outras turmas, professores e até os pais para a exibição.

O passo a passo de como acessar e assistir a esse conteúdo pode ser encontrado nas página XLI e XLII deste Manual. Apenas lembre-se de selecionar o episódio 2, "Eu, você e o mundo todo", na página do filme, na plataforma Videocamp.

Dado o uso de uma ferramenta digital externa e a necessidade de empregar algum equipamento de reprodução do vídeo, sugerimos que esta atividade seja realizada com a sua facilitação. Você pode exibir o vídeo sem antecipar o que eles vão ver, para que descubram, e, ao final, perguntar-lhes quem gostaria de mediar (até duas pessoas) a roda de conversa que se seguirá à exibição. Se você se cadastrar na plataforma com o perfil "EDUCADORES, FORMADORES E INTERESSADOS", terá acesso também a algumas ferramentas pedagógicas de apoio, como sugestão de planos de aula para alguns dos títulos disponíveis.

Ainda assim, como o foco temático deste capítulo é o trabalho em equipe, quanto mais esta atividade puder ser realizada pelos próprios estudantes, mais proveitosa será em termos de experiência pedagógica. Se você optar por seguir esse caminho, sugerimos também a realização da atividade a seguir, ligada à exibição da série por parte dos estudantes.

Você, exibidor(a) e mediador(a)!

Vamos agora planejar os 7 passos necessários para que sua equipe realize a exibição do episódio, seguida de uma roda de conversa com o seu público sobre o tema? Pensando no que discutimos sobre a diversidade de fluidez de papéis, o que cada integrante desempenhará? De que modo esses papéis podem se alternar? Quem pode liderar cada um dos passos?

Para ver um tutorial desses 7 passos, que já foram descritos para uma vivência similar, consulte a página XLII deste Manual.

Arranjo transformador dos seus sonhos

Montando seu arranjo de flores

Para direcionar a turma na realização dessa vivência, algumas dicas são importantes:

Passo 1: ajude os estudantes a escolher uma realização, entre as desejadas, que tenha o maior potencial de impactar positivamente a vida de outras pessoas e da coletividade;

Passo 2: instrua-os a colocar, mais ao centro, aquelas pessoas que eles já conhecem ou com as quais convivem e, mais na periferia, aquelas novas ou que ainda não conhecem;

Passo 3: auxilie-os a compreender que nem sempre as pessoas mais próximas ou já conhecidas são as mais essenciais nesse sentido. Muitas vezes, é necessário estabelecer novas relações para realizar nossos projetos de futuro;

Passo 6: oriente-os a pensar na diversidade de tipos de flor, assim como em seus tamanhos e cores, e na sua disposição espacial, umas em relação às outras e, ainda, como um todo etc.

CAPÍTULO 5

Onde estamos?

Neste capítulo, trazemos referências e uma metodologia para o engajamento dos estudantes, em uma pesquisa sobre o contexto territorial da escola. O objetivo é possibilitar que os estudantes tenham mais conhecimento sobre a realidade sociocultural, o que, de um lado, favorece a contextualização necessária para o desenvolvimento de habilidades e competências e, de outro, traz elementos importantes para a construção dos projetos de vida, com informações objetivas sobre as oportunidades e os desafios locais.

Conhecer o território, a comunidade e o bairro onde se vive é um aspecto fundamental da *Jornada da descoberta do outro*, aquele que é próximo, mas nem sempre bem conhecido. Do próximo costumamos guardar muitas impressões que, por

MODERNA

vezes, nos impedem de ter uma visão mais objetiva, interdisciplinar e compartilhada. O capítulo propõe, justamente, possibilitar a construção dessa visão, base para que se possa, coletivamente, projetar modos de enfrentar os desafios locais valorizando seus potenciais. A ideia subjacente é a de que os projetos de vida dos estudantes, ao mesmo tempo que dependem de condições locais favoráveis, também são capazes de melhorar seus contextos e o mundo.

Sugerimos que você oriente a pesquisa, apoiando a turma a se organizar e planejar cada etapa. A realização de toda a pesquisa tem um tempo variável, conforme sua disponibilidade e a dos estudantes. Assim, após ler todas as propostas, você deve decidir, preferivelmente consultando a turma, se todas serão realizadas ou apenas algumas, de acordo com o tempo disponível. Será muito rico se os professores das outras áreas do conhecimento também se envolverem com a proposta, apoiando os estudantes em relação aos aspectos específicos da pesquisa.

Além das competências gerais 6, 7, 9 e 10, que são abordadas em todo o módulo, na realização da pesquisa a competência geral 2, que envolve a investigação científica, também é enfatizada neste capítulo.

Quem está nesse território? O que tem aqui?

Para esta atividade, você pode propor que o texto seja lido em sala, durante a aula, ou em casa, antes da aula. Terminada a leitura, sugira um debate em que os estudantes compartilhem suas opiniões sobre o que foi lido. Essa é uma boa oportunidade para o desenvolvimento da competência geral 7, uma vez que possibilita desenvolver a capacidade de fazer deduções e conclusões pertinentes, tendo condições de argumentar sobre seu significado, identificando, ainda, limitações nas argumentações do interlocutor.

Lembre à turma que toda conversa ou discussão deve ser feita de modo respeitoso e tolerante. É aqui que você pode retomar e articular o pacto coletivo feito pela turma no Capítulo 1 do módulo *Jornada da autodescoberta*, ressaltando que é possível e desejável defender pontos de vista com firmeza e respeito, mesmo se as opiniões forem divergentes, pois é ouvindo e se deixando transformar pela escuta que se aprende.

Mapeando o território

A atividade proposta está organizada em 7 passos, que envolverão a organização da turma em grupos, pesquisas em fontes secundárias e entrevistas. Veja algumas recomendações.

Oriente os estudantes a escolher as equipes de acordo com os temas em que tenham mais interesse, pois isso será importante para que comecem a se aproximar das áreas em que, futuramente, poderão se inserir a partir do trabalho. Além disso, eles poderão encontrar, nessa pesquisa, novas oportunidades educativas nas áreas que mais lhes interessam.

Cada grupo deverá indicar um de seus membros para compor a equipe de sistematização. Lembre-se de fazer as conexões com o que foi estudado no capítulo anterior sobre trabalho em equipe.

O levantamento de dados, propriamente dito, se dará em fontes secundárias (livros e internet), levantamento entre os estudantes e observação *in loco*. É importante planejar todas essas ações com antecedência.

Quais são os potenciais e os desafios locais

Continuando os passos do mapeamento

A segunda parte da pesquisa será focada na construção de uma visão sobre os potenciais e os desafios do lugar.

Para isso, é proposta uma observação orientada por roteiro sobre os caminhos percorridos pelos estudantes até a escola. Se vocês preferirem, essa expedição investigativa poderá ser feita em grupo, nesse caso, durante o horário escolar, em uma saída previamente organizada, com as devidas autorizações da direção e dos responsáveis.

Na sequência, eles deverão responder a um questionário. É preciso garantir que todos estejam com ele no momento adequado e que os entreguem preenchidos para a equipe de sistematização, que pode assumir a tarefa dessa organização com você.

O último passo do mapeamento será a realização de entrevistas com pessoas de referência do lugar. Para isso, é importante garantir: (1) que os estudantes encontrem os contatos das pessoas que serão entrevistadas; (2) que os agendamentos das entrevistas sejam feitos corretamente; (3) que as entrevistas aconteçam conforme o previsto. Recomendamos que os estudantes sejam ativamente envolvidos neste planejamento. Mais uma vez, lembre-se de garantir as devidas autorizações e atente para os cuidados e eventuais riscos quando as equipes saírem para essas entrevistas.

É importante ressaltar que a atividade de levantamento de dados ajuda a desenvolver o pensamento computacional porque amplia o raciocínio do estudante.

Como os potenciais de seu espaço podem ajudar você a enfrentar os desafios

Fortalecendo a vocação do nosso território

Auxilie os estudantes na organização e animação do debate. As referências para esta atividade podem ser tanto os textos lidos como as descobertas feitas durante o mapeamento de pessoas e iniciativas que se assemelham com as retratadas nos textos, além de ideias que os estudantes possam ter para enfrentar os desafios do lugar, com base na valorização das oportunidades e nas vocações do território.

Ajude-os a lembrar que todo o mapeamento feito e esta última vivência servirão para o "Ponto de Chegada".

© MODERNA

MÓDULO 3

Jornada da construção do nós

O objetivo da *Jornada da construção do nós* é apoiar os estudantes em sua inserção e realização no mundo do trabalho, com responsabilidade, reflexão e planejamento. As vivências têm a finalidade de colocá-los em contato com seus sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências. Elas também almejam fazer com que reflitam e dialoguem sobre seus interesses em relação ao mundo do trabalho. Para isso, é de suma importância posicionar-se diante das possibilidades e desafios do mundo do trabalho no século XXI.

Consideramos de total relevância as competências gerais da Educação Básica trabalhadas neste módulo para a construção de um Projeto de Vida. São elas: competência geral 2, que se refere ao Pensamento científico, crítico e criativo; competência geral 5, que se refere à Cultura digital; competência geral 6, que se refere ao Trabalho e projeto de vida; competência geral 7, que trabalha a Argumentação; competência geral 8, referente ao Autoconhecimento e autocuidado; e competência geral 10, que desenvolve a Responsabilidade e cidadania.

O estudante se encontra na etapa final de educação básica, cujo objetivo geral é contribuir para "o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (art. 205, CF/1988). Essa Jornada, interdependente em relação às Jornadas da autodescoberta e descoberta do outro, canaliza seus esforços em propiciar inserção e permanência qualificada das juventudes brasileiras no mundo do trabalho. Em um mundo em acelerada e constante transformação e em uma estrutura produtiva baseada na informação e no conhecimento, é de grande relevância assumir a responsabilidade pela continuidade dos estudos. A necessidade de aprender continuamente é posta como condição central. Portanto, é importante instigar os estudantes a identificar seus caminhos de desenvolvimento e as possibilidades imediatas de continuidade de estudos. Tal condição perpassa a realidade docente, na qual a exigência por desenvolvimento de novas habilidades e qualificações é crescente.

CAPÍTULO 1

Todos somos transformadores

Nesse capítulo oferecemos um conjunto de textos informativos e inspiradores para apoiar o estudante a se posicionar diante dos desafios e das oportunidades do mundo do trabalho do século XXI. As vivências são elemento central nessa busca. Esse conjunto tem por princípio contribuir para a identificação e fortalecimento dos sonhos, aspirações e propósitos pessoais em relação à inserção e à permanência no mundo do trabalho.

A perspectiva adotada é a de que somos todos corresponsáveis pela construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. Para isso, é essencial estabelecer metas responsáveis em relação ao modo como interagimos com o ambiente, como transformamos a natureza, ou seja, como trabalhamos. Trabalhar é transformar. Alicerçando-se na visão central deste livro, a de que "todos somos transformadores", a proposta é convidar os estudantes a traçar metas e construir estratégias coerentes com a autorrealização pessoal, com base em uma escolha central: "o que o(a) estudante quer transformar no mundo mediante seu trabalho?".

Sou transformador

Para saber mais

Conheça os materiais completos sobre como desenvolver habilidades transformadoras no *link*, disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/materiais/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Planejamento e trajetória de vida

Para refletir e construir um *curriculum vitae*

1. A competência geral 6 se expressa nessa reflexão em uma competência mais específica, a **determinação**. Com seu auxílio, os estudantes devem ser capazes de utilizar algumas estratégias para planejar-se, tendo em vista metas pessoais e metas de aprendizagem (sempre pensando em projetos presentes e futuros). A **persistência** é o ponto forte e a mola propulsora da competência 6.

Para saber mais

Sugestão de *sites*: Prefeitura de São Paulo: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/dicas/preparar_um_curriculo/index.php?p=619>; Catho: <https://www.catho.com.br/>; Nube: <https://www.nube.com.br/cursos-gratuitos/como-elaborar-um-curriculo>; *Exame*: <https://exame.abril.com.br/carreira/como-fazer-curriculo/>; *G1*: <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/07/veja-como-montar-um-curriculo-para-conseguir-o-primeiro-emprego.html>. Acessos em: 12 dez. 2019.

Nesta atividade, destaca-se a **autoavaliação**, ponto central da competência geral 6. Mostre aos estudantes que a consciência crítica nos dá a possibilidade de procedermos constantemente à autoavaliação, peça central na reflexão contínua sobre nosso próprio desenvolvimento, sobre metas, objetivos. No mesmo sentido, redigir um texto sobre a trajetória de vida dos estudantes é um procedimento que desenvolve a competência geral 8, pois o estudante vai se conhecer com **autocrítica**.

Observação: essa atividade pode ser relevante para o "Ponto de Chegada".

MODERNA

Resiliência: aprendendo com os nossos erros

Para saber mais

Se possível, exiba os vídeos dos empreendedores sociais DJ Bola (disponível em: <https://aupa.com.br/agora-sim-tudo-nos-trinques/>) e Adriana Barbosa (disponível em: <https://aupa.com.br/adriana-barbosa-feira-preta-2/>). Há vídeos de outros empreendedores sociais em: <https://aupa.com.br/euerrei/>. Acessos em: 12 dez. 2019.

Trabalho e transformação do mundo

Classificando profissões

Para saber mais

Ação Educativa: disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Classificação da atividade

Objetivo: apresentar diversos caminhos no mundo do trabalho, com base em estratégias de classificação das profissões.

Materiais: fita-crepe ou outro adesivo e folhas de sulfite A4.

Processo: os estudantes organizarão a maior parte das atividades e também serão os responsáveis pela produção dos materiais. Auxilie-os na transposição do registro das entrevistas para a folha de sulfite e em dúvidas sobre as profissões.

Disponibilize, pelo menos, 50 minutos para cada forma de classificação.

Dicas: faça um levantamento sobre o que os jovens sabem a respeito de cada área de conhecimento e promova um bate-papo no qual possam ser elucidadas as especificidades de cada uma delas, bem como os lugares onde os jovens comumente encontram esse tipo de organização de profissões: manuais e revistas de vestibulares e *sites* sobre carreiras e cursos. Seria uma oportunidade para conversar com a turma sobre as opções de itinerários formativos existentes na escola.

Observação: essa atividade pode ser relevante para o "Ponto de Chegada".

O que quero transformar

Estabelecendo metas para a escolha profissional

Essa vivência é dividida em duas etapas. Não há respostas certas ou erradas. O objetivo é oferecer uma ferramenta de planejamento voltada para organizar os propósitos pessoais e ação individual no mundo do trabalho.

Na etapa 1, o estudante construirá uma linha do tempo, na qual evidenciará seus planos profissionais, com o objetivo de perceber como eles se alteram conforme nossa idade avança.

Na etapa 2, o estudante organizará seus planos e metas voltados para a inserção no mundo do trabalho. A ferramenta é alinhada com a proposta teórico-metodológica deste livro: para um ingresso qualificado no mundo do trabalho, os estudantes devem desenvolver habilidades transformadoras. Para isso, é de suma importância identificar os aspectos que o jovem pretende transformar positivamente no mundo e, ainda mais relevante, traçar estratégias para viabilizar esses planos.

CAPÍTULO 2
Protagonismo

Neste capítulo construiremos uma perspectiva rica e abrangente sobre o conceito de protagonismo, compreendido como valor e habilidade cada vez mais necessários no mundo em que vivemos. Com base nessa construção, propomos diversas vivências e oferecemos ferramentas-chave para que os jovens possam aplicar esses conhecimentos para agir no mundo pelo bem comum. Esse enfoque nas experiências práticas é fundamental para orientar suas escolhas e seus projetos de vida.

Potência, agência, criação e autoria

Ser protagonista é...

Como forma de síntese, entendemos **protagonismo** como o ato de assumir, cotidianamente, esse poder de agir que todos temos dentro de nós, tanto nas ações mais triviais do dia a dia quanto nas grandes realizações. Identifique se essas concepções estão sendo trazidas pelos estudantes no momento da apresentação de seus estudos sobre os termos associados ao conceito de protagonismo.

O protagonismo social requer liberdade e está intimamente ligado ao processo criativo e crítico; é a capacidade de ampliar o campo em que se atua e construir a realidade que se deseja. Munidos de nossa potência, conscientes de nossas vontades, podemos, então, criar. Por isso, não é possível ser protagonista sem criar ideias, coisas, relações etc. Isso pode parecer óbvio, mas é muito comum falar de protagonismo, por exemplo, de crianças e jovens, quando, na verdade, quem está criando segue sendo um adulto que apenas engaja os mais novos em suas próprias ideias e criações. Afinal, todo criador crítico tem o potencial de protagonista.

Já na autoria, pense, por exemplo, no movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos. O movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, compreendido entre 1955 e 1968, consistia na busca por reformas, que visavam abolir a discriminação e a segregação racial no país. O seu marco inicial se deu no estado do Alabama, em 1º de dezembro de 1955, quando a costureira negra Rosa Parks se recusou a ceder seu lugar no ônibus para um homem branco, prática obrigatória de acordo com as leis segregacionistas daquele estado na época. A gente se lembra de Rosa Parks justamente porque ela teve uma atitude autoral, própria, que marcou a história e o curso desse movimento de um modo que é lembrado até hoje. Esses e muitos outros exemplos são vistos no

MODERNA

Brasil e no mundo. No caso do Brasil, bons exemplos incluem o movimento pelas Diretas Já ou a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, em que se destacou a liderança de Betinho. No mundo, bons exemplos incluem o movimento não violento pela independência na Índia, com destaque para Mahatma Gandhi ou, ainda, contra o Apartheid na África do Sul, com destaque para Nelson Mandela, entre outros.

Mapa conceitual

Dialogando sobre trajetórias transformadoras

Não há forma mais efetiva de conversar com os jovens sobre trajetórias de vida do que compartilhando histórias de jovens como eles. Mais ainda quando são exemplos inspiradores de protagonismo com resultados de transformação visíveis. Esta seção propõe esse exercício que tem por ferramenta os recursos da comparação e da sistematização. Assim, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas nessas linguagens dos próprios jovens, para compreender de maneira crítica suas ideias e os processos sociais em que estão inseridos, sobretudo atentando para as relações entre eles, contribui para o desenvolvimento das competências gerais 2 (Pensamento científico, crítico e criativo) e 7 (Argumentação), com vistas à construção do projetos de vida dos estudantes (competência geral 6).

Sistematizando projetos transformadores

A intenção é que esse diálogo, entre as trajetórias de Carlla e das alunas Maria, Íris e Vitória, prepare melhor os estudantes para refletirem sobre seus sonhos e paixões na seção seguinte. Identificar padrões, estratégias, modelos de organização, processos de tomada de consciência e impacto das ações nos casos dos projetos *Cosmos* e *Minas na Ciência* faz com que a reflexão sobre seus sonhos se dê com base em uma mentalidade voltada para a realização desses sonhos.

Para saber mais

A experiência detalhada do projeto *Minas na Ciência*, na voz das próprias idealizadoras, pode ser conferida no capítulo "Criativas da (cons)ciência", que faz parte da publicação: FRANZIM, R.; LOVATO, A. S.; BASSI, F. (org.). *Criatividade: mudar a educação, transformar o mundo*. Escolas Transformadosras. São Paulo: Ashoka/Instituto Alana, 2019. p. 65-74.

Você pode acessá-la gratuitamente em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2019/04/CRIATIVIDADE_mudar_a_educacao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

A voz e a vez

Como vimos na primeira vivência deste capítulo, a autoria e o protagonismo dependem de nossa capacidade de darmos vazão aos nossos desejos e vontades. Esse não é um processo simples, ainda mais para os jovens, pois é muito comum que eles sejam desacreditados tanto por adultos quanto por outros jovens. Isso coloca à prova a força de seus desejos e limita suas escolhas pessoais, de estudos e profissionais, hoje e amanhã. Dizer que eles têm voz e que têm vez não é suficiente se não criamos condições para que possam se conectar com seus sonhos e comunicar seus desejos de futuro. A vivência a seguir foi pensada para viabilizar esse processo e permite, assim como a vivência anterior e em complementação a ela, aprofundar o desenvolvimento da competência geral 6 (Trabalho e projeto de vida) ao levantar, refinar e aprofundar os sonhos que têm para si e para o mundo.

Árvore dos Sonhos

Essa imagem da árvore, embora simples, é muito potente para mobilizar uma reflexão sobre os sonhos e o futuro. Ela pode, ainda assim, ser complementada e aprofundada por meio do uso de ferramentas audiovisuais, que mobilizam outros sentidos e afetos. Por isso, caso seja possível, sugerimos a seguinte atividade complementar:

Se possível, exiba para os estudantes o *trailer* do quarto episódio da série documental *Corações e mentes: escolas que transformam*, dirigida por Cacau Rhoden e produzida pela Maria Farinha Filmes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uHUVp6-sMbg&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Se ficarem com vontade de assistir ao o episódio todo, podem organizar uma exibição na escola e, se quiserem, podem até convidar os outros estudantes, professores de outras turmas e mesmo os pais para assistirem juntos.

Para acessar a série na íntegra, basta se cadastrar gratuitamente na plataforma Videocamp <https://www.videocamp.com/>, em que essa e outras produções de interesse público sobre temas sociais estão disponíveis. O passo a passo de como acessar e assistir a esse conteúdo pode ser encontrado nas páginas XLI e XLII deste Manual. Apenas lembre-se de selecionar o episódio 4 ("A Voz e a Vez") na página do filme na plataforma.

Caso você queira propor para os próprios jovens organizarem a exibição (essa é uma forma simples e direta de oportunizar experiências de protagonismo), sugerimos a seguir como apresentar esta opção.

Você, exibidor(a) e mediador(a)!

Vamos, agora, planejar os 7 passos necessários para que a sua equipe realize a exibição do episódio seguida de uma roda de conversa com o seu público sobre o tema? Pensando no que discutimos sobre protagonismo, quais integrantes da equipe vão desempenhar quais papéis? Quem pode liderar cada um dos passos?

Para um tutorial desses 7 passos, consulte a página XLII deste Manual.

Caixa de ferramentas: Matriz de soluções

Pode-se chegar a esse entendimento por meio de várias leituras possíveis para as perguntas. Uma possibilidade é relacionar a ideia de conscientização presente no trecho de Paulo Freire com a de potência que construímos juntos no começo

MODERNA

do capítulo. Tomar consciência de sua potência, assim como de sua agência, de suas vontades, é o primeiro passo de qualquer trajetória protagonista. O segundo, presente na segunda afirmação do trecho, é a ideia de que é preciso conhecer o mundo para querer e poder transformá-lo. Na vivência mais adiante, ao final desta seção, vamos propor uma investigação mais atenta em relação aos problemas sociais com os quais mais se identificam, para que possam qualificar melhor de que se trata e quais são suas causas. Finalmente, a última afirmação do trecho remete à ideia de que é preciso desnaturalizar os problemas sociais, ou seja, entender que, ao contrário dos fenômenos da ordem da natureza, eles não são dados, fixos e imutáveis e podem ser modificados pela ação das pessoas. Achar que os problemas sociais são naturais e imutáveis torna muito difícil dar vazão à nossa potência, nos conectar com nossos desejos e agência (ninguém tem vontade de transformar algo que crê ser impossível) e, por consequência, criar e ter autoria.

A matriz de soluções é uma tabela em que se cruzam problemas com estratégias ou princípios de soluções. Ao cruzar, conseguimos identificar que princípios servem para enfrentar quais problemas, identificando ações concretas que podemos tomar. Trata-se de uma forma eficiente e sintética tanto de sistematizar e visualizar informações quanto de planejamento.

CAPÍTULO 3

Trajetórias no mundo do trabalho

Neste capítulo há um encadeamento interno para a realização de uma pesquisa de mapeamento da economia local do território da escola. A pesquisa está entremeada com um conjunto de vivências e subsídios teóricos sobre as noções de economia capitalista, economia solidária e economia estatal. O objetivo é ajudar a turma a atravessar algumas das principais possibilidades de atuação no mundo do trabalho. O importante aqui é que tais escolhas sejam fiéis às inclinações e às aspirações dos estudantes.

O foco é a compreensão do mundo do trabalho, outra característica da competência geral 6, que perpassa todo o material de Projeto de Vida, mas com foco mais específico, ao longo deste capítulo. Aqui, seria interessante instigar os estudantes a terem visão ampla e crítica sobre desafios, relações, tendências e oportunidades no mundo do trabalho. É importante que utilizemos as atividades deste capítulo para identificar um espectro amplo de possibilidades de profissões e suas práticas, reconhecendo que o maior valor do trabalho é ser fonte de realização pessoal e de transformação social.

Aproveite, ainda, as "Histórias inspiradoras" para mostrar que existem pessoas engajadas no desenvolvimento de ações positivas para a promoção da sustentabilidade social e ambiental, bem como para a promoção dos direitos humanos, nos diversos caminhos profissionais existentes.

Como trabalhamos aqui

Vamos investigar?

Para saber mais

Há muitos tutoriais na internet que ensinam como criar formulários com esses e outros recursos, como a central da ajuda dos Formulários Google, disponível em: <https://support.google.com/docs/answer/6281888?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR> ou o tutorial produzido pela Universidade Federal do Ceará, disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/09/tutorial-formularios-google.pdf>. Acessos em: 13 jan. 2020.

A vantagem é que dados de perguntas de escolha (perguntas fechadas) já ficam automaticamente sistematizados em gráficos, facilitando o processo. Consideramos também uma boa experiência de utilização de recursos digitais, que se assemelha às formas de uso presentes no mundo do trabalho. Automatizar a sistematização da pesquisa é um modo de desenvolver o pensamento computacional.

A pesquisa será retomada na última vivência deste capítulo, com o levantamento sobre a economia local.

A economia capitalista

Consolidação das Leis do Trabalho – CLT

Para saber mais

Para complementar a discussão, vocês encontram a íntegra da CLT no *link*, disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Inserção na economia capitalista

O objetivo da vivência é relacionar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a inserção na economia capitalista com o estabelecimento de metas pessoais. O primeiro ponto da vivência consiste na reflexão individual sobre o ingresso do jovem em uma empresa privada na condição de empregado. Para isso, é importante para o estudante se informar sobre processos seletivos e outros métodos de ingresso em empresas.

O segundo ponto é destinado ao estudante que, ao se perceber empreendedor, tem o sonho de ser o proprietário de um negócio ou empresa. Se julgar oportuno, apresente à turma o livro *Todxs podem empreender: empreendedorismo e protagonismo para adolescentes e jovens*.

Por fim, o terceiro ponto é destinado ao estudante que não apresenta pretensões de se inserir na economia capitalista.

MODERNA

Em ação: inclusão na economia capitalista

Para saber mais

No *site* da Ashoka, disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/leadyoung-grupo-de-meninas-negras-de-sao-paulo-articula-rede-que-apoia-jovens-negras-terem>, acesso em: 7 jan. 2020, há um vídeo de três minutos sobre a iniciativa da Isabelle. Avalie a possibilidade de a turma assistir ao vídeo. Sua narrativa revela as competências propostas nesta jornada e na jornada anterior: empatia, trabalho em equipe, criatividade e protagonismo. Caso seja possível assistir ao vídeo, promova uma reflexão com o grupo, retomando esses aspectos.

A economia solidária

Para saber mais

Sobre economia solidária, consulte:

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

O *site* do Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo, disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/perfis.php>, acesso em: 2 jan. 2020, é uma excelente fonte de informações sobre economia solidária e cooperativismo.

Economia estatal

Você como servidor público transformador

O objetivo da vivência é refletir sobre o papel do servidor público no mundo em constante transformação e incentivar o estudante a pensar em sua inserção profissional nesse campo.

Acompanhe o trabalho dos grupos e apoie a turma na organização do tempo e do espaço disponíveis. Em qualquer uma das duas opções, a estimativa de tempo, que pode variar, é uma aula para a organização da atividade e outra para apresentação.

A economia local

Tema Contemporâneo Transversal – Trabalho: mapeando a economia local

O objetivo da vivência é consolidar os conceitos trabalhados no capítulo partindo da sua contextualização e da sua aproximação aos interesses dos estudantes. Além disso, o mapeamento da economia local deve trazer insumos importantes para elaboração do projeto de vida deles.

Este é o momento em que se retoma o levantamento do início deste capítulo, sobre "Como trabalhamos aqui". Os resultados daquele levantamento já trouxeram indicativos relevantes sobre a economia local: pela ocupação e pelo local de trabalho do principal responsável pelo sustento da casa, por exemplo, pode-se saber algo sobre qual área predomina na economia local, se comércio, serviços ou produção. Também os dados sobre o trabalho dos estudantes, onde se dá e em que condições, podem indicar a presença da economia doméstica e da economia popular.

Essa pesquisa retoma e complementa a que foi realizada no capítulo 5 do módulo *Jornada da descoberta do outro*, trazendo mais elementos para os estudantes conhecerem o território, agora com foco maior nas possibilidades para a sua inserção no mundo do trabalho. Aspecto fundamental a retomar sobre os pressupostos dessa pesquisa é a definição do território a ser investigado: trata-se da distância entre a casa dos estudantes e a escola.

A pesquisa proposta está organizada em cinco passos, que envolverão a organização da turma em equipes, pesquisas em fontes secundárias e entrevistas.

Para divisão da turma em equipes, oriente os estudantes a fim de que as escolham de acordo com os temas de maior interesse, porque isso é importante para que comecem a se aproximar das áreas, em que futuramente poderão se inserir por meio do trabalho. Além disso, eles poderão encontrar, nesta pesquisa, oportunidades de estágio ou aprendizagem em áreas que lhes interessem.

Cada equipe indicará um de seus integrantes para compor a equipe de sistematização.

A complementação do levantamento de dados se dará, agora, em fontes secundárias (livros e internet), por meio de observação que os estudantes devem fazer em seus caminhos para a escola, com o correspondente registro, e entrevistas com pessoas do lugar. Será importante planejar todas essas ações com antecedência, para garantir que: (1) os estudantes encontrem os contatos das pessoas que serão entrevistadas; (2) os agendamentos das entrevistas sejam feitos corretamente; (3) as entrevistas aconteçam conforme o previsto. Recomendamos que a turma toda seja ativamente envolvida nesse planejamento. Outra sugestão é que a própria equipe de sistematização assuma a tarefa com você.

Atente para os cuidados e eventuais riscos quanto às pesquisas pelo território, como autorizações dos responsáveis para saídas da escola e outros aspectos pertinentes à realidade local.

As pesquisas em fontes secundárias e o processamento dos dados colhidos nas entrevistas favorecem diretamente o desenvolvimento do pensamento computacional.

O mundo do trabalho como ele se apresenta concretamente hoje é um Tema Contemporâneo Transversal. Sua investigação, como proposta aqui, envolve habilidades e competências específicas das distintas áreas, como levantamento e quantificação de dados, observação e investigação científica, raciocínio científico, cartografia, reconhecimento de território etc. A identificação de tipos e setores da economia local, dependendo dos resultados dos setores encontrados, pode dialogar com as áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas e suas Tecnologias. Será, portanto, muito enriquecedor se os professores das diversas áreas do conhecimento puderem se envolver na pesquisa, seja apoiando as equipes encarregadas dos levantamentos em suas áreas específicas, seja com o processamento e a sistematização dos resultados encontrados em diversas linguagens.

MODERNA

CAPÍTULO 4

Criatividade

Em *Criatividade*, vamos além do senso comum para construir a visão de que a criatividade é, acima de tudo, uma forma de exercício de liberdade.

Para de fato contribuir para que este capítulo seja uma oportunidade de os estudantes se conectarem com sua criatividade, é importante dar espaço e condições para que eles se sintam livres o suficiente para se arriscarem a pensar e criar "fora da caixa". Essa é uma disposição fundamental para que eles possam realizar seus projetos de vida, buscando alternativas e saídas para os obstáculos que encontrem pelo caminho.

Na BNCC, a criatividade está associada à competência geral 2, segundo a qual exercitar a criatividade e a imaginação, com curiosidade intelectual, permite aos estudantes investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Entre os campos de atuação social, a criatividade e seus processos são fundamentais, como experiências vividas, e se relacionam com o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

A criatividade é fundamental para o desenvolvimento pleno das competências gerais que são centrais a este livro: as competências gerais 6 e 7, na medida em que, respectivamente, (1) ajudam no enfrentamento de desafios e problemas e estimulam a elaboração de procedimentos e a busca de soluções em várias situações da vida; e (2) ajudam a mobilizar práticas de linguagem críticas, criativas, éticas e estéticas, tanto autorais quanto coletivas, que são fundamentais para a argumentação e a construção de sentidos.

Enfim, a criatividade para as juventudes é uma competência essencial, como preconiza a BNCC, pois procura proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros). Trata-se de habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa e a participação plena na vida produtiva.

Criatividade como exercício da liberdade

Aqui propormos um reencontro com seu "ser criança" para inspirar a turma a pensar sobre a criatividade e exercitá-la mais.

No preenchimento do círculo, as possibilidades de palavras são virtualmente infinitas, mas, após acolher as várias contribuições dos estudantes, procure orientá-los, se for preciso, para uma sistematização possível em torno da ideia de liberdade. Por exemplo, nas palavras ilustrativas que propusemos para os estudantes nessa última reflexão, tanto brincar (quando livre, claro) quanto correr riscos e aventurar-se têm conexão direta com a noção de liberdade. Para uma criança é mais fácil trazer a criatividade para o dia a dia, pois existe maior liberdade em relação às amarras sociais. Já o adulto está tomado pelos estereótipos sociais e pelos julgamentos morais; vive de acordo com aquilo que a sociedade espera.

Observando as crianças

O ponto principal a que queremos chegar é que a criança nos ensina que, para explorar a capacidade criativa, é preciso estar livre de preconceitos, respeitar o próprio tempo e estar aberto àquilo que o mundo tem a oferecer.

O processo criativo exige flexibilidade, disponibilidade, paciência, entrega e escuta e, quando valorizado e colocado em prática, nos dá autonomia e autoconfiança, aspectos fundamentais ao desenvolvimento e ao autoconhecimento. A criação nos empodera perante o mundo e nos torna autores e, por isso, deve ser um exercício constante, em todas as fases da vida, em todos os momentos e situações.

O processo criativo: corpo, emoções e linguagens

Vamos "desinventar" palavras?

Uma variação que aumenta a riqueza e a criatividade do processo é fazer uma segunda rodada de binômios. Ou seja, é só repetir as etapas (1) a (3) e, uma vez escolhidos os novos binômios, as duplas agora terão dois pares de binômios para relacionar entre si na hora de produzir os textos. Outra forma, mais simples, de empregar essa variação é agrupar as duplas após a etapa (5). Ou seja, cada dupla escolhe outra dupla para formar um grupo de quatro estudantes e, então, terão dois binômios (quatro palavras) para relacionar entre si. Você também pode perguntar aos estudantes quais outras variações interessantes eles proporiam (pense em variações das etapas, mas também da natureza das palavras, ou seja, desde o tipo até o número etc.).

Utilizamos como referência a técnica de criação de histórias com base em "binômios fantásticos", de Gianni Rodari. Esse autor sugere a criação de uma pequena história partindo da provocação que duas palavras ou conceitos podem causar quando se encontram. Como se fosse uma faísca para iluminar a imaginação e libertar a mente para a criação de uma situação nova e inesperada.

Para ilustrar a etapa 6 do processo, se, por exemplo, as duas palavras forem "coelho" e "garrafa", ajude as duplas a se inspirarem para começar a escrever seus textos fundamentadas na pergunta: "o que faz um coelho com uma garrafa?", e, então, a produção pode derivar dessa pergunta geradora.

Dependendo do binômio proposto, é possível imaginar um diálogo entre os objetos ou seres, de maneira que convivam num ambiente fantástico.

MODERNA

A força das culturas e da memória

As diferentes fontes da criatividade

Na hora de pensar no exemplo de algo que é tido como inovador hoje, mas que foi inspirado ou se baseou em algo do passado, e para ajudar a realizar a conexão entre essa afirmação e as vivências anteriores, você pode provocar os estudantes a pensar que o "ser criança", que eles mapearam no início, envolve um conjunto de conhecimentos e práticas culturais e mesmo ancestrais; e, em segundo lugar, que eles só conseguiram pensar nelas porque mobilizaram as memórias da infância. O mesmo pode ser dito da observação participante: no fundo, o que eles estavam "etnografando" eram as culturas infantis e precisaram da memória para produzir e, depois, compartilhar seus aprendizados sobre as crianças.

Outra forma, mais direta, porém menos reflexiva, de ilustrar o argumento sobre a importância da cultura/tradição e da memória para a criatividade e a inovação é pedir aos estudantes que pensem em inovações tecnológicas atuais e busquem em quais criações do passado elas foram inspiradas.

Para saber mais

Em 2016, a Escola Vila Verde (GO) foi reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) pela inovação e criatividade. Isabelle S. do Nascimento faz uma imersão na escola e conta sua experiência em seu trabalho de conclusão de curso. A escola também se destaca por educar para a felicidade e para a cultura de paz e mostra como criatividade não se desvincula das tradições. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/materiais/escola-referencia-criatividade/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Histórias que inspiram

Para refletir

A intenção é promover a reflexão dos estudantes sobre as diversas fontes de inspiração e, ao mesmo tempo, propiciar uma compreensão mais profunda sobre o papel das culturas e da memória que estão na raiz de toda criação e invenção. A ideia de "ausência", que aparece na fala de Alemberg e está subentendida na de Luan, não significa que a ideia surgiu "do nada", mas que foi motivada pelo desejo de criação com base em um espaço, um certo "vazio", oportunizado pela ausência daquilo que se desejava. Isso não exclui a importância do que veio antes. Essa "ausência" deve, então, ser vista como uma oportunidade: ver a possibilidade de criar algo lá onde esse algo não existe, mas sempre com base no que veio antes, de tudo que aprendemos antes nas diversas culturas humanas. Essa é uma habilidade complexa, mas fundamental para que os estudantes dominem a competência geral 6, que é a matéria de sua capacidade de conceber e realizar seus projetos de vida.

Caixa de ferramentas

Para Refletir

Para estimular o cultivo e prática da criatividade, sugerimos o terceiro episódio da série documental *Corações e mentes: escolas que transformam*, dirigida por Cacau Rhoden e produzida pela Maria Farinha Filmes.

Se vocês ficarem com vontade de ver o episódio todo, podem organizar uma exibição na escola e, se quiserem, podem até convidar os outros estudantes, professores e mesmo os pais para assistir juntos.

Para acessar a série na íntegra, basta se cadastrar gratuitamente na plataforma Videocamp <https://www.videocamp.com/>. O passo a passo de como acessar e assistir a esse conteúdo pode ser encontrado nas páginas XLI e XLII deste Manual. Apenas se lembre de selecionar o episódio 3 ("A Invenção Nossa de Cada Dia") na página do filme na plataforma.

Como o foco temático deste capítulo é a criatividade, quanto mais essa atividade puder servir de base para que os estudantes criem formas de usar a exibição para engajar a comunidade escolar e/ou apoiar seus objetivos e projetos, melhor. Nesse sentido, criar espaço para que a turma lide com os passos do cadastro e a utilização da plataforma pode ser uma oportunidade para enfrentar os desafios desse processo de modo criativo.

Se você optar por seguir esse caminho, eis uma sugestão de atividade ligada à exibição da série por parte dos estudantes:

Você, exibidor(a) e mediador(a)!

Vamos agora planejar os 7 passos necessários para que a sua equipe realize a exibição do episódio seguida de uma roda de conversa com o seu público sobre o tema? Quem pode liderar cada um dos passos?

Para um tutorial desses 7 passos, consulte a página XLII deste Manual.

CAPÍTULO 5

A continuidade dos estudos

Em *A continuidade dos estudos* oferecemos um conjunto de textos informativos e inspiradores para apoiar a turma a se posicionar diante dos desafios e das oportunidades educacionais, num contexto socioeconômico que atrela sucesso profissional ao desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. Há um conjunto de atividades cujo princípio é contribuir para o reconhecimento da importância do aprendizado permanente na construção de projetos de vida e na trajetória profissional. O capítulo oferece a oportunidade para o estudante revisitar seu projeto de vida, ao mapear seus recursos, com foco nos conhecimentos e habilidades, e ao construir estratégias voltadas para a continuidade dos estudos. Para isso, elaboramos um guia sobre cursos técnicos e superiores e, também, um texto informativo sobre ações formativas contemporâneas, como os *bootcamps*.

O exercício da aprendizagem

A potência do aprendizado

Para refletir

A tirinha do Armandinho, na qual se discute a importância de outros aprendizados na escola, é uma oportunidade para

trabalhar a autoconfiança e a importância do aprendizado. Além dos conhecimentos oriundos das áreas do conhecimento, há uma multiplicidade de conhecimentos e habilidades relevantes que o estudante desenvolve enquanto experimenta o espaço escolar. Instigue a turma a identificar, desde a mais tenra idade, quando aprenderam algo que foi determinante. Por exemplo, na imagem há uma criança aprendendo a se equilibrar em uma bicicleta. No momento, para a criança, o que há de mais importante no mundo é aquele pequeno aprendizado, que pode ser esquecido ao longo da trajetória do sujeito ou pode ser tão relevante a ponto de, na juventude, decidir se tornar ciclista profissional ou, quem sabe, proprietário de uma loja que comercializa peças de bicicleta. Entre as possíveis respostas da turma, há um caminho pouco adequado, que é o de negligenciar a importância do aprender. Se algum estudante for por esse caminho, procure lidar com a situação apresentando, se possível, exemplos concretos de sua trajetória de vida. Por esse motivo, a atividade reflexiva e dialógica proposta desenvolve o autoconhecimento e o autocuidado (competência geral 8), já que faz o estudante se compreender na diversidade humana, com autocrítica e capacidade para lidar com suas emoções e com a dos outros.

Em relação à letra da música, o compositor Tom Zé admite a curiosidade como motor da história. Essa ideia abraça desde a curiosidade genuína da criança, que descobre outros mundos do buraco da fechadura, até a busca pelo desconhecido, tema de trabalho de cientistas, tecnólogos e artistas. A vontade de aprender e descobrir salva a humanidade e, em realidade, a inventa e reinventa.

Vamos pesquisar: aprendizado permanente

A atividade de pesquisa tem o objetivo de investigar a realidade próxima do estudante e evidenciar conhecimentos extraídos do mundo. Esse procedimento valoriza o desenvolvimento da competência geral 2, pois exercita a curiosidade intelectual acerca das diversas manifestações a respeito das formas de aprendizagem. O estudante fará uso de uma técnica consagrada pelas ciências sociais: a entrevista. Ele escolherá, entre pessoas de seu círculo familiar ou de amizade, duas que tenham nascido antes da década de 1960. A proposta é realizar uma comparação entre duas épocas distintas: a do estudante, que cresceu em um mundo povoado de artefatos cibernéticos (computadores, *tablets*, celulares e redes sociais digitais), e a de pessoas que viveram essa realidade já na fase adulta. O objetivo da comparação é verificar se ocorreram mudanças educacionais entre essas duas gerações e se a aprendizagem atualmente é mais valorizada pelo mundo do trabalho do que foi para as gerações anteriores. Se houver condições técnicas, peça que gravem as entrevistas.

A quarta revolução industrial e a sociedade da informação e conhecimento

Aprendizado permanente e trabalho no século XXI

A atividade reflexiva tem o objetivo de apropriar-se de, pelo menos, duas perspectivas teóricas sobre a importância do conhecimento no mundo do trabalho do século XXI para construir um posicionamento equilibrado e qualificado sobre o assunto. Daniel Bell demonstrou, em seu livro, que as atividades produtivas posteriores aos anos 1950 centralizaram suas ações na informação e no conhecimento. Tal fato produziu efeitos concretos na vida dos trabalhadores: a exigência maior por formação e conhecimento. Esperamos que a turma encaminhe suas reflexões para esse caminho. Preparar-se para os imprevistos é outra possibilidade para essa atividade, aspecto ressaltado pelo livro de Klaus Schwab, já que novas profissões surgirão e exigirão, dos trabalhadores, competências e habilidades cada vez mais flexíveis.

Fechado para balanço: autoavaliação da trajetória escolar e próximos passos

Observação: esta atividade pode ser relevante para o "Ponto de Chegada".

Planejando os próximos passos

A vivência tem o objetivo de auxiliar os estudantes a planejar seus próximos passos. Em suma, eles confrontarão o conjunto de realizações que pretendem alcançar (no quadro, chamamos esse conjunto de realizações de metas). Essa abordagem auxiliará a turma na tarefa de traçar metas, elaborar estratégias para alcançá-las e experimentar instrumentos para se conhecer melhor.

Segue exemplo para ajudá-lo na mediação com os estudantes durante a parte 2 da vivência:

Metas	Recursos			
	Mão de obra voluntária	Espaço cedido pela comunidade	Sala de informática na escola	Rádio comunitária e redes sociais
Plantar 300 mudas de árvores frutíferas	Engajar voluntários para o plantio	Organizar coletas de mudas neste espaço		Pedir doações de mudas em programas e postagens nas redes
Criar aplicativo de celular para mapear as árvores	Mobilizar voluntários para produção de conteúdo		Usar computador e ajuda de professor para acessar *software* de criação de aplicativo	Divulgar aplicativo quando pronto
Promover campanha de educação ambiental na cidade	Treinar voluntários para serem educadores ambientais	Organizar roda de conversa com a comunidade para lançar campanha	Criar e produzir materiais impressos da campanha	Dar entrevista em programa de rádio para lançar campanha

EF MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE NETO, Manoel. Trabalho em equipe. *In*: *O ser e o agir transformador*: para mudar a conversa sobre educação. 1. ed. São Paulo: Escolas Transformadoras, Ashoka/Alana, 2017. p. 71-73.

Nesse artigo, o educador Manoel Andrade Neto relata de maneira sucinta os princípios gerais da "aprendizagem cooperativa", que se tornou modelo para escolas públicas do Nordeste e que inspira outras comunidades escolares pelo Brasil.

ARROYO, Miguel. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.

O educador brasileiro apresenta textos que dialogam com dados que interrogam os educadores, o Estado e a sociedade sobre as presenças afirmativas dos outros sujeitos nas escolas, no campo e nas cidades. Os coletivos populares organizados em movimentos sociais, seus filhos e filhas chegando às escolas e às universidades impõem novas indagações às políticas sociais, educativas, às teorias e práticas pedagógicas.

ASHOKA. *Derechos humanos en Latino-America*: impulsando la transformación. Disponível em: <https://issuu.com/ashokachangemakers/docs/abc_ddhh_web_spread>. Acesso em: 20 dez. 2019.

A publicação baseia-se na metodologia de matriz de soluções criada pela Ashoka para mapear inovações sociais no campo dos direitos humanos na América Latina.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os pesquisadores visam trazer contribuições para o debate de metodologias ativas no cenário nacional, organizando relatos de experiências de diferentes autores que fazem uso dessas metodologias na Educação Básica e no ensino superior, e ressaltando por que e para que apostar em tais práticas pedagógicas para desenvolver o protagonismo dos estudantes.

BELL, Daniel. *Advento da sociedade pós-industrial*: uma tentativa de previsão social. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1977. 540 p.

Daniel Bell demonstrou que as atividades produtivas posteriores aos anos 1950 centralizaram as ações na informação e no conhecimento. Tal fato produziu efeitos concretos na vida dos trabalhadores: a exigência por formação e conhecimento.

BELMIRO, Celia Abicalil. *Textos visuais*. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-visuais>. Acesso em: 20 dez. 2019.

O dicionário pode ser útil para docentes que desejem aprofundar os conhecimentos sobre aspectos importantes, como argumentação e leitura.

BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil* – secção 1. Rio de Janeiro, DF, ano 82, n. 184, p. 11937-11984, 9 ago. 1943.

No *site* do governo federal, encontra-se a versão atualizada dessa lei que, aprovada em 1943, já teve diversas alterações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, assegurando-se-lhes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 dez. 2019.

As DCN estabelecem bases comuns para a Educação Básica e para as modalidades sob as quais podem se apresentar. A partir dessas diretrizes os sistemas federal, estaduais, distrital e municipais formulam as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas, essencialmente para compor um todo orgânico.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Documento lançado para contextualizar os Temas Contemporâneos Transversais presentes na BNCC.

BROLEZZI, A. C. Empatia em Vigotski. *Dialogia*, São Paulo, n. 20, p. 153-166, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/empatiaemvigotski.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Nesse artigo, o autor expõe de que modo o conceito de empatia adentra no campo da educação por meio da aproximação que Vigotski faz com a estética da arte. Desse modo, ele ajuda a ampliar a noção usual de empatia como uma interpretação equivocada, aproximada da noção de simpatia ou compaixão.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

O livro analisa o surgimento da sociedade da informação a partir das revoluções tecnológicas, mostrando as alterações na economia, na sociedade, na cultura e nos indivíduos.

CAVALLO, David *et al*. Inovação e criatividade na Educação Básica: dos conceitos ao ecossistema. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 24, p. 143, 2016. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/6504/4966>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Nesse artigo, os autores introduzem os conceitos e metodologias para o estímulo às habilidades criativas na complexidade do ensino formal; descrevem diferentes manifestações de inovação e criatividade na Educação Básica por meio do uso de metodologias ativas com o apoio de tecnologias; apresentam políticas públicas de estímulo à inovação e criatividade; e propõem um modelo ecossistêmico para habilitar, apoiar e promover atividades inovadoras e criativas por meio de planejamento pedagógico adequado, que envolva a aplicação efetiva de recursos computacionais.

MODERNA

CENTRO DE INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). *Currículo de referência em tecnologia e computação*: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, 2019, p. 19. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Nesse documento, há uma proposta de currículo sobre o tema para a Educação Básica, dialogando com experiências internacionais e instituições importantes na área, como a Sociedade Brasileira de Computação.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. *Territórios Educativos*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2015.

No *site* da Cidade Escola Aprendiz, estão disponíveis mais de 20 publicações que trazem conceitos, históricos e ferramentas sobre o mapeamento comunitário pela educação, que orientam e avaliam iniciativas voltadas a criar espaços de aprendizagem além dos muros da escola. Disponível em: <https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. *Planejando o trabalho em grupo*. Estratégias para salas de aula heterogêneas. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

Baseado em anos de pesquisa e experiência docente, a obra traz atualizações importantes sobre como realizar a aprendizagem cooperativa de forma eficaz, a fim de construir salas de aula equitativas, em que todos participem ativamente e aprendam juntos.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS. *A empatia na educação de crianças e jovens transformadores*. Programa Escolas Transformadoras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h_ZJR0m9bHY&feature=youtu.be>. Acesso em: 7 dez. 2019.

Essa roda de conversa reuniu educadores, gestores, psicólogos, empreendedores sociais, artistas e diversos outros profissionais para uma conversa sobre como desenvolver a empatia na escola.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS. *Criatividade*: mudar a educação, transformar o mundo. Programa Escolas Transformadoras. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2019/04/CRIATIVIDADE_mudar_a_educacao.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Na obra, mais de 40 autores e autoras, entre estudantes, professores, gestores de escola, pesquisadores, profissionais do terceiro setor e professores universitários, tratam da criatividade como um valor e uma habilidade essenciais para a formação de pessoas capazes de transformar a educação e a sociedade.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS. *Criatividade*: outros mundos são possíveis. Programa Escolas Transformadoras. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xHW4nZigM3Q&feature=youtu.be>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Nesse vídeo, Alemberg Quindins dialoga com Viviane Mosé, sob mediação de Diane Sousa, a respeito da criatividade.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS. *Protagonismo*: a potência de ação da comunidade escolar. Programa Escolas Transformadoras. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_comISBN.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

A publicação lança luz à discussão sobre o conceito de protagonismo na educação.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2013. (Série Cultura, Memória e Currículo 5.)

Ressaltando a avaliação como processo reflexivo, a autora convida a buscar no cotidiano pistas que conectam sua dinâmica à complexa rede em que são tecidas práticas mais dialógicas, participativas, coletivas e inclusivas, que fortalecem os laços entre a escolarização e os demais processos sociais.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A última obra do educador brasileiro apresenta os saberes necessários à prática docente, problematizados na convicção de que a educação é um processo humanizante, político, ético, estético, histórico, social e cultural. Esses saberes denunciam a necessidade de o professor se assumir como um ser pensante, curioso, que duvida e escuta, e, embora se reconheça condicionado por circunstâncias sociais, econômicas e culturais, é capaz de gerar transformações.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Na concepção do autor, o empoderamento é um passo importante para a transformação social, pois dele decorrem os processos de mobilização das classes trabalhadoras.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, várias edições.

O livro trata do movimento histórico e dialético entre o opressor e o oprimido e da ação pedagógica como meio de libertação da opressão. O autor analisa a relação com o outro, que pode estar internalizado.

FRIEDMANN, Adriana. *Escuta e observação de crianças*: processos inspiradores para educadores. São Paulo: Centro de Pesquisa e Formação Sesc, 2018. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Processo_Escuta_Observacao_Criancas.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

O livro traz uma bibliografia de referência sobre as crianças e seus processos criativos.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente*: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Partindo do pressuposto de que existem, pelo menos, sete tipos de inteligência que se desenvolvem de forma relativamente autônoma, o psicólogo norte-americano questiona as teorias cognitivas predominantes e apresenta uma concepção rica e instigante da inteligência e do potencial humano em diferentes domínios. Integrando elementos teóricos da neurologia, da psicologia cognitiva, do estudo de superdotados e de diversas crianças, o autor examina as implicações educacionais de suas concepções teóricas, contrapondo-as com outras orientações.

GOMES, Gláucio; ABREU, Evilene; SOUSA, Virgínia. *Todxs podem empreender*: empreendedorismo e protagonismo para adolescentes e jovens. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

A proposta do livro é mostrar possibilidades, por meio do empreendedorismo, de jovens expandirem suas perspectivas de futuro. A resiliência é uma atitude a ser desenvolvida ao longo da obra. Este livro é um excelente subsídio para conhecer sólidos exemplos de jovens empreendedores em contextos de resiliência.

GORDON, Mary. Empatia. *In*: *O ser e o agir transformador*: para mudar a conversa sobre educação. 1. ed. São Paulo: Escolas Transformadoras, Ashoka/Alana, 2017. p. 47-49.

O artigo é direcionado para educadores e estudantes e descreve de maneira sucinta a essência de sua metodologia. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2019.

INSTITUTO CIDADANIA. *Retratos da juventude brasileira*: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

Nesse livro, diversos especialistas analisam os resultados de pesquisa sobre o perfil da juventude brasileira que procurou relacionar aspectos diferentes da realidade dos jovens com suas

MODERNA

práticas, seus valores e suas opiniões. A pesquisa traz um conjunto de informações e conhecimentos estatisticamente representativos que contribuem para enriquecer diagnósticos, leituras e debates sobre políticas de juventude. Os artigos e ensaios que interpretam os dados da pesquisa trazem novas dimensões sobre o universo juvenil brasileiro.

KELLEY, Davis; KELLEY, Tom. *Confiança Criativa*: libere sua criatividade e implemente suas ideias. São Paulo: Editora HSM, 2014.

No livro, os autores, baseados em experiências vividas ao longo de suas carreiras na IDEO e no Instituto de Design Hasso Plattner em Stanford, conhecido como d.school, defendem que a criatividade não se limita a um dom, mas sim a uma capacidade natural do ser humano que deve ser estimulada.

MELLO, Raísa Donatelli Veríssimo. *Árvore dos sonhos*: uma metodologia de planejamento participativo. Relatório de Monografia – Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, *campus* de Botucatu. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119940/000785545.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 jan. 2020.

A monografia possibilita aprofundar sobre a metodologia da Árvore dos Sonhos e encontrar exemplos de sua aplicação em sala de aula.

MOLL, Jaqueline (org.). *Caminhos da educação integral no Brasil. Direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

O livro apresenta reflexões acerca da educação como formação integral, como um projeto coletivo viável, concretizado em práticas que possibilitam reinventar a escola, ressignificando não só seu lugar central num projeto educativo, mas, sobretudo, o seu papel como articuladora de ações, de educadores, agentes e instituições. A organização deste livro pela professora Jaqueline Moll busca identificar e dar visibilidade a experiências em curso, por meio de estudos realizados com o auxílio de pesquisadores de universidades públicas e de organizações da sociedade civil.

MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem*. UFRGS, 2012. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

A obra apresenta a ferramenta analítica dos mapas conceituais e sua aplicação na educação.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO COOPERATIVISMO. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/perfis.php>. Acesso em: 2 jan. 2020.

O *site* é uma importante fonte de informações sobre economia solidária e cooperativismo.

PAPERT, Seymour. *A máquina da criança*: repensando a escola na era da informática. São Paulo: Artmed, 2007.

O pesquisador em Matemática do Instituto de Tecnologia de Massachusetts conta como viveu a época do nascimento do computador de grande porte e como se transformou de matemático em educador no início da década de 1960, quando os computadores mudaram seu modo de trabalhar. Impressionou-o o fato de determinados problemas abstratos e difíceis de captar terem se tornado concretos, transparentes, manipuláveis. Após conhecer Jean Piaget e compreender que as crianças poderiam desfrutar das mesmas experiências que os adultos com as novas máquinas do conhecimento, Papert desenvolveu uma linguagem de programação acessível a crianças, que em poucos anos logo se espalhou pelo mundo todo.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação de aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O educador francês mostra a complexidade do problema da avaliação, o qual se deve à diversidade das lógicas em questão, a seus antagonismos, ao fato de estar no âmago das contradições do sistema educativo e, constantemente, na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades.

PORTAL EMPREGA BRASIL. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

O *site* é uma fonte de informações sobre o universo das profissões, apresentando o sistema de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um banco de dados que padroniza informações relativas às profissões existentes no Brasil.

PORVIR. *Participação*. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/participacao/#container_universo>. Acesso em: 10 dez. 2019.

O especial traz vários conteúdos relevantes sobre como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover a aprendizagem e uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, melhorar a educação e contribuir para a democracia.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. Lisboa: Caminho, 1973.

Nesse clássico, o leitor é transformado em aprendiz de feiticeiro e apresentado a várias técnicas e exercícios para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, com propostas práticas e simples que podem resultar na produção de narrativas orais ou escritas.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta*: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução: Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

Obra de referência sobre o tema em que a metodologia é aprofundada e detalhada com diversos exemplos do dia a dia. Nela, o psicólogo clínico Marshall Rosenberg compartilha técnicas de comunicação que criam relacionamentos interpessoais saudáveis, baseados em apoio mútuo, compaixão e cooperação.

SANTOS, Boaventura S. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. *In*: SANTOS, B. S. (org.). *Reconhecer para libertar – os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

A obra problematiza a visão eurocêntrica dos direitos humanos e constroi uma interpretação dos mesmos em diálogo com os elementos de outras culturas pelo mundo que buscam igualmente a dignidade humana.

SCHWAB, Klaus. *A quarta revolução industrial*. Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

O livro apresenta os possíveis efeitos dos sistemas inteligentes no mundo do trabalho e na economia. Defende que novas profissões surgirão e exigirão, dos trabalhadores, competências e habilidades cada vez mais flexíveis.

SILVA, Carlos Paulo. *Coaching* na aula de Sociologia. *Tese*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 189-203, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2016v13n2p189/33063>. Acesso em: 20 dez. 2019.

O artigo apresenta uma experiência de aplicação da Roda da Vida nas aulas de Sociologia realizadas no Ensino Médio e seus resultados.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (SBC). *Diretrizes para ensino de Computação na Educação Básica*, 2019. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/203-educacao-basica/1220-bncc-em-itinerario-informativo-computacao-2> . Acesso em: dez. 2019.

Documento elaborado pela SBC para apoiar as redes de ensino no desenvolvimento de currículos voltados ao ensino de computação nas escolas.

MODERNA

DOUGLAS LADISLAU
Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Educação. Professor e pesquisador.

FLAVIO BASSI
Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Ciência Social (Antropologia Social). Diretor de organização social internacional que atua nos campos de educação e empreendedorismo social.

HELENA SINGER
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), na área de concentração Sociologia. Pesquisadora.

JULCIANE CASTRO DA ROCHA
Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na área de concentração Currículo. Consultora educacional e professora na área de inovação e tecnologia.

LUANA DE MEDEIROS
Bacharel em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo (USP). Arte-educadora e terapeuta.

MARCELO GOMES JUSTO
Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), na área de concentração Geografia Humana. Pesquisador e professor universitário por 15 anos.

VALOR DE UMA VOZ

PROJETO DE VIDA

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Ana Paula Souza Nani
Edição de texto: Rosimar Alves do Rosário
Preparação de texto: Carolina Tomasi
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Douglas Rodrigues José
Capa: Yan Comunicação e Design, Daniel Messias
Ilustração: LiterkaEm/Shutterstock
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Flavia Maria Susi
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi
Coordenação de revisão: Elaine Cristina del Nero
Revisão: Adriana Bairrada, Márcia Leme, Palavra Certa, Renato da Rocha, Rita de Cássia Sam, Vânia Bruno, Vera Rodrigues, Viviane T. Mendes
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Marcia Sato, Junior Rozzo
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Valor de uma voz / Douglas Ladislau...[et al.]. –
1. ed. – São Paulo : Moderna, 2020.

Outros autores: Flavio Bassi, Helena Singer, Julciane Castro da Rocha, Luana de Medeiros, Marcelo Gomes Justo.
Projeto de vida.

1. Autoconhecimento 2. Autorrealização 3. Ensino médio - Programas de atividades 4. Projeto de vida - Protagonismo juvenil e perspectivas I. Ladislau, Douglas. II. Bassi, Flavio. III. Singer, Helena. IV. Rocha, Julciane Castro da. V. Medeiros, Luana de. VI. Justo, Marcelo Gomes.

20-32470 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:
1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

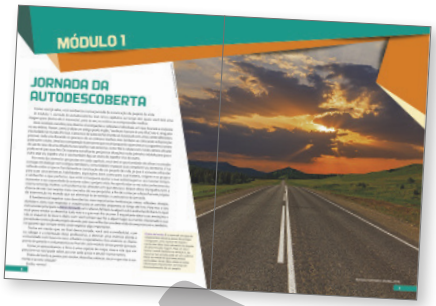
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROJETO DE VIDA NO MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Este livro foi concebido para apoiar você na jornada da construção do seu **projeto de vida** e na descoberta da sua capacidade de **transformar o mundo**.

Se você puder vivenciar a **autoconfiança** e sua capacidade de transformar os ambientes de que faz parte, no sentido de torná-los mais democráticos, justos e transformadores, estará mais bem preparado para o mundo, que está em constante e acelerada transformação, e contribuirá para torná-lo um lugar melhor para todos.

Este livro é uma espécie de mapa, e a rota que vai ser percorrida só você pode saber, ao criar cada passo e decidir novos rumos. Dividimos esse percurso em três jornadas que são interligadas, mas independentes, favorecendo a livre navegação, conforme os seus interesses, as orientações dos(as) professores(as) e as possibilidades da escola. O conjunto constitui uma espiral do eu, do outro e do nós.

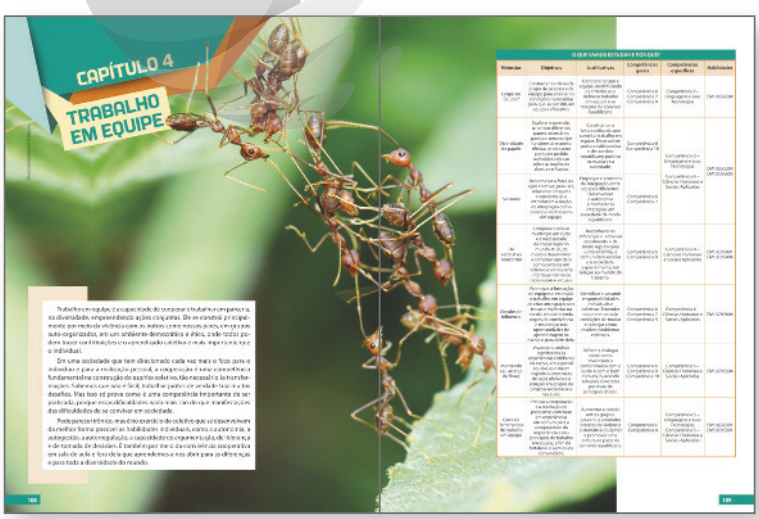


Iniciamos com a ***Jornada da autodescoberta***, que propõe uma viagem para você se ver, se sentir e se compreender melhor. Você receberá convites para diversas investigações e reflexões individuais, em que buscará a resposta dentro de si mesmo. No final da jornada, você terá mais consciência sobre sua identidade, autoconhecimento e autocuidado.

Em seguida, partimos para a ***Jornada da descoberta do outro***, que tem a finalidade de colocar você em contato com o outro para lidar com conflitos e desenvolver a empatia e o trabalho em equipe. Você conhecerá sobre direitos humanos, território e comunidade. A expectativa é de que você seja capaz de se sensibilizar com determinadas situações, formular ideias de como enfrentá-las e trabalhar em equipe para colocar suas ideias em ação.

Finalizamos com a ***Jornada da construção do nós***, que visa apoiá-lo em sua inserção e realização no mundo do trabalho, sendo você o protagonista de todo o processo, fazendo escolhas e exercendo sua criatividade. Você entrará em contato com seus sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências. Receberá convites para refletir e dialogar sobre seus interesses em relação ao mundo do trabalho e terá ferramentas para se posicionar diante das possibilidades e desafios desse mundo.

Em cada uma das jornadas, você precisa estar ciente da necessidade de projetar seu percurso individual e colaborar intencionalmente com a definição dos percursos coletivos. Cada jornada é composta de cinco capítulos.



Na **abertura de cada capítulo**, sistematizamos em um quadro as vivências trabalhadas durante o desenvolvimento do conteúdo com os objetivos e as justificativas, além das competências gerais da Educação Básica, as competências específicas e as habilidades estabelecidas pela **Base Nacional Comum Curricular**, a **BNCC**.

Dica:

A BNCC é o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver ao longo da Educação Básica. Acesse <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> (acesso em: 15 jan. 2019) para conhecer as competências e as habilidades que serão desenvolvidas na jornada da construção do seu projeto de vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

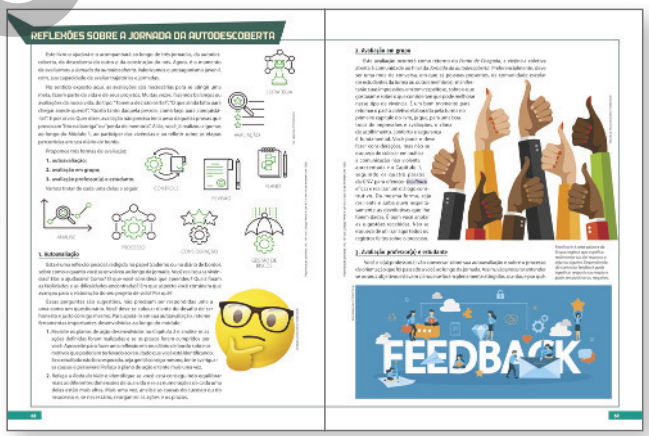
Os capítulos se organizam em vivências/atividades propostas e seções.

As vivências propostas possibilitam disseminar textos, imagens e áudios produzidos durante a jornada, como jornais, revistas, vídeos, *blogs* e *podcasts*.

A seção **Caixa de ferramentas** oferecerá recursos que vão tornar a realização de tarefas intelectuais mais fácil. Refletir sobre as próprias trajetórias, individuais e coletivas, é o objetivo da seção **Histórias que inspiram**.

As experiências são propostas e vivenciadas para serem também compartilhadas com a comunidade escolar ao final de cada jornada. Ou seja, precisam estar claros, desde o ponto de partida, o percurso e a chegada, que é o compartilhamento do que foi vivido. É você quem decide e constrói sua jornada, tendo o(a) professor(a) como apoio e orientação durante os processos de escolha e ao longo do percurso.

A seção **Ponto de chegada** permite envolver a comunidade na construção do seu projeto de vida, além de oferecer a oportunidade de você atuar como protagonista.



Ao final de cada jornada, chega o momento de avaliar suas trajetórias e jornadas na seção **Reflexões sobre a Jornada**.

Preparado? Então, vamos lá!

Esperamos que você aproveite cada momento! E não se esqueça de anotar, desenhar tudo o que vier à mente e ao coração!

Os autores

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

MÓDULO 1: JORNADA DA AUTODESCOBERTA, 6

1. Bem-vinda, bem-vindo! 8
Acolhimento, conforto e segurança, **10**
• Comunicação não violenta – CNV, **13** • Minha trajetória vista de um voo panorâmico, **15**

2. A minha trajetória 20
Quem sou eu hoje?, **22** • Como cuido de mim?, **23**
• O que é ser feliz?, **25** • **Caixa de ferramentas de autoconhecimento: Roda da Vida?, 27**
• Quem serei daqui a 10 anos?, **29**

3. O que é família para mim? 30
Família: uma ideia em transformação, **32**
• Árvores de família: origem e destino, **35**
• Pessoas marcantes da família, **38**

4. Meus grupos de pertencimento 42
Autoimagem é imagem em movimento, **44** • Muito prazer! Como me apresento ao mundo, **47** • **Caixa de ferramentas de autoconhecimento: livro pessoal, 52**

5. Minha relação com os espaços 54
Minha casa e meu lar, **56** • Minha comunidade, **58**
• Cuidar do mundo é cuidar da minha comunidade, **60**

PONTO DE CHEGADA: *Jornada da autodescoberta* 66

REFLEXÕES SOBRE A *JORNADA DA AUTODESCOBERTA* 68

MÓDULO 2: JORNADA DA DESCOBERTA DO OUTRO, 70

1. O encontro com o outro 72
O que são identidade e alteridade?, **74** • O que é conflito?, **76** • O que é bem comum?, **80**
• Igualdade, desigualdade e diferença, **83**

2. Empatia 86
O que é empatia?, **88** • A importância da empatia na educação, **90** • Dimensão social da empatia, **91**
• O universo dos outros, **93** • Promotores da empatia, **94** • **Caixa de ferramentas: Mapa da Empatia, 96**

3. Meus grupos de destino: as escolhas que faço 98
Amizade: as pessoas que escolhemos, **100**
• Minha participação social e política, **105**
• A juventude fazendo história, **107**

4. Trabalho em equipe 108
Abertura, fluidez e integração, **110**
• Trabalho em equipe e colaboração, **114**
• Eu, você e o mundo todo, **115**
• Arranjo transformador dos seus sonhos, **117**
• **Caixa de ferramentas de trabalho em equipe, 118**

5. Onde estamos? 120
Quem está nesse território? O que tem aqui?, **122** • Quais são os potenciais e os desafios locais?, **125** • Como os potenciais de seu espaço podem ajudar você a enfrentar os desafios?, **128**

PONTO DE CHEGADA: *Jornada da descoberta do outro* 130

REFLEXÕES SOBRE A *JORNADA DA DESCOBERTA DO OUTRO* 132

MÓDULO 3: JORNADA DA CONSTRUÇÃO DO NÓS, 134

1. Todos somos transformadores 136
Sou transformador, **138** • Planejamento e trajetória de vida, **139** • Trabalho e transformação do mundo, **142** • O que quero transformar?, **147**

2. Protagonismo 148
Potência, agência, criação e autoria, **150**
• Dialogando sobre trajetórias transformadoras, **152**
• A voz e a vez, **154** • **Caixa de ferramentas para o Protagonismo: Matriz de soluções, 156**

3. Trajetórias no mundo do trabalho 158
O mundo do trabalho e o mercado de trabalho, **160**
• O trabalho como direito humano, **160** • Como trabalhamos aqui, **161** • A economia capitalista, **163**
• A economia solidária, **166** • A economia estatal, **168** • A economia local, **169**

4. Criatividade 172
Criatividade como exercício da liberdade, **174**
• O processo criativo: corpo, emoções e linguagens, **175** • A força das culturas e da memória, **177** • **Caixa de ferramentas: Exercícios de criatividade, 180**

5. A continuidade dos estudos 182
O exercício da aprendizagem, **184** • A quarta revolução industrial e a sociedade da informação e do conhecimento, **185** • Fechado para balanço: autoavaliação da trajetória escolar e próximos passos, **186** • Diplomas: passagem obrigatória, mas que não garante o sucesso da jornada, **190**
• Novos modelos educacionais, **193**

PONTO DE CHEGADA: *Jornada da construção do nós* 194

REFLEXÕES SOBRE A *JORNADA DA CONSTRUÇÃO DO NÓS* 196

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 198

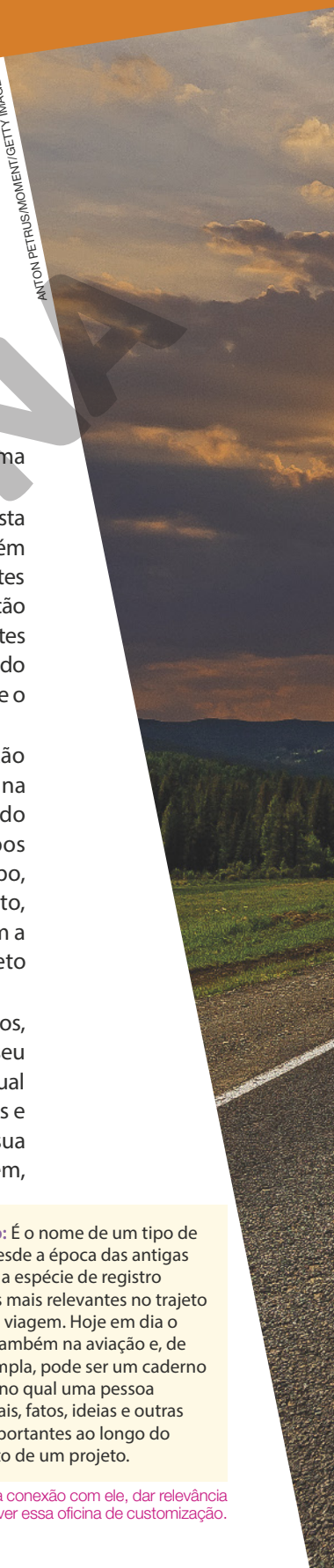
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MÓDULO 1

JORNADA DA AUTODESCOBERTA

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre a dimensão *Autoconhecimento*.



ANTON PETRUS/MOMENT/GETTY IMAGES

Como você já sabe, você embarcou numa jornada de construção de projeto de vida.

O módulo 1, *Jornada da autodescoberta*, traz cinco capítulos, ao longo dos quais você fará uma viagem para dentro de si mesmo(a), para se ver, se sentir e se compreender melhor.

Você receberá convites para diversas investigações e reflexões individuais, em que buscará a resposta no seu íntimo. Porém, como já dizia um antigo poeta inglês, "nenhum homem é uma ilha", isto é, ninguém está isolado no mundo. Por isso, o processo de autoconhecimento só é possível com a troca entre diferentes pessoas, cada uma focando no processo de se conhecer melhor, mas também se colocando à disposição para ouvir o outro. Uma boa comparação é pensar no que você faz quando quer checar sua aparência antes de sair de casa: dá uma olhadinha no espelho mais próximo, certo? Até o celular com modo câmera ativado pode servir para esse fim. De maneira semelhante, propomos situações neste primeiro módulo para que o outro seja seu espelho vivo e você também faça as vezes de espelho vivo do outro.

Por meio das vivências propostas em cada capítulo, você terá a oportunidade de afinar a conexão consigo em diálogo com colegas, familiares, comunidade e espaços que compõem seu território. É na reflexão sobre si que se fundamenta a construção de um projeto de vida, já que é somente olhando para suas características, habilidades, aspirações, bem como para sua história, origem e os grupos e ambientes a que pertence, que você conseguirá ajustar a sua autoimagem e, ao mesmo tempo, aumentar a sua capacidade de autoria sobre a própria vida. Ao aprofundar-se no autoconhecimento, você se enxerga melhor, se transforma nas direções em que deseja e, depois desse mergulho, tem a chance de sair com noções mais concretas do seu propósito, a fim de começar a desenhar um projeto de intervenção no mundo que vai alimentá-lo de sentido a cada passo da jornada.

É fundamental registrar suas descobertas mais importantes: lembranças, ideias, reflexões, desejos, dúvidas e, claro, suas respostas e criações para os convites propostos ao longo do livro. Para isso, o seu instrumento principal é o diário de bordo, um caderno, fichário ou algum outro instrumento físico no qual você possa anotar ou desenhar tudo isso e o que mais lhe ocorrer. É importante datar suas anotações e não se esquecer de levar o diário com você sempre que for a algum lugar ou evento relacionado à sua jornada de construção do projeto de vida, pois isso vai lhe dar uma boa visão do seu processo e, também, vai garantir que sempre tenha onde registrar algo importante.

Tenha em mente que, ao final dessa jornada, você será convidado(a), com os colegas e a orientação do(a) professor(a), a oferecer uma vivência aberta à comunidade com base nos seus achados e experiências. Essa vivência se chama ponto de parada e será proposta ao final de cada módulo desta grande jornada.

Como já apresentamos, o livro é uma espécie de mapa, mas a rota que vai percorrer só você pode saber, ao criar cada passo e decidir novos rumos.

Diário de bordo a postos para anotar, desenhar, rabiscar, riscar o que vier à sua mente e ao seu coração?

Então, vamos!

Diário de bordo: É o nome de um tipo de relatório feito desde a época das antigas navegações, uma espécie de registro escrito dos fatos mais relevantes no trajeto de determinada viagem. Hoje em dia o termo é usado também na aviação e, de maneira mais ampla, pode ser um caderno físico ou virtual no qual uma pessoa anota datas, locais, fatos, ideias e outras informações importantes ao longo do desenvolvimento de um projeto.

O diário de bordo será um instrumento utilizado em todos os módulos. É importante que os estudantes sejam orientados a estar com ele (seja ele físico ou virtual) e que seja um registro vivo, alimentado ao longo de toda a jornada deste livro, dentro ou fora da sala de aula. Consideramos que o processo de customização desse instrumento é uma forma de criar uma conexão com ele, dar relevância e, de certa forma, representar gostos, interesses e características dos estudantes. Os primeiros encontros podem ser para promover essa oficina de customização.

MODERNA

Estrada nos Estados Unidos, 2018.

MODERNA

CAPÍTULO 1

BEM-VINDA, BEM-VINDO!

DANIEL M ERNST/SHUTTERSTOCK

Começar uma aventura, uma jornada, sobretudo para dentro de si, requer uma boa dose de confiança, não só em si mesmo, como também nas pessoas com quem vamos partilhar essa jornada.

Mesmo que tenhamos incertezas, dúvidas e até medos, para dar um primeiro passo é necessário sentir o impulso de se movimentar em direção a algum objetivo e ter minimamente a confiança de que há um terreno onde se movimentar, um chão onde apoiar o pé e um espaço suficientemente livre para começar essa trajetória, dando passos de modo desimpedido, ainda que um pouco incerto.

Este capítulo oferece um terreno fértil para você refletir com os colegas sobre quais são os fatores que favorecem um ambiente de confiança. Nele, vocês poderão escolher as sementes que vão plantar e como cuidar delas para que o "ecossistema das relações" da turma seja adequado para todos – e, ao mesmo tempo, para cada um – poderem se expressar, se desenvolver e fazer trocas adequadamente ao longo da caminhada que este livro propõe.

Ainda neste capítulo, também convidamos você a percorrer uma jornada num voo panorâmico que se apresenta em cinco etapas: **origem**, **pertencimento**, **destino**, **sonho** e **projeto de vida**. O que nos interessa é saber como esse trajeto "conversa" com sua maneira própria e única de ver, sentir, pensar e agir no mundo.

MODELO

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Acolhimento, conforto e segurança	Apropriar-se dos conceitos de acolhimento, conforto e segurança, relacionando-os a textos/imagens/tirinhas e argumentando sobre suas escolhas.	Apoiar a construção de um ambiente acolhedor para ajudar na jornada de autoconhecimento.	Competência 7	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG104
Refletindo sobre acolhimento, conforto e segurança	Relembrar experiências de encontros humanos marcados pela confiança recíproca, para identificar, individual e coletivamente, os comportamentos e valores importantes na maneira de se relacionar com o outro, inclusive no ambiente escolar.	Valorizar os conhecimentos e as experiências prévias.			
Aprofundando-se na CNV	Revisar e, eventualmente, ampliar/validar os comportamentos e valores importantes na maneira de se relacionar com o outro, à luz da CNV.	Conhecer uma forma de comunicação baseada na escuta e na empatia.	Competência 9	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS503
Pacto coletivo para a não violência	Elaborar um acordo comum a respeito do que é adequado e do que é inadequado nas relações estabelecidas entre a turma dentro da jornada que este livro propõe.	Incentivar a construção de um ambiente baseado na ética e no respeito ao outro. Incentivar o combate à intimidação sistemática (*bullying*).	Competência 10	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG204
Ponto de parada	Relacionar os conceitos de origem, destino, pertencimento, sonho e projeto de vida com ideias e sentimentos pessoais.	Investigar a si mesmo levando em conta seus sonhos, interesses e motivações por meio da interação com os colegas.	Competência 7 Competência 8		

MODELO

ACOLHIMENTO, CONFORTO E SEGURANÇA

Para refletir sobre como se cria um encontro humano em que a confiança está presente, nós queremos começar a conversa – e as vivências – convidando você a se conectar com três palavras-chave.

São elas:

Acolhimento **Conforto** **Segurança**

- O que essas palavras despertam em você? Reflita e depois anote no seu diário de bordo.

Agora leia a definição dessas três palavras e de algumas mais que estão relacionadas a esse contexto:

FILIPE ROCHA

a·co·lhi·men·to

Ato de acolher; refúgio; amparo; **hospitalidade**.

"acolhimento", *in Dicionário Priberam da língua portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acolhimento>. Acesso em: 4 nov. 2019.

a·co·lher

1. Receber em sua casa; recolher.
3. Recolher-se, refugiar-se.
2. Receber com agrado.

"acolher", *in Dicionário Priberam da língua portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acolher>. Acesso em: 4 nov. 2019.

con·for·to

1. Nova força.
2. Novo vigor.
3. Bem-estar.
4. [Figurado] Consolação.
5. Comodidade, aconchego.

"conforto", *in Dicionário Priberam da língua portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/conforto>. Acesso em: 4 nov. 2019.

con·for·tar

1. Dar forças a. = fortificar, reanimar ≠ debilitar
2. Tornar confortável. ≠ desconfortar
3. Dar conforto moral ou afetivo. = animar, consolar ≠ desanimar, desconsolar

"confortar", *in Dicionário Priberam da língua portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/confortar>. Acesso em: 4 nov. 2019.

se·gu·ran·ça

1. Ato ou efeito de segurar.
2. Qualidade do que é ou está seguro. ≠ insegurança
3. Conjunto das ações e dos recursos utilizados para proteger algo ou alguém.
4. O que serve para diminuir os riscos ou os perigos. = garantia
5. Aquilo que serve de base ou que dá estabilidade ou apoio. = amparo, esteio
6. Sentimento de força interior ou de crença em si mesmo. = certeza, confiança, firmeza ≠ insegurança
7. Afoiteza, ousadia.
8. Força ou convicção nos movimentos ou nas ações.
9. Certeza demonstrada. = evidência
10. Caução.

"segurança", *in Dicionário Priberam da língua portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/seguran%C3%A7a>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras têm diferentes acepções. Por isso, destacamos aqui, de forma visual, a definição de cada palavra que mais interessa para o contexto deste capítulo.

Tendo em mente as três palavras-chave, leia a poesia a seguir e analise a imagem e a tirinha.

POESIA EXPLORATÓRIA

Quem alisa os meus cabelos?
Quem me tira o paletó?
Quem, à noite, antes do sono,
acarinha meu corpo cansado?
Quem cuida de minha roupa?
Quem me vê sempre nos sonhos?
Quem pensa que sou o rei desta pobre criação?
Quem nunca se aborrece de ouvir a minha voz?
Quem paga o meu cinema, seja de dia ou de noite?
Quem calça os meus sapatos e acha meus pés tão lindos?
Eu mesmo.

FERNANDES, Millôr. *Essa cara não me é estranha e outros poemas*. São Paulo: Boa Companhia, 2014. p. 22.

Possíveis perguntas a serem feitas aos estudantes para apoiar o processo de leitura do poema: "O poema é estruturado por uma série de perguntas. Há uma resposta, afinal? Que efeito essa obra poética teve sobre você? Que reflexão o poema pode instigar?".

RAWPIXEL.COM/SHUTTERSTOCK

Para auxiliar os estudantes na análise da imagem, sugerimos as seguintes questões:

• Quais são os elementos que vocês veem na imagem?

Sugerimos apenas ouvir e tomar nota, deixando-os esgotarem o assunto. Peça que foquem em enumerar e descrever os elementos, mas que não lancem hipóteses interpretativas. É fundamental que treinem o olhar para, por exemplo, identificar que há um muro no fundo da cena, cercas, parte de uma vegetação que parece estar plantada do outro lado do muro etc. Mesmo que estes não sejam os elementos centrais da cena, fazem parte do todo da imagem e devem ser identificados antes que se avance para a interpretação da imagem.

• Quais são os elementos destacados? Por quê?

Espera-se que digam que são as figuras humanas e o gesto que fazem. Em fotografias, um elemento importante para ajudar a identificar o tema principal é verificar onde está o foco. O restante da cena não está focado.

• De acordo com as características físicas, as vestimentas e as posturas, o que podem dizer sobre essas pessoas? Em que ambiente estão? Qual é o sentido do cumprimento/gesto que estão fazendo? Que tipo de sentimento parece transparecer dessa relação retratada na imagem?

Esse exercício de leitura passo a passo é uma excelente oportunidade para desenvolver a capacidade argumentativa, em consonância com o desenvolvimento da **competência geral 7** da Educação Básica, já que os estudantes desenvolvem suas opiniões e seus argumentos com base em dados imagéticos e contextuais, por meio de afirmações ordenadas, objetivas e coerentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CADERNO

1. Como dito, não há certo nem errado neste exercício. Porém, auxiliar os estudantes a encontrar a **sustentação argumentativa** de suas escolhas é fundamental para o desenvolvimento da competência geral 7, no sentido de torná-los capazes de argumentar com base em dados (elementos textuais ou visuais) para formular e defender ideias e pontos de vista (isto é, relacionar os recursos de texto e imagem com as três palavras-chave da atividade). Observe como respondem à pergunta "Qual(is) elemento(s) [...] levou(aram) você a essa conclusão?". Perceba, ainda, se você precisa contribuir com perguntas adicionais para que os próprios estudantes cheguem a sustentar a relação que fizeram entre palavra-chave e poema/imagem/tirinha.

3. Resposta pessoal, porém é necessário verificar se as respostas estão aludindo aos itens solicitados em cada enunciado, apontando e descrevendo situações, ambientes, pessoas e ações desenvolvidas. Os elementos em comum nas situações podem dizer respeito às características e descrições desses itens.

Refletindo sobre acolhimento, conforto e segurança

1. Agora convidamos você a atribuir uma das três palavras-chave a cada um dos materiais apresentados. Depois, registre suas respostas no diário de bordo. Use palavras, mas, se preferir usar desenhos, gráficos ou esquemas visuais, sinta-se à vontade. Neste exercício, não há resposta certa ou errada. O importante é entrar em contato com o que os textos e as imagens despertam em você, levando em conta o sentido de acolhimento, conforto e segurança.

a) Qual é a palavra-chave para o poema? Qual(is) elemento(s) do poema levou(aram) você a essa conclusão?

b) Qual é a palavra-chave para a imagem? Qual(is) elemento(s) da imagem levou(aram) você a essa conclusão?

c) Qual é a palavra-chave para a tirinha? Qual(is) elemento(s) levou(aram) você a essa conclusão?

2. Como vimos, essas palavras dão nome a um tipo de experiência muito desejável, mas nem sempre possível. Agora, volte-se para sua experiência pessoal e reflita: como essas palavras aparecem em sua vida?

3. Responda às perguntas a seguir no diário de bordo.

a) Tente se lembrar de ao menos três situações em que você experimentou as sensações de acolhimento, conforto e segurança.

b) Quais foram os ambientes em que você teve essas experiências?

c) Quem são as pessoas ou grupos de pessoas com as quais você teve esse tipo de experiência?

OLLIE THE DESIGNER/SHUTTERSTOCK

d) O que você estava fazendo nessas situações em que sentiu acolhimento, conforto e segurança?

e) Agora, tente encontrar algo em comum nessas situações para que você tivesse a experiência do acolhimento, do conforto e da segurança.

4. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos e compartilhem o que vocês encontraram em comum nos ambientes e nas situações de acolhimento, conforto e segurança. No diário de bordo, façam uma lista desses fatores em comum.

5. Na sequência, imaginem quais desses fatores vocês podem reproduzir no ambiente escolar e de que modo. Pensem em:

- comportamentos desejáveis;
- valores e qualidades que considerem importantes na maneira de se relacionar com o outro (respeito, amorosidade, compreensão, carinho, sinceridade etc.).

O grupo deve anotar esses fatores, pois vamos retomá-los mais adiante.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA – CNV

Agora, vamos partir do pressuposto de que, para que alguém se sinta acolhido, confortável e seguro, é necessário um ambiente sem qualquer tipo de violência ou agressão verbal. Leia o texto a seguir.

O PROCESSO DA CNV

Para chegar ao mútuo desejo de nos entregarmos de coração, concentramos a luz da consciência em quatro áreas, às quais nos referiremos como os quatro componentes do modelo da CNV.

Primeiramente, observamos o que está de fato acontecendo numa situação: o que estamos vendo os outros dizerem ou fazerem que é enriquecedor ou não para nossa vida? O truque é ser capaz de articular essa observação sem fazer julgamento ou avaliação – mas simplesmente dizer o que nos agrada ou não naquilo que as pessoas estão fazendo. Em seguida, identificamos como nos sentimos ao observar aquela ação: magoados, assustados, alegres, divertidos, irritados etc. Em terceiro lugar, reconhecemos quais de nossas necessidades estão ligadas aos sentimentos que identificamos aí. Temos consciência desses três componentes quando usamos a CNV para expressar clara e honestamente como estamos. Uma mãe poderia expressar essas três coisas ao filho adolescente dizendo, por exemplo: "Roberto, quando eu vejo duas bolas de meias sujas debaixo da mesinha e mais três perto da TV, fico irritada, porque preciso de mais ordem no espaço que usamos em comum".

Ela imediatamente continuaria com o quarto componente – um pedido bem específico: "Você poderia colocar suas meias no seu quarto ou na lavadora?". Esse componente enfoca o que estamos querendo da outra pessoa para enriquecer nossa vida ou torná-la mais maravilhosa.

Assim, parte da CNV consiste em expressar as quatro informações muito claramente, seja de forma verbal, seja por outros meios. O outro aspecto dessa forma de comunicação consiste em receber aquelas mesmas quatro informações dos outros. Nós nos ligamos a eles primeiramente percebendo o que estão observando e sentindo e do que estão precisando; e depois descobrindo o que poderia enriquecer suas vidas ao receberem a quarta informação, o pedido.

À medida que mantivermos nossa atenção concentrada nessas áreas e ajudarmos os outros a fazerem o mesmo, estabeleceremos um fluxo de comunicação dos dois lados, até a compaixão se manifestar naturalmente: o que estou observando, sentindo e do que estou necessitando; o que estou pedindo para enriquecer minha vida; o que você está observando, sentindo e do que está necessitando; o que você está pedindo para enriquecer sua vida [...].

Os quatro componentes da CNV:

1. observação;
2. sentimento;
3. necessidade;
4. pedido.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta*: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006. p. 25-26.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© MODERNA

Aprofundando-se na CNV

Ajude os estudantes a enxergar o que há de mais representativo e urgente no desejo compartilhado pela turma por meio dos elementos e valores que eles apresentarem na lista elaborada. Com base no que a turma identificar como central, ajude-os a nomear o pacto coletivo, valorizando esse elemento, alguma palavra ou algum conceito mais totalizante que o englobe.

1. Nas atividades anteriores, você e seus colegas estabeleceram fatores propícios para criar um ambiente de acolhimento, segurança e conforto. Em seguida, foi apresentada a CNV como uma possibilidade de construção de encontros acolhedores. Agora, reúna-se novamente com seu grupo e reflitam juntos.

a) Vocês conseguem traçar pontos em comum entre os fatores propícios a um ambiente de acolhimento que o grupo elencou e os componentes da CNV?

b) Que outros elementos vocês acrescentariam à sua lista após conhecer os aspectos e os componentes da CNV expostos no texto?

Pacto coletivo para a não violência

2. Ainda em grupo, vocês definirão quais atitudes são necessárias para que a classe/escola seja um território de acolhimento, conforto e segurança. Chamamos essa proposta de **Construção de pacto coletivo para a não violência**, um acordo comum a que os grupos chegarão a respeito do que é adequado e do que é inadequado nas relações estabelecidas entre a turma dentro da jornada que este livro propõe.

a) Escolham um facilitador para esse momento, uma pessoa que vai organizar a participação de todos. O facilitador deve solicitar a cada grupo que escolha três atitudes fundamentais para constar no pacto coletivo da turma. Caso a atitude escolhida já tenha sido mencionada por outro grupo, vocês podem sugerir uma nova.

b) Escolham um relator das contribuições para registrá-las em um local visível para todos.

c) Definam em conjunto como vão se referir a esse pacto. Aqui, foram utilizadas algumas expressões distintas que correspondem aos diferentes momentos do processo, por exemplo: "lista de atitudes" e "pacto coletivo". Vocês podem e devem inventar um nome curto e representativo para esse acordo conjunto.

d) Para finalizar, elaborem um mural coletivo da turma com essas atitudes, para que fiquem visíveis e sejam sempre retomadas quando necessário. Se possível, tirem uma foto da lista e arquivem no celular ou no computador ou copiem-na no diário de bordo. Agora, todos são responsáveis por tornar vivo esse pacto!

MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

MYIMAGES - MICHA/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MINHA TRAJETÓRIA VISTA DE UM VOO PANORÂMICO

Você embarcou numa grande jornada, que é a construção do seu projeto de vida. Ao longo dessa jornada, serão usados com frequência cinco ideias importantes: **origem**, **pertencimento**, **destino**, **sonho** e **projeto de vida**. Elas já existem há bastante tempo, mas, como quase tudo, estão em constante reinvenção ao longo da história. Você também participa desse processo de reinvenção e, neste momento, é convidado a fazer isso de modo especial: num voo panorâmico. Sabe o que é isso? É como percorrer um vasto território de helicóptero, atravessando grandes distâncias por via aérea em um curto espaço de tempo. A vista que se tem lá do alto é panorâmica, isto é, você consegue visualizar o todo, e não apenas as partes.

VITOR MARIGO/TYBA

Helicóptero sobrevoando a Praia de Ipanema, com o Morro Dois Irmãos e a Pedra da Gávea ao fundo, Rio de Janeiro, 2019.

Porém, mais do que assimilar, construir ou reconstruir tais ideias, nossa proposta é de que você se sintonize em si mesmo enquanto faz essa viagem. Como se sente? O que pensa? O que você sabe, o que não sabe e o que deseja saber ainda?

Você fará essa viagem com um pequeno grupo e as partilhas serão feitas a cada parada. Cada ponto de parada tem um nome. São eles: origem, pertencimento, destino, sonho e projeto de vida.

Vamos?

Essa vivência foi concebida para ser feita em forma de circuito. Ela é complexa, exige maior tempo de preparo e também prevê tarefas para serem feitas em casa. Nas **Orientações específicas sobre os módulos**, há comentários detalhados a respeito de como preparar essa atividade com antecedência.

Ponto de parada

Origem

Responda no seu diário de bordo:

1. Quais sentimentos a palavra *origem* desperta em você?
2. Que ideia(s) você tem a respeito dessa palavra?
3. Leia o texto e observe a imagem a seguir. Depois, com a orientação do(a) professor(a), reúna-se com três colegas.

Para essa vivência não trabalharemos com a noção de respostas certas ou erradas. A proposta é promover o estudo e a reflexão individual e coletiva, tanto verbalmente como por escrito, com base nos conceitos apresentados. Sugerimos que nessa vivência você leve em conta o desenvolvimento da **competência geral 7**, no sentido de ajudar os estudantes a serem capazes de argumentar com base em dados (elementos textuais e visuais), para formular e defender ideias e pontos de vista (isto é, estabelecer relação entre os recursos de texto e imagem e as compreensões individuais e coletivas acerca das cinco ideias trabalhadas em cada ponto de parada ao longo do circuito).

A palavra **origem** significa princípio, começo ou procedência. Tem semelhança com *pertencimento*, no sentido do local de nascimento ou procedência. De maneira geral, a ideia aqui é pensar os pontos de partida nas jornadas de construção do projeto de vida e, consequentemente, o ponto de chegada, ou destino. Então, origem remete às condições de início – psicológicas, sociais, econômicas, culturais e ambientais. Por isso, é preciso começar uma jornada de construção de projeto de vida com muita reflexão sobre si mesmo, conhecendo as condições que limitam, que ampliam e que permitem essa construção e sabendo onde se quer chegar, seu destino. Toda origem tem limites e eles são importantes; porém, os limites não são prisões, mas, sim, pontos de apoio.

SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

- Agora que você já leu o texto e observou a imagem, veja o registro das contribuições dos colegas que já passaram por esta estação e, depois, troque ideias e impressões com seu grupo. Em seguida, definam alguém do grupo para registrar neste ponto de parada a contribuição de vocês.

4. Registrem na folha destinada a este ponto de parada palavras, frases e/ou desenhos que acrescentem, ampliem ou apenas reforcem o principal significado da palavra **origem** para vocês. É possível deixar mais de uma contribuição por grupo, e há espaço para discordâncias e contrapontos em relação ao texto de referência.

Pertencimento

Responda no seu diário de bordo:

1. Quais sentimentos a palavra *pertencimento* desperta em você?
2. Que ideia(s) você tem a respeito dessa palavra?
3. Agora, leia o texto e observe as imagens a seguir.

A palavra **pertencimento**, ou *pertença*, significa estar ligado a algo. Pertencimento é, portanto, um vínculo que precisa atuar em dois sentidos para se sustentar: num sentido, parte da pessoa em direção ao grupo e, para isso, ela precisa se perceber em conexão com outros seres que a incluem num todo; no outro sentido, atua a partir do grupo e em direção a cada um que dele faz parte. Esse grupo dispõe de princípios e códigos que o fazem funcionar coletivamente e, por isso, oferece o reconhecimento da pertença a cada um que o compõe. Esta pode se basear em nascimento, normas legais ou laços afetivos.

Por nascimento, podemos pertencer a uma família, a uma etnia, a uma religião, por exemplo. Pertencemos, desde o nascimento, a um município (por isso, os adjetivos gentílicos – identificação de quem nasceu em tal cidade –, como carioca, baiano, soteropolitano etc.), ou a uma terra indígena, ou a uma reserva, que se localiza em um estado, um país e até mesmo um país estrangeiro.

Vemos aqui um pertencimento por natureza (onde nasci) e regulamentado por normas legais, direitos e deveres como cidadão do país. Nos casos das normas jurídicas, muitas vezes não as conhecemos ou o Estado, com suas instituições, não está devidamente presente onde moramos. Independentemente das leis de cada país, o pertencimento é uma condição e uma necessidade comum a todo ser humano.

No contexto da reflexão sobre pertencimento, cabem também questionamentos acerca dos sentidos desses pertencimentos "naturais" e legais. A noção de pertencer pode se deslocar e/ou se ampliar em direção a outros e novos pertencimentos, seja com grupos que têm os mesmos gostos ou interesses (visual ou estilo, músicas, times de futebol ou outros esportes), seja com o grêmio da escola ou por gêneros ou identidade sexual. Pode-se pertencer também a um grupo com uma ação política ou a um movimento social. Ou seja, o pertencimento não remete apenas a uma origem, mas também a um destino comum. Em decorrência, o pertencimento também é uma questão de identidade.

SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Cururueiros durante a Festa de Santa Clara na Comunidade do Limpo Grande, em Várzea Grande, Mato Grosso, 2019.

HERO IMAGES/ALAMY/FOTOARENA

Grupo de skatistas fazendo manobras em rampa na Califórnia, Estados Unidos, 2014.

EM MOBILIZAÇÃO

a) Foram apresentadas diferentes noções de pertencimento. Escolha qual(is) faz(em) mais sentido para você. Por que você a(s) escolheu?

b) Agora que você já leu o texto e observou as imagens, veja o registro das contribuições dos colegas que já passaram por esta estação e, depois, troque ideias e impressões com seu grupo. Em seguida, definam alguém do grupo para registrar neste ponto de parada a contribuição de vocês.

4. Registrem na folha destinada a este ponto de parada palavras, frases e/ou desenhos que acrescentem, ampliem ou apenas reforcem o principal significado da palavra **pertencimento** para vocês. É possível deixar mais de uma contribuição por grupo, e há espaço para discordâncias e contrapontos em relação ao texto de referência.

Destino

Responda no seu diário de bordo:

1. Quais sentimentos a palavra *destino* desperta em você?

2. Que ideia(s) você tem a respeito dessa palavra?

3. Agora, leia o texto e observe a imagem a seguir.

A palavra **destino** está automaticamente associada à fatalidade. Pode ser fatalidade ou, ao contrário, construção histórica. Muitas palavras carregam ambiguidades e, por isso, nos ajudam a pensar as questões da vida por diferentes olhares. No dicionário, destino significa: sucessão de fatos que podem ocorrer ou não, porque possuem causas independentes de nossa vontade, como sorte ou azar; ou, o lugar aonde se dirige, direção. A ênfase, aqui, é o destino como algo construído por nós, como escolha consciente de onde se quer chegar. Seu destino não é, necessariamente, ficar preso a sua origem. Compreender a sua origem pode lhe permitir tanto reproduzir suas condições de origem como lhe ajudar a ir além.

STUNNINGART/SHUTTERSTOCK

- Agora que você já leu o texto e observou a imagem, veja o registro das contribuições dos colegas que já passaram por esta estação e, depois, troque ideias e impressões com seu grupo. Em seguida, definam alguém do grupo para registrar neste ponto de parada a contribuição de vocês.

4. Registrem na folha destinada a este ponto de parada palavras, frases e/ou desenhos que acrescentem, ampliem ou apenas reforcem o principal significado da palavra **destino** para vocês. É possível deixar mais de uma contribuição por grupo, e há espaço para discordâncias e contrapontos em relação ao texto de referência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sonho

Responda no seu diário de bordo:

1. Quais sentimentos a palavra *sonho* desperta em você?
2. Que ideia(s) você tem a respeito dessa palavra?
3. Agora, leia o texto e observe as imagens a seguir.

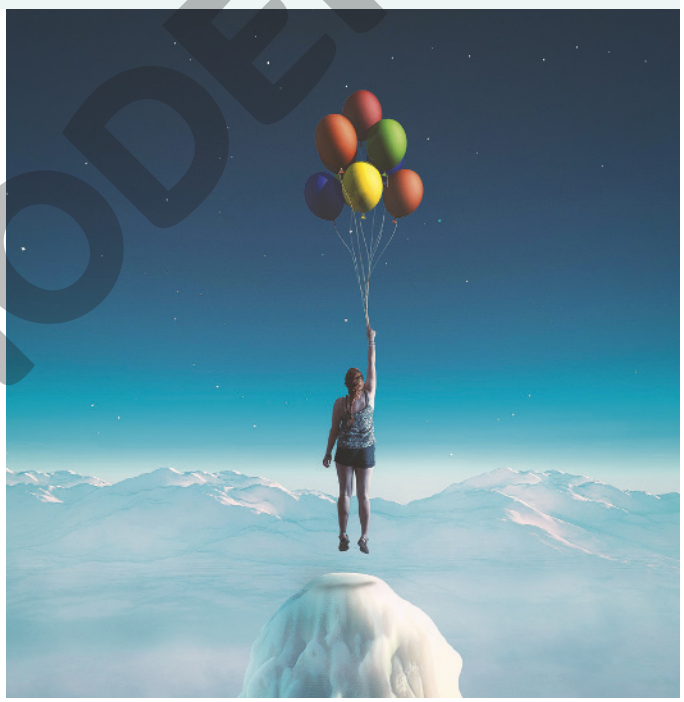
Como se pode imaginar, a palavra **sonho** é carregada de significados distintos e, às vezes, opostos. Está entre o possível e o impossível, o devaneio, a fantasia e a meta. Nos dicionários, encontram-se alguns sinônimos como: sequência de fenômenos psíquicos que ocorrem durante o sono; aquilo com que se sonha; ideia perseguida com interesse e paixão, entre outros significados.

Para muito povos indígenas no Brasil, por exemplo, o sonho também pode ser algo da ordem do real, e não só do imaginário. Para os Paiter Suruí, povo indígena que vive entre Rondônia e Mato Grosso, há sonhos *akeroma*, entendidos como atividade puramente mental, ou seja, um evento que ocorre só no âmbito do pensamento; mas também sonhos chamados *akereibita*, que são "eventos de sono", entendidos como acontecimentos reais, com interações face a face com um interlocutor, que pode ser um antepassado ou um espírito de animal, por exemplo. Essa concepção de um "sonho verdadeiro" também está presente no pensamento de outros povos ameríndios, como os Marubo, do Vale do Javari, os Yanomami, que vivem na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, ou ainda os Achuar, que vivem entre o Peru e o Equador.

Ailton Krenak resume muito bem essa concepção ameríndia de sonho quando afirma: "O sonho é o instante em que nós estamos conversando e ouvindo os nossos motivos, os nossos sábios, que não transitam aqui nesta realidade. É um instante de conhecimento que não coexiste com este tempo aqui" (COHN, S., 2015).

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Cacique Kayapó Raoni Metuktire durante protesto contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, que altera o procedimento de demarcação de terras indígenas, Brasília, 2017.



ALBERTO ANDREI ROSU/SHUTTERSTOCK

- Agora que você já leu o texto e observou a imagem, veja o registro das contribuições dos colegas que já passaram por esta estação e, depois, troque ideias e impressões com seu grupo: como vocês definiriam os seus sonhos neste momento da vida? Em seguida, definam alguém do grupo para registrar neste ponto de parada a contribuição de vocês.

4. Registrem na folha destinada a este ponto de parada palavras, frases e/ou desenhos que acrescentem, ampliem ou apenas reforcem o principal significado da palavra **sonho** para vocês. É possível deixar mais de uma contribuição por grupo e há espaço para discordâncias e contrapontos em relação ao texto de referência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Projeto de vida

Responda no seu diário de bordo:

1. Quais sentimentos a expressão *projeto de vida* causa em você?
2. Que ideia(s) você tem a respeito dessa expressão?
3. Agora, leia o texto e observe a imagem a seguir.

O melhor significado para a palavra **projeto** talvez seja "arremesso visando a um alvo"; então, deve-se planejar a trajetória. Ou seja, projetar é planejar, estabelecer metas e estratégias para atingir os objetivos.

Para tratar de projeto de vida, é preciso sair de lugares comuns como: "a vida é pra ser vivida, e não projetada" ou "é uma coisa muito difícil colocar um jovem ou uma jovem para fazer um projeto, ainda mais um projeto de vida". Viver é, também, buscar algo. Então, por que não projetar o futuro?

Buscando definir sem restringir, projeto de vida passa por reconhecer-se como capaz de transformar o meio onde se vive, de modo ético, sustentável e justo. Depende de se autoconhecer e identificar e reconhecer capacidades, habilidades, facilidades, forças, fraquezas, desafios, interesses e paixões. Isso permite conectar as histórias pessoais, os contextos locais e globais e as expectativas de futuro para si, para o conjunto da sociedade e para o planeta. Não pode ser uma amarra nem precisa ter fim.

LIGHTSPRING/SHUTTERSTOCK

4. Agora que você já leu o texto e observou a imagem, veja o registro das contribuições dos colegas que já passaram por esta estação e, depois, troque ideias e impressões com seu grupo:
   a) Você considera que tem um projeto de vida neste momento? Como você o descreve?
   b) Se ainda não identifica um projeto de vida, que pontos de partida você acredita serem fundamentais para construir um?
   c) Definam alguém do grupo para registrar neste ponto de parada a contribuição de vocês.
5. Registrem na folha destinada a este ponto de parada palavras, frases e/ou desenhos que acrescentem, ampliem ou apenas reforcem o principal significado da palavra **projeto** para vocês. É possível deixar mais de uma contribuição por grupo, e há espaço para discordâncias e contrapontos em relação ao texto de referência.
6. Ao final da vivência, quando todos já tiverem passado pelos cinco pontos de parada, exponham as folhas com as reflexões do seu grupo. Leiam-nas atenciosamente e, se possível, tirem fotos para ter o registro com vocês.
7. Para encerrar seu voo panorâmico, sua missão é reescrever e, sobretudo, aprofundar as respostas que registrou no diário de bordo ao longo dos cinco pontos de parada. O que mudou para você depois de dialogar com seus colegas de grupo e de conhecer as reflexões levantadas e registradas pelos outros grupos? Elabore uma resposta para cada um dos pontos de parada.

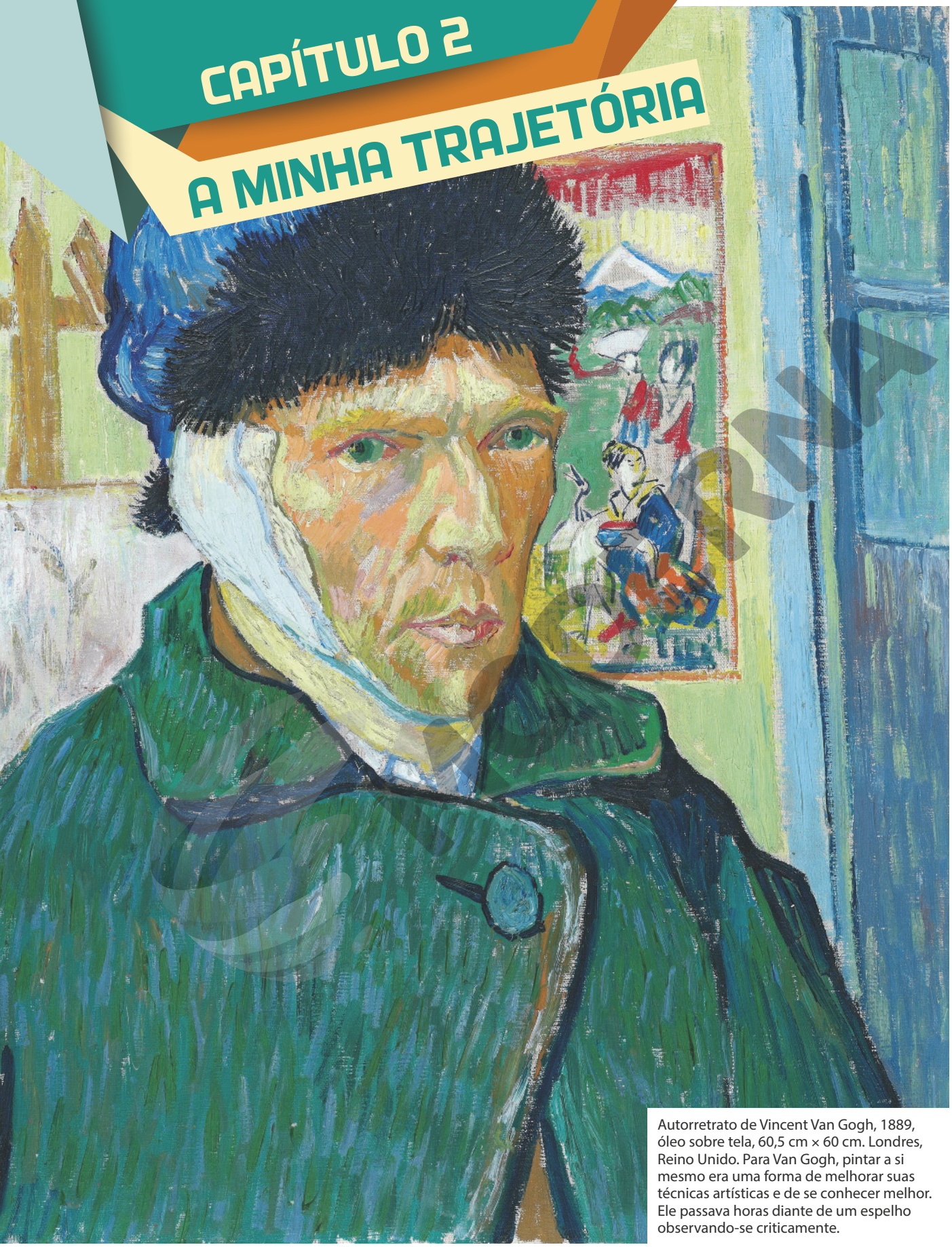
Recomendamos que a atividade **7** seja feita como tarefa para casa, para que haja mais tempo para reflexão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 2

A MINHA TRAJETÓRIA



THE COURTAULD GALERIA, LONDRES

Autorretrato de Vincent Van Gogh, 1889, óleo sobre tela, 60,5 cm × 60 cm. Londres, Reino Unido. Para Van Gogh, pintar a si mesmo era uma forma de melhorar suas técnicas artísticas e de se conhecer melhor. Ele passava horas diante de um espelho observando-se criticamente.

Quem é a pessoa que estava lá quando você nasceu, que estará com você nos momentos mais importantes da sua vida, dos mais prazerosos aos mais difíceis, e que necessariamente estará lá quando você morrer?

Pois é, você mesmo! Pode ser um pouco assustador pensar nesses termos, mas também pode ser libertador, porque essa é a realidade. Quando temos acesso a essa realidade, temos o poder da liberdade.

O poder ao qual nos referimos aqui não é o poder sobre os outros, mas o poder sobre nós mesmos, nossas escolhas e caminhos. Talvez, o jeito mais certeiro de conseguir influência no mundo seja empoderar-se de si mesmo. Quem consegue resistir a uma pessoa que sabe o que sente, fala o que pensa, faz o que fala e pensa no que diz?

Somos suscetíveis a influências cotidianas desde o momento em que nascemos. Contudo, nos tornamos mais autores de nossa vida quando desenvolvemos a capacidade de perceber o que está nos influenciando em cada sentimento, pensamento e ação, e quando conseguimos filtrar as influências, aproveitando as que nos servem e descartando as que já não nos fazem mais sentido. E isso é um processo para a vida toda!

Conhecer-se é uma tarefa que pode tanto ser prazerosa quanto árdua, mas sempre é algo que faz muito sentido, porque estamos falando da única pessoa com quem você *de fato* vai poder contar por toda a vida: você mesmo.

Neste capítulo, em que você vai se olhar e observar sua própria trajetória no mundo, você é convidado a criar um autorretrato, mostrando como se vê no tempo presente, identificando como as cinco etapas estudadas no capítulo anterior podem se fazer presentes nela.

Em um segundo momento, vai ambientar seu autorretrato no futuro; olhando a partir daqui, quem você será daqui a dez anos? Para trilhar esse caminho entre o "agora" e o "daqui a pouco", vamos ajudá-lo a refletir sobre seus atuais hábitos, comportamentos, crenças e valores. Desse modo, você poderá refletir sobre quais aspectos de sua vida quer manter, quais quer aprimorar e de que maneiras de ver e interagir com o mundo talvez tenha de abrir mão, deixando de lado atitudes que não condizem com quem você é, com quem quer ser ou se tornar.

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Produzindo seu autorretrato	Produzir um autorretrato e, por meio de elementos artísticos, relacioná-lo com os conceitos de origem, destino, pertencimento, sonho e projeto de vida.	Reconhecer e apoiar-se nas próprias forças, admitindo a importância do convívio coletivo.	Competência 4	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG301
Como cuido de mim?	Refletir sobre autocuidado e planejar a adoção de hábitos positivos no dia a dia.	Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.	Competência 8		
Dialogando sobre a felicidade	Refletir sobre seu entendimento acerca do conceito de felicidade e ampliar sua percepção sobre ele, relacionando diferentes concepções.	Vivenciar, refletir e dialogar sobre as relações com o outro e com o bem comum.	Competência 8	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS101
Caixa de Ferramentas de autoconhecimento: Roda da Vida	Aplicar a Roda da Vida para identificar aspectos da própria vida que precisam de atenção e equilíbrio com as demais áreas.	Refletir sobre diversos aspectos de sua vida, estabelecer objetivos e metas e persistir para alcançá-los.	Competência 8		
Quem serei daqui a 10 anos?	Projetar-se para o futuro, produzindo uma representação visual de si daqui a 10 anos.	Olhar para o futuro sem medo e se perceber responsável por ele.	Competência 6	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG301

MODERNA

QUEM SOU EU HOJE?

No capítulo anterior, você refletiu sobre conceitos importantes para a jornada de autoconhecimento e para a construção do projeto de vida. Agora, é o momento de colocar a mão na massa! E de modo criativo, escolhendo qual técnica ou recurso usar. A proposta aqui é clara: você vai produzir um retrato de si mesmo.

Para melhor orientar os estudantes e evitar problemas técnicos durante a vivência, consulte as **Orientações específicas sobre os módulos**. O mesmo vale para obter orientações sobre avaliação do produto final. Aqui, o processo é tão importante quanto o produto final. Desse modo, auxilie a turma ao longo do processo. Avalie a necessidade de pausas a fim de alinhar procedimentos, tirar dúvidas, compartilhar soluções etc. Procure, todavia, dosar esse tipo de intervenção, já que o fluxo criativo exige concentração e continuidade.

Produzindo seu autorretrato

Apresentamos duas opções de técnicas para o processo criativo. No entanto, essas opções são sugestões; portanto, sinta-se livre para escolher outro tipo de técnica. Converse com os colegas e com o(a) professor(a) para decidir qual caminho seguir.

- **Opção 1:** usando papel sulfite da cor que preferir, desenhe seu autorretrato – esta será a base para os próximos passos. Você também pode usar outro tipo de material, como o papel-cartão. Para desenhar, use o material que o deixe mais confortável: lápis de desenho, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, giz pastel etc. Na sequência, escolha um material transparente para criar camadas de sobreposição (acetato, papel vegetal, celofane ou outro material com a transparência adequada que permita enxergar o desenho na folha sulfite). Corte o material transparente do tamanho do autorretrato-base e coloque sobre o desenho. Sugerimos cinco camadas de transparência. A cada camada transparente, você faz anotações, intervenções e desenhos relacionados a um dos pontos de parada da vivência trabalhada no capítulo 1: ilustre aspectos de suas origens, de como você enxerga o seu pertencimento, destino, seus sonhos e projeto de vida.
- **Opção 2:** audiovisual; grave um vídeo que seja um "autorretrato em movimento". Você pode usar imagens do seu corpo inteiro ou partes dele, como preferir. Também pode usar imagens de outras pessoas, objetos, seres da natureza, símbolos ou o que quer que seja que represente quem você é hoje. Recursos como músicas, falas e textos escritos também podem estar incluídos. Procure levar em conta as suas anotações do diário de bordo a respeito das cinco palavras-chave da vivência anterior: origem, pertencimento, destino, sonho e projeto de vida.

FILIPE ROCHA

Trocando ideias

1. Ao final da construção dos autorretratos, analise as produções dos colegas, converse com eles sobre o processo criativo e como essa experiência permitiu pensar sobre si próprio.
2. Registre no seu diário de bordo reflexões surgidas no processo criativo e nas conversas com os colegas.
3. Guarde seu autorretrato, pois ele será retomado mais adiante.

Fomente a troca e o compartilhamento entre os estudantes. Se a conversa não fluir como o esperado, você pode trazer perguntas que estimulem essa troca, escolhendo alguns aspectos dos trabalhos que considerar importante serem compartilhados.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMO CUIDO DE MIM?

Dando continuidade à nossa jornada, queremos convidar você a aprofundar sua relação consigo mesmo(a), refletindo sobre a forma como tem se relacionado com suas necessidades. Vamos lá?

ANKUDI/SHUTTERSTOCK

Aquecimento

1. Em seu diário de bordo, faça uma lista com os cuidados que você oferece a si mesmo. Tente se lembrar de tudo que faz e anote. Não importa se a frequência dos cuidados é diária, semanal, mensal ou em intervalos ainda maiores do que um mês.
2. Agora faça outra lista com os cuidados que você gostaria de ter consigo. Vá anotando tudo da mesma maneira que fez anteriormente.

Cuidados que já tenho comigo	Cuidados que gostaria de ter comigo
✔	✔

MODELO

Essa foi a primeira etapa do trabalho. Até aqui, você trabalhou com a sua própria noção de cuidado. Agora, vamos apresentar uma referência para você ampliar horizontes.

Para Leonardo Boff, teólogo e filósofo brasileiro, o cuidado é algo que nos constitui enquanto seres humanos. Portanto, não é possível falarmos sobre cuidado como se fosse algo fora de nós, mas sim "a partir do cuidado, como é vivido e se estrutura em nós mesmos [...]. Sem cuidado deixamos de ser humanos" (BOFF, 1999, p. 89).

Vamos aprofundar seu entendimento sobre cuidado? Leia o que Boff afirma:

SOBRE CUIDADO E AUTOCUIDADO

Por sua própria natureza, cuidado inclui, pois, duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira, a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda, de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro.

[...] [Leonardo Boff sonha com um mundo em que o cuidado seja mais presente em nossas ações:]

Importa colocar cuidado em tudo [...] Isso significa: conceder direito de cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humano e não humanos, de obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da conquista e do uso utilitário das coisas.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano; compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 89-102.

Para refletir sobre cuidado e autocuidado

1. Antes da leitura dos trechos selecionados, quais eram as suas concepções de cuidado e autocuidado?
2. Você acha que a definição aqui para o conceito de cuidado também pode ser utilizada para compreender autocuidado? Quais adaptações faria nessa definição para expandi-la ao autocuidado? Converse com seus colegas e com o(a) professor(a) a respeito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sobre o Para refletir sobre autocuidado: saúde e corporeidade

1. É importante orientar os estudantes a contemplar correspondências entre sua concepção pessoal e os itens da lista de autocuidados que ele mesmo criou.

2. Garanta que eles usem elementos do texto de referência para a reflexão e a ampliação de conceitos.

Leonardo Boff também nos mobiliza a revisitar conceitos que fazem parte da nossa vida com um novo olhar, como corpo e saúde. Leia o texto a seguir.

AUTOCUIDADO: SAÚDE E CORPOREIDADE

Quando falamos em corpo não devemos pensar no seu sentido usual da palavra, que contrapõe corpo e alma, matéria e espírito. Corpo seria uma parte do ser humano e não sua totalidade. Nas ciências contemporâneas prefere-se falar de corporeidade para expressar o ser humano como um todo vivo e orgânico.

[...] a saúde não é estado, mas um processo permanente de busca de equilíbrio dinâmico de todos os fatores que compõem a vida humana. Todos esses fatores estão a serviço da pessoa para que tenha força de ser pessoa, autônoma, livre, aberta e criativa face às várias injunções que vierem a enfrentar.

[...] Que significa cuidar do corpo, assim entendido? Imensa tarefa. Implica cuidar da vida que o anima, cuidar do conjunto das relações com a realidade circundante, relações essas que passam pela higiene, pela alimentação, pelo ar que respiramos, pela forma como nos vestimos, pela maneira como organizamos nossa casa e nos situamos dentro de um determinado espaço ecológico. Esse cuidado reforça nossa identidade como seres nós-de-relações para todos os lados.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano; compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 142-145.

FILIPE ROCHA

Para refletir sobre autocuidado: saúde e corporeidade

1. Antes da leitura dos trechos de Boff, qual concepção você tinha de corpo e saúde?
2. Após a leitura dos trechos de Boff, como essas noções foram ampliadas? Converse com colegas e o(a) professor(a) a respeito.
3. Retome suas duas listas e verifique se há cuidados que já tinha consigo, mas que ainda não estavam listados. Reflita se há pontos a acrescentar à lista de cuidados que gostaria de ter. Registre possíveis acréscimos.

Retomada do aquecimento

Vamos agora focar na lista "autocuidados que gostaria de ter comigo".

1. Tendo em mente as noções de cuidado, corpo e saúde desenvolvidos aqui, que consideram fatores físicos, emocionais e relacionais, defina pelo menos três autocuidados que você ainda não tem, ou que ainda não estão plenamente estabelecidos, mas que você deseja tornar hábitos.
2. Estabeleça um plano de ação: o que pretende fazer para incorporar esses autocuidados e torná-los um hábito? Para ajudar a estabelecer seu plano de ação, pergunte-se: preciso providenciar recursos materiais para meu novo hábito? Preciso da ajuda de alguém? Será necessário visitar com frequência algum lugar?
3. Monte um quadro em seu diário de bordo contendo ações que levem você a alcançar esse objetivo e estabeleça prazos (data de início e frequência) para que isso aconteça. Veja o modelo de quadro a seguir.

Autocuidados selecionados	O que eu pretendo fazer para incorporar esse autocuidado como hábito?	
Autocuidado 1	Ação A	Prazos
	Ação B	Prazos
	Ação C	Prazos

Agora, o desafio está lançado. Monitore sua lista e faça acontecer!

3. São muitas as respostas possíveis. O importante é o estudante ser capaz de mostrar algum tipo de reformulação ou ampliação de seu conceito inicial de autocuidado, de forma reflexiva e prática. Um exemplo de reflexão possível e suas consequências práticas: se passo a entender que o cuidado é algo constitutivo do ser humano, não se restringindo a ações pontuais na rotina, mas fazendo parte de toda a minha postura de vida, posso inserir novos itens na minha lista de autocuidados, como: desacelerar o dia a dia, cuidar melhor do meu quarto e dos ambientes em que passo mais tempo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se julgar interessante, apresente para os estudantes os dados estatísticos divulgados no Relatório Mundial da Felicidade. Disponível em: <https://worldhappiness.report/download/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

O QUE É SER FELIZ?

Você já se perguntou se é feliz? O que você considera como fatores para estimar sua felicidade?

Inspirada no índice *Felicidade Interna Bruta*, criado no Butão, um pequeno país do sul da Ásia (extremo leste do Himalaia), em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 20 de março como o Dia da Felicidade. Essa atitude da ONU teve como objetivo promover uma reflexão mais ampla sobre percepção de felicidade, em oposição às análises baseadas apenas em índices econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB).

Culminando com essa data, a Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas divulgou o Relatório Mundial da Felicidade. A pergunta feita à população para provocar a reflexão sobre felicidade foi:

"Imagine uma escada, com degraus numerados de zero (na base) até dez (no topo). O topo da escada representa a melhor vida possível para você e a base da escada representa a pior vida possível para você. Em qual degrau você acredita que está?".

Para entender um pouco mais sobre esse relatório da ONU, leia a reportagem a seguir.

FILIPE ROCHA

ONU REVELA QUAL É O PAÍS MAIS FELIZ DO MUNDO E O QUE MAIS PIOROU

Todo ano [...] a ONU libera o *ranking* dos países mais felizes do mundo. E, pelo segundo ano consecutivo, a Finlândia levou o título para casa.

[...] O que a ONU faz é avaliar a qualidade de vida de sua população, considerando variáveis como liberdade de expressão, renda média, expectativa de vida, suporte social, generosidade e confiança. Para montar o *ranking*, os pesquisadores utilizam dados globais de 156 países sobre esses fatores-chave.

[...]

Os 10 países do topo mostram bastante estabilidade, já que são os mesmos há quatro anos – só mudaram de posição entre si. Em 2019, esse foi *ranking*:

1º – Finlândia
2º – Dinamarca
3º – Noruega
4º – Islândia
5º – Holanda
6º – Suíça
7º – Suécia
8º – Nova Zelândia
9º – Canadá
10º – Áustria

Levando em conta os continentes separadamente, a Costa Rica é o país mais feliz da América Latina. O Brasil amarga o 4º lugar nesse *ranking* regional – e o 32º no geral. Lógico, mesmo que no DNA do brasileiro estivesse o gene da felicidade, fatores estruturais (renda média, expectativa de vida) acabam abaixando a nossa colocação.

Mais importante do que já ser feliz, é ficar cada vez mais feliz: Benin foi o país que mais subiu na avaliação da ONU desde sua criação, há sete anos. Já a Venezuela foi o país em que o índice de felicidade mais caiu.

Outro ponto interessante é que cada relatório anual possui um tema, comentando tendências mundiais que podem afetar a felicidade das pessoas. [...]

Neste ano, um dos pontos principais foi como a comunicação e as redes sociais influenciam a felicidade, levando em consideração como as pessoas se comunicam e interagem umas com as outras – não apenas localmente ou nacionalmente, mas como uma comunidade global.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

[...]

Para finalizar, o relatório ainda avaliou a felicidade como um fator político. Para os pesquisadores, um aumento do bem-estar nacional era um indicador melhor de saber se um governo seria reeleito do que indicadores econômicos, como crescimento do PIB, desemprego e inflação. [...]

"Se os governos querem permanecer no poder, devem levar a felicidade do povo mais a sério do que as medidas econômicas", disse o professor Richard Layard, coautor do relatório. "Esta é uma descoberta de importância vital – talvez uma das mais significativas dessa geração. É essencial que nossos líderes olhem para além de medidas financeiras e se concentrem no conjunto mais amplo de fatores que realmente afetam o bem-estar da nação."

INGRID LUISA. ONU revela qual é o país mais feliz do mundo – e o que mais piorou. Revista *Superinteressante*, São Paulo, Abril, 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/onu-revela-qual-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-e-o-que-mais-piorou/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Para saber mais

A respeito da escala da felicidade, consulte a matéria sobre o *ranking* da "felicidade brasileira", disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39308334>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Dialogando sobre a felicidade

Após a leitura da reportagem, reúna-se com três colegas, conversem sobre as questões a seguir e, por fim, anote suas respostas no diário de bordo:

1. Quais aspectos interferem na felicidade das pessoas, segundo o Relatório Mundial da Felicidade?
2. Esses mesmos aspectos também interferem na sua felicidade? Por quê?
3. Responda à pergunta feita aos entrevistados para a coleta de dados que deu origem ao relatório em questão: "Imagine uma escada, com degraus numerados de zero (na base) até dez (no topo). O topo da escada representa a melhor vida possível para você e a base da escada representa a pior vida possível para você. Em qual degrau você acredita que está?".

FILIPE ROCHA

Agora, queremos apresentar a você um conceito de felicidade que pode ampliar seu olhar sobre esse tema. Terezinha Rios, filósofa e educadora, entende a felicidade para além da satisfação pessoal. Leia o texto e, com suas palavras, responda: o que precisamos para ser felizes?

Em cena, a felicidade

Entra em cena, pois, a felicidade como objetivo de uma vida que se experimenta coletivamente. O que se coloca como finalidade do agir e relacionar-se dos seres humanos é a vida boa, sinônimo de vida vivida com dignidade.

[...] Na experiência da felicidade tem-se o envolvimento pleno das capacidades do ser humano, que inclui, segundo Marina (1996), "o agradável, o interessante, o belo, o estimulante e o alegre". Esse autor afirma que:

"Felicidade é aquele modo de estar-no-mundo que ninguém queria perder [...] o modo feliz de ser-no-mundo corresponde a uma sentimentalidade inteligente, criadora e livre [...] O que Aristóteles diz, na realidade, é que a felicidade consiste em viver inteligentemente. E como [...] a inteligência do homem é criadora, trata-se, em última análise, de viver criativamente."

A associação de felicidade e cidadania se dá na medida em que o exercício da felicidade é possibilitador da experiência da felicidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É preciso deixar de lado a ideia "hollywoodiana" de felicidade identificada como uma vida "cor-de-rosa", sem conflitos e contradições. Se afirmamos que felicidade é outro nome para o bem comum e que o bem comum é o bem coletivo, bem público, queremos dizer que ela se identifica com a possibilidade de participar criativamente da sociedade, de dizer a sua palavra, ser ouvido e reconhecido em sua identidade, ser considerado e saber considerar no coletivo.

O conceito de felicidade também tem seu significado construído historicamente. Na verdade, se a felicidade se coloca como a possibilidade de participar, é preciso considerar, também, sempre, as condições concretas, que se apresentam no social, para essa participação.

Falar na felicidade como algo que se experimenta em companhia não significa dizer que não há uma experiência individual da felicidade. Cada sujeito, na sua vivência pessoal e intransferível, tem a sua maneira de conduzir-se à felicidade. Ela é como um prisma, com múltiplas faces, que reflete a mesma claridade de maneira diferenciada, no espaço em que se coloca.

RIOS, Terezinha. *Compreender e ensinar*: por uma docência da melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 119-120.

Como vimos, a felicidade é um conceito denso. De acordo com os textos aqui trabalhados, compreendemos que o "estado" de felicidade possui perspectivas diferentes.

Algumas áreas, como a psicologia, lançam o olhar para a importância da busca de equilíbrio e harmonia em diferentes áreas da nossa vida como forma de nos sentirmos mais felizes e realizados pessoalmente.

Para refletir...

Com base nas leituras que fizemos até aqui, faça o exercício de reflexão proposto a seguir:

1. O quanto nos sentimos felizes quando estamos bem fisicamente, mas estamos brigados com nosso(a) melhor amigo(a)?
2. O quanto nos sentimos felizes quando estamos envolvidos com os estudos, aprendendo coisas novas, mas sem disposição para sair, ver amigos ou visitar familiares?

Caixa de ferramentas de autoconhecimento: Roda da Vida

A palavra **ferramenta** vem do latim e significa dispositivo, utensílio ou mecanismo, físico ou intelectual, utilizado para obter algum tipo de vantagem, mental ou mecânica, na realização de tarefas. As ferramentas apresentadas ao longo do livro oferecerão a você facilidades para realizar tarefas intelectuais. Neste primeiro módulo, a ideia é operar ferramentas que o ajudem na tarefa do autoconhecimento.

APRESENTAÇÃO DA FERRAMENTA

Agora, vamos apresentar um instrumento simples, mas bastante eficaz para colocar em evidência o quanto nossa vida está em harmonia nas mais diferentes dimensões. A **Roda da Vida** foi criada pelo norte-americano Paul J. Meyer nos anos 1960 e tem como objetivo tornar visual nosso nível de satisfação a respeito de nossa vida.

O QUE É A RODA DA VIDA?

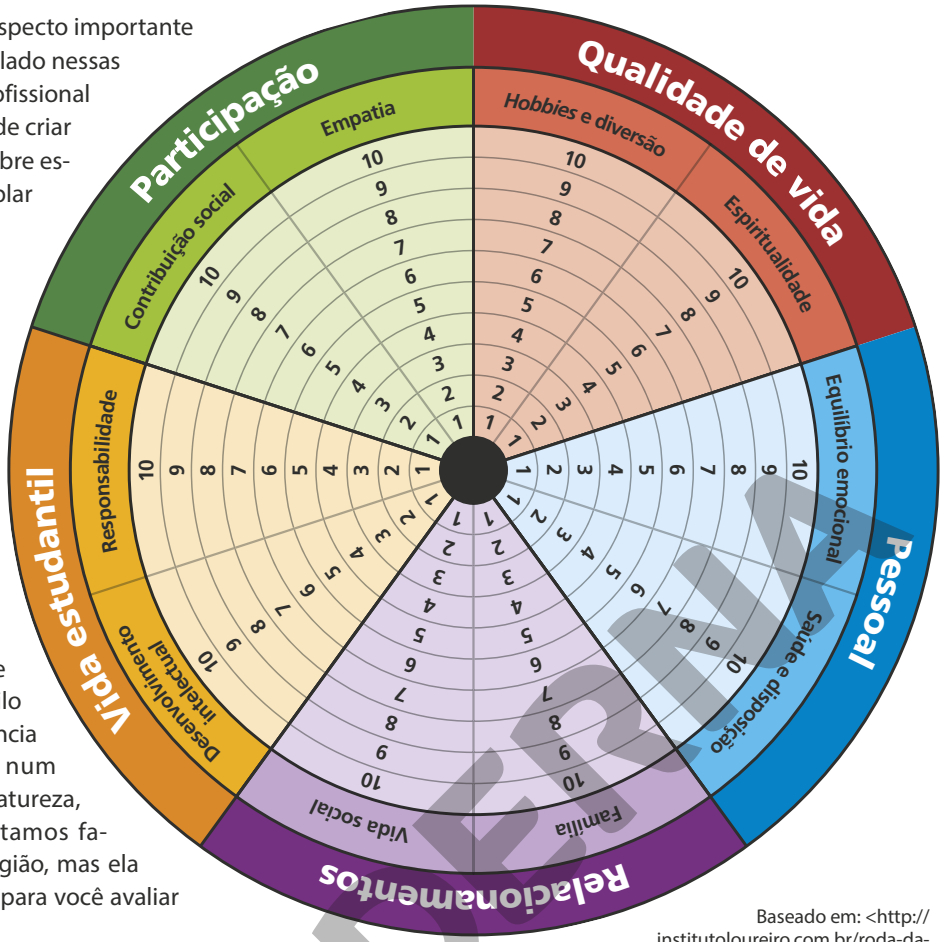
Ela é uma ferramenta de autoavaliação e pode ser revisitada periodicamente. Além de promover uma mobilização sobre o tema, a Roda da Vida pode ser o primeiro passo para o desenvolvimento de um plano de ação, como aquele que desenvolvemos neste capítulo. Fizemos algumas adaptações à versão original, a fim de que ela faça mais sentido para você nessa etapa da vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Observação: se houver algum aspecto importante na sua vida que não esteja contemplado nessas classificações (por exemplo, vida profissional e recursos financeiros etc.), você pode criar uma ou mais dimensões e refletir sobre esses pontos. O importante é contemplar todos os aspectos relevantes nesta etapa de sua vida.

A seguir, veremos alguns elementos que podem compor a Roda da Vida.



ADILSON SECCO

Baseado em: <http://institutoloureiro.com.br/roda-da-vida/>. Acesso em: 29. dez. 2019.

QUALIDADE DE VIDA:

- *Hobbies* e diversão: quanto eu tenho investido de tempo e energia para fazer aquilo de que gosto? E para relaxar?
- Espiritualidade: quanto eu tenho investido de tempo e energia para refletir sobre aquilo que transcende a minha existência e me conecta a algo maior, num plano superior (Divindade, Natureza, Universo etc.)? Aqui, não estamos falando especificamente de religião, mas ela também pode ser um critério para você avaliar sua espiritualidade.

PESSOAL:

- Equilíbrio emocional: quanto me sinto equilibrado com relação às minhas emoções, sejam elas positivas ou negativas?
- Saúde e disposição: como estou me sentindo com relação à minha saúde (física e mental)? Sinto-me disposto?

RELACIONAMENTOS:

- Família: quanto me sinto bem em relação à qualidade das minhas relações familiares?
- Vida social: quanto eu estou investindo de tempo e energia para cultivar o meu relacionamento com amigos e colegas?

VIDA ESTUDANTIL:

- Desenvolvimento intelectual: quanto eu estou aberto a novos aprendizados, experiências, estudos e conhecimento?
- Responsabilidade: quanto eu estou efetivamente comprometido com meu processo de aprendizagem e desenvolvimento?

PARTICIPAÇÃO:

- Contribuição social: quanto eu me envolvo nas questões sociais da minha escola e/ou comunidade, mobilizando-me para tornar tais espaços ainda melhores para todos?
- Empatia: quanto eu busco exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e o respeito às diferenças, valorizando e convivendo com a diversidade de indivíduos e grupos sociais?

É fundamental a construção do plano de ação para que a Roda não seja só uma constatação, mas uma ferramenta de mudança.

Você pode sugerir um plano de ação que tenha como referência a tabela de adoção de novos hábitos da vivência de autocuidado (Como cuido de mim?).

Para melhor relacionar as duas atividades e ajudar no entendimento de como trabalhar as duas ferramentas de modo articulado (Tabela de plano de ação e Roda da Vida), um bom começo pode ser pedir que os estudantes situem em que dimensões da Roda da Vida se encaixam aqueles autocuidados que pretendem adotar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Construindo sua Roda da Vida

Etapa 1: Desenhe a Roda da Vida em seu diário de bordo.

Etapa 2: Escolha um número de 1 a 10 para classificar seu nível de satisfação em cada item da Roda da Vida. Leia as perguntas disparadoras, pois elas vão ajudá-lo a entender melhor sobre o que você precisa refletir em cada um dos tópicos.

Etapa 3: Análise do resultado. Os itens que possuem numeração mais baixa são seus pontos de atenção. Isso significa que você pode estabelecer um plano de ação para cuidar especificamente desses pontos, buscando um maior equilíbrio entre as dimensões da sua vida. O que você pode fazer hoje para melhorar esses itens?

Lembre-se: você é o principal motor para sua felicidade. Por isso, sugerimos que, ao longo da jornada, você retome este instrumento, para realizar uma avaliação periodicamente e rever/estabelecer novas metas.

QUEM SEREI DAQUI A 10 ANOS?

Estimule os estudantes a se lembrarem e retomarem os processos, reflexões e resultados das vivências sobre autocuidados, sobre felicidade e também o uso da ferramenta Roda da Vida. Instigue-os a pensar como as vivências anteriores os inspiram a sonhar com quem desejam ser daqui a 10 anos.

Você se lembra do autorretrato que construiu anteriormente? Agora é o momento de retomar sua produção e ampliá-la!

Para essa ampliação, você pode se inspirar nas mesmas técnicas que utilizou ou partir para novas técnicas. O importante é deixar sua marca.

Agora, você fará uma viagem para o futuro e, depois, vai responder: quem serei daqui a 10 anos?

Para ajudá-lo a pensar sobre isso, considere as seguintes perguntas:

- Como você se parece fisicamente?
- Quantos anos você tem?
- Com quem convive cotidianamente?
- O que faz para se sentir feliz e realizado?
- Onde você mora?
- Você tem uma profissão? Qual é?
- Como se sente com relação à vida que construiu até esse momento?

STEPANPOPOV/SHUTTERSTOCK

Viajando para o futuro

Depois de pensar sobre os pontos acima e registrar em seu diário de bordo, retrabalhe seu autorretrato, contemplando essa pessoa que você se tornará. Você pode utilizar as técnicas sugeridas a seguir ou optar por outro caminho.

- **Opção 1:** sobre o seu autorretrato produzido na folha de sulfite ou papel-cartão e complementando as camadas de sobreposição, produza mais uma camada feita em material transparente com desenhos, grafismos ou intervenções que correspondam a quem você será daqui a 10 anos.
- **Opção 2:** audiovisual; crie um trecho adicional em seu projeto "autorretrato em movimento". Você pode usar novas imagens do seu corpo, imagens de outras pessoas, objetos, seres da natureza, símbolos ou o que quer que seja que para você represente quem você será daqui a 10 anos. Recursos como músicas, falas e textos escritos também podem estar inclusos.

Importante: Guarde seu autorretrato, pois ele será utilizado em outros momentos deste módulo.

Ao final da etapa adicional dos autorretratos, analise as produções da turma, converse com os autores sobre o seu processo criativo e como essa experiência permitiu pensar sobre o que deseja para seu futuro. Assim como na produção de autorretrato anterior, retome os comentários acerca das questões técnicas levantadas nas **Orientações específicas sobre os módulos**.

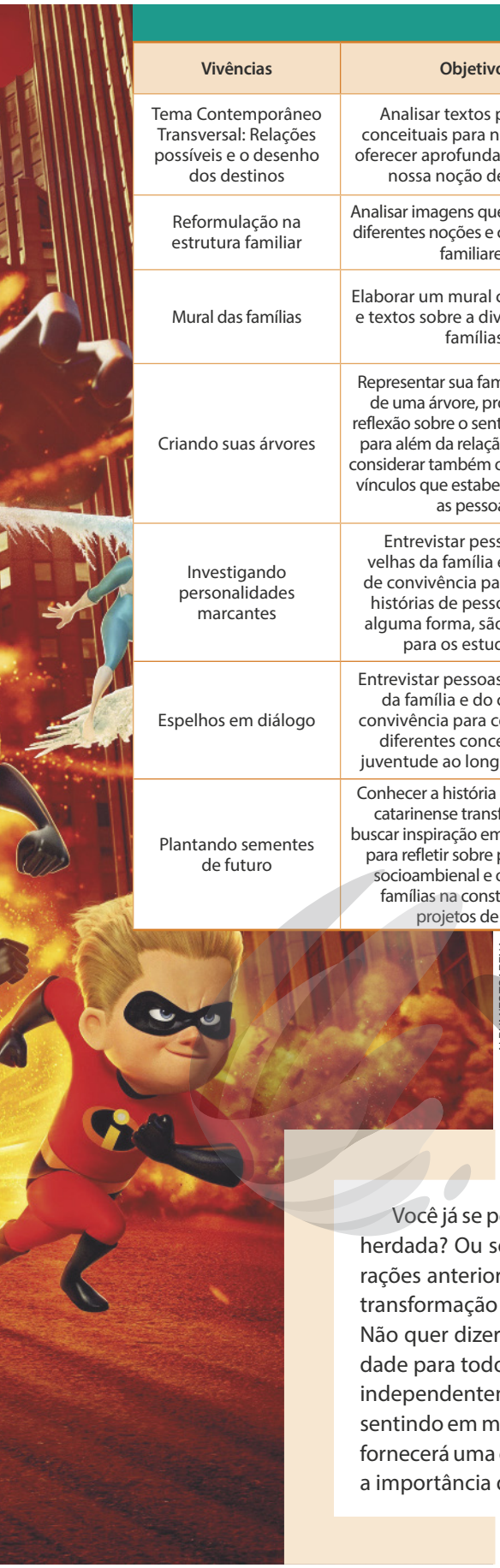
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 3

O QUE É FAMÍLIA PARA MIM?

Cena do filme de animação *Os Incríveis 2* (Direção: Brad Bird, EUA, 2018), que retrata uma família de super-heróis.



ALBUM/FOTOARENA

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Tema Contemporâneo Transversal: Relações possíveis e o desenho dos destinos	Analisar textos poéticos e conceituais para nos inspirar e oferecer aprofundamento sobre nossa noção de família.	Reconhecer diferentes configurações familiares na contemporaneidade.	Competência 9	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS102
Reformulação na estrutura familiar	Analisar imagens que representam diferentes noções e configurações familiares.		Competência 8		
Mural das famílias	Elaborar um mural com colagens e textos sobre a diversidade das famílias.	Evidenciar os entendimentos e ampliar as percepções da noção de família.	Competência 8	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS502
Criando suas árvores	Representar sua família por meio de uma árvore, provocando a reflexão sobre o sentido de família para além da relação biológica e considerar também outros tipos de vínculos que estabelecemos com as pessoas.	Refletir sobre sua configuração familiar dentro da concepção de família discutida aqui.	Competência 5	Competência 7 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG701
Investigando personalidades marcantes	Entrevistar pessoas mais velhas da família e do círculo de convivência para conhecer histórias de pessoas que, de alguma forma, são marcantes para os estudantes.	Estreitar laços com os familiares e outras pessoas do círculo de convivência.	Competência 8 Competência 9	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LP31
Espelhos em diálogo	Entrevistar pessoas mais velhas da família e do círculo de convivência para compreender diferentes concepções de juventude ao longo do tempo.				
Plantando sementes de futuro	Conhecer a história de um jovem catarinense transformador e buscar inspiração em sua trajetória para refletir sobre participação socioambiental e o papel das famílias na construção dos projetos de vida.	Conhecer e se inspirar com a história de um jovem transformador que o(a) desafia a caminhar na mesma direção.	Competência 10 Competência 6	Competência 3 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS304

Você já se perguntou qual é a ideia de família que você tem? Será que essa ideia é totalmente herdada? Ou será que o conceito de família que você carrega está diferente daquele que gerações anteriores tinham? Como veremos neste capítulo, família é um conceito em constante transformação e talvez você se dê conta de que está contribuindo para essa transformação. Não quer dizer que a ideia de família esteja mudando da mesma maneira e na mesma velocidade para todos os grupos, comunidades e povos que compõem uma sociedade. No entanto, independentemente do contexto familiar, é improvável que alguém hoje no mundo não esteja sentindo em maior ou menor grau os efeitos dessas transformações. Seja como for, este capítulo fornecerá uma oportunidade de olhar para sua relação com o conceito de família e compreender a importância disso na sua construção como pessoa e na elaboração do seu projeto de vida.

MODERNA

FAMÍLIA: UMA IDEIA EM TRANSFORMAÇÃO

"É preciso uma aldeia para educar uma criança."

Instigante provérbio moçambicano popularizado no Brasil, graças ao trabalho do empreendedor social Tião Rocha. A frase de abertura deste capítulo nos convida a pensar: Qual a relação entre nascimento, educação, parentesco e família? Quem é meu parente? O que determina se a pessoa que amo é ou não é meu parente? O que é família? Quem é ou não é da minha família? A ideia que tenho de parente e família se altera ao longo do tempo? A noção de família mudou ao longo do tempo?

Para alguns grupos indígenas, meu parente é aquele com quem aprendo, ideia muito próxima àquela identificada no provérbio acima. No entanto, para muitas pessoas, é da minha família aquele que compartilha um ancestral comum comigo ou, até mesmo, que divide comigo um conjunto genético identitário. Para outros, família é questão de sangue. Convidamos você a pensar um pouco nessas questões, com o auxílio da seguinte canção:

BAIÃO DO TOMÁS

(Chico Saraiva/Luiz Tatit, disco *Trégua*, 2003, selo Eldorado)

Quando o filho do filho do pai
Nasceu tão bem
O avô que era pai do seu pai
Foi ver o neném
Ele viu que seu filho sorria
Isso já lhe agradou
Era o filho que o filho queria
E que agora chegou
Tinha um pouco do pai
E mais um pouco do avô

Quando a mãe desse filho do pai
Teve o neném
A avó que era mãe dessa mãe
Não passou bem
Ela via que a filha sofria
Isso lhe dava dó
Mas o filho da filha trazia
Uma alegria só
Tinha um pouco da mãe
E mais um pouco da avó

Muitos tios e tias
Já davam sinais
Que queriam ser os padrinhos
Só falavam desse sobrinho
Muitos outros filhos
Dos irmãos dos pais
Os maiores e os pequeninos
Não tiravam os olhos do primo
Que dormia em paz

Sonhava com os pais
Avós dos pais
E todos ancestrais

Era tanta gente
Não acabava mais
Uns pediam passinho à frente
Tio do tio também é parente
A cidade toda
Veio ver o Tomás
Que nascera, que maravilha
O menino, filho da filha
Que dormia em paz

Sonhava que juntou
Os tios os pais
Com todos os demais

Fonte: Canção disponível em: <https://chicosaraiva.bandcamp.com/track/baiao-do-tomas>. Acesso em: 24 nov. 2019. Nessa faixa musical, cantam juntos Chico Saraiva, Siba e Marcelo Pretto. Em 2007, Luiz Tatit gravou essa música em seu disco *Rodopio* (faixa 8), Dabliú Produções Artísticas e Culturais Ltda. Disponível em: <http://luiztatit.com.br/composicoes/composicao?id=143/Bai%C3%A3o-do-Tom%C3%A1s.html>. Acesso em: 24 nov. 2019.

GURZA/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você conseguiu perceber que, na música, uma ideia expandida e dinâmica sobre família é apresentada e discutida? A família, para os compositores, é um conjunto de laços que se fortalecem, especialmente, a partir do nascimento de uma criança. É experimentando o nascimento que relações de parentesco ou familiais se explicitam e dão forma ao mundo vivido.

De acordo com o contexto do sujeito, a experiência do nascimento e, por consequência, dos laços de parentesco, a noção de família é pensada e sentida de modos distintos. Para o lado paterno, felicidade e harmonia; do lado materno, apesar da alegria inerente, a dor do parto, compartilhada com a avó do menino Tomás, faz o sentimento de compaixão juntar as pessoas como membros da mesma família.

Surgem também os parentes distantes, como tios e primos, que se transformam em família naquele instante, mas, provavelmente, irão se afastar num futuro breve. Aparecem ainda os "familiares inventados", como os padrinhos, relação de parentesco muito comum no Brasil. Por fim, além das já consagradas pelo parentesco mais imediato, outras pessoas se somam ao universo familiar do pequeno Tomás. A família é um ato de intensificar agrupamentos humanos. E este é o sonho de Tomás.

Tema Contemporâneo Transversal: Relações possíveis e o desenho dos destinos

Com base na letra da canção, podemos mapear algumas relações possíveis na configuração familiar de Tomás.

- **de consanguinidade**: Tomás herdou, de seus pais biológicos, um conjunto genético que os une como família; o pai de Tomás se conecta, de modo semelhante, ao seu pai, avô de Tomás;
- **de ancestralidade**: a árvore genealógica de Tomás poderia ser construída até, num certo momento, atingir uma ideia de ancestral que foge aos imperativos do sangue e dos genes; haveria um ancestral comum entre as famílias da mãe e do pai de Tomás. Se de origem europeia, seria possível rastrear os ancestrais pelo sobrenome da família; no entanto, se de origem africana, a ideia de ancestralidade é cosmológica e complexa, pois se aproxima das ideias de orixás e das divindades fundadoras da vida;
- **de afinidade e afetividade**: antes de nascer, o pai e a mãe de Tomás se uniram, constituíram uma família, mas por uma questão de afinidade e afetividade, já que não havia, entre eles, nenhuma relação imediata de consanguinidade ou de ancestralidade. Podemos traçar paralelos com as relações de parentesco entre os indígenas, as quais são atravessadas pela dinâmica da afinidade e fazem parte de relações sociopolíticas que condicionam suas existências.

E se a história de Tomás tomasse outro rumo? E se Tomás tivesse sido adotado por um casal do mesmo sexo? Ou, se, durante a trajetória de vida da família de Tomás, por uma questão que não nos cabe aqui, o pai de Tomás desaparecesse e ele fosse criado e educado somente pela mãe e seus afins? Ou, ainda: e se a mãe de Tomás desaparecesse, e ele fosse criado e educado somente pelo pai e seus familiares? Tais desdobramentos e transformações produziriam algum efeito na noção de família que ele viria a carregar? E quais seriam as consequências dessas transformações no projeto de vida de Tomás?

Com essas questões em mente, organizem-se em pequenos grupos sob orientação do(a) professor(a) e busquem refletir sobre os possíveis impactos dessas diferentes possibilidades de destinos familiares na vida de Tomás. Quais desfechos vocês imaginam para cada destino familiar sugerido?

Para esse exercício não há respostas certas nem erradas. A proposta aqui é estimular o exercício de imaginar diferentes possibilidades de destinos, de preferência traçando paralelos com a vida real, a partir das experiências familiares dos próprios estudantes ou das famílias que fazem parte do círculo de convivência dos envolvidos. O objetivo é relacionar diferentes destinos familiares e seus impactos na vida dos envolvidos, porém sem determinismos. É recomendável promover trocas entre os grupos, para aumentar o acesso à diversidade de destinos imaginados a partir das situações propostas.

GURZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Família em um mundo em transformação

A palavra **família** tem origem no latim e significava "grupo doméstico" ou conjunto de propriedades de alguém que, durante parte do império romano, incluía os escravos e servos. Por mais que na língua portuguesa a palavra família possa adquirir uma multiplicidade de significados e concretizar vários modos de estar e agir no mundo, ela tem uma origem bem definida: a cultura ocidental herdeira da civilização greco-romana.

Nessa cultura, perdurou ao longo de muito tempo uma noção de família alicerçada nos seguintes princípios: *consanguinidade* (se define por relações biológicas), *patrimonialismo* (se agrupa em torno da ideia de propriedade), *patriarcalismo* (preponderância do pai nas relações de mando e controle) e *heteronormatividade* (o que é considerado normal advém da relação matrimonial entre pessoas de sexo oposto).

Na contemporaneidade, num mundo marcado por um conjunto de transformações sociais, tecnológicas, econômicas e políticas, os grupos familiares também estão se transformando. Trata-se de fenômeno social que passa por forte reestruturação, inclusive, em suas acepções mais tradicionais.

Reformulação na estrutura familiar

A seguir, são apresentados alguns indícios que mostram que tem havido reformulação na estrutura familiar:

- a maior participação feminina na vida produtiva e política reconfigura as relações de mando e controle na esfera doméstica;
- devido à configuração e duração das relações conjugais, com a crescente independência feminina, há um notável crescimento de famílias nucleares monoparentais;
- a diminuição drástica na taxa de fecundidade faz com que o número de integrantes nas famílias diminua.

Em suma, podemos notar que a subjetividade e a afetividade passaram a ter maior relevância na constituição familiar. A conquista de direitos de grupos minoritários vem transformando a noção dicionarizada de família.

FILIPE ROCHA

Não podemos nos esquecer de que, embora relações de parentesco atravessem todas as culturas, a família como fenômeno social se concretiza de modos os mais diversos. Por exemplo, na língua guarani o termo "família" sequer existe. As regras e convenções atreladas à noção de família se manifestam de formas particulares a depender da cultura de um povo. Os princípios que solidificam a noção de família também diferem.

Observe ao lado uma coleção de imagens de famílias. Buscamos representar a maior diversidade possível de famílias nas imagens.

Qual das imagens mais se aproxima da realidade de sua família? Você incluiria aqui mais alguma imagem? Em caso afirmativo, descreva-a.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mural das famílias

Construindo um mural de famílias e os vários sentidos dessa palavra

Agora propomos que você e sua turma criem um mural com imagens e textos para representar a diversidade de famílias existentes na sociedade atual. A ideia é partilhar com toda a escola um pouco do olhar e da discussão que tiveram a oportunidade de desenvolver.

Proposta:

Colagem com o tema "o que é família para mim?".

A colagem é uma técnica que consiste na mistura de elementos retirados de outros contextos (por exemplo, recortes de revista, jornal, folheto) para compor uma nova unidade visual/plástica.

VLADIMIR MELNIKOV/SHUTTERSTOCK

Opção 1:

O modo mais simples e bastante divertido de se trabalhar com colagem é usar uma folha sulfite da cor que preferir como base e coletar diversos recortes de materiais impressos da sua escolha. Você organiza esses elementos na folha sulfite do modo que melhor representar a sua noção de família e então os cola. Sugerimos experimentar diferentes composições antes de passar a cola e fixar os elementos.

Opção 2:

Também é possível se inspirar na técnica da colagem, mas reproduzir os efeitos usando recursos tecnológicos. Para isso, você pode usar uma forma de digitalizar recursos físicos (uma folha de papel pode ser digitalizada com *scanners* de computador ou aplicativos de celular que fazem essa função ou por meio de fotografia) ou escolher imagens já digitais. O passo seguinte consiste em manipular esses recursos com algum editor de imagem. O processo de manipulação envolve alteração das cores, corte, transparências, eliminação de fundos, sobreposições, justaposições, mosaicos, entre outros. Você também pode optar por digitalizar uma colagem realizada com suportes físicos (opções 1 e 2) e fazer algumas intervenções digitais, tornando o trabalho digital ou imprimindo a versão final.

Para saber mais

Exemplos de artistas que trabalham com técnicas inspiradas na colagem:

- Marek Haikud. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2010/11/colagens_de_marek_haiduk.html>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- Rafael Silveira. Disponível em: <https://www.rafaelsilveira.com/art>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ÁRVORES DE FAMÍLIA: ORIGEM E DESTINO

Até este momento da jornada você teve a oportunidade de refletir sobre suas origens e sobre quem são as pessoas que você enxerga como sua família e a legitimam como tal. Você já tinha entrado em contato com algumas definições do conceito de **destino** e refletiu sobre como vê essa ideia operando na sua história até aqui. Você também pôde se aprofundar um pouco na ideia de família, conhecendo como esse conceito foi se transformando ao longo da história. Na próxima vivência convidamos você a usar todos esses aprendizados numa produção visual envolvendo os conceitos de família de origem e família de destino. Vamos lá?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Criando suas árvores

Usando papel e lápis próprios para desenho, sugerimos que você faça uma árvore para sua família de origem e outra para sua família de destino.

Com isso, desejamos que fique clara a ideia de que, partindo de nossa origem, podemos também dar passos em direção a um destino escolhido. Essa vivência é uma oportunidade de você visualizar como suas escolhas de com quem manter e estreitar relações influenciam no "desenho" da(s) sua(s) árvore(s) e também no desenho da sua vida.

Talvez, no atual momento de vida, ambas as árvores possam estar tão ligadas que não fará sentido você desmembrar a tarefa em duas. Sinta-se à vontade para fazer um único desenho, caso haja correspondência (quase) exata entre sua família de origem e a de destino.

Quem são as pessoas que têm importância central na origem da sua vida e no asseguramento de condições para seu crescimento e desenvolvimento nos primeiros anos de existência? Acomode-as na sua árvore de família de origem.

Quem são as pessoas que fazem parte da sua vida *hoje*, seja por uma importância afetiva, inspiradora ou mesmo por serem pessoas que, compartilhando laços sanguíneos/parentais ou não, acabam sendo pessoas de quem você recebe apoio e também oferece sua dedicação de algum modo? Acomode-as em sua árvore da família de destino. Por fim, dentro da árvore trace linhas ou ramificações entre você e cada um dos familiares representados para sinalizar o tipo de laço que os une. Você pode usar cores diferentes em cada linha para sinalizar o tipo de laço (exemplo: cor vermelha para laço sanguíneo, cor azul para laço de afinidade/afetividade, cor verde para laço econômico etc.). Perceba que com uma mesma pessoa você pode ter mais de um laço.

Inspire-se na árvore a seguir e faça a(s) sua(s).

GORDANA SIMIC/SHUTTERSTOCK

Trocando ideias

1. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em pequenos grupos e apresentem, um por vez, suas árvores. Faça perguntas para os colegas caso deseje entender melhor suas representações.
2. Faça um registro breve no seu diário de bordo sobre sentimentos, ideias e percepções surgidas a partir dessa vivência. Como você tem se relacionado até aqui com a ideia de família que agora teve a chance de representar? Como você quer se relacionar com isso daqui por diante? Que posturas deseja manter? Quais outras posturas deseja transformar para impactar de modo diferente as suas relações?

Sugestão de ampliação: A vivência de produção de árvores de família pode ser útil para trabalhar a **competência geral 6**, que trata do mundo do trabalho, convidando o estudante a reconhecer, dentro de sua família, a profissão de seus pais ou responsáveis e possivelmente, também a de seus avós. Nessa vivência, podem-se debater as características das inúmeras atividades que forem citadas, como as diferenças das profissões nos mais diversos setores da economia, as diferenças entre o trabalho braçal e o intelectual, o urbano e o rural, levando em conta como tais diferenças podem impactar a vida das pessoas e da sociedade. Talvez seja possível traçar a "caminhadas" intergeracionais comuns entre os estudantes ao observarem quais eram as profissões dos avós, as dos pais e as almejadas pelos filhos. Essa discussão poderá ser encaminhada com a ajuda dos professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, momento em que poderão surgir questões sobre as transformações ocorridas nas relações no universo do trabalho tanto no Brasil como no mundo. Além disso, a **competência geral 6**, que embasa o Projeto de Vida, ajuda você a oferecer apoio para a orientação vocacional dos estudantes, na medida em que cria a oportunidade de investigar melhor as profissões contemporâneas, em diálogo com os interesses e inclinações de cada estudante.

Dica:

Caso queira utilizar recursos digitais para produzir sua árvore genealógica, você pode pesquisar modelos prontos para programas utilizados para criação/edição e exibição de apresentações gráficas ou criar uma conta em *sites* que trazem ferramentas de *design* gráfico e explorar os modelos gratuitos que eles oferecem. Você encontra tutoriais na internet que ensinam a utilizar esse recurso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Migração: famílias, ideias e culturas em movimento

É difícil encontrar quem não seja migrante ou descendente de migrantes, porque se trata de um fenômeno muito comum ao longo da história e que levou à formação de povos e nações. Segundo dados da ONU, os migrantes, isto é, pessoas que vivem fora de seus países de origem, seja para trabalhar, acompanhar um membro da família, estudar ou escapar de adversidades, somaram mais de 250 milhões em 2017.

Os movimentos migratórios vêm crescendo cada vez mais por conta dos avanços da tecnologia, dos meios de transporte e comunicação. E têm se intensificado também devido às crises econômicas e políticas, a de fatores socioambientais (caso das pessoas que tiveram de se deslocar devido aos efeitos das mudanças climáticas) e devem se agravar ainda mais nos próximos anos.

A migração, dentro de um país ou fora dele, é um direito humano, devendo ser garantido para todos, como preconiza o artigo 13 na Declaração Universal de Direitos Humanos. Apesar disso, muitas pessoas encontram grandes dificuldades para migrar e, mesmo quando conseguem, são hostilizadas nos países onde chegam, enfrentando racismo, xenofobia e outras formas de discriminação.

No passado, o Brasil recebeu um grande número de estrangeiros (imigração), que teve papel marcante na formação da sociedade nacional. Houve também, a partir dos anos 1950, muitos fluxos migratórios internos no país. Mais recentemente, a passagem do país à categoria de emergente provocou forte impacto nas relações com outros países e o Brasil passou a receber novas ondas migratórias, sobretudo de chineses, latino-americanos e africanos.

Nesse contexto migratório, o que costuma receber menos evidência são as dinâmicas familiares. O vínculo com a família, tanto para quem parte quanto para quem fica, exerce papel determinante para as trajetórias de seus membros.

Ao contrário do que possa parecer à primeira vista, quanto mais fortes os laços com a família de origem, maiores as chances de sucesso dos membros da família migrante, pois esses laços contribuem para a construção de um duplo pertencimento cultural. Dito de outro modo, o interesse pela cultura do país de acolhimento é maior quando os migrantes se sentem seguros e pertencentes às culturas de seu país de origem. Em termos de identidade cultural, o sentimento de pertencimento familiar representa um potencial de integração importante.

O fenômeno das migrações representa uma grande oportunidade de intercâmbio cultural entre os povos e as nações, mas também para a construção identitária e para a plena realização pessoal de cada um de nós, pois contribui para que estejamos sempre abertos e possamos aprender com novas culturas, pessoas e ideias.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PESSOAS MARCANTES DA FAMÍLIA

Toda família tem alguém que se destaca e de alguma maneira "entra pra história" dentro daquela família e/ou grupo de convivência, tornando-se personagem, fazendo parte de uma narrativa que outros gostam de contar, repetir, passar adiante. Um dos motivos, que de alguma maneira confere destaque a uma pessoa ou núcleo familiar, é justamente o fenômeno da migração, conforme apresentado no texto anterior. Afinal, mudar de cidade, estado ou país oferece desafios e convida a muitas transformações e adaptações nas famílias afetadas, tanto por parte de quem fica como por parte de quem sai em busca de um novo lar. Por vezes, há um ou dois personagens mais marcantes. Em outros casos, há pessoas que recebem esse tipo de destaque por conta de suas ações, suas frases de efeito, seu jeito afetuoso, episódios heroicos, engraçados, embaraçosos e até mesmo posturas tidas como reprováveis e indesejadas. São muitos os motivos para alguém ser lembrado, e uma pessoa será sempre algo maior e mais complexo do que aquilo que contam dela... Sempre há algo de original e marcante que torna sua presença no mundo algo a ser lembrado.

E você, já parou para pensar quem são as personalidades marcantes da sua família?

ALBUM/FOTOARENA

Cena da animação de comédia *Hotel Transilvânia 2* (Direção: Genndy Tartakovsky, EUA, 2015). Nessa sequência, o destaque da família é o menino Dennis, que, embora parecido fisicamente com o pai humano, herda os poderes de vampiro da mãe.

Investigando personalidades marcantes

Sugerimos que escolha quem vai entrevistar ou sobre quem você quer saber, levando em conta os dois conceitos de família: a de origem e a de destino.

Para garantir esses dois focos, escolha no mínimo duas pessoas marcantes, sendo uma de cada árvore que você desenhou anteriormente, ou seja, uma da árvore da família de origem e outra da árvore de destino. Elabore um roteiro de perguntas e, de preferência, grave um áudio das conversas em alguma mídia disponível para você.

Sugestão de informações mínimas para a pesquisa sobre a pessoa escolhida:

- nome completo;
- data de nascimento;
- local de nascimento; local de destino e data de migração, quando for o caso;
- preferências: comida, bebida, companhias, locais preferidos, formas de lazer (jogos, esportes, músicas, filmes, livros, passatempos em geral, ídolos);
- ofício, profissão ou principal ocupação;
- relatos do seu modo de ser (qualidades, fragilidades, atitudes que marcaram pessoas e eventos);
- principais desafios, superações e realizações;
- maiores dores e maiores alegrias;
- linha do tempo com os momentos marcantes de sua vida, do nascimento aos dias atuais;
- quando for alguém falecido, data e local de falecimento.

Ao final das entrevistas e/ou pesquisas, escreva uma reflexão no diário de bordo sobre suas descobertas. De que modo ouvir essas histórias pode inspirar você no seu projeto de vida?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trocando ideias

Compartilhe o áudio da gravação com familiares e demais interessados. Você pode redigir um texto de apresentação antes de cada entrevista e outro texto de encerramento, compartilhando um pouco sobre como foram realizadas a pesquisa/entrevista e qual o impacto dessa experiência sobre você. Dependendo do meio usado para compartilhar sua produção, você poderá enviar os textos de introdução e encerramento por escrito ou gravar um áudio narrando-os, antes e ao final da entrevista.

Sugerimos guardar suas produções, pois, de todo modo, elas são parte da história de sua família; portanto, vale a pena você ter o material disponível para revisitar quando sentir vontade ou para compartilhar com outros membros de sua família no futuro.

Juventudes de ontem e de hoje

Você e as pessoas de sua geração são, certamente, as que melhor sabem o que é ser jovem nos dias de hoje. Mas será que "ser jovem nos dias de hoje" tem algo em comum com o "ser jovem em outros tempos"? Como era a vida para as pessoas mais velhas da sua família e de seu grupo de convivência quando tinham a sua idade? Prepare um recurso tecnológico para gravar a conversa, aproveite a lista de perguntas sugeridas a seguir e… vamos partir para a ação!

Espelhos em diálogo

Convidamos você a entrevistar três adultos, preferencialmente os mais velhos que conseguir encontrar dentro de dois grupos:

1. O seu grupo familiar (sejam pessoas consideradas como sua família de origem ou família de destino);
2. Seu grupo de convivência (adultos de fora da sua família que sejam para você pessoas próximas. Adultos que, mesmo não sendo tão próximos, sejam pessoas que de alguma forma inspiram e motivam você).

Para ajudar a trazer à tona a realidade que viviam quando tinham sua idade, são apresentadas algumas perguntas que você pode utilizar como roteiro para as entrevistas:

Com quem você vivia? Como e onde era sua casa? Como era sua rua/seu bairro/sua vizinhança? Como era sua rotina? O que pensava da vida? Que tipo de responsabilidade você tinha? Como usava seu tempo livre? Quais eram seus maiores desejos e sonhos nessa fase da vida? Quais desses sonhos conseguiu realizar? Que sonhos se transformaram ou foram substituídos por outros? Há sonhos daquela época que você ainda hoje deseja realizar? Quais eram os maiores desafios e dificuldades dos jovens da sua época? E quais eram as maiores qualidades que vocês tinham? Quais eram as maiores oportunidades que estavam à disposição para vocês?

DMYTRO ZINKEVYCH/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir...

Respostas pessoais. Auxilie os estudantes a relacionarem suas respostas com informações e elementos oferecidos pelos informantes ao longo das entrevistas.

Ao final de cada entrevista, reflita sobre o que ouviu e registre no diário de bordo. A ideia é fazer um "jogo de espelhos" entre a juventude das pessoas mais velhas e a sua própria maneira de viver essa fase de sua vida. Busque identificar as **diferenças** e **semelhanças** da juventude dos mais velhos e a juventude vivida pelas pessoas de sua geração. Investigue esse jogo de reflexos e reflita sobre quais são as forças, oportunidades e sonhos em comum.

Sugestões de perguntas mobilizadoras para sua escrita reflexiva:

1. Quais sentimentos tive ao ouvir sobre a juventude da pessoa que entrevistei?
2. O que encontrei em comum entre nós?
3. O que considero ser as maiores diferenças entre o tipo de jovem que essa pessoa foi e o tipo de vida que levava em comparação à minha realidade?
4. Que tipo de experiências essa pessoa teve que eu não gostaria de viver nem de repetir?
5. Quais as qualidades, forças e aprendizados que tive e ainda posso ter com essa pessoa, e que desejo trazer para a minha vida?

Histórias que inspiram

Após realizar a pesquisa sobre pessoas marcantes da sua família, convidamos você a conhecer a história do jovem catarinense Vitor Lauro Zanelatto. Em sua história, é muito marcante a importância da busca pelas origens e o entendimento das influências que o constituíram. Vitor aprendeu com seus pais a responsabilidade para com o outro e com o mundo. Munido desse sentimento e inconformado com o modo como as pessoas não cuidam do planeta, passou a liderar um movimento ambientalista em sua região. Diante dessa história, vale a pergunta: que futuro queremos para nós e para o nosso planeta?

Vitor nasceu em 2002 na cidade catarinense de Atalanta, município privilegiado pela natureza e pelas belezas da Mata Atlântica. A renda da maioria da população vem da agricultura. Contudo, assim como ocorre em outros contextos do país, a população de Atalanta, em geral, ainda não está preparada para os desafios contemporâneos, em que é fundamental desenvolver a agricultura e ao mesmo tempo proteger as florestas e as áreas de preservação.

Vitor desenvolveu, desde muito cedo, o interesse por questões relacionadas à sociobiodiversidade e, motivado por seus pais e pela escola, construiu seu projeto de vida alicerçado em tais interesses. Seus pais sempre tiveram a preocupação de conservar em sua propriedade árvores nativas da região. Esse exemplo motivou Vitor a se envolver seriamente com questões relacionadas à continuidade da vida na Terra. Em sua trajetória, acompanha as controvérsias sobre mudanças climáticas e o empreendedorismo social nesta área.

Vitor e seus amigos da escola, sensibilizados pelas questões ambientais em sua região, decidiram agir. Em 2016, reuniram, na escola que frequentavam, um grupo de jovens, com idade entre 12 e 15 anos, que queria fazer algo pelo lugar onde estavam. O projeto inicial era realizar algumas ações na própria escola, como o plantio de árvores e a manutenção dos jardins. Depois dessas ações, novas pessoas quiseram auxiliar esse projeto e o grupo elencou novas metas.

A iniciativa *Plantando o Futuro*, idealizada por Vitor e seus amigos da escola, foi apoiada pelos professores e também por uma ONG ambientalista da cidade. Essa organização, chamada Apremavi, foi fundada em 1987 por 19 pessoas indignadas com o crescente desmatamento da Mata Atlântica à época. O empreendedor social e ambientalista Wigold Schäffer é uma das 19 pessoas que ajudaram a fundar a Apremavi e, por meio desse relevante trabalho, lutam pela preservação da Mata Atlântica até hoje.

Até o momento, o *Plantando o Futuro* já realizou mais de 100 ações teóricas e práticas, as quais englobam ações de recuperação e preservação ambiental, com projetos de pesquisa, formação, intervenção e educação ambiental, sempre estimulando o protagonismo dos jovens envolvidos. Palestras nas escolas, concursos de fotografia sobre a natureza do município com os estudantes, plantio de árvores em propriedades rurais, visita a áreas recuperadas, conferências sobre o uso da água e manutenção de áreas públicas com jardins e árvores são apenas alguns exemplos das ações. Assim, Vitor e seus parceiros querem incentivar mais jovens a serem atuantes no combate aos problemas do lugar onde vivem.

Um dos modos que encontraram para incentivar os jovens da região foi liderar as ações do *Fridays for Future*. Você já ouviu falar? Trata-se de um movimento popular iniciado em 2018 pela jovem ativista sueca Greta Thunberg. Em um final de verão, em plena sexta-feira, a jovem sentou-se em frente ao parlamento sueco, com um cartaz que carregava a seguinte mensagem: "skolstrejk för klimatet!", uma frase em sueco que, no bom português, significa "greve escolar pelo clima".

EM MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O objetivo da jovem era protestar contra a letargia dos tomadores de decisão em relação às mudanças climáticas. Greta repetiu a ação nas sextas-feiras seguintes e, com o auxílio das redes sociais, compartilhou sua história pelo mundo. A ação viralizou! Em março de 2019, uma das ações globais reuniu quase 1,5 milhão de estudantes ao redor do mundo. No Brasil, o movimento ganha força e já está presente em diversos estados e cidades, como em Atalanta.

A história de Vitor e de outros jovens que transformam em Ashoka Brasil está disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/leadyoung-projeto-social-articulado-por-grupo-de-jovens-estimula-pais-e-filhos-trabalharem>. Acesso em: 22 nov. 2019.

IARA SEBOLD/ARQUIVO PLANTANDO O FUTURO

Vitor Lauro Zanelatto em Atalanta, SC, 2019.

Salta aos olhos um chamado à ação coletiva, uma vontade genuína de construir um futuro comum neste planeta que habitamos. No entanto, poderíamos nos perguntar: o que vem acontecendo com o mundo para que tais preocupações ganhem tanta força atualmente? Será que as gerações que me antecederam já tinham essa preocupação? O que integrantes de minha família acham disso? Enfim, por que deveria me preocupar com questões ambientais em meu projeto de vida?

Nas ciências contemporâneas, nenhum assunto atingiu tamanho consenso quanto a perspectiva de que vivemos o início de um colapso ambiental mundial. Na visão dos especialistas na área, essa ameaça deriva da exploração ilimitada daquilo que temos o costume de chamar de "recursos naturais".

Você poderia se perguntar: afinal, que diferença uma discussão no campo científico poderia provocar na minha vida? Infelizmente, há aspectos de destaque que, a cada dia, se tornam mais evidentes e começam a influenciar nossa vida, como:

- escassez de água em diversas partes do mundo;
- aquecimento global;
- poluição ambiental;
- fome em países menos desenvolvidos;
- produção de lixo crescente e insustentável.

Plantando sementes de futuro

1. Pesquise na internet dados e informações sobre as evidências citadas anteriormente. Procure dedicar parte dessa pesquisa a dados do seu contexto imediato (vizinhança, bairro ou cidade). Por um lado, esse contexto tem os problemas que afetam sua vida mais diretamente e, por outro lado, é a realidade mais próxima para que você intervenha, tornando-se parte da solução.
2. Retome a trajetória de Vitor e o modo como ele usou as influências que recebeu dos pais em relação ao cuidado com o futuro do meio ambiente. A partir disso, reflita sobre as suas influências familiares relacionadas ao modo de "plantar as sementes do futuro".
   a) Quais as atitudes e valores que lhe foram ensinados e que você pretende manter em relação aos cuidados com o meio ambiente, ou seja, você quer "reutilizar"?
   b) Quais as atitudes e valores que lhe foram ensinados e que você pretende "reciclar" ou "descartar"?
3. A partir dessa vivência, que informações e ideias sobre meio ambiente você considera relevantes levar em conta na construção de seu projeto de vida? Que tipo de atitudes e valores você pretende incorporar em seu projeto de vida, na forma de um compromisso seu com o meio ambiente?

   Registre tudo no seu diário de bordo e retome sempre que achar necessário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 4

MEUS GRUPOS DE PERTENCIMENTO

ALBERTO ANDREI ROSU/SHUTTERSTOCK

À medida que você foi se aprofundando na tarefa de tomar consciência de sua história e suas origens, seus hábitos, desejos e sonhos, provavelmente adquiriu mais clareza de quem é e de onde veio. Conheceu melhor sua família e a referência de pessoas importantes e inspiradoras que estão além dos domínios familiares. Chega o ponto em que você poderá enxergar com maior nitidez sua própria autoimagem. Será que essa autoimagem de fato reflete você em seu momento atual?

Neste capítulo, veremos que autoimagem é uma imagem em constante movimento; portanto, nada melhor do que um movimento de tomada de consciência e de frequentes questionamentos, reformulações e criações. Tudo com um único objetivo: que você possa ser sempre habitado(a) por uma autoimagem que traduza, da maneira mais fiel possível, o seu ser. E, desse modo, ter a chance de projetar no mundo a imagem desse ser vivo e em movimento!

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Mapa mental da autoimagem	Elaborar mapas mentais para refletir sobre si, comparando sua percepção com a percepção de pessoas de seu convívio.	Orientar o gerenciamento das próprias emoções e lidar de modo construtivo com as opiniões e emoções dos outros.	Competência 8		EM13CHS102
Reflexão, pesquisa e criação	Conhecer a trajetória de vida de uma jovem paulista transformadora como inspiração para refletir sobre seu projeto de vida, mapeando oportunidades educacionais, culturais e se apresentando a esse universo.	Apresentar a trajetória inspiradora de uma jovem que demostrou resiliência e perseverança a fim de ajudar a criar oportunidades para os menos favorecidos.	Competência 3 Competência 6	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS201
Ação cultural	Produzir sua própria apresentação pessoal de forma poética e apresentá-la em um evento cultural.	Estimular o reconhecimento de suas forças e fraquezas.	Competência 3	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LP46
Caixa de Ferrramentas de autoconhecimento: livro pessoal	Elaborar um registro em diferentes linguagens (textuais e imagéticas) sobre sua história de vida.	Resgatar sua história de vida, revivendo momentos marcantes e expressando essa jornada em diferentes linguagens.	Competência 4 Competência 8	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG603

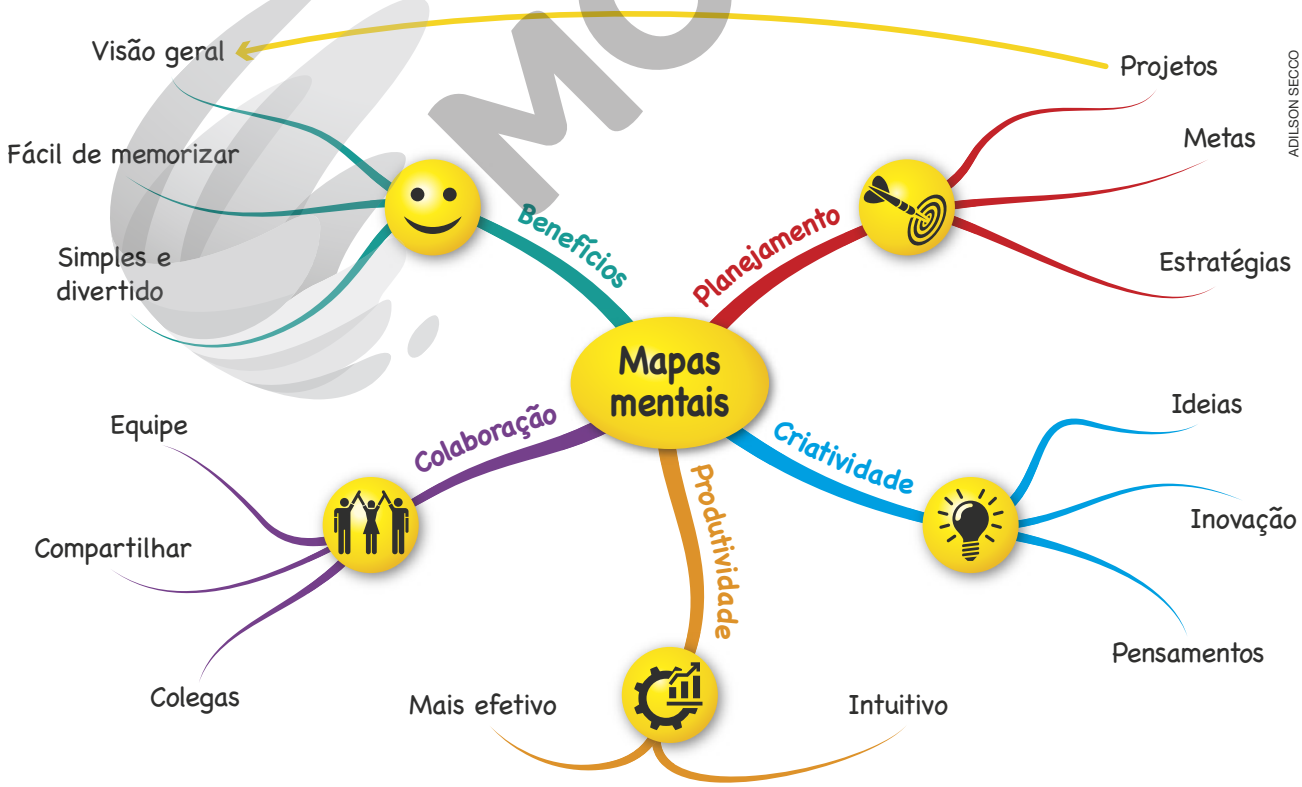
AUTOIMAGEM É IMAGEM EM MOVIMENTO

Autoimagem é um conceito que vem do campo da psicologia e se refere à imagem que uma pessoa tem de si própria. No entanto, a autoimagem é, em grande parte, formada pelos elogios e pelas críticas que recebemos, sobretudo na infância. Dependendo da capacidade de observação, discernimento e expressão daqueles que nos educaram, podemos ter uma visão mais ou menos acurada a nosso próprio respeito.

Além disso, estamos continuamente nos transformando, tanto pelas experiências que vivemos a todo momento como pelas diversas influências que recebemos dos grupos dos quais fazemos parte – e somente a consciência de cada pessoa é capaz de abarcar todas as constantes transformações pelas quais ela passa. Deu para perceber que só se pode cultivar uma autoimagem adequada se levarmos em conta que autoimagem é imagem em movimento, certo? E mais que isso, é fundamental tomarmos com nossas próprias mãos a tarefa de desenvolver cada dia mais a capacidade de nos observar, de nos estudar e de atualizar a nossa própria autoimagem. E devemos fazer isso de modo contínuo.

Na próxima vivência, você poderá se dar conta da autoimagem que carrega, tendo a chance de atualizá-la. O recurso que vamos usar é o **mapa mental**, uma espécie de diagrama que, por meio de uma representação gráfica, consegue evidenciar um esquema. Ele foi desenvolvido pelo psicólogo inglês Tony Buzzan com base em estudos sobre o funcionamento do cérebro, com ênfase na memória e nos processos de aprendizagem. De maneira simples, criativa e objetiva, você será capaz de levantar, registrar e esquematizar um grande conjunto de informações de forma resumida. Observe os exemplos de mapas mentais a seguir e leia o texto explicativo, pontuando a leitura com a observação das imagens.

Como é possível visualizar nas imagens a seguir, um mapa mental é constituído de um tema principal, disposto no centro da página. A partir dele, irradiam-se tópicos, sinalizados com uma palavra ou expressão-chave e, preferencialmente, acompanhados de uma imagem ilustrativa da ideia principal em cada tópico. Cada um desses tópicos, por sua vez, dará origem a novos subtópicos, também sinalizados com palavras-chave e desenhos.



ADILSON SECCO

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Um mapa mental usa palavras e expressões-chave; porém, o elemento visual deve ser tão ou mais forte que a escrita. Por isso, você deve se esforçar ao máximo para representar e ilustrar com cores, desenhos, símbolos e grafismos as principais ideias apresentadas. O objetivo é fazer com que, ao passar os olhos pelo seu mapa, só pelas palavras-chave e desenhos/cores/símbolos, você já seja capaz de lembrar um número grande de informações ali presentes, sem a necessidade de fazer uma leitura ou reflexão mais detalhada.

ADILSON SECCO

Mapa mental da autoimagem

Vamos fazer um exercício de perguntas e respostas para mobilizar informações importantes a seu próprio respeito. Responda espontaneamente e registre, de modo breve, as respostas às seguintes perguntas no seu diário de bordo: Podem ser acrescentadas novas perguntas, sugeridas por você ou pelos próprios estudantes. As respostas são pessoais.

- Qual é a situação ideal para eu me sentir bem e feliz?
- Qual foi o maior desafio que já enfrentei na vida?
- Qual foi a maior superação que tive até hoje?
- Que tipo de pessoa/atitude me tira do sério?
- Em que eu sou bom(a)? (tarefas, situações ou habilidades que são fáceis para mim)
- O que é difícil para mim? (tarefas, situações ou habilidades que me desafiam ou até desmotivam)
- Quais valores e atitudes são importantes para mim em uma pessoa?
- Quais são as minhas características das quais não abro mão?
- Qual foi o maior erro que cometi na minha vida?
- Uma situação em que sinto que deveria ter falado/feito algo, mas não consegui.
- Uma situação difícil pela qual passei e que consegui resolver muito bem, experimentando grande satisfação comigo mesmo(a).
- Uma atitude minha que tenha feito com que me sentisse surpreso(a) com minha própria reação e/ou capacidade.
- Qual é a minha maior realização até hoje?
- Se eu pudesse acordar amanhã com uma qualidade ou habilidade nova, qual seria?
- O que na minha vida me faz sentir mais gratidão?

Ao final dessa tarefa, você terá levantado conteúdos preciosos para a elaboração do seu mapa mental.

Parte 1 – Mapa mental da minha autoimagem

Para elaborar o mapa mental da sua autoimagem, pegue uma folha de papel em branco com tamanho compatível para colar, ao fim do trabalho, no seu diário de bordo. Deixe à sua disposição lápis de cor, canetinha, giz de cera ou algum outro material que o(a) ajude a encher o mapa de desenhos e cores e mãos à obra!

a) Coloque a folha na horizontal, escreva seu nome bem no centro da página. Use letras especiais com suas cores preferidas. Junto de seu nome, desenhe algo que a(o) represente; por exemplo, o símbolo de algo importante para você.

b) A seguir crie ramos para ligar seu nome aos principais tópicos. Os ramos que partem do seu nome em direção a esses tópicos principais deverão ser grossos. Aproveite as sugestões dadas, mas se permita criar seus próprios tópicos.

UNITONE VECTOR/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Nesta vivência as soluções são sempre pessoais; no entanto, seria um ótimo recurso promover trocas durante etapas específicas ou ao final da tarefa. Os estudantes podem fazer um intercâmbio entre si, para compartilhar soluções encontradas e aproveitar as soluções dos colegas. Isso pode ser feito em pequenos grupos, bem como uma exposição de todos os mapas mentais na lousa.

c) A partir dos tópicos principais, você fará ramificações cada vez mais finas, seguindo as sugestões das imagens ilustrativas. Sugere-se que os ramos sejam desenhados como curvas, e não linhas retas, e com um bom uso de cores, pois essas características são mais estimulantes para o cérebro reter informações e se lembrar delas com facilidade.

Para realizar essa tarefa, você não precisa ter pressa. Mesmo que num primeiro momento não tenha total clareza de quais tópicos e subtópicos quer desenvolver, vá desenhando ramificações mais grossas e outras mais finas. Deixar espaços vazios no seu mapa estimula seu cérebro, que ficará tentado a encontrar novas ideias e associações para preencher o mapa, ainda que você não esteja pensando nele intencionalmente. Por causa disso, ao final dessa primeira parte da tarefa, certifique-se de ter seu diário de bordo ao alcance sempre que possível. Novas ideias poderão surgir a qualquer momento.

Parte 2 – Mapa mental da imagem que pessoas próximas têm de mim

FILIPE ROCHA

Agora, você vai fazer um exercício muito importante para o seu processo de autoconhecimento: o exercício de fazer perguntas e ouvir, sem retrucar!

Você escolherá pessoas de confiança, de preferência de idade e gêneros variados (para aumentar a diversidade de olhares), para responder a perguntas sobre você! É importante escolher pessoas de três grupos diferentes, por exemplo: uma pessoa da família, uma da escola, uma de um terceiro ambiente (grupo religioso, grupo cultural, grupo esportivo, ambiente de estágio ou de trabalho, ou qualquer outro grupo do qual faça parte).

Formule perguntas para essas pessoas com base no que você deseja saber. Por exemplo: "O que você acha que faço bem?"; "Em que você acha que tenho dificuldade?"; e assim por diante. Você pode se inspirar na lista de perguntas sugerida anteriormente para essa vivência, fazendo adaptações necessárias.

Anote as respostas dadas durante as entrevistas ou grave um áudio com as conversas, se preferir.

Após as entrevistas, você vai desenhar um novo mapa mental, com base em tudo que foi dito, sem excluir nada. Somente ao final dessa segunda tarefa, você passará para a terceira parte da vivência.

Parte 3 – Comparação entre os mapas, reformulações e reflexão

Já está claro no título acima o que é pra fazer, certo? Coloque os mapas lado a lado e compare, com calma, observando convergências e divergências entre a visão que você tem de si e a que as outras pessoas têm de você.

Você não é obrigada(o) a concordar com o ponto de vista do outro, mas depois desse rico exercício de se conhecer por meio de outros olhares, seria desperdício você não aproveitar novas percepções a seu próprio respeito, certo?

Você pode concluir a vivência reformulando um pouco seu mapa mental da autoimagem, para aproveitar as contribuições recebidas.

É importante desenvolver uma reflexão escrita a respeito da experiência. Algumas perguntas para inspirar essa tarefa de conclusão:

Que características suas são vistas por todos? O que foi mais surpreendente nesse trabalho? Que características você percebe que precisa observar melhor em si mesmo?

Pode ser útil promover trocas, organizando a turma em pequenos grupos para formular perguntas e fazer um questionário coletivo. O segundo passo é uma partilha dos resultados dos grupos com toda a turma, ampliando o rol de perguntas possíveis, a partir do qual cada estudante seleciona as que quer fazer. Cada estudante deve dar a última palavra sobre que perguntas quer fazer a seu próprio respeito; isso aumenta a diversidade e a complexidade de perguntas disponíveis, aproveitando a inteligência coletiva de toda a turma e podendo, ainda, contribuir muito para os avanços individuais na tarefa de melhor autoconhecer-se.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUITO PRAZER! COMO ME APRESENTO AO MUNDO

Cada um de nós é alguém único e singular, o que não quer dizer que somos sempre os mesmos em qualquer situação. Para deixar essa ideia mais clara, pense em algo simples: como cumprimenta as pessoas da sua família? E quando encontra com seus amigos mais próximos, como você os cumprimenta? E os colegas da escola ou da vizinhança em geral? Quando vai a um local como um hospital, uma repartição pública ou uma loja, de que maneira você se apresenta às pessoas com quem se encontra nesses espaços? Um ato tão simples e corriqueiro, como o tipo de saudação que escolhemos, já dá pistas importantes sobre a diversidade de comportamentos e posturas que temos em diferentes contextos. O jeito de olhar, as palavras que escolhemos, o tom de voz, a presença ou ausência de contato físico nessas situações dizem muito sobre quem somos, origens, costumes e tocam naquilo que é partilhado ou não com as pessoas com quem nos encontramos.

No entanto, deve haver também características suas que se repetem nessas diferentes situações. Algumas são mais óbvias e aparentes; por exemplo, suas características físicas e modo de se vestir (por mais que possa variar o vestuário de acordo com a ocasião), assim como o fato de que não deve ser difícil identificar se você é uma pessoa mais expansiva ou mais reservada, se tem um sorriso fácil ou se costuma manter um ar mais sério ou neutro. Outras características são mais sutis, como valores, ideias e crenças que carrega, e podem ou não estar expressas de modo mais aparente. Também a sua própria história, sua origem familiar, social, étnica, geográfica ficam de algum modo impregnadas no seu jeito de olhar, no seu sotaque, no modo de caminhar e na gestualidade.

Retomando um pouco a noção de corpo, que vimos no capítulo 2, conforme Leonardo Boff a define, podemos concluir essa conversa de abertura pedindo que leia o título e as perguntas do quadro a seguir em voz alta. Veremos como essa leitura atua em você:

Quem eu sou está instalado na minha corporeidade

O quanto estou consciente e fazendo escolhas intencionais quando me apresento em cada ambiente e grupo com que me relaciono? Há características e qualidades concretas ou mais sutis que tento disfarçar ou até ocultar em mim quando me relaciono em todos ou em determinados grupos?

Para refletir

1. Após a leitura, quais respostas, percepções e sentimentos afloraram? Anote em seu diário de bordo.
2. Características tidas como fraquezas e vulnerabilidades, quando assumidas e incorporadas, acabam por se tornar fonte de força pessoal e mesmo de um positivo reconhecimento e destaque social antes impensados. Sabendo disso, busque aqui nas narrativas do livro e em biografias que interessem a você esse fenômeno comum na vida de pessoas com trajetórias marcantes. Anote no diário de bordo os exemplos encontrados.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Histórias que inspiram

Narrar sua própria vida é especialidade da jovem Midria, que fez uma jornada de autodescoberta profunda e transformadora por meio da qual encontrou força para enfrentar o complexo desafio da autodescoberta. Ciente de que carrega em si a herança de luta das mulheres negras brasileiras, inventou modos de produzir espaços seguros para narrar sua vida.

Como poeta, ela se apresenta e se posiciona diante do mundo, em diversos contextos. A seguir, apresentamos uma de suas poesias, que pode ser lida como uma apresentação autobiográfica.

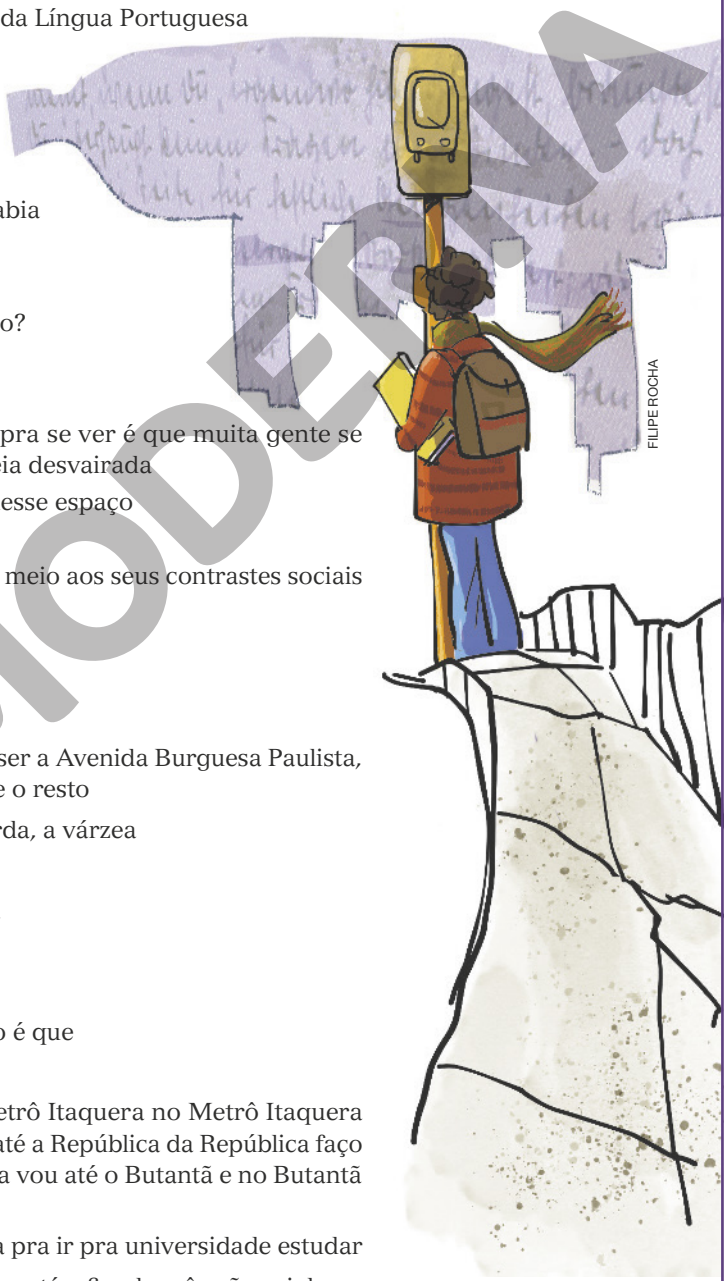
Essa é uma atividade que mobiliza a competência geral 6, ao permitir que o estudante se aproprie da trajetória de vida de uma jovem (Midria), para conhecer modos de se apresentar e de se posicionar no mundo.

PAULISTANA PERIFÉRICA

Uma vez um garoto de 10 anos foi ao Museu da Língua Portuguesa
Na entrada pediram, escreva:
"Nome, *e-mail* e cidade"
Cidade, cidade, cidade?
Cidade Tiradentes!
O garoto de dez anos era paulistano e nem sabia

Mas eu indago, afinal de contas
O que é ser paulistana? O que é ser paulistano?
E o que é São Paulo?
É ou não é uma cidade?
Mas independentemente da idade o que dá pra se ver é que muita gente se sente como se não pertencesse a essa Pauliceia desvairada
É que tem muita gente que não se apropria desse espaço
"Maior da América Latina, maior do Brasil"
Uma cidade tão grande, mas que se perde em meio aos seus contrastes sociais e se torna miúda [nessa insensatez]

CIDADE LINDA!!!
Pra quem?
Porque enquanto o cartão postal continuar a ser a Avenida Burguesa Paulista, o resto da cidade vai continuar sendo sempre o resto
O relegado, o deixado de lado, a borda, a horda, a várzea
A periferia
E não tem problema nenhum ser da periferia
Inclusive, amo minha quebrada
Salve São Mateus, salve Recanto!
Mas o que eu quero dizer mesmo nesse canto é que
Alguma coisa acontece no meu coração
Assim que pego a 3739-10 em direção ao Metrô Itaquera no Metrô Itaquera pego a linha vermelha da linha vermelha vou até a República da República faço conexão com a linha amarela na linha amarela vou até o Butantã e no Butantã pego o 8012-10 circular
Fazendo esse caminho todo maldito santo dia pra ir pra universidade estudar
Às vezes mesmo com medo de que o passe-livre até o fim do mês não vai durar
E mãos para o alto, quatro conto é um assalto!
Eu quero que as distâncias dessa cidade sejam encurtadas



FILIPE ROCHA

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E que a mobilidade não restrinja mais nossos caminhos de vida
Mas isso não significa só que eu queira chegar mais rápido até o centro
Eu quero um fura-fila pra cultura e pra todas vias de desenvolvimento
Bem ali perto de mim, na quebrada
Na ZL, na ZS, na ZO, na ZN
Que toda a periferia seja reconhecida em sua pluralidade
Na sua gama interminável de possibilidades

Essa Pauliceia desvairada multifacetada
Piratininga com mil caras, esconde algumas no fundo da alma
Eu sou da Leste
Cheguei, mas pra sair fora é sempre muito chão [...]

São Paulo é aquariana
É todo dia 25 de janeiro eu lhe amo um pouco mais
Mas eu peço, eu imploro! pra que a relação do povo com essa cidade mude, se remolde e deixe de cair na mesmice do molde de trabalho no centro não vivo o centro moro na periferia durmo na periferia não vivo a periferia não vivo
Revolucionária em toda medida como uma boa aquariana
Eu peço a essa cidade!
Eu quero que meu bairro não seja mais um bairro-dormitório, eu quero que ali tenha vida, seja noite ou seja dia!
Porque eu quero viver São Paulo
Quero dar nossa cara a ela
E se for necessário: a gente dá a cara a tapa
Pra que essa cidade seja sempre mais nossa
E menos deles

Midria da Silva Pereira

SÉRGIO SILVA

A poeta Midria, campeã da grande final do ZAP! Slam 2018 (Zona Autônoma da Palavra). São Paulo, SP, 2018.

Midria nasceu em 1999, na zona leste da cidade de São Paulo. Por meio de suas iniciativas, pretende construir com as pessoas acessos e condições mais adequadas para ter voz, poder contar suas próprias histórias e vivenciar uma cidadania plena. Sempre se manteve muito ligada ao universo da literatura e desde bem nova se envolveu com os livros e a poesia. No Ensino Médio, tornou-se assídua participante e membro do "Sarau do Vale", um dos saraus da periferia da cidade, que se mantém ativo desde 2015 na promoção de cultura e educação em seu bairro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O que são saraus?

Saraus são eventos artísticos, realizados em ambientes geralmente privados, nos quais as pessoas se encontram e podem expressar livremente sua arte, seja ela a dança, a música, a poesia ou outra forma artística. Vem retomando sua popularidade, por meio de ações oriundas de coletivos culturais das periferias metropolitanas e também de iniciativas gestadas em espaços escolares. Você conhece saraus próximos do seu local de residência? Conhece iniciativas de eventos culturais da sua comunidade ou de comunidades próximas? Assim que possível, navegue na internet e descubra o sarau mais perto de você.

Em 2018, com outros colegas de graduação, Midria deu início ao Coletivo USPerifa, que desenvolve um *slam* dentro da Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de trazer a periferia da cidade para dentro da universidade. É também integrante do grupo de extensão "Sociologia em Movimento", que realiza oficinas de sociologia em uma escola pública da periferia de Osasco, orientadas pela perspectiva educacional de Paulo Freire.

O que são *slams*?

Slams são campeonatos de poesia falada, modalidade criada pelo poeta, ator e ex-trabalhador do ramo da construção civil Marc Kelly Smith em 1980, em Chicago. nos Estados Unidos. Cada vez mais popular em diversos países, como a França, onde acontece anualmente a "Copa do Mundo de *Slam*", o movimento chegou ao Brasil em 2008 com Roberta Estrela D'Alva e o Núcleo Bartolomeu com o ZAP! *Slam* (Zona Autônoma da Palavra). Hoje existem mais de 200 *slams* que acontecem no país mensalmente, em diversos estados. As poesias recitadas na competição podem tratar de qualquer tema, respeitando algumas regras básicas:

- Qualquer pessoa pode participar, contanto que tenha, pelo menos, três poesias autorais.
- Cada poesia deve ser recitada em, no máximo, três minutos.
- O júri é escolhido entre o público na hora do evento.
- Acontecem três rodadas de poesia e as pessoas com as maiores médias seguem na competição.
- O participante que obtiver a maior média de notas, ao final, vence.

Essa é uma atividade que mobiliza a competência geral 3 ao levar o estudante a reconhecer a importância da literatura marginal-periférica para a diversidade cultural brasileira e atualizá-lo(a) sobre fenômenos culturais mais recentes, como o crescimento dos saraus e campeonatos de poesia falada pelo país.

SÉRGIO SILVA

Final do *slam* de Poesia Interescolar de São Paulo, realizado em novembro de 2019, no Centro Cultural da Juventude, Vila Nova Cachoeirinha.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na apresentação de Midria, conseguimos identificar uma jovem moradora da periferia de São Paulo que valoriza e se orgulha de falar desse contexto. Também ficamos sabendo que a jovem atravessa a grande cidade, usando para isso um sistema de transporte público deficitário, para atingir um objetivo: cursar uma universidade pública de qualidade. Por fim, entendemos que Midria fala de seu bairro, mas não se conforma, é resiliente, pois deseja mesmo transformar positivamente seu território e os demais espaços em que circula pela cidade. E você, consegue se identificar na apresentação de Midria?

Oriente os estudantes sobre elementos básicos que as narrativas de apresentação pessoal devem conter, como data, pessoa/cargo a quem se destina, informações pessoais etc. Um bom recurso pode ser pedir que pesquisem modelos prontos para terem referências. Contudo, incentive a turma a ser criativa, inovadora, e não só imitar modelos prontos, embora seja útil tê-los como referência.

Reflexão, pesquisa e criação

1. Registre no diário de bordo aspectos da trajetória de Midria que mais chamaram sua atenção. De que maneira esses aspectos proporcionam inspiração ou ideias para a elaboração de seu projeto de vida?
2. Convidamos você a incluir em seu projeto de vida, assim como Midria, a possibilidade de ingressar em uma universidade pública ou outro tipo de instituição de ensino de interesse.

   Identifique e anote equipamentos públicos culturais e educacionais disponíveis em seu território e por que eles interessam a você.
3. Construa narrativas de apresentação pessoal, considerando diferentes contextos. Por exemplo: escreva uma carta de apresentação para conseguir uma bolsa de estudos em uma instituição de seu interesse. Escreva outra carta para se apresentar em uma oportunidade profissional (defina o contexto da organização ou grupo, a quem você se dirige, quais são seus objetivos e qualificações).

Ação cultural

Energizado por uma apresentação pessoal tão rica e inspiradora, convidamos você a exercitar suas habilidades criativas. Organize, em parceria com colegas e o(a) professor(a), uma ação cultural (*slam*, sarau etc.), com o objetivo de construírem e apresentarem narrativas que sirvam como instrumento criativo de apresentação pessoal.

1. Promovam uma sessão inicial de levantamento de ideias, também conhecida como "chuva de palpites" ou *brainstorming*, para definirem um nome de impacto para o evento. Vocês podem se apresentar de modo criativo, incluindo a exposição dos autorretratos que já elaboraram.
2. Anotem todas as sugestões de títulos possíveis para o evento e ideias complementares na lousa ou em outra superfície que fique visível a todos; depois organizem votações. Após a tomada dessas decisões, será necessário começar a cuidar dos preparativos e detalhes.

Segue um roteiro com pontos e perguntas iniciais para criar e planejar as ações necessárias para a realização do evento:

- tipo de evento escolhido (*slam*, sarau, outro);
- tema;
- data, hora e duração do evento;
- local escolhido;
- participantes (podem estar organizados em grupos);
- materiais necessários;
- forma de organização no dia do evento. (Será somente a turma ou haverá outros convidados? Nesse caso, haverá inscrição prévia? Haverá programação prévia?);
- principais tarefas de organização e logística e quem fica responsável por elas;
- forma de divulgação, quando necessário, e quem fará o material e a distribuição dele; abertura e organização do local no dia do evento; registros (fotos e vídeos); decoração/ambientação e posterior limpeza do espaço onde o evento ocorrerá.

O exercício de escrita criativa e a construção de narrativas, neste contexto, estão alinhados com a competência geral 8, já que, por meio de um exercício de escrita criativa, o estudante será incentivado a se conhecer e a apreciar sua história pessoal. Ajude os estudantes a colocarem em prática essa proposta, porque, além do valor em si, é também uma oportunidade interessante para eles planejarem, realizarem e avaliarem um evento coletivo, de modo a estarem mais bem preparados para o *Ponto de Chegada*. Lembre-os de que ao final de cada módulo há a necessidade de realização de um evento aberto à comunidade e que um sarau só com a sala e incluindo talvez alguns convidados pode ser uma maneira pontual e menos complexa de experimentar essa dinâmica coletiva, tornando-se um degrau de aprendizado anterior ao *Ponto de Chegada*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Caixa de ferramentas de autoconhecimento: livro pessoal

APRESENTAÇÃO DA FERRAMENTA

O nome desta ferramenta de autoconhecimento é **Fazendo Minha História**. A metodologia foi desenvolvida pelo Instituto Fazendo História, instituição não governamental fundada em São Paulo, em 2005, por psicólogas envolvidas com a causa de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Conheça mais sobre a metodologia no *site* do Instituto Fazendo História. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/fazendo-minha-historia>. Acesso em: 22 nov. 2019.

O QUE É?

Conjunto de metodologias que tem como objetivo geral garantir meios de expressão para que cada criança ou adolescente conheça e se aproprie de sua história passada e presente. Especificamente, essa ferramenta cria condições para que crianças e adolescentes reconheçam o valor e registrem suas histórias de vida.

Conhecer melhor a própria história traz compreensão e maior sentido para a vida de quem se dedica a essa tarefa, o que é fundamental para o desenvolvimento psíquico saudável.

A ferramenta que apresentaremos a você é para a construção de seu livro pessoal, uma adaptação de uma das etapas do Programa Fazendo Minha História. Para a confecção do livro pessoal, você precisará de um caderno específico para esse fim; portanto, esse trabalho será fora do diário de bordo.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 1: VISITE BIBLIOTECAS

Você iniciará sua trajetória como criador de livros; então, nada melhor do que ter contato com a obra de outros autores.

Escolha dois ou três títulos de romances e biografias que mais lhe interessarem. Procure entender o modo como os(as) autores(as) contam a história.

ETAPA 2: PESQUISE SUA HISTÓRIA PESSOAL

Encontre informações relativas à sua história pessoal. Leve em conta registros e reflexões que você já reuniu no seu diário de bordo.

Aproveite os resultados das vivências realizadas nos outros capítulos deste módulo e conte também com o apoio de pessoas próximas.

Não há um roteiro fixo a ser seguido, mas sugerimos que, ao menos, as informações seguintes sejam registradas em seu livro.

1. Informações pessoais:

- nome completo;
- data de nascimento;
- local de nascimento;
- fotos antigas e atuais;
- suas preferências: brincadeiras, jogos, esportes, músicas, filmes, *sites*, personagens, bandas, ídolos;
- relatos do seu modo de ser (qualidades, fragilidades e sentimentos);
- linha do tempo com os momentos marcantes de sua vida, do nascimento aos dias atuais.

MODELO

2. Sobre a família:
   - nome dos pais, irmãos e outros familiares;
   - nome dos vizinhos e amigos do local de origem;
   - relatos sobre o modo de ser dos familiares, vizinhos e amigos;
   - momentos marcantes vividos com a família;
   - relatos sobre a casa e o bairro em que mora/morava (todos os locais);
   - aquilo de que sente saudades/aquilo de que não sente saudades;
   - fotos com legendas dos integrantes de sua família.
3. Sobre a escola:
   - nome e endereço de todas as escolas em que estudou/estuda;
   - nome de professores marcantes – relatos sobre fatos que te marcaram;
   - atividades atuais desenvolvidas na escola;
   - atividades passadas que te marcaram;
   - eventos importantes para você (passeios, festas etc.);
   - matérias preferidas — dizer o motivo;
   - amigos da escola.
4. Sobre o passado:
   - suas fotos legendadas do passado;
   - relatos de seus primeiros anos de vida (quando/como começou a andar, falar etc.);
   - relatar fatos passados que te marcaram;
   - trajetória da família (pais e avós).
5. Sobre o futuro:
   - projetos a curto prazo;
   - sonhos e propósitos pessoais: que profissão quero seguir, que cursos pretendo fazer, se desejo cursar uma universidade etc.

ETAPA 3: CONSTRUA O LIVRO PESSOAL

Munido das informações e das técnicas de registro, é chegada a hora de transformar o caderno em branco em seu livro pessoal. Use de sua criatividade para deixar a capa do livro com sua cara. Na primeira página, por exemplo, você pode fixar o resultado da atividade de autorretrato, realizada neste capítulo.

Na primeira parte do seu livro, registre eventos do presente, já que encontrar informações atuais é mais fácil e abre as portas para falar sobre o passado e o futuro.

A seguir, registre informações sobre sua trajetória: história de sua família, informações sobre seu nascimento e infância, relatos sobre como era sua casa e a vida na vizinhança, sempre procurando incluir texto, imagens e outras fontes.

Por fim, na terceira parte do livro, registre elementos de seu projeto vida: sonhos, desejos e aspirações.

Capriche na letra, use cores, faça desenhos e tenha cuidado ao efetuar colagens em seu livro. Dê preferência à letra de forma e use caneta em vez de lápis. Coloque títulos e datas em todas as folhas do livro. Ao utilizar fotos ou desenhos, não se esqueça de criar a legenda.

Assim que finalizar o seu livro pessoal, inspire outras pessoas a construir os livros delas.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA

Livro pessoal produzido no Projeto Fazendo Minha História. O projeto colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes que estão em instituições de acolhimento, tomando por base a história pessoal de cada um dos atendidos. Foto de 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 5

MINHA RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS

PIM PIC/SHUTTERSTOCK

MODERNA

A relação que temos com os espaços que ocupamos também participa da nossa constituição como sujeitos.

Você já parou para pensar na diferença entre ter uma residência e fazer parte de um lar? Será que ter uma construção onde habitar garante que ali nos sintamos vivendo em um lar?

Neste capítulo, você é convidado(a) a entrar nessa reflexão e a avaliar os sentimentos, as percepções e as ideias que tem sobre seu próprio lar. Você também será convidado(a) a refletir sobre os outros espaços que ocupa, em sua vizinhança, bairro, cidade. Quanto e como tem aproveitado as possibilidades que os espaços à sua disposição oferecem? De quais espaços públicos você se ausenta ou até se esquiva e por quê? De que maneira tem aproveitado – ou mesmo criado e até reivindicado – as oportunidades de transformar esses espaços para que o(a) acolham e o(a) representem melhor?

Esses são alguns dos olhares e algumas perguntas para você refletir sobre o espaço em que habita e os espaços que evita, ocupa e permanece.

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Minha casa e meu lar, Para começar e Para refletir	Desenhar uma planta baixa de sua própria casa, para refletir sobre sua relação com os espaços e as pessoas que residem no mesmo local. Conhecer a diferença entre os conceitos de casa (sua moradia) e de lar (seu espaço de proteção material e psíquica) e refletir sobre sua contribuição pessoal para tornar sua casa um lar.	Conscientizar para uma reflexão acerca da relação com o próprio lar. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as relações com o outro e com o bem comum.	Competência 8		
Minha comunidade, Analisando sua comunidade	Aproximar-se do conceito de comunidade. Mapear espaços mais conhecidos e frequentados em sua comunidade e refletir, individual e coletivamente, sobre o que faz um espaço ser mais ou menos ocupado pelas juventudes do entorno.	Conhecer mais profundamente o território onde habita, suas potencialidades e necessidades.	Competência 9	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS205
Cuidar do meu mundo é cuidar da minha comunidade, Refletindo sobre a resiliência, Pesquisando a Agenda 2030	Refletir sobre o aquecimento global e seus impactos em nossa vida. Conhecer a história de um jovem amazonense, uma importante liderança indígena que, demonstrando e estimulando resiliência, fomenta a participação de jovens na mobilização social por melhores condições de vida, e com o compromisso de valorizar as culturas locais e a sustentabilidade ambiental. Inspirar-se na história de um jovem transformador e apresentar uma solução empreendedora alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e à Agenda 2030	Refletir sobre problemas locais e globais, assumindo uma postura cidadã e ética.	Competência 2 Competência 10	Competência 1 – Matemática e suas Tecnologias Competência 3 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13MAT101 EM13CHS304

MODERNA

É importante sinalizar aos estudantes que nesse momento será partilhado apenas aquilo que eles se sentirem à vontade para expressar. Há que se considerar que nem todos se sentem confortáveis para expor sua vida (ou suas relações conflituosas), o que interfere na sua relação com o próprio espaço. Porém, se os estudantes que vivem situações de conflito decidirem tratar do tema, seja de forma privada ou pública, é importante considerar a possibilidade de apoiá-los na identificação de órgãos específicos que tratam dessa questão (conselho tutelar, disque-denúncia, entre outros). Nestes exercícios as respostas são pessoais.

Sugestão de ampliação: se a intenção é instigar e mobilizar a turma, é possível aprofundar ou retomar o assunto em outros momentos. Uma ideia é fazer um painel coletivo, em que cada um coloca uma frase curta ao lado de um desenho, mostrando algo que deseja transformar em sua própria casa. Depois, com esse plano de ação de mudança, a turma combina um momento para retomar essas intenções. Essa atividade pode ser agregada aos planos de ação previstos tanto em relação à lista de hábitos de autocuidado quanto em relação à vivência da Roda da Vida (Capítulo 2 – "A minha trajetória"). Se já colocou em prática a sugestão de verificação periódica conjunta dos planos de cada estudante, agregue a essa verificação as intenções de mudança no lar de cada um. Se ainda não começou, essa pode ser a chance. Após essa vivência, a próxima checagem dos planos de ação será provavelmente durante a avaliação, prevista para o final da jornada. Combine com os estudantes uma data provável em que isso ocorrerá e avise que eles terão esse período de tempo até a avaliação para colocar em prática seus planos de ação.

MINHA CASA E MEU LAR

Ao longo deste módulo, centramos nosso olhar sobre você, suas emoções, suas relações com as pessoas ao seu redor, como seus amigos, família e comunidade. Agora, será convidado a observar os espaços ao seu redor e se aprofundar nas relações que estabelece com eles. Como me sinto em relação a eles? O que esses espaços representam para mim?

Para começar

Vamos começar convidando você a entrar em sua residência (o espaço físico em que hoje habita) e olhar esse espaço com outros olhos:

1. Primeiro, olhe sua casa de cima, como se estivesse voando sobre ela. Essa perspectiva é importante para a construção da planta baixa da sua casa. Para esse exercício, não se preocupe muito com a qualidade do desenho, já que ele é apenas um convite e um pretexto para você prestar atenção em sua casa e conseguir ter uma visão única dela na sua totalidade.

Planta baixa

Representação gráfica de uma construção onde cada ambiente é visto de cima, sem o telhado. [...] Nela devem estar detalhadas em escala as medidas das paredes (comprimento e espessura), portas, janelas, o nome de cada ambiente e seu respectivo nível.

Disponível em: <http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-planta-baixa/>. Acesso em: 23 nov. 2019.

GIGI ROSA/SHUTTERSTOCK

Planta baixa de uma casa térrea com dois quartos, sala, cozinha e banheiro.

2. Depois de desenhar essa planta baixa, registre como se sente em cada um dos cômodos e ambientes. Defina em quais locais mais gosta de estar e em quais não se sente tão à vontade. Você consegue explicar o motivo?
3. Existe algum local da sua casa em que sente que conseguiu deixar sua marca, ou seja, é um espaço que modificou para se parecer mais com você? O que fez nesse espaço para que isso acontecesse?
4. Após a realização desse exercício, converse com seus colegas e o(a) professor(a) sobre como foi a experiência de pensar sobre sua casa e os significados de cada pedaço dela.

   Se você tiver um espaço onde conseguiu deixar a sua marca, compartilhe com todos de sua turma quais mudanças realizou e como se sentiu com essa conquista.

Francisco Bosco, poeta, compositor e filósofo, aborda a diferença entre uma casa e um lar.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que é um lar?

Um lar é muito mais do que uma casa. Uma casa é um espaço delimitado, destinado à moradia. É uma abstração. É o que as crianças desenham, é o que *outdoors* anunciam, é um arquétipo. Já um lar – um lar é uma casa humanizada, particularizada, impregnada de sentido e história.

[...] Um lar pressupõe uma casa (ao menos para nós, modernos), mas uma casa não garante um lar. Para transformar uma casa num lar, é preciso dedicar-se ao espaço como nos dedicamos aos afetos ou ao trabalho. É preciso pensar o espaço, sentir o espaço, testar o espaço. E, claro, ocupá-lo. [...] Cada objeto dá a sua contribuição para a humanização da casa, para a sua transformação em um lar. Cada objeto é um fragmento de história que se inscreve espacialmente na casa, investindo-a de sentido.

É isso um lar: uma espécie de proteção, não apenas material, contra as intempéries naturais e urbanas, mas também psíquica e emocional.

Da perspectiva etimológica, "lar" designava, antes de tudo, o espírito tutelar a quem incumbia proteger a casa (e também a cidade, as ruas, etc.). Entre os etruscos e os antigos romanos, "lares" eram deuses domésticos, protetores da família e da casa. Lar é o que guarda, protege, tutela. Ainda sob essa perspectiva, chamava-se "lar", desde os séculos 15/16, ao local, na cozinha, onde se acendia o fogo (daí "lareira"). Por extensão, lar passou a designar a casa habitada como um todo. Com efeito, a cozinha, ainda hoje e com mais forte razão, podemos imaginar, em épocas passadas, é o centro da casa: local onde se produzem os alimentos, fonte de tudo, e onde tantas vezes se concentrou a sociabilidade. "Lar" se referia a essa espécie de coração da casa que é a cozinha, lugar quente, afável, agregador.

A língua portuguesa guardou essa especificidade, essa dimensão tutelar, acolhedora da palavra *lar* em relação ao termo *casa* – que, portanto, não é seu sinônimo absoluto. Casa está mais próximo de moradia, de habitação. É uma palavra que se presta a registros discursivos impessoais. Lar, não. O seu campo de uso é afetivo, pessoal. O Estado deveria garantir a toda a população moradias dignas. Mas o Estado nunca poderia proporcionar um lar. Um lar é sempre de cada um, cada um com seus deuses domésticos, na verdade uma extensão de suas personalidades, seus gostos, seus valores, seus afetos, suas histórias.

[...] O lar é a realidade psíquico-afetiva formada pela relação entre a casa e seu(s) morador(es). Essa palavra que designa um espaço protegido, acolhedor, lugar de identificação pessoal, passou a se referir também, por extensão, ao país natal, lugar de identificação coletiva. Lar, portanto, é sobretudo uma realidade afetiva.

O espaço doméstico é sempre o correlato físico do espaço psíquico do sujeito. Mas essa é uma relação de mão dupla. Não são apenas as aventuras e desventuras do sujeito que aparecem no espaço da casa, revelando-as, e como sua consequência; as aventuras criadas no espaço doméstico também repercutem no espaço psíquico, transformando-o. Os objetos e as relações espaciais têm um poder terapêutico de estabilização.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

Almoço em família em São Paulo, SP, 2017.

BOSCO, Francisco. *O que é um lar*. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/francisco-bosco-o-que-e-um-lar/>. Acesso em: nov. 2019.

Para refletir

1. Após a leitura do texto de Francisco Bosco, escreva uma reflexão em seu diário de bordo que trate da sua relação atual com sua casa (sua moradia) enquanto lar (seu espaço de proteção material e psíquica).
2. Inclua nessa reflexão um olhar especial para as relações que se estabelecem entre as pessoas que moram com você. Que atitudes você pode exercitar a partir de hoje para ajudar sua casa a avançar ainda mais no sentido de ser um lar?

As respostas são pessoais, mas o estudante precisa ser capaz de articular informações e elementos do texto com sua resposta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MINHA COMUNIDADE

Já passeamos pela sua casa, agora vamos abrir as portas e caminhar pelas áreas que circundam o local onde você vive. Como é esse espaço? Como se sente transitando por ele? Qual é sua relação com os diferentes locais que compõem sua comunidade?

Antes de fazermos esse passeio, vamos analisar o conceito de *comunidade*.

Uma reflexão sobre o conceito de comunidade

Tem origem no vocábulo latino *communitas*, cujo significado aproximado é qualidade ou estado daquilo que é comum a diversos indivíduos. Porém, adquiriu uma multiplicidade de sentidos.

Na sociologia, por meio do trabalho de Ferdinand Tönnies, opõe-se à ideia de sociedade (junção de indivíduos baseada em um ordenamento racional e estruturado), já que se refere a uma união natural de seres humanos, seguindo a proposta do filósofo Aristóteles de que o humano é um ser social por natureza.

Na ecologia, comunidade é o nome dado ao conjunto de organismos (humanos e não humanos) que vivem em determinada área, por período específico e delimitado de tempo. Seria a parte viva de um ecossistema.

Na linguagem comum, comunidade pode se referir à sociedade como um todo, ou também a uma população que vive em determinado local ou região, que partilha interesses comuns, sejam religiosos, econômicos, culturais ou profissionais.

Na filosofia, o francês Félix Guattari aproximou os conceitos de comunidade e território, na sua proposta de territórios existenciais, perspectiva que se afasta de uma definição estática. Isso significa que o conceito está em processo de constante construção pelos seus integrantes.

Após refletir sobre as diferentes perspectivas do conceito de comunidade e sobre sua profundidade, convidamos você a fazer uma imersão nos locais que compõem seu entorno, da mesma forma que fez com sua casa.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

Adolescentes interagindo durante intervalo das aulas em escola municipal de São Caetano, SP, 2016.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

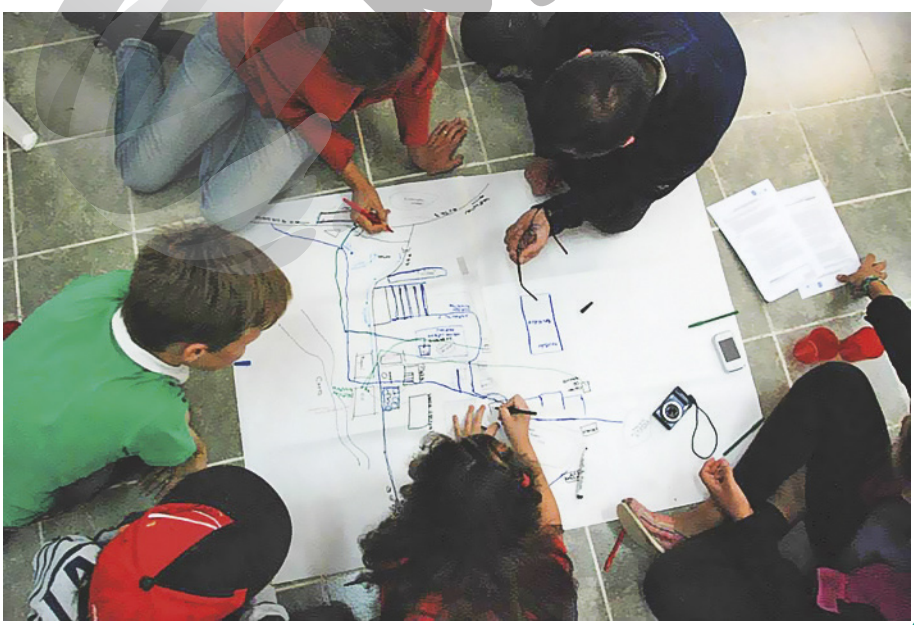
Analisando sua comunidade

1. Organizem-se em grupos, conforme orientação do(a) professor(a), e façam uma lista dos espaços mais conhecidos e frequentados pela comunidade. Nesse momento, não importa haver consenso entre os espaços frequentados por vocês, especificamente.
2. Feito esse levantamento, todos os integrantes do grupo, individualmente, vão analisar sua relação com cada um desses locais. Utilizem cores diferentes para evidenciar em sua lista seu envolvimento com esses espaços. Por exemplo:
   - Cor verde: locais em que eu gosto de estar;
   - Cor vermelha: locais que eu não gosto de frequentar;
   - Cor azul: locais a que eu vou com mais frequência;
   - Cor amarela: locais a que eu vou com menos frequência;
   - Cor cinza: locais em que eu nunca estive.
3. Feito esse levantamento, converse com seus colegas e comparem como tem sido a ocupação desses espaços entre vocês. Ao final, ampliem a discussão para toda a turma e identifiquem os locais mais e menos populares.
4. Reflitam: o que faz com que um local seja mais ou menos frequentado entre o público da sua turma? Quais são os benefícios ou perdas dessa constatação? O que podemos fazer para estar mais presentes em espaços significativos, porém pouco ocupados por nós?
5. Agora vocês vão tornar esse levantamento mais visual. Em grupo, desenhem um mapa simplificado da sua comunidade, apontando com alguma representação visual a síntese desses levantamentos, com o primeiro, o segundo e o terceiro locais mais citados.
   - Cor verde: locais preferidos da turma;
   - Cor vermelha: locais de que a turma gosta menos;
   - Cor azul: locais a que a turma vai com mais frequência;
   - Cor amarela: locais a que a turma vai com menos frequência;
   - Cor cinza: locais em que a turma nunca esteve.

Caso nem todos os estudantes residam no mesmo bairro ou região, organize-os por localidades mais próximas. Se houver algum estudante que não more próximo dos demais, recomende que realize o exercício com o grupo, para ter apoio e troca de ideias, mas que faça um registro individual da sua localidade. Outra opção é que leve em conta o lugar em que passa mais horas do dia, como a localidade da escola, e, nesse caso, talvez não precise fazer um registro à parte.

Alternativa tecnológica: imagens impressas em tamanho grande de programas de computador que apresentam imagens de satélites.

Nessa vivência, as próprias trocas entre os estudantes servem para validar, corrigir e adequar os resultados. Faça intervenções quando achar necessário, para levantar pontos a serem revistos ou mesmo dar ênfase a achados e "arremates" importantes para a vivência.



JMDIEZTE/CC BY-SA 4.0/WIKIMEDIA

A prática metodológica da cartografia social é cada vez mais frequente nos espaços escolares. Argentina, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CUIDAR DO MUNDO É CUIDAR DA MINHA COMUNIDADE

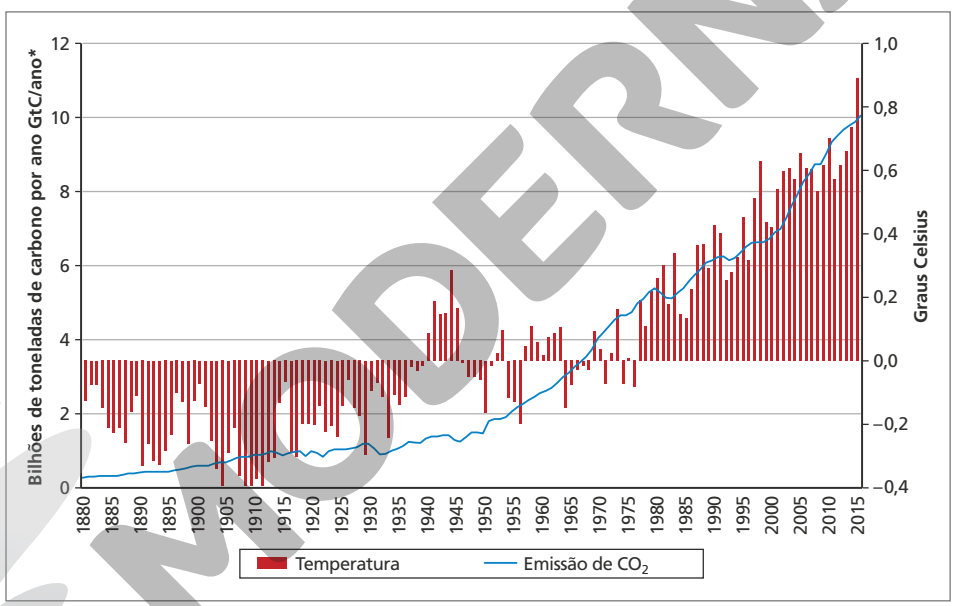
Acreditamos que histórias marcantes de jovens que, assim como você, buscam um mundo melhor possam servir de inspiração para a construção de um projeto de vida em um ambiente em constante transformação.

Entre os principais desafios contemporâneos, destacam-se aqueles que afetam o conjunto da população humana: as mudanças climáticas e os cuidados com o planeta. Relacionar-se de modo mais equilibrado com o meio ambiente é uma questão urgente, pois, como demonstram os dados abaixo, a temperatura média do mundo vem crescendo aceleradamente.

Observe o gráfico a seguir. Entre 1880 e 2015, ele apresenta a relação entre aquecimento global (elevação média da temperatura do planeta Terra) e a emissão de CO_2 (gás carbônico) na atmosfera.

AQUECIMENTO GLOBAL E EMISSÕES DE CO_2: 1880-2015

ADILSON SECCO



Fonte: *Aquecimento Global e Orçamento*, artigo de José Eustáquio Diniz Alves. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2016/11/11/aquecimento-global-e-orcamento-carbono-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 29 dez. 2019.

*GtC: Gigaton de Carbono, que representa um bilhão de toneladas de Carbono.

Para refletir

1. A partir da análise dos dados, que relações seria possível estabelecer entre o aquecimento global e a emissão de CO_2 na atmosfera?
2. Quais os efeitos em nossa vida cotidiana do aumento da temperatura global?
3. O que fazer para alterar essa situação? Procure debater essas questões com seus colegas, pais e professores. Registre os entendimentos sobre a questão em seu diário de bordo.

Em um mundo marcado por transformações ambientais, cujas escalas e efeitos na humanidade ainda são imprevisíveis, incorporar práticas de cuidados com o planeta em nosso projeto de vida é questão urgente e necessária. A história de vida do jovem líder indígena Luiz Henrique Lopes Ferreira, habitante de uma comunidade extrativista amazônica, poderá inspirar você.

Esta atividade está alinhada com a **competência geral 7**, já que o aluno será incentivado a argumentar com base em dados e informações confiáveis (gráfico sobre aquecimento global). Caso o estudante queira usar outras referências, ajude-o a pesquisar em fontes confiáveis, ainda que seja para fazer contrapontos às informações apresentadas no livro.

É importante que o estudante fundamente sua resposta com elementos visuais, gráficos e textuais, fazendo um breve diagnóstico sobre o aquecimento global, suas causas e consequências.

Para responder o item **3**, é preciso que as soluções apresentadas estejam articuladas com o diagnóstico feito anteriormente.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Histórias que inspiram

Luiz Henrique, ou apenas Henrique, como prefere ser chamado, nasceu em 1999 na Resex Tapajós-Arapiuns, localizada no município de Santarém, no Pará. À procura de melhores condições de vida, sobretudo profissionais, os habitantes dessas comunidades ribeirinhas costumam migrar para as cidades. Com a família de Henrique não foi diferente. Quando ele era ainda criança, mudou-se com os pais para Manaus (AM), retornando à Resex apenas aos 10 anos de idade.

De volta à Resex, conheceu uma realidade muito diferente daquela vivenciada em Manaus: maiores dificuldades de acesso à educação, saúde e alimentação. Porém, distante da agitada cidade, teve a oportunidade de conhecer modos de vida mais engajados com a saúde da grande floresta amazônica.

A Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns

É uma unidade de conservação federal brasileira, oficializada em 1998, englobando uma área de quase 650 mil hectares, no oeste do Pará. Conta com quase 5 mil famílias e cerca de 23 mil pessoas, que habitam a região amazônica e configuram o que é costumeiro definir como "populações tradicionais ribeirinhas". Vale lembrar que a oficialização das Resex no Brasil se deve à trajetória do empreendedor social Chico Mendes, que devotou grande parte de sua vida à luta pelos direitos dos seringueiros e pela defesa da floresta. As Resex foram criadas em março de 1990, com o objetivo de diminuir e evitar conflitos na região amazônica.

LUCA ZANETTI/CÁRITAS SUÍÇA

Luiz Henrique Lopes Ferreira caminhando pela Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, Santarém, PA, 2016.

Para dar voz às diversas comunidades que vivem na Resex, foi criado um conselho local, responsável por representar a população junto aos governos. Embora jovem, Henrique, devido à sua capacidade de liderança, fazia parte do conselho da Resex. Naquele espaço, percebeu que ainda era baixa a participação de jovens. Para mudar a situação e fazer com que outros jovens ribeirinhos identificassem seu poder de realizar mudanças significativas na comunidade, Henrique organizou reuniões que tinham o objetivo de explicar aos jovens de cada comunidade a importância de ter representantes da idade deles dentro do conselho e de sua própria comunidade.

Nesse contexto, mobilizando jovens de grupos associados à Igreja Católica, Henrique criou um departamento de juventude no conselho da Resex que trabalha para o fortalecimento dos grupos de jovens de cada comunidade. Suas ações também contribuíram para fortalecer o conselho intercomunitário, para fazer com que esses jovens tenham voz ativa nos debates com os tomadores de decisão dos meios governamentais.

Com o objetivo de conviver harmoniosamente com a natureza, Henrique é mediador e integrador das muitas comunidades da região. Além do fortalecimento do protagonismo juvenil nos territórios amazônicos, Henrique procura e desenvolve soluções para a floresta, em uma perspectiva que atrela geração de renda e sustentabilidade ambiental. Quando tinha 17 anos, ele participou de um curso de empreendedorismo oferecido pelo *Projeto Saúde e Alegria*, no qual os participantes foram instigados a identificar problemas nas suas comunidades e a tentar solucioná-los.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para saber mais

O *Projeto Saúde e Alegria* foi idealizado pelo empreendedor social Eugênio Scannavino Netto, em 1987. Atua na região amazônica com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável, para contribuir no aprimoramento das políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania.

FILIPE ROCHA

Henrique percebeu que os jovens passaram a se interessar muito mais pelos assuntos comunitários e intercomunitários, envolvendo-se na coordenação da comunidade, participando ativamente do conselho e criando ideias e propostas de melhoria na organização comunitária.

Com a organização, foi possível identificar alguns problemas fundamentais que impactavam as comunidades e os jovens, como o desperdício de frutas da região e a ausência de ações de geração de renda para as famílias da comunidade. Pensando nisso, Henrique e outros jovens criaram uma *startup*, que visa trabalhar o aproveitamento de frutas da região, transformando-as em doces e licores, fazendo com que diminua o desperdício e aumente a renda familiar de jovens e mulheres da Resex.

O QUE É *STARTUP*?

Entre as diversas concepções para o termo *startup*, uma bastante aceitável é considerá-la um modelo organizacional conduzido por um grupo de pessoas que procura lançar um tipo de negócio inovador, repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza e com soluções a serem desenvolvidas. O mundo do trabalho, suas questões e os modos de construir um projeto de vida atrelado aos propósitos profissionais serão o objetivo do Módulo 3.

Após intensa luta, o conselho passou a ser reconhecido dentro e fora da comunidade, aumentando o engajamento de jovens. Há mais jovens, atualmente, buscando soluções para problemas sociais, ambientais e econômicos, incluindo proteger a floresta, lidar com questões de resíduos, desenvolver negócios sociais de processamento de resíduos de frutas etc. Henrique acredita que isso ainda é o começo: há 75 comunidades em seu entorno com 2.000 jovens. Devido a esse potencial, ele quer continuar a capacitar e aumentar a participação dos jovens nas comunidades amazônicas ribeirinhas.

Para conhecer mais a história de Henrique e de outros jovens que transformam, consulte o *site* da Ashoka Brasil, disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/leadyoung-lider-jovem-indigena-engaja-juventudes-para-participar-de-decisoes-politicas-em>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Para refletir

1. Após conhecer a história de Henrique, registre em seu diário de bordo os pontos de sua trajetória que causaram maior impacto em você.
2. Você vai continuar a refletir sobre a trajetória de Henrique e a sua, mas agora mobilizando uma capacidade muito importante para a vida: a resiliência. O que significa resiliência para você? Registre sua resposta e, depois, leia o texto a seguir.

As sugestões das atividades a seguir foram pensadas para ser realizadas pelos estudantes fora da sala de aula. No entanto, incentive-os a ler o conteúdo, a procurar informações na internet, a registrá-las no diário de bordo e a pensar na construção de um empreendimento relacionado aos ODS. Se preferir, você também pode facilitar as atividades, fazendo com que tenham início em sala de aula e que, ao final do processo, haja também alguma partilha coletiva com a turma, na intenção de apoiar os passos iniciais e finais de cada vivência.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trajetórias de vida e resiliência

Veja a seguir um texto sobre resiliência, com destaque aos significados utilizados pela psicologia e pela física. Depois da leitura, retome sua resposta e verifique se você já tinha compreensão desse assunto.

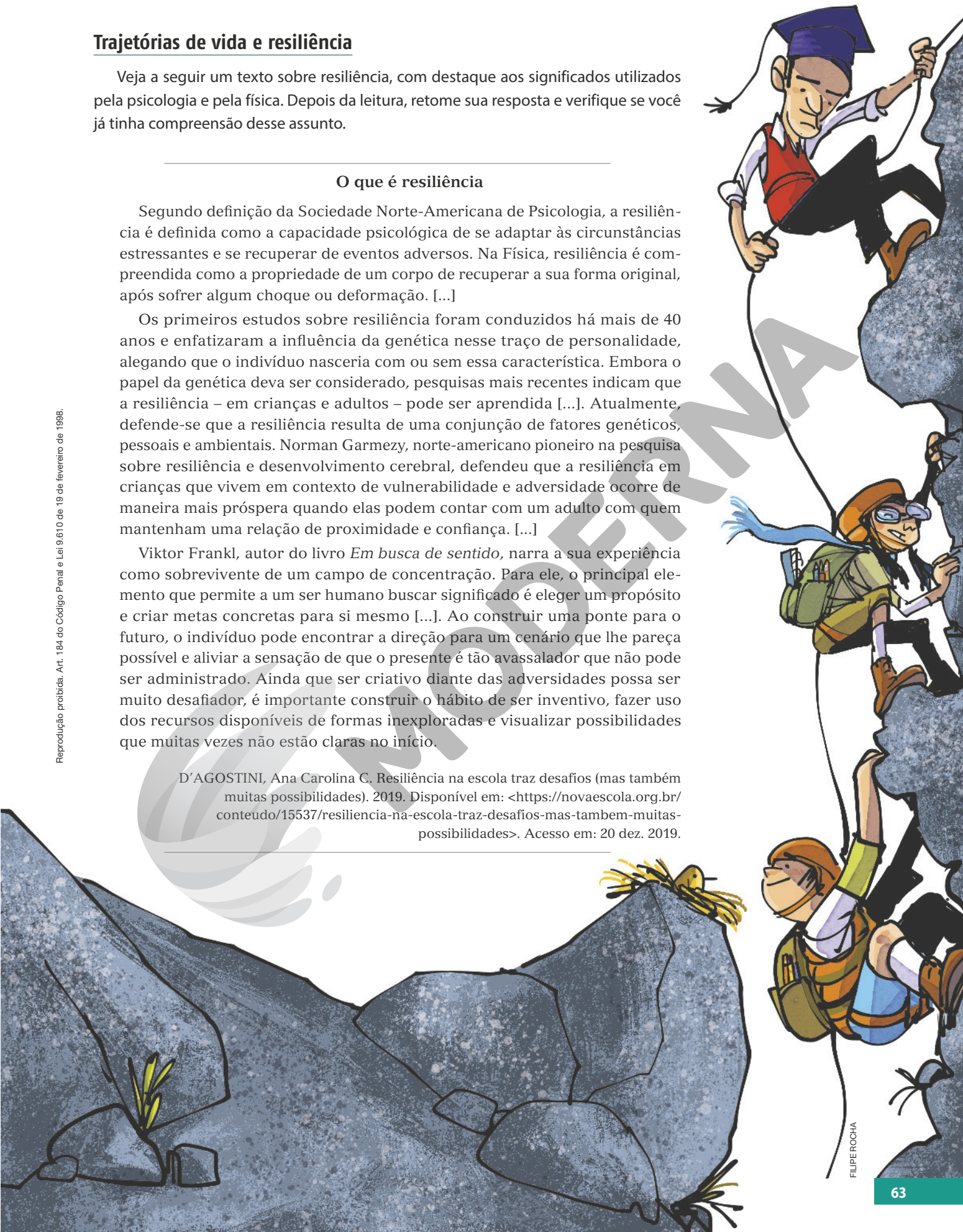
O que é resiliência

Segundo definição da Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes e se recuperar de eventos adversos. Na Física, resiliência é compreendida como a propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original, após sofrer algum choque ou deformação. [...]

Os primeiros estudos sobre resiliência foram conduzidos há mais de 40 anos e enfatizaram a influência da genética nesse traço de personalidade, alegando que o indivíduo nasceria com ou sem essa característica. Embora o papel da genética deva ser considerado, pesquisas mais recentes indicam que a resiliência – em crianças e adultos – pode ser aprendida [...]. Atualmente, defende-se que a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais. Norman Garmezy, norte-americano pioneiro na pesquisa sobre resiliência e desenvolvimento cerebral, defendeu que a resiliência em crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e adversidade ocorre de maneira mais próspera quando elas podem contar com um adulto com quem mantenham uma relação de proximidade e confiança. [...]

Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração. Para ele, o principal elemento que permite a um ser humano buscar significado é eleger um propósito e criar metas concretas para si mesmo [...]. Ao construir uma ponte para o futuro, o indivíduo pode encontrar a direção para um cenário que lhe pareça possível e aliviar a sensação de que o presente é tão avassalador que não pode ser administrado. Ainda que ser criativo diante das adversidades possa ser muito desafiador, é importante construir o hábito de ser inventivo, fazer uso dos recursos disponíveis de formas inexploradas e visualizar possibilidades que muitas vezes não estão claras no início.

D'AGOSTINI, Ana Carolina C. Resiliência na escola traz desafios (mas também muitas possibilidades). 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15537/resiliencia-na-escola-traz-desafios-mas-tambem-muitas-possibilidades>. Acesso em: 20 dez. 2019.



FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Refletindo sobre a resiliência

1. Quais são os principais fatores para o desenvolvimento da resiliência?
2. Você consegue perceber a resiliência se manifestando na trajetória de Henrique? De que modo? Leve em conta a capacidade de resiliência dele, mas também seu potencial de apoiar outros jovens na tarefa de ir além das adversidades e "construir pontes para o futuro".

   Responda individualmente em seu diário de bordo. Depois, com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em duplas para trocar ideias e formularem uma resposta comum, que deverá ser apresentada à turma.
3. Após essas reflexões e trocas, convidamos você a fazer uma escrita reflexiva individual em seu diário de bordo. Algumas perguntas ajudarão a ativar esse processo:
   a) Como você vê o desenvolvimento da resiliência na sua trajetória?
   b) Que adversidades você já teve de enfrentar e como isso aconteceu?
   c) Que pessoas, grupos e espaços de sua vida são importantes pontos de apoio para que você cultive relações positivas, aumentando sua capacidade de resiliência?

1. Espera-se que os estudantes apontem que os fatores para o desenvolvimento da resiliência são genéticos, pessoais e ambientais, explicitando que, para além da genética, todos os seres humanos têm, em qualquer fase da vida, a capacidade de aprender a ser mais resilientes. É desejável que apontem a importância de saber estipular metas que criem uma ponte do presente, por vezes desafiador e até difícil, com o futuro.
2. Os estudantes podem citar diferentes aspectos e pontos da trajetória de Henrique, tal como o fato de ele não focar na falta de recursos (acesso à educação e saúde, por exemplo), mas sim no que ele dispõe na reserva extrativista da qual faz parte: frutas, jovens, comunidade engajada, conhecimentos culinários e culturais etc.
3. Respostas pessoais.

Ensaiando soluções socioambientais

A partir da trajetória do jovem transformador Vitor, no capítulo 3, você já havia feito uma reflexão sobre seus cuidados com o meio ambiente e recebeu o convite para elaborar compromissos ambientais para seu projeto de vida. Retome isso em seu diário de bordo e vamos dar um passo além! Levando em conta também o que você viu a respeito da trajetória de Henrique, crie em poucas palavras uma solução empreendedora para melhorar a relação da sociedade com o ambiente. Não tenha medo de arriscar! Por vezes é preciso algum ensaio e alguns erros antes do dia da estreia, mas, no palco da vida, os ensaios fazem parte do espetáculo. Então, defina o roteiro da sua "peça socioambiental" aproveitando as perguntas a seguir:

- O que você quer fazer? Onde? Por quê?
- Para resolver qual problema socioambiental?
- Com quem você vai atuar?
- Que impactos você quer promover?

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Ponta de areia no Lago de Anã, região da comunidade ribeirinha de Anã – Resex Tapajós-Arapiuns, Santarém, PA, 2017. Principal legado de Chico Mendes, as Resex concretizam a primeira iniciativa de conciliação entre proteção do meio ambiente e justiça social, antecipando o conceito de desenvolvimento sustentável.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora leia as referências a seguir:

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Você sabe o que são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Trata-se de uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015. Essa agenda, conhecida por Agenda 2030, é composta de 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Conheça mais sobre os objetivos e metas no *site* das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Para além da lucratividade e competitividade, há um movimento global de empreendedores que procuram alinhar seus negócios aos ODS.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são um chamado para ações contra a pobreza, proteção do planeta e para garantir que todos alcancem paz e prosperidade.

Pesquisando a Agenda 2030

Agora que você já conhece um pouco mais sobre a Agenda 2030, é hora de se aprofundar nos assuntos dos quais ela trata. Vamos lá?

1. Estude mais sobre a Agenda 2030 e os ODS. Você pode pesquisar em *sites* oficiais da ONU, como: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, <http://www.agenda2030.org.br/> ou em outro *site*/publicação fidedigna que trate do tema.
2. Depois, realize uma pesquisa sobre empreendimentos preocupados em associar seus produtos, serviços ou ações aos ODS. Levante informações importantes, como: qual é a missão desse empreendimento? Quem são as pessoas que lideram essa iniciativa? Com que objetivo(s) do desenvolvimento sustentável essa iniciativa busca contribuir? Qual é o modelo de negócio dessa iniciativa, ou seja, como ela capta recursos para continuar existindo? O que fez brilhar os seus olhos nessa iniciativa?
3. Faça uma reflexão sobre sua primeira ideia de intervenção, inspirado pela história de Henrique. Seu projeto tem alguma conexão com os ODS? Que adequações você poderia fazer para torná-lo ainda mais sustentável? Anote no seu diário de bordo.

É importante acompanhar os empreendimentos para ver se não estão repetidos. Caso estejam, é possível tanto propor novas pesquisas como facilitar agrupamentos, com base em afinidades e/ou coincidências entre as escolhas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© 2016 PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

MODELO

PONTO DE CHEGADA

Jornada da autodescoberta

Todas as jornadas deste livro se encerram com uma vivência coletiva para a qual a comunidade escolar é convidada a participar. A razão disso é que a efetividade da construção dos projetos de vida depende de uma visão comum dessa comunidade sobre a juventude e do seu envolvimento no processo, acompanhando e apoiando a jornada de cada um de vocês. Nessa perspectiva, essas vivências coletivas são planejadas ao longo de toda a jornada por vocês, com a orientação cuidadosa do(a) professor(a).

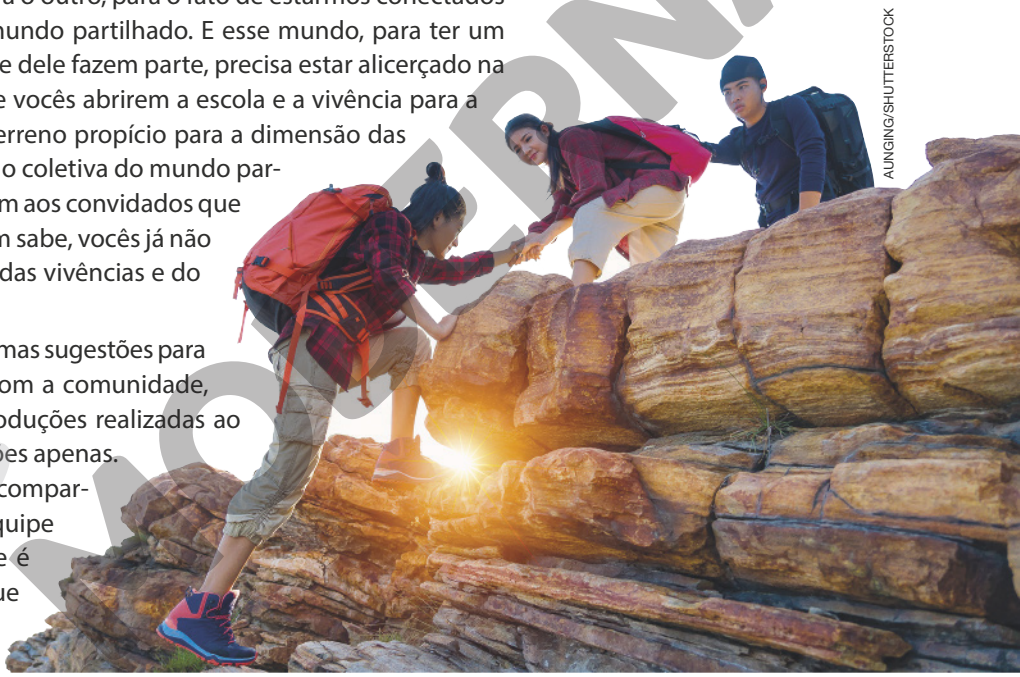
A jornada que vocês estão em vias de concluir é a da Autodescoberta.

Além de dar uma mostra dos aprendizados e possibilidades abertas pela jornada que vocês estão concluindo, é importante realizar a vivência coletiva com um olhar atento para a próxima jornada.

A esse respeito, tenham em mente que a jornada seguinte é a da Descoberta do Outro. Nela haverá um olhar voltado para o outro, para o fato de estarmos conectados a coletivos interdependentes em um mundo partilhado. E esse mundo, para ter um bom lugar para cada pessoa e grupo que dele fazem parte, precisa estar alicerçado na ideia do bem comum. O próprio fato de vocês abrirem a escola e a vivência para a participação da comunidade já cria o terreno propício para a dimensão das trocas com o outro, reflexão e construção coletiva do mundo partilhado. Estejam atentos a isso e anunciem aos convidados que eles fazem parte dessa transição. E, quem sabe, vocês já não engajam essa comunidade a participar das vivências e do *Ponto de Chegada* do Módulo 2?

Para facilitar, apresentamos aqui algumas sugestões para este momento de compartilhamento com a comunidade, resgatando aspectos, ferramentas e produções realizadas ao longo desta jornada. Trata-se de sugestões apenas. Vocês podem escolher outras formas de compartilhar suas jornadas com os colegas, a equipe escolar e seus familiares. O importante é considerar que vocês são anfitriões e que é preciso criar um clima acolhedor e envolvente para os seus convidados.

Para saber mais, acesse o *site* Mundo Podcast, *Podcast Educativo*. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/artigos/podcast-educativo/>. Acesso em: 4 jan. 2020.



AUNGING/SHUTTERSTOCK

Festival de exposições e oficinas

A sugestão aqui é organizar um dia especial de exposições e oficinas voltadas ao autoconhecimento que retomam alguns dos processos vividos na jornada e convidam os membros da comunidade a também experimentar alguns desses processos.

✔ Exposição dos autorretratos produzidos pela turma e convite para que os espectadores adivinhem quem são os retratados. Vocês podem oferecer oficinas de confecção de autorretratos dos convidados.

✔ Oficina de Roda da Vida: vocês devem reproduzir com os convidados esta vivência, orientando a reflexão de todos sobre a importância do autocuidado e do equilíbrio entre as várias dimensões da vida.

✔ Exposição do Mural das Famílias, com imagens e textos para representar a diversidade de famílias existentes na sociedade atual. A ideia é partilhar com toda a escola um pouco do olhar e da discussão que tiveram a oportunidade de desenvolver.

✔ *Slam* poético sobre o potencial transformador da juventude.

MODERNA

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Grupo participa de sarau na avenida Paulista, em São Paulo, SP, 2017.

Espelhos em diálogo – ouvir e compartilhar

A atividade proposta é organizar um dia especial para apresentar à comunidade o recurso do *podcast*, encorajar os convidados a ouvir e conhecer esse tipo de mídia e, sobretudo, convidar os participantes da vivência a concederem entrevistas para a gravação de novos *podcasts*, tal como foi feito na vivência que inspira essa proposta de *Ponto de Chegada*.

Atentem para o fato de que há uma etapa anterior ao dia do evento, em que a turma deve criar um *podcast* que reúna os depoimentos coletados com os familiares sobre a juventude deles. Vocês podem incluir todos os depoimentos e fazer uma série de programas ou podem combinar um critério para escolherem alguns depoimentos.

✔ Reúnam-se, conversem sobre o processo das entrevistas e criem uma *playlist* com a série de depoimentos selecionados.

✔ Gravem uma reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre a vida dos jovens da atualidade e a vida dos jovens de antigamente, considerando o que é necessário para que um jovem se reconheça como alguém capaz de realizar transformações positivas na sociedade.

✔ Não se esqueçam de fazer uma vinheta de abertura e uma de fechamento para dar unicidade aos programas.

IMAGENS: CURIOSITY/SHUTTERSTOCK

Intervenção coletiva e criativa

✔ Reflitam coletivamente sobre o mapa da comunidade que expressa a visão e a experiência dos alunos sobre os melhores e os piores lugares, os mais e os menos conhecidos.

✔ Na sequência, analisem o mapa tendo como parâmetro os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, avaliando os aspectos em que a comunidade está mais distante dos ODS.

✔ Debatam as propostas de intervenção para a melhoria dos aspectos elaborados por vocês e escolham uma para ser realizada com a participação dos outros colegas da escola, da equipe escolar, das famílias e dos vizinhos.

A organização de qualquer uma das propostas de evento passa pelas seguintes ações:

1. Encontro de planejamento, em que são definidos os aspectos principais da vivência para a comunidade: nome, data, local, tempo de duração, recursos necessários.
2. Criação de equipes de responsabilidade: divulgação, logística, ambientação, registros no dia do evento (fotos, áudios e vídeos), limpeza.

Pensem juntos se desejam criar canais de comunicação constante com a comunidade, a fim de convidar seus membros para outras ocasiões além do *Ponto de Chegada* ou simplesmente ter a chance de compartilhar alguns momentos dos próximos passos das jornadas seguintes. Que tipo de canal ou canais acreditam que funcionaria melhor no contexto de vocês? Com que periodicidade desejam contatar a comunidade? Quais seriam as equipes responsáveis por manter esses canais vivos? Planejem-se com antecedência e, decidindo criar esse tipo de comunicação, aproveitem o dia da vivência aberta à comunidade para cadastrar os dados dos participantes.

Dica:

É muito importante que haja registro desse processo, pois essa documentação ajudará na avaliação da vivência. Dessa forma, vocês aproveitarão os conteúdos estudados para o planejamento das próximas ações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REFLEXÕES SOBRE A JORNADA DA AUTODESCOBERTA

Este livro o ajudará e o acompanhará ao longo de três jornadas, da autodescoberta, da descoberta do outro e da construção do nós. Agora, é o momento de avaliarmos a *Jornada da autodescoberta*. Valorizamos o protagonismo juvenil, com sua capacidade de avaliar trajetórias e jornadas.

Revisite as **Orientações gerais**, atentando-se ao item "Concepção de avaliação: avaliação-pesquisa".

ESTRATÉGIA

No sentido exposto aqui, as avaliações são necessárias para se atingir uma meta, fazem parte da vida e de seus projetos. Muitas vezes, fazemos balanços ou avaliações da nossa vida, do tipo: "Tomei a decisão certa?", "O que ainda falta para chegar aonde quero?", "Gosto tanto daquela pessoa, como faço para conquistá-la?". E por aí vai. Quer dizer, avaliação não precisa ter o peso daquelas provas que provocam "frio na barriga" ou "perda de memória". Aliás, você já realizou algumas ao longo do Módulo 1, ao participar das vivências e ao refletir sobre as etapas percorridas em seu diário de bordo.

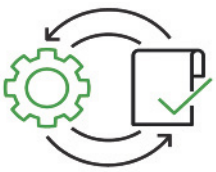
AVALIAÇÃO

TK 1980/SHUTTERSTOCK

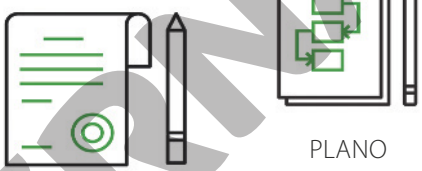
Propomos três formas de avaliação:

1. **autoavaliação;**
2. **avaliação em grupo;**
3. **avaliação professor(a) e estudante.**

Vamos tratar de cada uma delas a seguir.

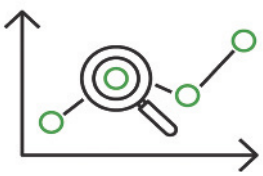


CONTROLE



REVISÃO

PLANO



ANÁLISE

PROCESSO

CONSIDERAÇÃO

GESTÃO DE RISCOS

1. Autoavaliação

Esta é uma reflexão pessoal, redigida no papel (caderno ou no diário de bordo), sobre como e quanto você se envolveu ao longo da jornada. Você realizou as vivências? Elas o ajudaram? Como? O que você considera que aprendeu? Quais foram as facilidades e as dificuldades encontradas? Em que aspecto você considera que avançou para a elaboração do seu projeto de vida? Por quê?

Essas perguntas são sugestões, não precisam ser respondidas uma a uma como um questionário. Você deve se colocar diante do desafio de ser honesto e justo consigo mesmo. Para apoiá-lo em sua autoavaliação, retome ferramentas importantes desenvolvidas ao longo do módulo:

VILMOS VARGA/SHUTTERSTOCK

1. Revisite os planos de ação desenvolvidos no Capítulo 2 e analise se as ações definidas foram realizadas e se os prazos foram cumpridos por você. Aproveite para fazer uma reflexão em seu diário de bordo sobre os motivos que poderiam ter levado ao resultado que você está identificando. Se o resultado não foi o esperado, seja gentil consigo mesmo, tente averiguar as causas e persevere! Refaça o plano de ação e tente mais uma vez.
2. Refaça a *Roda da Vida* e identifique se você está conseguindo equilibrar mais as diferentes dimensões de sua vida e se as numerações de cada uma delas estão mais altas. Mais uma vez, analise as causas do sucesso ou do insucesso e, se necessário, reorganize as ações e os prazos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Avaliação em grupo

Esta avaliação ocorrerá como retorno do *Ponto de Chegada*, a vivência coletiva aberta à comunidade ao final da *Jornada da autodescoberta*. Preferencialmente, deve ser uma roda de conversa, em que as pessoas presentes, da comunidade escolar (os estudantes da turma ou outros membros), manifestarão suas impressões, em tom respeitoso, sobre o que gostaram e sobre o que consideram que pode melhorar nesse tipo de vivência. É um bom momento para retomar o pacto coletivo elaborado pela turma no primeiro capítulo do livro, já que, para uma boa troca de impressões e avaliações, o clima de acolhimento, conforto e segurança é fundamental. Você pode e deve fazer considerações, mas não se esqueça de colocar em prática a comunicação não violenta, apresentada no Capítulo 1, seguindo os quatro passos da CNV para oferecer *feedback* eficaz e realizar um diálogo construtivo. Da mesma forma, seja resiliente e saiba ouvir respeitosamente as devolutivas que lhe forem dadas. É bom você anotar as sugestões recebidas. Não se esqueça de utilizar aqui todos os registros feitos sobre o processo.

MICHELE PACCIONE/SHUTTERSTOCK

Feedback: é uma palavra da língua inglesa que significa *realimentar* ou *dar resposta a algo ou alguém*. Dependendo do contexto, *feedback* pode significar *resposta* ou *reação* e pode ser positivo ou negativo.

3. Avaliação professor(a) e estudante

Você e o(a) professor(a) vão conversar sobre sua autoavaliação e sobre o processo de orientação que foi passado a você ao longo da jornada. Assim, vão procurar entender se os seus objetivos estavam claros e se foram plenamente atingidos, ou não, e por quê.

INSPIRING/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MÓDULO 2

JORNADA DA DESCOBERTA DO OUTRO

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre a dimensão *Expansão e exploração*.

ARTHIMEDES/SHUTTERSTOCK

Na segunda jornada, depois de você ter reconhecido sua origem e sua comunidade para poder afirmar sua identidade, a proposta é investigar os outros, os diferentes, próximos e distantes. Se vivemos em sociedade, navegamos melhor pelo mundo compartilhado quando temos conhecimento da diversidade que nos define, lembrando que vivemos melhor tendo por base o valor do bem comum. Como experimentar a diversidade sem que as diferenças se traduzam necessariamente em desigualdades? E como viver os inevitáveis conflitos inerentes à relação com o diferente sem que eles se traduzam necessariamente em violência?

Para guiar você nas investigações propostas por essas perguntas, apresentaremos referências de formas de gestão de conflitos e marcos legais que serão fruto de análises e experimentações cujo intuito é ajudá-lo(a) a estar mais bem preparado(a) para os desafios presentes e futuros. Você encontrará conceitos, ferramentas e histórias para a reflexão e o desenvolvimento de duas competências fundamentais para a vida em sociedade alicerçada no bem comum: a empatia e o trabalho em equipe. De modo geral, esta jornada amplia o sentido de comum, dos grupos de amigos até as redes, da vizinhança da escola até as casas dos estudantes e profissionais que ali se encontram todos os dias. As vivências e ferramentas propostas possibilitam conhecer quem está nesses territórios, quais suas potências e desafios, o que une os coletivos, comunidades e redes que ali se encontram. Tudo isso porque seu projeto de vida precisa estar articulado com o conhecimento e o apoio da comunidade e do mundo dos quais você é parte, para que ele tenha relevância e viabilidade.

MODERNA

Ilustração representando um grande e diverso grupo de pessoas vistas de cima formando um gesto de solidariedade. Arthimedes, Romênia, 2016.

CAPÍTULO 1

O ENCONTRO COM O OUTRO

STILLFX/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Compreender e conviver com os outros é desafiador, não é? O ser humano só existe em sociedade, em alguma forma de coletividade, pois não sobrevive isoladamente. Como visto no início do módulo 1 *Jornada da autodescoberta*, nenhum ser humano é uma "ilha isolada". Quais são os desafios para tornar a vida em comum a melhor possível? O que seu projeto de vida tem a ver com isso? Você se lembra do tema **acolhimento**, tratado no módulo anterior? Agora, abordaremos a **convivência com as diferenças**. Ela pode ampliar a nossa visão de mundo e a nossa liberdade? A resposta para essa pergunta vai depender dos olhares, sentimentos e sentidos que construirmos juntos.

Para construir um caminho para responder a essa pergunta, vamos fazer uma viagem até a Revolução Francesa (1789-1799). Vamos lá?

Três ideais orientam as sociedades contemporâneas ocidentais, as quais são fruto da Revolução Francesa. São elas: **liberdade**, **igualdade** e **fraternidade**. Tomadas em conjunto e articuladas entre si, elas nos permitem o seguinte pensamento: as pessoas não podem ser tratadas como mero objeto. Embora esse pensamento tenha nascido na Europa, há uma intenção de que ele seja universalizado, ampliado, pois se trata de uma questão de âmbito humano. Apesar de esse pensamento ter adquirido o *status* de um ideal, chegando até mesmo a inspirar o Direito, uma vez que baliza as constituições de diversos países, a realidade é que todas as culturas, como veremos mais adiante, possuem a noção de que os seres humanos são pessoas e não coisas. No entanto, fazer com que os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade sejam de fato universais, em todas as suas dimensões, é um desafio e também um processo não linear e repleto de contradições, idas e vindas. Felizmente, as sociedades reguladas com base nesses ideais, como é a brasileira, estão, lentamente, aprendendo a dialogar com outros padrões de civilização, como os dos povos indígenas, africanos, entre outros.

Vamos aprofundar essa conversa?

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
O que são identidade e alteridade? (Para refletir)	Refletir e argumentar sobre o convívio com os diferentes e relacionar com o projeto de vida.	Reconhecer as diferenças e promover a convivência sem preconceito e discriminação.	Competência 6	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG104
O que é conflito? (Debatendo ideias)	Refletir e argumentar sobre o convívio com os diferentes e relacionar com o projeto de vida.	Exercitar as relações de estranhamento e de interesse pelo outro, promovendo a convivência pacífica entre os diferentes.	Competência 6 Competência 7 Competência 9	Competência 1 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	EM13CHS102 EM13CHS105
Conflito é diferente de violência. (Para refletir)	Exercitar a relação objetiva com os conflitos sociais.	Estimular a gestão de conflitos sociais e ajudar a promover a cultura da paz.	Competência 9	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG204
Oficina: Gestão de conflitos	Conhecer e apropriar-se de formas não violentas de gestão de conflitos sociais.	Estimular formas não violentas de gestão de conflitos sociais e ajudar a promover a cultura da paz.	Competência 6 Competência 7 Competência 9	Competência 6 – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas	
O que é bem comum? (Roda de conversa)	Conhecer e compreender os fundamentos legais que regem o estado democrático de direito.	Conhecer e exercer direitos e deveres, promover a cultura democrática e os direitos humanos.	Competência 6 Competência 9		EM13CHS605
Sou eleitor, e agora?		Conhecer e exercer direitos e deveres perante si mesmo e a sociedade e promover a cultura democrática.	Competência 6 Competência 10		
Igualdade, desigualdade e diferença		Conhecer e exercer direitos e deveres e promover a cultura democrática. Combater a intimidação sistemática (*bullying*).	Competência 6 Competência 9		

Observação: Vamos destacar vivências que sugerimos que sejam usadas no dia do *Ponto de Chegada* da jornada, lembrando que cada módulo deste livro termina com um compartilhamento com a comunidade.

MODERNA

O QUE SÃO IDENTIDADE E ALTERIDADE?

Vamos, agora, tomar o ponto de vista de um representante dos povos indígenas para começar a pensar em alteridade, que significa, em breves palavras, a *condição de quem é o outro* ou *o diferente de nós*.

A seguir, leremos um relato para "ouvir" a voz de um indígena, quase sempre colocado como "outro" da maioria dos brasileiros (que acabamos entendendo como o "nós"). No entanto, para os indígenas, os brasileiros também são o "outro". Nesse sentido, os povos indígenas apresentam leituras de mundo que são "o outro" da sociedade contemporânea ocidental.

BETO RICARDO/ISA

Davi Kopenawa no I Encontro de Xamãs Yanomami. A reflexão dos xapiri thëpë (xamãs) elaborada durante o encontro teve por objetivo sustentar a mobilização política dos yanomami para a proteção da Amazônia. Roraima, 2018.

Ameríndio: denominação dada ao indígena americano, para distingui-lo do asiático.

Alteridade: natureza ou condição do que é outro, do que é distinto; situação, estado ou qualidade que se constitui por meio de relações de contraste, distinção e diferença.

Na voz de Davi Kopenawa

Afirma Davi Kopenawa: "No entanto, no primeiro tempo, todos fazíamos parte da mesma gente. As antas, os queixadas e as araras que caçamos na floresta também eram humanos. É por isso que hoje continuamos a ser os mesmos que aqueles que chamamos de caça, yaro pë [...]. Apesar disso, aos olhos deles [as caças], continuamos sendo deles. Embora sejamos humanos, eles nos chamam pelo mesmo nome que dão a si mesmos. Por isso acho que nosso interior é igual ao da caça, mesmo se atribuímos a nós mesmos o nome de humanos, fingindo sê-lo. Já os animais nos consideram seus semelhantes que moram em casas, ao passo que eles se veem gente da floresta. Por isso dizem de nós que somos "humanos caça moradores de casa"!

Fonte: KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu*: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 473.

No relato acima, a lógica ameríndia apresenta inversões ao padrão de pensamento dos não indígenas: pessoas e animais são humanos e dotados de cultura; por isso, os animais nos identificam como um deles. Comumente, na forma de pensar dos chamados "homens brancos", os seres humanos estão separados da natureza e são, portanto, diferentes dos animais.

Assim, se todos são humanos e dotados de cultura, variando as suas formas e naturezas, os ameríndios conseguem criar relações de alteridade com muito mais seres que os não indígenas. Isso porque relações de alteridade se estabelecem com o reconhecimento de uma humanidade em comum. Para os ameríndios, já que tudo é gente, todos podem ser nossos "outros", inclusive o que chamamos, por conta de nosso ponto de vista, de animais.

Para refletir

Acabamos de ler um texto inspirador na voz de Davi Kopenawa. Com base nesse texto e no comentário que o seguiu, desenvolva as propostas a seguir.

1. Retome seu diário de bordo, concentre-se e releia o que você anotou sobre as vivências da descoberta do eu. Em várias delas, você estava lidando com a sua noção de identidade pessoal e com o seu ponto de vista. Agora, você vai pensar sobre identidade cultural e alteridade:

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) O que você entendeu sobre quem são os outros para os Yanomami?

b) O que você pensa sobre isso? Você considera a compreensão ameríndia algo próximo ou distante de sua forma de perceber o outro?

2. Agora faça outro exercício de reflexão escrita em seu diário de bordo.

a) O que você pensa sobre suas relações com os outros, sejam eles totalmente diferentes, sejam semelhantes a você?

b) Qual é a importância de refletir sobre isso para a elaboração de seu projeto de vida? Duas perguntas podem ajudá-lo: O que aprendo com o outro? Como o convívio com as diferenças contribui com meu projeto de vida?

3. Para concluir, organizem-se em grupos e compartilhem suas respostas relacionadas às propostas (1) e (2).

a) Houve pontos em comum entre as respostas de vocês?

b) Houve respostas muito diferentes entre vocês? O momento do diálogo é importante para ouvir de modo atento o que seu colega tem a dizer sobre a experiência dele. Aproveite para tomar nota sobre como foi estabelecer essas trocas com seus colegas e se você reviu, reformulou ou ampliou alguma compreensão específica com base nesse diálogo.

Com a vivência anterior, você começou um *jogo de oposições*: alteridade só existe com identidade e vice-versa. Se, no módulo *Jornada da autodescoberta*, o foco é a **identidade pessoal**, aqui a identidade é cultural. Ou melhor, as diferenças culturais pelo mundo e nos distintos tempos históricos afirmam-se como uma identidade. O principal traço identitário é o compartilhamento de uma mesma língua. Desse compartilhamento derivam hábitos, costumes, tipos de vestimentas e adornos, regras de parentesco, entre outros elementos, que constroem uma identidade cultural. Portanto, não é um dado simplesmente de local de nascimento, e sim de aprendizagem. Geralmente, uma cultura afirma-se como identidade por oposição a uma outra. Quer dizer, há uma força comum na História, diante do encontro entre povos, que é: os grupos afirmam sua identidade recusando a alteridade para, posteriormente, realizar trocas interculturais. Tal força é tão antiga quanto a própria noção de humanidade; portanto, não é possível afirmar a existência de uma cultura pura ou isolada. As trocas interculturais são tensas e, muitas vezes, violentas, como veremos mais à frente quando tratarmos dos conflitos sociais. Isso faz sentido para você? Releia os registros de seu diário de bordo sobre as vivências realizadas até aqui e os compare, em seguida, com esta reflexão e com a troca que você fez com seus colegas.

VASILKOVS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDIÇÃO MODERNA

Estranhamento: ato, processo ou efeito de estranhar; admiração, espanto diante de algo que não se conhece ou não se espera; estranheza.

O QUE É CONFLITO?

A relação com o outro, o diferente, é marcada pelo estranhamento, conforme pontuam os antropólogos, cientistas que se dedicam a estudar as diferentes sociedades humanas e suas culturas. Assim, o estranhamento é uma sensação comum em todos os seres humanos, provocando um conflito interno diante do que nos é diferente. É, de certa forma, um conflito ambíguo, porque ao mesmo tempo que rejeitamos o diferente, nos encantamos por ele. E, nesse momento, aprofundamos um pouco o que estudamos sobre a relação *identidade* e *alteridade*, dando a esse estranhamento o nome de **choque cultural**.

Agora, para dar mais profundidade a essa discussão, vamos ler um trecho de autoria do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss (1908-2009), escrito em 1950, após os extermínios cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse texto, ele reflete sobre o que significava, naquele momento, a promulgação pela ONU da Declaração Universal dos Direitos Humanos (mais adiante, retomaremos essa declaração).

FILIPE ROCHA

Na voz de Claude Lévi-Strauss

A atitude mais antiga e que repousa, sem dúvida, sobre fundamentos psicológicos sólidos, pois que tende a reaparecer em cada um de nós quando somos colocados numa situação inesperada, consiste em repudiar pura e simplesmente as formas culturais, morais, religiosas, sociais e estéticas mais afastadas daquelas com que nos identificamos. "Costumes de selvagens", "isso não é nosso", "não deveríamos permitir isso", etc., um sem-número de reações grosseiras que traduzem este mesmo calafrio, esta mesma repulsa, em presença de maneiras de viver, de crer ou de pensar que nos são estranhas. [...]

Esta atitude do pensamento, em nome da qual se expulsam os "selvagens" (ou todos aqueles que escolhemos considerar como tais) para fora da humanidade, é justamente a atitude mais marcante e mais distintiva destes mesmos selvagens. Sabemos, na verdade, que a noção de humanidade, englobando, sem distinção de raça ou de civilização, todas as formas da espécie humana, teve um aparecimento muito tardio e uma expansão limitada. [...] Nas Grandes Antilhas, alguns anos após a descoberta da América, enquanto os espanhóis enviavam comissões de investigação para indagar se os indígenas possuíam ou não alma, estes últimos dedicavam-se a afogar os brancos feitos prisioneiros para verificarem através de uma vigilância prolongada se o cadáver daqueles estava ou não sujeito à putrefação.

Esta anedota, simultaneamente barroca e trágica, ilustra bem o paradoxo do relativismo cultural [...]: é na própria medida em que pretendemos estabelecer uma discriminação entre as culturas e os costumes, que nos identificamos mais completamente com aqueles que tentamos negar. Recusamos a humanidade àqueles que surgem como os mais "selvagens" ou "bárbaros" dos seus representantes, mais não fazemos que copiar-lhes as suas atitudes típicas. O bárbaro é em primeiro lugar o homem que crê na barbárie.

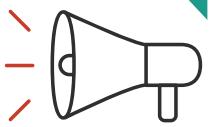
Fonte: LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e História*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 53-54. (Coleção Os Pensadores).

O século XX ficou marcado por duas grandes guerras mundiais e, até hoje, há muitos conflitos armados e ações de grupos de extermínio ou genocídios pelo mundo. Somente na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), há estimativa de 50 a 80 milhões de mortos na Europa e na Ásia, entre os quais, pelo menos, 6 milhões de judeus nos campos de concentração nazistas. No entanto, muito antes disso, as colonizações europeias foram responsáveis por imensos extermínios por onde passaram, na Ásia, na América e na África. Por exemplo, no caso dos povos indígenas da América, há uma estimativa de mais de 500 mil indígenas mortos pelos portugueses nos primeiros séculos do Brasil Colônia. Foram assassinados ou vítimas de epidemias. Essa é uma estimativa baixa, porque não há registros precisos do número de povos indígenas que viviam nessas terras; diferentes estudos apontam de 1 a 8 milhões de indígenas, de diferentes etnias. É uma variação muito grande, como se pode verificar. Desse modo, o número de mortos, naquele período, pode ser muito maior.

MODERNA

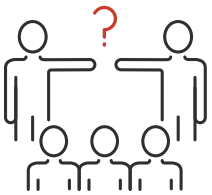
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Debatendo ideias



1. Com a orientação do(a) professor(a), para discutir melhor tais ideias, organizem um debate em grupo e conversem sobre a seguinte questão: **como é vivida em seu meio essa tensão entre aceitar o outro ou ter restrições a esse outro?**

   Para organizar o debate, vocês devem, antes de tudo, listar as características que são aceitas e as que não são aceitas para, assim, visualizar se existe e qual é a tensão. Uma sugestão de visualização é colocar as características (**aceitas** e **não aceitas**) em duas colunas dispostas em uma folha de papel em branco.



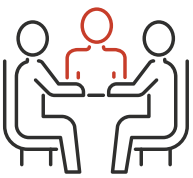
2. Há, ainda, uma possibilidade de proposta alternativa: organizem um debate com base em notícias recentes sobre conflitos sociais. Nessa proposta, vamos buscar no cenário nacional acontecimentos da atualidade que ofereçam um contexto relevante para nos aprofundarmos no exercício de investigação de conflitos oriundos de diferenças. Lembre-se da passagem do antropólogo Lévi-Strauss sobre a noção de "bárbaro" e busque traduzi-la para os dias atuais e os contextos que vocês debaterão.

   O preparo do debate é bastante importante: entre os assuntos de destaque da semana, a turma deve elencar três opções e fazer uma votação. Feita a votação, organizem-se em grupos e leiam de três a cinco notícias distintas sobre o mesmo assunto, publicadas em veículos diferentes (podendo aí incluir recursos *on-line*).

   O foco aqui é buscar semelhanças e diferenças entre as formas de se comunicar uma notícia e tentar filtrar o que de fato é consenso entre todos os veículos de comunicação. Depois disso, cada grupo deve pesquisar, discutir e, finalmente, sistematizar as informações e, em um segundo momento, responder às seguintes perguntas:

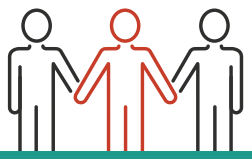
   - Quem são os atores envolvidos no conflito (pessoas, grupos, instituições, organizações)?
   - O que está em disputa (ideias, propriedades, direitos etc.)?
   - Quais são as diferenças entre os atores envolvidos?
   - Quais são as semelhanças?
   - Quais são os pontos principais da discórdia?
   - De que modo os atores envolvidos no conflito rotulam e atacam uns aos outros?
   - Há diferenças de poder entre os atores?
   - Quais poderiam ser os caminhos para possíveis soluções?

   Na sequência, cada grupo vai escrever, na lousa e de modo resumido, as respostas para as perguntas sugeridas.



3. Com base nas afinidades entre as respostas, a turma deverá ser organizada em três grandes grupos. Dois deles defenderão ideias distintas de solução do conflito, realizando, assim, um debate. Um terceiro grupo ficará como audiência engajada do debate. Esse grupo ouvirá atentamente o debate e, ao final, fará uma discussão, em separado, para decidir, por consenso, qual dos dois grupos apresentou as propostas de solução mais relevantes e mais bem defendidas. Observem que nem sempre a posição que mais atende à nossa visão de mundo é a mais bem defendida. Portanto, a audiência engajada pode eleger o grupo que apresentou melhor o seu ponto de vista e teve uma argumentação mais consistente e aquele, que apresentou a solução de conflito que mais atende à visão da audiência.

4. Para concluir, anote em seu diário de bordo como esse debate afetou suas reflexões sobre seu projeto de vida. Você pode também registrar como as violências sofridas por pessoas que são diferentes de você impactam seu projeto de vida.



IMAGENS:GRIBOEDOV/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Apesar de parecer simples, a vivência é um momento de introspecção do estudante e deve ser muito incentivada porque representa um passo importante na elaboração do projeto de vida.

Conflito é diferente de violência

Comumente, aprendemos que conflitos sociais são ruins e devem ser evitados. No entanto, eles fazem parte da vida em sociedade. Os sociólogos são estudiosos que, com base na observação de padrões comuns, investigam teorias sobre fatos sociais e explicam que a convivência entre os indivíduos é marcada por tensões e conflitos e que estes ajudam a criar os laços sociais. Mesmo as explicações que privilegiam a harmonia em sociedade mostram que as transformações sociais decorrem de conflitos em relação às normas estabelecidas. Conflito é a discordância, a divergência ou o choque de ações ou opiniões sobre o que é considerado certo ou errado, justo ou injusto, verdade ou mentira. No cotidiano, a fofoca, por exemplo, é um modo comum de expressar e/ou provocar conflito. Em outro nível, os posicionamentos políticos geram acirrados conflitos de opiniões.

A democracia é o regime político que busca a convivência com os conflitos, porque garante o direito à voz e ao voto. Regimes autoritários desejam reprimir as divergências pela força, como se fosse possível eliminar os conflitos.

Os conflitos sociais podem desencadear ações violentas. Violência é toda ofensa que envolve agressão física ou moral, com o uso da força de variadas formas. Apresenta um leque que vai de ações de desrespeito até a tortura e o assassinato. Para lidar com as manifestações de violência, há regras morais e leis para os crimes. Não existe sociedade sem algum grau de violência e sem formas de controlá-la. Precisamos ter em mente que a chamada sociedade moderna é "filha" das colonizações e das revoluções francesa e industrial, que foram transformações violentas. Dentro da lógica desse tipo de sociedade, cabe ao Estado exercer o controle sobre a violência. O Estado tem o poder de exercer certa dose de violência – regulada por lei – para conter uma violência maior. Parece contraditório (e é contraditório). Mais à frente, vamos tratar da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que ajuda a entender essa contradição.

No Capítulo 2, veremos o que é empatia, que dialoga diretamente com as formas de lidar com os conflitos sociais.

MALTE MUELLER/FSTOP/SHUTTERSTOCK

A violência é impulso destrutivo, ao passo que o conflito social carrega um potencial de oportunidades.

Para refletir

- Com base no que foi lido e na imagem acima, procure refletir, em parceria com seus colegas, sobre os conflitos em que nos envolvemos na vida cotidiana e como lidamos com eles. O que os conflitos significaram para vocês? Abriram ou fecharam portas? Mudaram o rumo de suas vidas?

Após essa vivência, é possível refletir sobre as formas de gestão dos conflitos sociais. Muitas vezes, não percebemos as dinâmicas ou os repertórios que utilizamos para lidar com os conflitos sociais. Algumas são formas horizontais, que tratam o outro de modo igualitário, e outras, mais autoritárias, que tentam impor uma resolução. Como foi visto no módulo *Jornada da autodescoberta*, no Capítulo 1, há uma forma de comunicação não violenta que nos ajuda a lidar com o crescimento dos conflitos sociais. Os mecanismos que abafam os conflitos, ou que tentam impor de cima para baixo um desfecho, podem fazer eclodir violências. A má gestão dos conflitos violentos pode gerar um crescimento em espiral da violência. As guerras são exemplos de má gestão de conflitos.

Nas vivências "Oficina: Gestão de conflitos", além das **competências gerais 6** e **7**, o foco recai na **competência geral 9** – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A primeira vivência demanda concentração do estudante e pode ser realizada em qualquer lugar em que ele consiga refletir sozinho.

É importante você acompanhar diretamente a segunda vivência, seja coordenando, seja observando, pois ela fornece importantes subsídios para as atividades potencialmente compartilhadas no *Ponto de Chegada* deste módulo, sobre a carta de princípios da escola.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As teorias sobre conflitos sociais discutem as formas de negociação. Das formas conhecidas, a mais comum é o **perdão**. Quase não percebemos quantas vezes rapidamente deixamos passar certas situações ou perdoamos pessoas que nos ofenderam. Outras formas, por exemplo, são:

- **legítima defesa**: pode ser uma reação proporcional à ofensa recebida ou uma proteção; pode ser um detonador de outras violências;
- **o evitar**: deixar de ver ou de encontrar alguém que importuna ou incomoda;
- **tolerância**: não reagir ao sofrer uma ofensa (também usada, muitas vezes, sem perceber);
- **mediações, negociações ou acordos**: podem envolver uma terceira parte, que pode ser um advogado ou agente da lei.

A intenção, aqui, é mostrar a vocês quanto e como lidamos com conflitos ou divergências e, às vezes, nem percebemos. Ou seja, vocês vivem muitos conflitos sociais na juventude e têm ferramentas para lidar com eles.

KERRICK/E+/ GETTY IMAGES

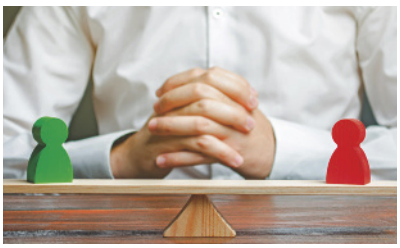
Oficina: Gestão de conflitos

1. Responda em seu diário de bordo: quais foram as situações de conflito mais marcantes em que você se envolveu no último ano (aproximadamente)? Utilize as referências lidas sobre a gestão de conflitos. Procure anotar, ao menos, três situações de conflito e, para cada uma, responda às questões a seguir:
   a) Quem eram as pessoas envolvidas?
   b) Qual foi o motivo do conflito?
   c) O conflito foi resolvido, parcial ou totalmente?
   d) De que maneira(s): perdão, legítima defesa, o evitar, tolerância, acordo?
   e) Houve algum tipo de violência ou o conflito foi reprimido?
   f) Que lições você pode levar para sua vida?
2. Agora, com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos. Observem as três imagens a seguir. Cada uma vai representar uma forma de gerir conflitos.

IMAGEM 1

IMAGEM 2

IMAGEM 3



IMAGENS: ANDRII YALANSKYI/ SHUTTERSTOCK

   a) Com base no que foi visto até agora no capítulo, classifiquem as três formas de lidar com os conflitos que aparecem nas imagens, de acordo com o entendimento de vocês. Se não houver consenso absoluto sobre alguma imagem, apenas apontem as possibilidades de classificação e os argumentos que a sustentam.
   b) Agora, no diário de bordo, façam uma lista de cinco a dez tipos de conflitos recorrentes na escola. Depois, posicionem-se argumentando: qual é a melhor forma de gerir tais conflitos (usem as imagens 1, 2 ou 3, mas pensem também em outras formas de gerir conflitos que podem não estar representadas nelas). Lembrem-se de que não há apenas uma resposta, pois ela irá depender dos contextos em que os conflitos aparecem e de como funciona a gestão de conflitos na escola onde você estuda. Talvez você possa dizer como é na sua escola ou turma e como você gostaria que fosse.

2. Uma possibilidade de leitura da imagem 1 é a gestão do conflito pelo "evitar"; isto é, para não ter mais briga, uma pessoa evita encontrar a outra.
Na imagem 2, é representado um acordo, em que as partes passam a se relacionar. Isso se a "leitura" for de construção de uma ponte. Essa é a "leitura" sugerida para a proposta. Pode haver também a "leitura" de uma solução com mediação de uma terceira parte, que ajuda a construir uma ponte. No entanto, a imagem pode ser interpretada também como um suposto bloqueio de contato.
A leitura mais provável para a imagem 3 é a negociação, em que as partes envolvidas têm suas demandas atendidas. A situação final é de equilíbrio.
Apresentamos possibilidades de leitura para cada imagem; porém, não é preciso se limitar a essas interpretações. Nesse momento, são importantes as reflexões e as trocas de opiniões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Caso queira aprofundar a questão da desigualdade no país, existem várias reportagens sobre o tema, como esta matéria da ONU, disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

O QUE É BEM COMUM?

Retomamos aqui um assunto trabalhado no Capítulo 2, do módulo *Jornada da autodescoberta*, quando se tratou da felicidade e do bem comum ou coletivo. O que consideramos ser um bem comum a todos? Parece óbvio, mas, para os seres humanos, as coisas, mesmo as aparentemente evidentes, dependem de educação e cultura para serem construídas e fortalecidas. Simplesmente podemos afirmar que nossos maiores bens comuns são a humanidade e a natureza. A humanidade é um bem comum porque é a nossa condição, nascemos como humanos, e isso é algo em construção permanente; assim, enquanto existir a espécie, haverá possibilidade de crescimento, ajuste, aprimoramento. Então, afirmar que a humanidade é algo em construção quer dizer que é possível ampliar e aprofundar a nossa noção de humanidade. Indo além, faz parte da humanidade toda a criação humana, como bens comuns, independentemente da propriedade: o conjunto de toda a produção de um país, a riqueza de uma nação. Todavia, a expressão "bem comum" não corresponde exatamente ao bem comum, porque vai depender de como é distribuída a riqueza. Afinal, a riqueza gerada está concentrada nas mãos de poucos. O Brasil é um dos países com maior nível de desigualdade social: o grupo 1% mais rico concentra entre 22% e 23% do total da renda do país.

A natureza, por exemplo, é um bem comum, porque não conhecemos a possibilidade da vida humana sem ela. O planeta Terra existe há cerca de 4 bilhões de anos e poderá continuar a existir sem a vida humana, mas nós, muito provavelmente, não viveremos sem as condições ambientais deste planeta. Então, cabe à humanidade a conservação e a sustentabilidade da vida na Terra. Lembrem-se, por exemplo, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), vistos no Capítulo 5 do módulo *Jornada da autodescoberta*.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Crianças indígenas da Aldeia Pajurá, nação autodeclarada Tupinambá, plantando muda de árvore nativa na comunidade ribeirinha de Cabeceira do Amorim. Santarém, PA, 2017.

A ideia de bem comum traz o cuidado que devemos ter em relação à natureza e a um conjunto de direitos que nos protegem contra os abusos de um Estado arbitrário. Uma das bases das sociedades atuais está na Revolução Francesa, com a sua Declaração de Direitos dos Homens (1789), e na Declaração de Independência dos Estados Unidos, (1776). As noções de liberdade, igualdade e fraternidade, que nos guiam até hoje, estão nesses registros e sujeitas a diferentes interpretações. O ponto principal desses marcos históricos é a luta contra os abusos da monarquia e do colonialismo. Eles são a principal referência para os documentos contemporâneos que orientam a vida nas sociedades ocidentais, como o Brasil. Vejamos a seguir trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Brasileira e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 1

Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – ONU, em 10/12/1948

Artigo I. Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II. 1 – Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Texto 2

A Constituição Brasileira de 1988 está baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos e estabelece no capítulo 1, dos direitos e deveres individuais e coletivos, o seguinte:

Artigo 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, nos seguintes termos:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; [...]

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e na Constituição Brasileira de 1988, foi possível estender tais direitos às crianças e aos adolescentes e concebê-los como sujeitos e não meramente adultos em formação.

FILIPE ROCHA

Texto 3

O ECA considera criança a pessoa com até doze anos incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Entre outros artigos, estabelece o seguinte:

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069, de 1990)

Artigo 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Artigo 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se;

V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI – participar da vida política, na forma da lei;

VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

Artigo 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

FILIPE ROCHA

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990. *Diário Oficial da União*, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Roda de conversa

1. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se novamente em grupos e discutam as questões a seguir.
   a) Vocês conheciam essas leis?
   b) Vocês sentem que seus direitos são respeitados? Se sim, quais?
   c) Vocês sofrem algum tipo de discriminação? Se sim, quais?
2. Vocês conhecem as regras da escola? Com base no regimento da escola ou documento equivalente e nas respostas dadas às perguntas iniciais desta roda de conversa, procurem fazer uma reflexão coletiva sobre as situações cotidianas de discriminação no ambiente escolar e sobre como seria possível operacionalizar algumas regras para o bem comum e para o cuidado com o bem público. O que vocês acham de buscar caminhos para implantar essas regras?
3. Procurem anotar no diário de bordo os pontos principais da conversa, visando associar os direitos fundamentais aos projetos de vida.

Voltando à Constituição, que será sua companheira para toda a vida como cidadão, vamos ver as formas de participação democrática por meio do voto.

Texto 4

Artigo 14 – A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

I – plebiscito;

II – referendo;

III – iniciativa popular.

A proposta de debate pretende contribuir para que o jovem de 16 e 17 anos, que ainda não é obrigado a votar, assuma a respondabilidade pelo bem comum como eleitor.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Parágrafo 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I – obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II – facultativos para:

a) os analfabetos;

b) os maiores de setenta anos;

c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Sou eleitor, e agora?

Agora, o próximo passo é seguir uma das propostas de debate para:

Sou eleitor e, agora, quero votar ou não?

1ª proposta: Com a orientação do(a) professor(a), organizem, em grupos, um debate sobre o voto obrigatório a partir dos 18 anos e sobre o voto facultativo a partir dos 16 anos e a decisão de tirar o título de eleitor.

2ª proposta: Realizar debates sobre as próximas eleições ou montar uma simulação de debate eleitoral, tendo como modelos os debates televisivos conhecidos.

- Formem grupos de acordo com a quantidade de candidatos que participarão do debate.
- Um dos integrantes representará o candidato e os demais serão os assessores especializados nos temas: economia, educação, saúde, segurança, combate à corrupção, meio ambiente.
- Lembre-se de que um debate eleitoral deverá ter um mediador, garantindo que todos os candidatos tenham exatamente o mesmo tempo para falar e que não haja desrespeito no debate.
- Cada candidato formulará perguntas para os outros, e os assessores devem auxiliá-lo enviando por escrito dados sobre os assuntos tratados, perguntas e outras dicas que julgarem pertinentes.

Para saber mais

Consulte o *site* do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para tirar dúvidas, disponível em: <http://www.tse.jus.br/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

IGUALDADE, DESIGUALDADE E DIFERENÇA

Neste tópico desenvolveremos uma vivência sobre igualdade, desigualdade e diferença.

Vocês vão debater, em grupos, sobre as relações entre igualdade, desigualdade e diferença, com base nos trechos a seguir: (A) breve reflexão sobre igualdade e desigualdade; (B) breve reflexão sobre igualdade e diferença. Recomenda-se que todos leiam tudo para conhecer, de um modo mais geral, a discussão apresentada. Vocês poderão organizar esse debate com o auxílio do(a) professor(a). Reúnam-se em grupos de até cinco integrantes. Metade dos grupos vai debater o item A e a outra metade, o item B. Após o tempo de leitura, os grupos devem se juntar para apresentar aos demais os principais pontos levantados e, assim, ter uma troca de informações e de pontos de vista. Para orientar a conversa, os participantes devem refletir sobre:

- situações nas quais as diferenças são usadas por determinados grupos sociais para diminuir as outras;
- situações nas quais a igualdade para todos acaba por descaracterizar as diferenças.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A) Igualdade e desigualdade

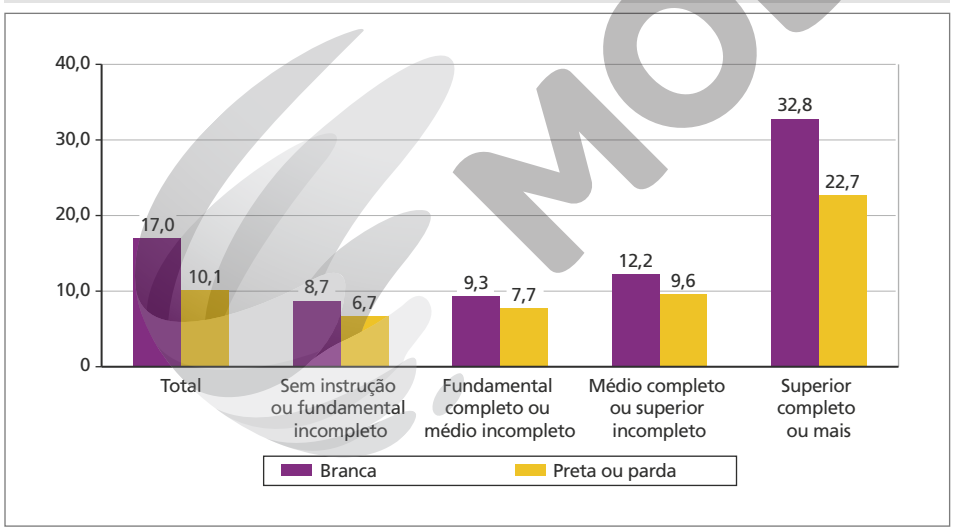
FILIPE ROCHA

Como vimos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição e no ECA, somos iguais perante a lei. Mas a igualdade de direitos não levará automaticamente a uma igualdade de renda. Igualdade quer dizer justamente que pobres e ricos têm os mesmos direitos e devem ser tratados perante a lei de modo igualitário. Uma coisa é a garantia do direito e outra é a efetivação desse direito. Quer dizer, a igualdade deve estar nas condições, ou no ponto de partida, e pode ser o objetivo ou o ponto de chegada da sociedade. Como visto antes, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU colocam a redução da pobreza e a redução das desigualdades sociais como metas para uma vida melhor para todos e todas.

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de novembro de 2019, os trabalhadores brancos possuem renda 74% superior, em média, à dos trabalhadores pretos e pardos. Essa diferença não variou nos últimos anos. As desigualdades salariais de acordo com a cor da pele ou etnia ocorrem mesmo quando brancos e negros têm o mesmo grau de instrução. As pessoas que se declaram pretas ou pardas, segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (Pnad), do IBGE, de 2018, são 56% do total da população. O estudo do IBGE, "Desigualdades sociais por cor ou raça", de 2019, mostra uma pirâmide social quanto aos ganhos salariais em que o homem branco está no topo. Exemplificando, em termos proporcionais e não em números absolutos, para cada R$ 1.000 que um homem branco recebe, uma mulher branca é paga com R$ 758, um homem preto com R$ 561 e R$ 444 são pagos para a mulher preta ou parda.

Veja no gráfico a seguir alguns dados que explicitam a desigualdade de renda no Brasil.

Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R$/hora)



ADILSON SECCO

Fonte: IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Concluindo

- A que conclusões podemos chegar com base nesses dados apresentados pelo IBGE no que se refere à desigualdade social em nosso país?

Observe as possíveis respostas dos estudantes: existe uma discrepância de renda entre brancos e negros e entre homens e mulheres. Portanto, a discriminação é por cor e por gênero, em que a mulher negra é a mais discriminada de todas.

Importante instigar a reflexão sobre o fato de que as desigualdades entre brancos e negros não estão só nos níveis de salários, mas também nas condições de moradia, escolaridade, acesso a bens e serviços e exposição à violência. Os estudos sobre violência refletem os mesmos dados de renda, ou seja, as mulheres negras são as que mais sofrem violência.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

B) Igualdade e diferença

A noção de igualdade é base para reivindicar o respeito aos diferentes. As violações à igualdade são ações baseadas em estereótipos (generalização feita com base em preconcepções), afirmando preconceito ou discriminação. No Brasil, o preconceito ou a discriminação por raça, etnia, religião ou procedência nacional é considerado crime, de acordo com a Lei nº 7.716, de 1989, alterada pela Lei nº 9.459, de 1997. Em junho de 2019, o Supremo Tribunal de Justiça decidiu que as condutas de homofobia (preconceito contra homossexuais) e transfobia (preconceito contra transgêneros) devem ser enquadradas na lei contra o racismo (nº 7.716) até que o Congresso Nacional elabore e aprove uma lei específica.

Atualmente, há muitas reivindicações pela diferença, ou pelo direito à diferença. Presenciamos manifestações de mulheres contra as violências que sofrem, de negros contra as discriminações ou dos indígenas pela demarcação de suas terras, entre outras lutas. Essas são diferenças socioculturais. Os problemas aparecem quando as diferenças são tratadas socialmente como inferioridade. Por isso é fundamental que haja lutas de mulheres, negros, indígenas e população LGBTQI+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais e outros).

Mesmo com as polêmicas, o mundo contemporâneo está marcado pelo multiculturalismo. A ONU tem trabalhado realizando novas declarações, como, por exemplo, a declaração sobre os direitos dos povos indígenas, de 2007. **Multiculturalismo** é um dos termos usados para tratar do jogo entre diferença e igualdade e para reivindicar cidadanias que sejam, simultaneamente, globais e locais. É um termo que sintetiza a discussão apresentada ao longo deste capítulo, pois descreve a coexistência da multiplicidade de culturas, seja pelo mundo, seja sob um mesmo Estado-nação. O reconhecimento da diferença e do direito à diferença e da coexistência está incluído na concepção de multiculturalismo.

BRUNO ROCHA/FOTOARENA

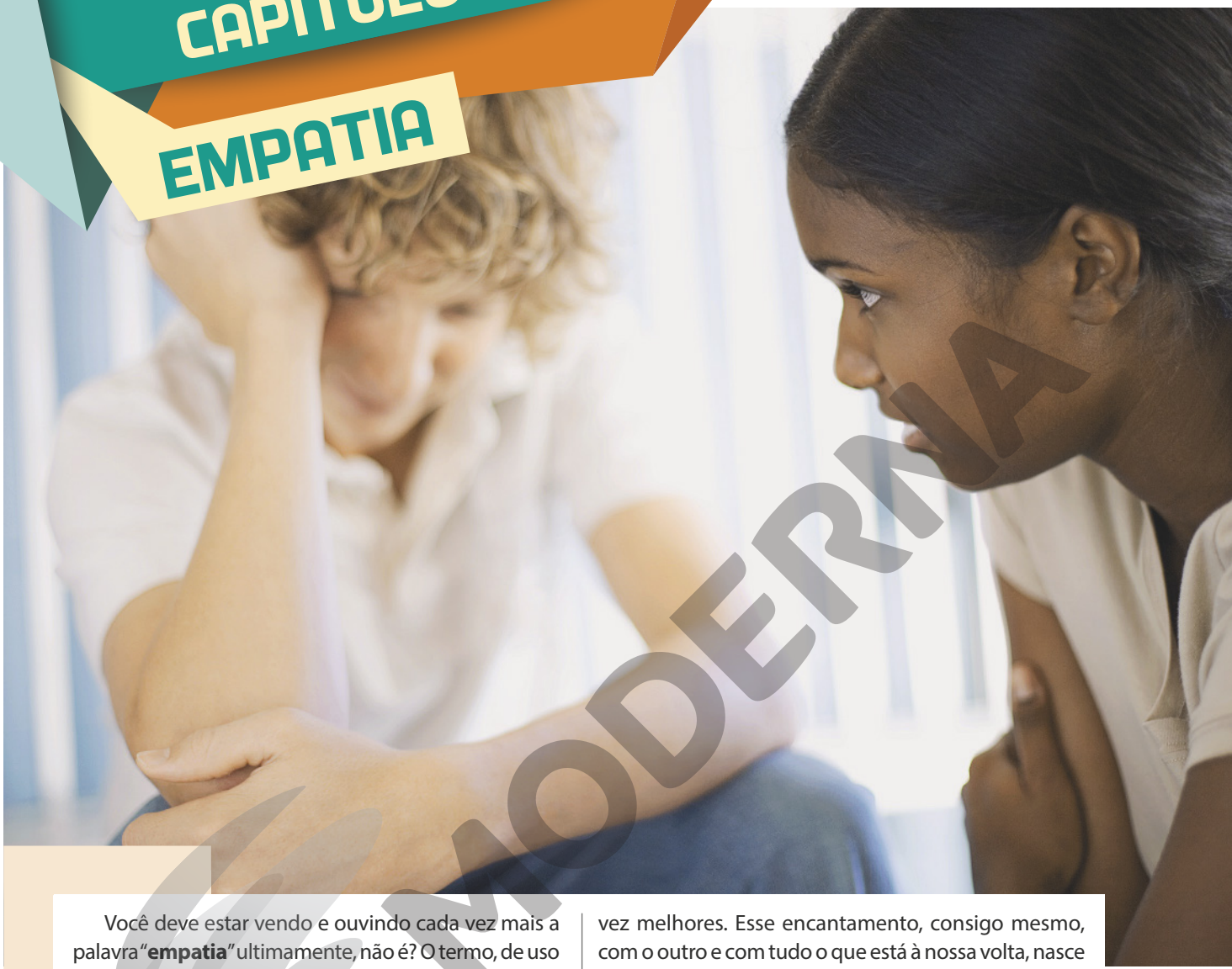
23ª Parada do Orgulho LGBT+, na Avenida Paulista, região central de São Paulo, SP, 2019. O evento é considerado um dos maiores do mundo no gênero.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 2

EMPATIA



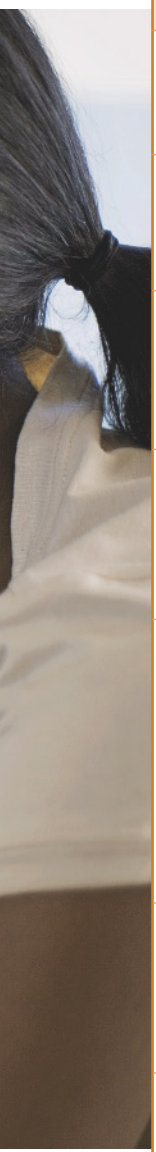
PHOTOALTO/LAURENCE MOUTON/GETTY IMAGES

MODERNA

Você deve estar vendo e ouvindo cada vez mais a palavra "**empatia**" ultimamente, não é? O termo, de uso relativamente recente, vem sendo empregado frequentemente nos meios de comunicação, por cientistas, educadores, líderes empresariais, ativistas e políticos. Por um lado, todos têm alguma compreensão do que a palavra significa. Por outro, seus sentidos e, sobretudo, aplicações são muito mais complexos do que podem parecer à primeira vista.

Por isso, ao longo deste capítulo vamos construir juntos e em profundidade a noção de empatia e compreender como ela nos torna mais aptos a realizar nossos projetos de vida e a viver em sociedade de maneira saudável e produtiva. Para participar da sociedade é preciso, em primeiro lugar, interessar-se por ela. O encantamento com o mundo desperta a vontade de cuidar dele e do outro para nos tornarmos, juntos, cada vez melhores. Esse encantamento, consigo mesmo, com o outro e com tudo o que está à nossa volta, nasce e nutre-se da empatia.

A empatia desempenha um papel fundamental na criação de novas ideias e na transformação da realidade, pois ela significa a capacidade de compreender as muitas perspectivas dos complexos problemas da atualidade e de colaborar para resolvê-los. Também significa ser capaz de ouvir as ideias dos outros tanto quanto articular as próprias ideias. Significa ainda ser capaz de liderar uma equipe em um dia e participar como membro da mesma equipe em outro. Isso demanda de cada um de nós a capacidade de conhecer os próprios sentimentos e ideias para que possamos nos conectar com os sentimentos e ideias dos outros. Parece difícil, não? Mas com abertura e muita prática é mais fácil do que imaginamos. Vamos juntos?



O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Refletindo sobre empatia	Refletir sobre o conceito de empatia com base em experiências vividas, como amizades, situações de conflito e formação de imagem sobre os outros.	Construir o conceito de empatia, partindo do que já sabe e de suas experiências pessoais e ajudar a promover uma cultura de paz.	Competência 9	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG301
Por dentro da história	Experimentar colocar-se no lugar de personagens de ficção favoritos para refletir e aplicar uma abordagem cognitiva da empatia.	Desenvolver, por meio do exercício literário, a capacidade de perspectiva, que é fundamental para a atitude empática.	Competência 9	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG602
Pesquisa: O que é empatia para você?	Investigar diferentes concepções sobre o conceito de empatia por meio de pesquisa e entrevista direta, realizada de modo dialógico e argumentativo, de modo a construir conhecimento conjuntamente com os entrevistados.	Estimular o pluralismo de ideias e a investigação científica para a construção conjunta de conhecimento.	Competência 9 Competência 7	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG202 EM13LGG204
As cinco sabedorias	Agir com empatia ao dramatizar papéis e situações do cotidiano (escolar e para além dele) ou ficcionais que representem, ilustrem ou tematizem cada uma das cinco sabedorias relacionais necessárias para cultivar a empatia e desenvolvê-la.	Aprender, na prática, que a empatia não é apenas afetiva, mas também fundamental para criar e gerir todas as relações que são essenciais para uma vida plena.	Competência 9 Competência 7	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG603
Empatia para os novos tempos	Identificar, descrever e explicar mudanças na sociedade com base no quadro de referência da empatia para compreender que esta não é simplesmente um atributo moral ou algo bom de se ter, mas uma necessidade e uma exigência cada vez maior para se adaptar e se realizar plenamente no mundo por causa das mudanças pelas quais estamos passando e, por isso, fundamental para seus projetos de vida.	Compreender melhor por que a empatia é uma competência cada vez mais urgente. Essa compreensão é importante para que a empatia passe a ser considerada no seu projeto de vida.	Competência 6 Competência 9	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS101 EM13CHS504
Criando provérbios	Criar repertório e compor produção autoral na forma de provérbios que expressem a importância da empatia e das boas relações não só como valores sociais mas também como competências necessárias para se viver bem em sociedade.	Produzir análises criativas e propositivas, respeitando os seus diferentes perfis. Representar a diversidade social e cultural do mundo com o intuito de subsidiar essas análises da realidade.	Competência 9 Competência 4 Competência 7	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG603
"Eu gosto do meu vizinho que…"	Vivenciar e descobrir experiências em comum e aprofundar a compreensão da trajetória e dos interesses das outras pessoas e, com isso, exercitar a empatia para fortalecer um sentido de comunidade.	Enxergar além das primeiras impressões e rótulos superficiais e substituir projeções e expectativas por entendimento real.	Competência 9 Competência 4	Competência 5 – Linguagens e suas Tecnologias Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13LGG501 EM13CHS501
Reconhecer quem promove a empatia	Identificar pessoas e/ou instituições e compor justificativas e histórias de como elas promovem a empatia em seus territórios ou para além deles, com o objetivo de contribuir para a promoção conjunta da empatia e para uma cultura de paz e de princípios republicanos.	Estimular, por meio de interação, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade em geral.	Competência 6 Competência 7 Competência 9 Competência 10	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS502 EM13CHS606
Caixa de ferramentas: Mapa da Empatia	Assumir a perspectiva dos outros de compreender necessidades e sentimentos alheios e de construir relacionamentos baseados no compartilhamento e na abertura para o convívio social republicano. Para isso, decifrar o outro, mapeando informações sobre seu cotidiano, imaginando o que pensa, sente, vê, escuta, fala e faz e quais são as principais dores e necessidades.	Incentivar a atitude de não perder de vista a perspectiva e o bem do outro ao planejar suas ações e projetos.	Competência 9	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS502

MODERNA

O QUE É EMPATIA?

O intuito aqui é provocar os estudantes a irem além do senso comum que entende empatia somente como afeto, simpatia ou compaixão.

Um encontro de dois: olho a olho, face a face
E quando estiveres perto, arrancarei teus olhos
e os colocarei no lugar dos meus
e tu arrancarás meus olhos
e os colocará no lugar dos teus,
e então, eu te olharei com teus olhos
e tu me olharás com os meus [...]

Fonte: MORENO, J. L. *Fundamentos do psicodrama*. Tradução de Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983. p. 22.

KREATIVKOLORS/SHUTTERSTOCK

Refletindo sobre empatia

Seu diário de bordo está à mão? Você vai precisar dele!

1. Você consegue lembrar-se de um momento ou situação na sua vida em que se sensibilizou com a dor alheia?
2. Lembra-se da sensação que a dor do outro causou em você? Pense na personagem de um livro com o qual você se identificou muito ou no seu filme favorito. Você já chorou ou gargalhou lendo um livro ou assistindo a um filme? Ou ouvindo uma música? Registre, no seu diário de bordo, a sensação ou sentimento que vier à sua cabeça nesse momento de lembrança.
3. Agora, pense em uma pessoa de quem você não "gostava" muito e com quem tinha dificuldade de se relacionar, mas que, com o tempo e o convívio, aprendeu a conhecer melhor e a gostar. Lembrou? Como foi esse processo? O que aconteceu com você ao se dar conta do "rompimento dessa barreira"? E o outro? O que fez para superar a dificuldade também e dar-se conta de que o estranhamento virou amizade? Ainda no seu diário de bordo reflita e depois registre algumas palavras sobre esses acontecimentos.

Você já se tornou amigo(a) de quem não lhe era simpático?

É comum que algumas de nossas melhores amizades tenham começado com certa sensação de incompreensão e até mesmo com alguma hostilidade. O processo que leva a essa mudança, de uma dificuldade em se relacionar para uma afinidade e conexão, é uma construção diária de relação empática, que é, ao mesmo tempo, cognitiva e afetiva. Por passar pelo intelecto e por uma relação de conhecimento genuína, ela também requer mais tempo e dedicação.

Assumindo a perspectiva de nossas personagens favoritas

Vamos agora experimentar como essa noção de empatia pode ser poderosa e produtiva? Para isso, retomemos a lembrança de seu livro, peça de teatro ou filme favoritos.

Ao ler um livro ou discutir um filme, geralmente nos concentramos mais no que aconteceu do que em explicar *por que* as coisas aconteceram. Por isso, passamos mais tempo relatando fatos e eventos em vez de explorar os pensamentos e os sentimentos que levaram os personagens a agir da maneira que o fizeram ao longo da narrativa ou da trama. Que tal tentarmos uma nova forma de contar nossas histórias favoritas?

FABIO COLOMBINI

Alunas indígenas da etnia Sateré-Mawé lendo livro em escola indígena em Manaus, AM, 2014.

MODERNA

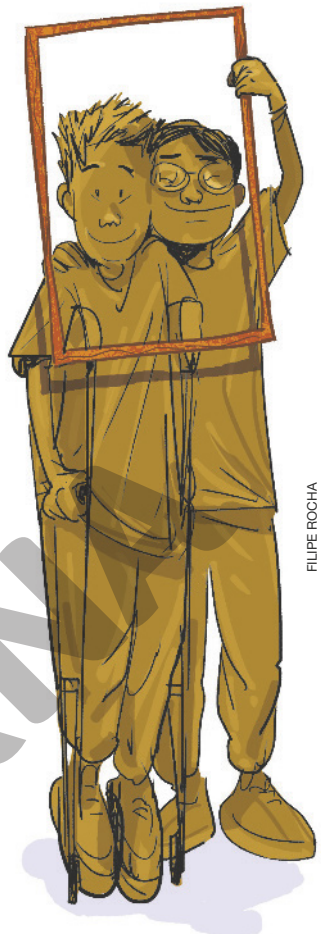
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As artes – em especial a literatura de ficção – contribuem muito para o desenvolvimento da empatia. A literatura de ficção comumente apresenta-se como uma das primeiras experiências de exercício da dimensão cognitiva da empatia quando estamos crescendo. Por isso, a importância deste exercício que pode parecer simples, mas que se mostra eficaz.

Por dentro da história

Primeiro, lembre-se de sua história favorita (de um livro, uma peça de teatro, uma história em quadrinhos, um filme etc.). Qual é a personagem decisiva para a história? Agora, responda (lembre-se de registrar suas respostas no diário de bordo):

1. Como você descreveria a personalidade dessa personagem?
2. Como você acha que essa pessoa se sente na maior parte da história? E quais elementos da história a levaram a essa conclusão?
3. Pense numa atitude importante para a trama que essa pessoa tomou. O que você acha que a levou a agir dessa forma?
4. Como você se sentiria se fosse essa pessoa e estivesse vivendo essa história? Pense em nomear algumas emoções e estados de espírito.
5. O que você faria de modo diferente se estivesse na mesma situação da personagem?
6. Você consegue pensar em um momento em que se sentiu da mesma maneira que a personagem?
7. Com qual (quais) personagem(ens) da história você se identifica mais e por quê?

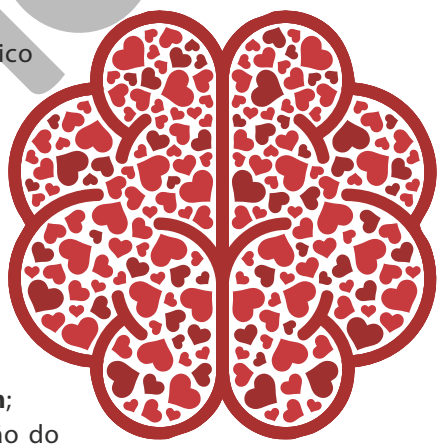


FILIPE ROCHA

Se perceber que os estudantes estão com dificuldade para pensar em uma personagem, você pode voluntariar-se para "quebrar o gelo", compartilhando com a turma sua personagem favorita. Isso ajuda a ilustrar o exercício e contribui para que os estudantes se conectem mais com você e seus gostos artísticos e literários. Uma alternativa, ainda, é propor uma personagem bem conhecida, por exemplo, de um filme clássico ou de uma peça de teatro consagrada, ou de um livro cuja história muitos conhecem, para dar a largada.

Agora você já sabe: da próxima vez que estiver contando uma história, lendo uma fábula para crianças pequenas, assistindo a um documentário ou discutindo um capítulo de um livro ou uma notícia publicada em um jornal, tente dedicar mais tempo para refletir sobre como os pensamentos e sentimentos das personagens influenciaram a história a tomar o rumo que tomou. Como esses pensamentos e sentimentos relacionam-se com a sua vida? Quais aprendizados trazem que podem ajudá-lo(la) a lidar com situações semelhantes no futuro?

Empatia é só sentir?



IHOR BILAVSKYI/SHUTTERSTOCK

É muito comum acreditar que ser empático é simplesmente "sentir a dor do outro". Isso não é totalmente por acaso, já que a palavra contém o radical grego *pathos*, que pode significar "dor", mas também compaixão, pena ou sofrimento. Por isso é importante lembrar que sentir pena de alguém não é sentir empatia. A pena remete a uma relação desigual, de tratar o outro como vítima e como inferior. Afinal, ninguém gosta de ser tratado com pena. Empatia, por outro lado, é **sentir e pensar com**; é ir ao encontro do pensamento e da emoção do outro, ao mobilizar a própria emoção e pensamento. É, por isso, essencialmente horizontal – e é devido a essa relação de igualdade que também é tão potente.

Compaixão: sentimento que pode ser descrito como compreensão do estado emocional de outra pessoa. Não deve ser confundida com empatia. A compaixão, mais comumente, combina-se com um desejo de aliviar ou reduzir o sofrimento de outro ser, bem como demonstrar especial atenção para com aqueles que sofrem. A compaixão pode, claro, levar alguém a sentir empatia pelo outro; assim, quando uma pessoa age com o sentimento de compaixão, busca aproximar-se de quem se compadece.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Pesquisa: O que é empatia para você?

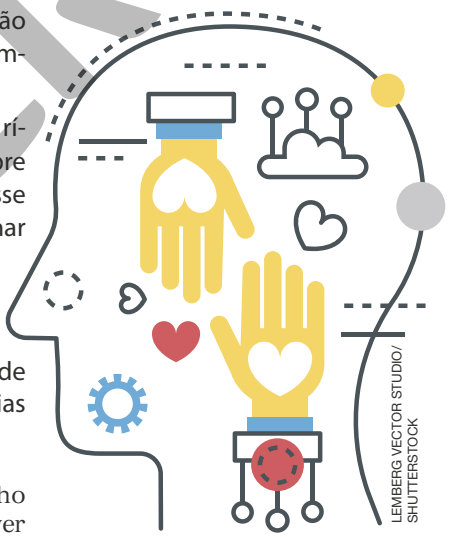
No senso comum, o sentido afetivo da empatia é ainda mais forte. Que tal um desafio?

1. Pergunte para alguém da escola, de sua família ou do seu bairro: "O que é empatia?". Se a resposta dessa pessoa der conta da dimensão cognitiva, da dimensão social e da ação, você pode desenvolver melhor a conversa, compartilhando o que vimos até aqui. Se a resposta for mais próxima da opinião do senso comum, ou seja, se a pessoa responder algo que se aproxime da ideia de que empatia é apenas sentir, ou é o mesmo que simpatia, ou ainda sentir pena de alguém que sofre ou que precisa de ajuda, utilize o conteúdo trabalhado até aqui e explique o que de fato é empatia. Lembre-se de que para ter sucesso, você terá de exercitar a empatia de modo a conduzir essa conversa.
2. Ao final do processo, anote no seu diário de bordo o que você aprendeu, tanto sobre o que a pessoa compartilhou (mesmo que sejam discordâncias) quanto sobre sua experiência como entrevistador(a) e educador(a).
3. Com base no que entendeu dessa experiência, de que modo você acha que saber exercitar e aplicar a empatia pode contribuir para que alcance seus objetivos de vida?

A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NA EDUCAÇÃO

A empatia é fundamental para nos constituirmos como pessoas e para vivermos bem em sociedade. Depois de nossa casa, a escola é o lugar mais privilegiado para a nossa socialização; por isso, não é de surpreender que a educação tenha um papel tão determinante a fim de que cada criança e jovem cultive o valor e desenvolva a competência da empatia.

No entanto, como o ambiente escolar, em sua maioria, ainda segue um modelo rígido, tanto na forma de estruturar os espaços quanto na forma de ensinar, nem sempre é fácil preservar a empatia nas relações entre os membros dessa comunidade. Por esse motivo, é importante refletir sobre o que podemos fazer, coletivamente, para tornar nossa escola um lugar facilitador da empatia no dia a dia.



LEMBERG VECTOR STUDIO/ SHUTTERSTOCK

As cinco sabedorias

Em *A importância da empatia na educação*, o educador Fernando Leão defende que a empatia desenvolve-se graças ao cultivo de cinco sabedorias ou inteligências relacionais, a saber:

1. Sabedoria do Acolher: é a inteligência do espelho. Assim como o espelho não escolhe o que vai refletir e nos acolhe como somos, também nós devemos ver os outros como são, sem julgamentos.

2. Sabedoria do Oferecer: é a inteligência da igualdade, pois é por meio dela que nos alegramos com as alegrias e conquistas do outro. Por isso ela nos move no sentido de ajudar o outro a atingir seus objetivos, porque assim também nos sentimos realizados.

3. Sabedoria do Estruturar: é a inteligência discriminativa e consequência direta das duas anteriores: se eu compreendo o outro no mundo dele, se tenho um interesse real pelo outro e se as conquistas do outro me trazem alegria, logo eu terei uma vontade genuína de ajudar o outro.

4. Sabedoria da Causalidade: *"E se o que o outro quer fazer for uma ação errada?"*. A inteligência da causalidade nos lembra que a ética deve reger as relações. Ela se manifesta em dois níveis: evitando que o outro proceda de modo incorreto; e se a ação já foi realizada, tentando evitar que essa ação incorreta produza efeitos danosos.

5. Sabedoria do Liberar: é a capacidade de ver o outro como pleno de possibilidades. Por isso ela liberta o outro dos rótulos, por entender que o outro é um ser livre, mas com isso também nos liberta de nossas ideias preconcebidas em relação ao outro e a nós mesmos.

LEÃO, F. Relações se estabelecem por empatia. *In*: YIRULA, C. P. (org.) *A importância da empatia na educação*. 1. ed. São Paulo: Ashoka/Instituto Alana, 2016. p. 72-77.

MODERNA

Produzindo esquetes

Esquete é uma cena ou peça curta produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. Depois de montarem e ensaiarem, a ideia é apresentá-lo para toda a turma. Esquetes funcionam melhor quando não são roteirizados de maneira rígida, dando espaço para o improviso e para a criatividade. Isso faz com que os "atores" e "atrizes" possam interagir com o público e até envolvê-lo nas cenas.

1. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos, de modo que a turma toda seja organizada em cinco grupos.
2. Cada grupo escolhe (ou vocês podem sortear) uma das cinco sabedorias apresentadas e, com base na descrição de cada uma delas, monta um esquete de no máximo três minutos que represente, ilustre ou tematize a sabedoria escolhida (pode ser um fato que tenha ocorrido na escola ou fora dela, ou uma situação fictícia usando recursos simbólicos etc.).

DIMENSÃO SOCIAL DA EMPATIA

Para além da mudança que provoca em cada um de nós e em nossa relação com o outro, a empatia é uma força de coesão social poderosa, pois nos habilita a resolver conflitos da melhor maneira possível e a buscar soluções conjuntas para enfrentar desde problemas cotidianos até os grandes desafios da humanidade, por exemplo.

CAIAIMAGE/MARTIN BARRAUD/GETTY IMAGES

Jovem fazendo moderação durante roda de conversa em Londres, no Reino Unido, 2017.

Reforce aos estudantes a importância da compreensão da empatia, pois terão de considerá-la nos projetos de vida como meta de desenvolvimento pessoal e como indicador para avaliar o impacto social de suas escolhas para o bem comum.

À medida que o ritmo de mudança no mundo se acelera, nossas estruturas tradicionais de poder também vão sendo transformadas, abrindo caminho para milhões de pessoas participarem da sociedade de um modo que antes não era possível. Com a revolução tecnológica, temos testemunhado o achatamento de hierarquias e a difusão de poder das mãos de uma pequena elite, dando voz a um número maior de indivíduos em todo o mundo, por exemplo, por meio das redes sociais e de blogues, debates, protestos etc. Uma porta foi aberta para um futuro no qual é reservado para cada pessoa algum poder e dever de ajudar a enfrentar o crescente número de desafios sociais que surgem todos os dias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Empatia para os novos tempos

Vamos, agora, refletir e depois anotar as constatações no diário de bordo.

1. Você concorda com o cenário apresentado?
2. De que maneira(s) você tem sentido ou vivenciado essas mudanças?
3. Em quais setores ou dimensões da vida essas mudanças estão mais claras e visíveis?
4. Em que outras elas ainda não se fizeram sentir?
5. Como elas afetam ou influenciam seu projeto de vida e seus planos para o futuro?
6. O que você pode fazer hoje para estar mais bem preparado(a) para enfrentar essas mudanças e incertezas?

Ao final, é esperado que os estudantes compreendam que a empatia não é simplesmente um atributo moral ou algo bom de ter, mas uma necessidade e uma exigência cada vez maior para se adaptar e se realizar plenamente no mundo por causa das mudanças pelas quais estamos passando.

Variações culturais do conceito de empatia

Levando em consideração diferentes culturas, antropólogos e outros pesquisadores sociais identificaram que há muitas formas de pensar e conceber a noção de empatia. Um jeito simples de entender é por meio de provérbios, ditados populares e ensinamentos compartilhados por muitas comunidades, por exemplo: "cada um deve tratar os outros como gostaria que ele(a) próprio(a) fosse tratado(a)". Esse ensinamento está presente, mesmo que com algumas variações, em diversas tradições religiosas, como o budismo, o hinduísmo, o islamismo e o cristianismo.

Outro provérbio importante e que ajuda a compreender a noção de empatia faz parte da cultura de sociedades indígenas e tradicionais, como este, dos *cheyennes* (povo indígena dos Estados Unidos): "Não julgue seu vizinho antes de caminhar com os mocassins dele".

No Brasil, os povos indígenas de língua tupi mondé utilizam o radical *-atih*, que é adotado para falar da compaixão que uma pessoa sente por outra, e evoca sempre uma noção de reciprocidade e troca: aquele que "recebe" compaixão, que cuida e sofre pelo outro, deve também retribuí-la.

Grande parte das línguas faladas nas ilhas do Pacífico apresenta expressões que evidenciam a capacidade de compreender as emoções de outra pessoa e de olhar o mundo da perspectiva do outro. É o caso da expressão *nanoanga*, usada pelo povo banabano, de Fiji, e que, em tradução literal, significa "dar o coração".

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Indígenas da etnia Paiter Suruí, de Rondônia, apresentando ritual de cânticos na Aldeia Jaqueira, Porto Seguro, BA, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Mas é do sul da África que herdamos a concepção não ocidental de empatia que talvez tenha se tornado mais conhecida. Trata-se da filosofia humanista do Ubuntu, comumente articulada como a máxima: "Eu sou porque nós somos". Segundo o arcebispo anglicano e líder na luta contra o *apartheid* na África do Sul Desmond Tutu: "Na ética do Ubuntu, ficamos diminuídos quando outros são humilhados ou diminuídos [...] Ubuntu tem a ver com nossa interconexão". (Tradução dos autores.) (TUTU, D. *No Future Without Forgiveness*. Nova York: Doubleday, 2000. p. 31).

RODGER BOSCH/AFP

Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, participando da palestra *Desmond Tutu Peace*, na Cidade do Cabo, África do Sul, 2019.

Criando provérbios

Apesar dessa grande variação da ideia de empatia, parece haver algo de comum ou universal. Uma forma de expressar ideias que refletem valores comuns é por meio de provérbios, como vimos anteriormente. Sabendo disso, responda no diário de bordo.

1. Quais outros provérbios você conhece que transmitem valores e ensinamentos ligados à empatia? Faça um levantamento com colegas, familiares e conhecidos para enriquecer esse repertório.
2. Agora vamos criar? Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em trios e, inspirados por esses exemplos, criem um provérbio que também expresse o valor da empatia. Não se esqueçam de anotar tudo no diário de bordo e de compartilhar suas criações.

O UNIVERSO DOS OUTROS

A empatia exige que olhemos além das primeiras impressões e dos rótulos superficiais e que substituamos projeções e expectativas por entendimento real. Vamos fazer um jogo para compreender isso na prática?

"Eu gosto do meu vizinho que..."

O jogo a seguir é uma maneira de descobrir experiências em comum e de aprofundar a compreensão da trajetória e dos interesses das outras pessoas e, com isso, fortalecer o sentido de comunidade.

Vamos jogar: Como é este jogo?

Preparar: antes de iniciar o jogo, organize cadeiras em um círculo. É preciso ter o número de cadeiras correspondente ao número total de pessoas que vão jogar menos uma, de modo que falte sempre uma cadeira. Todos terão sua vez, e é preciso tomar cuidado ao correr pelas cadeiras. Convide todos os participantes a sentarem-se nas cadeiras ao redor do círculo.

Jogar: o jogo começa quando um jogador designado, em pé no meio do círculo, faz uma declaração verdadeira sobre si mesmo começando por "Eu gosto do meu vizinho que...". Por exemplo: "Eu gosto do meu vizinho que tem um irmãozinho". Aqueles que estiverem sentados e para quem a afirmação também for verdadeira (ou seja, nesse exemplo, aqueles que também têm um irmão menor) devem levantar-se e buscar outra cadeira para sentar; detalhe: essa cadeira não pode estar imediatamente ao lado da que estava antes.

A pessoa que está no meio do círculo também deve procurar uma cadeira, deixando assim um participante sem cadeira. Quem ficar sem cadeira deve ficar em pé no centro do círculo e continuar o jogo fazendo uma afirmação verdadeira sobre si mesmo nos mesmos moldes: "Eu gosto do meu vizinho que... tem medo de altura", e assim por diante.

O jogo segue até que todos tenham tido a chance de fazer, pelo menos, uma afirmação no centro do círculo.

FERNANDO FAVORETTO/ CRIAR IMAGEM

Alunos trabalhando em grupo em escola de São Paulo, SP, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir

Reunidos em grupos, o próximo passo é fazer uma reflexão sobre a atividade que acabaram de desenvolver. Depois, anotem suas observações no diário de bordo.

1. O que você descobriu sobre seus colegas de classe?
2. Você se surpreendeu com as afirmações de algumas pessoas ou quando alguém se levantou para buscar outra cadeira?
3. Como foi estar no meio do círculo sozinho(a)?
4. Como você se sentiu quando descobriu que outras pessoas compartilham da sua experiência?

Caso o espaço não permita organizar cadeiras em círculos, realize o jogo sem as cadeiras, com os participantes sentados no chão. Mesmo com as cadeiras enfileiradas, é possível realizar o jogo, porém, de maneira mais ordenada. Quando possível, realize o jogo ao ar livre, ou em espaços alternativos à sala de aula. Essa mudança de ambiente tende a render melhores resultados. Estimule os estudantes a fazer afirmações mais elaboradas com o tempo e que, de preferência, relacionem-se com suas trajetórias, desejos etc. Isso é ainda mais relevante em turmas que já se conhecem bem, pois a riqueza do jogo está na oportunidade de descobrirem coisas novas sobre cada um.

PROMOTORES DA EMPATIA

Apesar de ser uma tarefa difícil, felizmente há muitas pessoas e organizações que estão empenhadas em criar um mundo mais empático para todos.

Raízes da empatia (*Roots of Empathy*) – Mary Gordon

O programa *Roots of Empathy*, da empreendedora social canadense Mary Gordon, baseia-se na ideia de que crianças precisam experimentar bondade e partilha de forma significativa. Ela trabalha para estimular a tomada de perspectiva e um comportamento empático em crianças e adolescentes. Durante um ano inteiro, um bebê e seus pais, acompanhados por um instrutor, visitam uma sala de aula a cada três semanas e participam de uma série de atividades desenvolvidas especialmente para cada grupo etário de estudantes. Ao tratarem o bebê como um "professor", os estudantes observam o desenvolvimento da criança e aprendem a nomear os sentimentos e as necessidades dela. Além disso, aprendem a identificar e refletir sobre os próprios sentimentos e os dos outros. O resultado é uma redução duradoura da agressividade infantil e um aumento de comportamentos e atitudes de autocuidado e de cuidado com os outros.

THE WASHINGTON POST/GETTY IMAGES

Alunos de Ensino Fundamental interagindo com bebê como parte do programa *Roots of Empathy* em Washington DC, Estados Unidos, 2014. As visitas mãe-bebê à sala de aula ocorrem nove vezes ao longo de um ano.

A intenção é estimular os estudantes a reconhecerem criticamente qualidades e atributos de pessoas que, além de serem empáticas, promovem seu valor na sociedade. Por isso, exemplificamos dois casos de fora do Brasil, para trazer diversidade de perspectivas e inspiração. E para enriquecer a conversa com a turma, consulte os *sites* dos projetos Raízes da empatia (*Roots of Empathy*) e Diálogo no escuro (*Dialogue in the Dark*). Para saber mais, visite o *site* da organização (em inglês), disponível em: <https://rootsofempathy.org/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Diálogo no escuro (*Dialogue in the Dark*) – Andreas Heinecke

Andreas criou o *Dialogue in the Dark* (Alemanha) como um meio de remover os preconceitos, os clichês e as discriminações que definem nossa compreensão do "outro". Durante duas a três horas, os participantes entram em um espaço escuro em que descobrem como é não conseguir enxergar. Os deficientes visuais tornam-se seus guias: aqueles que já foram objeto de piedade, de repente, são as pessoas com poder, confiança e capacidade; e os que enxergam tornam-se "incapacitados". Por meio dessa inversão de papéis, os participantes aprendem a depender de seus outros sentidos para interagir e comunicar-se e, no processo, desenvolvem um entendimento diferente de seus próprios limites e capacidades, assim como os dos outros. Além disso, Andreas descobriu que a escuridão em si é um ambiente ideal de aprendizagem – entre seus benefícios, está o estímulo à produção de melatonina no cérebro, que ajuda a memória. Mais tarde, Andreas passou a desenvolver oficinas de diálogo semelhantes em zonas de conflito e pós-conflito, usando a troca de perspectivas para melhorar a coesão social, o respeito e a confiança mútua.

Para saber mais, visite o *site* (em português) da exposição itinerante, disponível em: <http://www.dialogonoescurorio.com.br/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

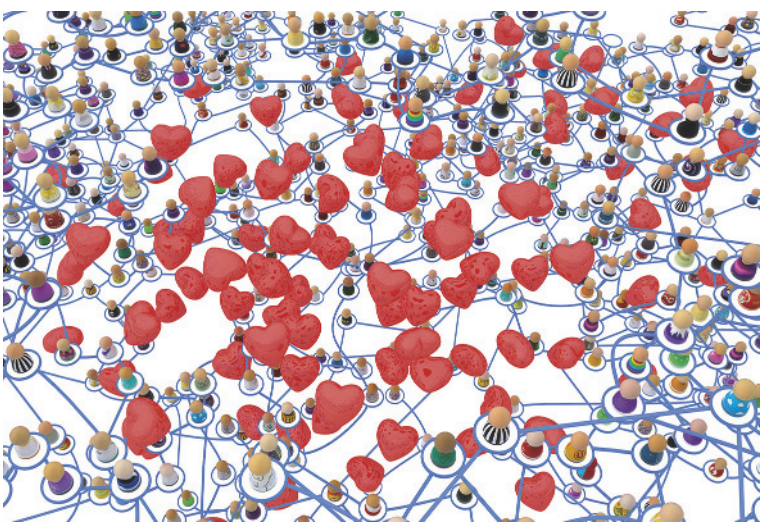
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Reconhecer quem promove a empatia

Com a orientação do(a) professor(a), reúna-se com os colegas para fazer um exercício de mapeamento de promotores de empatia conhecidos ou próximos a vocês.

1. Reflitam se na região, na cidade ou no bairro onde moram vocês conseguiriam identificar onde estão as pessoas ou organizações que, à sua maneira, também ajudam a tornar as relações sociais mais empáticas. Pode ser um(a) líder religioso(a), uma ONG, um(a) professor(a), um(a) parente, um(a) jovem como vocês...
2. Em seguida, escrevam um texto apresentando o perfil dessa pessoa ou organização baseando-se nos modelos dos perfis dos empreendedores sociais aqui apresentados. Na elaboração do texto, considerem as seguintes informações:
   - nome e onde está localizado ou atua;
   - com quem atua;
   - uma descrição breve do que faz (e como promove a empatia);
   - uma descrição de como desempenha esse trabalho;
   - o que mudou ou está mudando na vida das pessoas e da comunidade graças ao seu trabalho.
3. Por fim, é momento de tornar público esse perfil e fazer uma homenagem à instituição ou pessoa escolhida; afinal, promover a empatia em um mundo com tantos problemas e conflitos é uma tarefa difícil e corajosa que, muitas vezes, passa despercebida. Por isso, é importante reconhecermos e valorizarmos essas pessoas e organizações. Vocês podem compartilhar o texto nas redes sociais, por exemplo.



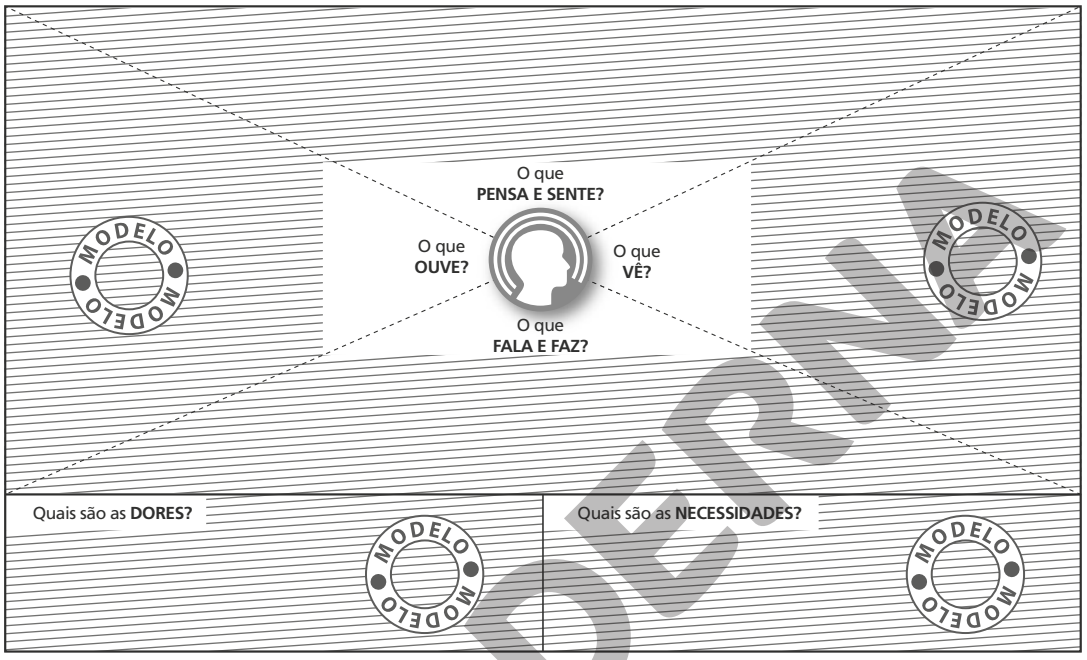
HIGYOU/SHUTTERSTOCK

Esta atividade terá mais impacto se for conduzida pelos próprios estudantes. Seu apoio é fundamental para facilitar o processo quando necessário. Para ter mais subsídios nesse sentido, você pode buscar auxílio no capítulo 5 deste módulo, que trata, com mais detalhes, da noção de território e também mobiliza ferramentas e exercícios de mapeamento.

Caixa de ferramentas: Mapa da Empatia

O Mapa da Empatia é uma ferramenta visual que nos ajuda a colocar uma pessoa no centro de tudo o que planejamos fazer. Pode ser um colega que você quer envolver em algo, um cliente de um produto que você quer desenvolver, um cidadão que um gestor público deve ter como beneficiário de seu trabalho etc. Essa ferramenta é composta de seis campos principais, como podemos ver na imagem abaixo.

Nome: _____ **Idade:** _____

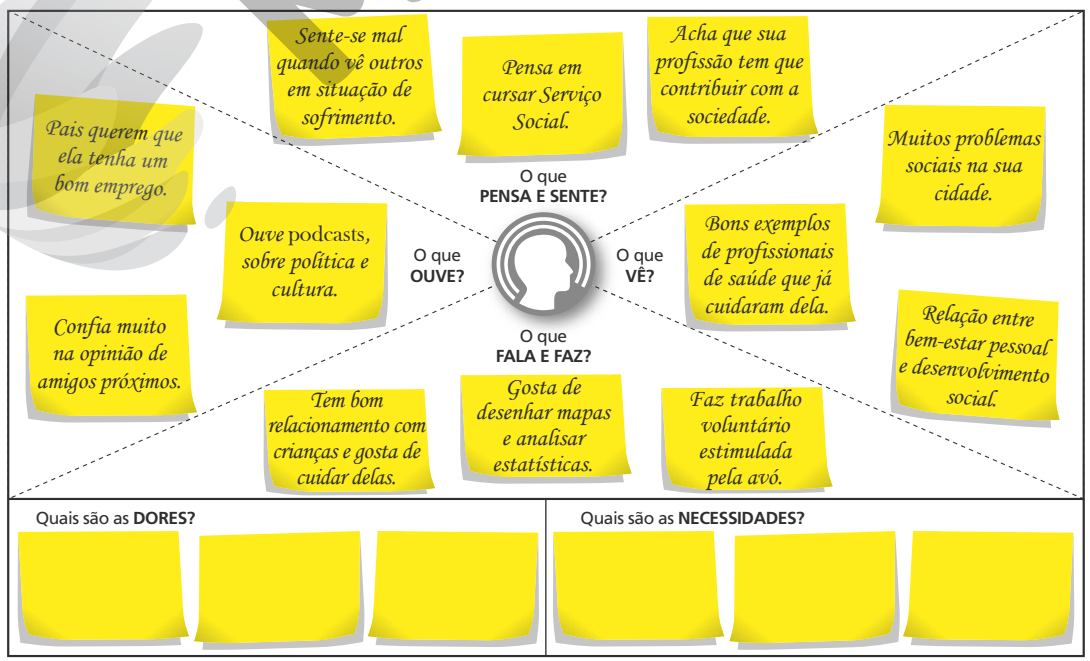


ADILSON SECCO

Persona: personagem fictício tanto para um ser humano quanto para um negócio, com base nas características, qualidades e comportamentos reais de quem ou do que se quer representar.

Agora, observe, a seguir, um exemplo de um Mapa da Empatia preenchido. O exemplo aqui retratado é de uma *persona* que está querendo definir melhor seu projeto de vida.

Nome: *Camila* **Idade:** *17 anos*



ADILSON SECCO

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Organize os estudantes em grupos, orientando-se pela quantidade de *personas* definidas para este trabalho. Tente limitar o número de *personas* para que os grupos tenham no mínimo quatro estudantes.

Vamos agora construir um Mapa da Empatia da comunidade escolar, para que ela se torne cada vez mais forte e integrada?

Uma comunidade escolar é forte quanto maiores forem a intensidade e a qualidade das relações entre todos os indivíduos que compõem esse coletivo. O exercício da empatia é fundamental para construir essas relações, mas nem sempre é fácil. Um dos maiores desafios é que as pessoas nem sempre se sentem ouvidas, compreendidas ou mesmo vistas.

8. Avalie em conjunto como foi para os estudantes desenvolver esse processo. Questione-os: do que mais gostaram? O que descobriram de novo? O que foi mais difícil nesse processo? Vocês conseguiram responder a todas as perguntas? Quais dados e informações faltaram para poder responder algumas questões? Vocês, no geral, sentiram que conheciam sua *persona* o suficiente para poder responder bem às perguntas?

Vamos lá?

1. Pense nas pessoas e organizações que compõem a sua comunidade escolar e agrupe-as por categoria (por exemplo, professores, estudantes, gestores, pais, funcionários da cozinha, da segurança, da limpeza, agentes escolares, parceiros do bairro, organizações não governamentais que atuam com a escola, equipamentos públicos etc.). Vamos chamar essas categorias de *personas*.
2. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos e façam o exercício de colocarem-se no lugar da *persona* reservada para vocês e depois anotem as principais respostas, com uma ou poucas palavras, no campo correspondente do Mapa da Empatia.
3. O que você pensa e sente?
   - Como os sentimentos estão ligados às necessidades e expectativas da sua *persona*, por exemplo: Quais são suas preocupações na vida? Quais são seus sonhos? O que é realização para ele(a)? Quais são seus possíveis medos?
4. O que a *persona* de vocês faz e fala?
   a) Quais são suas atividades favoritas?
   b) Sobre o que costuma falar?
   c) Qual é sua rotina de trabalho?
5. O que a sua *persona* ouve? Imaginem o que ele(a) ouve no dia a dia e quais informações absorve e de quais fontes. Dessa maneira, formulem as seguintes perguntas ao grupo:
   a) Quem são seus ídolos ou referências musicais?
   b) O que você costuma assistir ou ouvir para se divertir e se informar?
   c) O que as pessoas mais próximas (amigos, colegas de trabalho e família) falam para você?
6. O que sua *persona* vê? Tentem identificar os estímulos visuais que a sua *persona* recebe. Formulem perguntas como:
   a) Como é a sua família?
   b) Como são os seus amigos?
   c) O que você vê durante seu trajeto de casa para o trabalho?
7. Com base em todas as informações, pensem em quais são as dores e necessidades de sua *persona*.

As dores correspondem às dúvidas e aos obstáculos que sua *persona* precisa superar para ser um membro ativo, forte e valorizado na comunidade escolar. Já as necessidades têm relação com as possíveis soluções que podemos encontrar para que sua *persona* supere esses desafios.

8. Concluídas as atividades, cada grupo deve compartilhar seu mapa e apresentar sua *persona* à turma. Observação importante: a relevância desse mapa não está apenas em compreender melhor o outro, mas também em dar-se conta daquilo que falta para que essa compreensão seja possível e verdadeira. Assim, se vocês sentiram dificuldades – o que é comum –, isso indica que há espaço ainda para estabelecer conexões e conhecer melhor os muitos indivíduos que compõem sua comunidade escolar.

Trocando ideias

Que tal agora pensar em uma ou duas pessoas reais da sua comunidade escolar que pertencem à categoria da *persona* do seu grupo e marcar uma conversa? Não precisa ser algo formal, pode ser durante as atividades e interações com essas pessoas no dia a dia na escola. Vocês, certamente, vão aprender coisas novas sobre ela e poder compará-las com as respostas que seu grupo imaginou na hora de montar o mapa.

Depois da conversa com um representante real da *persona* de seu grupo, reflitam sobre as questões a seguir.

1. O que vocês acham que estimula a empatia e o que a dificulta na sua escola?
2. O que a escola em que vocês estudam poderia fazer diferente para tornar-se um espaço que estimule mais a empatia de toda a comunidade escolar?
3. Qual é o papel de cada um e do grupo para provocar essa mudança?

Por fim, não se esqueçam de registrar no diário de bordo as principais conclusões a que vocês chegaram. Elas vão contribuir para a sua jornada da transformação.

Trocando ideias: Sugerimos que essa atividade seja realizada com a turma toda com a sua facilitação. Ao final, divida a atividade em dois momentos. No primeiro, você pode pedir a cada um(a) que reflita, sozinho(a) por cerca de cinco minutos sobre as perguntas. Reserve o tempo restante para que os estudantes discutam sobre as três perguntas finais. Se julgar necessário, eleja um representante para sistematizar as principais conclusões no lousa, a fim de orientar os demais ou, ainda, peça que façam seus registros nos diários de bordo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 3

MEUS GRUPOS DE DESTINO: AS ESCOLHAS QUE FAÇO

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?					
Vivências	**Objetivos**	**Justificativas**	**Competências gerais**	**Competências específicas**	**Habilidades**
Amizade: as escolhas que fazemos	Refletir sobre a amizade e o convívio social.	Estimular a empatia, assumindo a perspectiva do outro, e a promoção da cultura da paz.	Competência 9		
Nossos coletivos, redes e comunidades – Tema Contemporâneo Transversal	Investigar a realidade próxima do estudante e evidenciar conhecimentos de sua vida coletiva.	Reconhecer a força de agir coletivamente e o convívio social republicano.	Competência 6 Competência 7 Competência 9	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS205
Minha participação social e política: trocando ideia	Levantar e analisar dados de pesquisa.	Estimular o raciocínio científico e os pensamentos crítico e computacional.	Competência 2 Competência 6 Competência 7	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS103
A juventude fazendo história (Para refletir)	Refletir sobre o jovem como protagonista de movimentos sociais.	Promover as culturas juvenis.	Competência 6 Competência 7	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS504

MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

Na *Jornada da autodescoberta*, durante o voo panorâmico por nossas trajetórias, fizemos paradas sobre as noções de origem e pertencimento. Ali, refletimos sobre as nossas origens, compreendendo que, ainda que elas imponham limites, podem ser mais pontos de apoio do que prisões. Com isso, pudemos compreender que, mesmo tendo pertencimentos de origem (a família e a comunidade), somos capazes de nos deslocar em direção a novos grupos a fim de ampliar nosso pertencimento, de acordo com nossos gostos, interesses em comum, valores compartilhados e projetos e ações conjuntas.

Neste capítulo, vamos fazer uma aproximação menos panorâmica, focando nos grupos aos quais escolhemos pertencer.

MODERNA

AMIZADE: AS PESSOAS QUE ESCOLHEMOS

No processo de formação humana, os amigos ou, ainda, grupos de pares exercem um papel fundamental em nossa trajetória de vida. A convivência com eles possibilita a criação de relações de confiança, de modo que a aprendizagem das relações sociais influencia a construção de identidades coletivas e individuais.

Para se inspirar, leia, a seguir, a letra de uma canção que aborda o tema de amizade.

Quem tem um amigo (tem tudo)

Quem tem um amigo tem tudo

Se o poço devorar, ele busca no fundo
É tão dez que junto todo *stress* é miúdo
É um ponto pra escorar quando foi absurdo
Quem tem um amigo tem tudo
Se a bala come, mano, ele se põe de escudo
Pronto pro que vier mesmo a qualquer segundo
É um ombro pra chorar depois do fim do mundo

Ser mano igual Gil e Caetano
Nesse mundo louco é pra poucos,
Tanto sufoco insano encontrei
Voltar pra esse plano e vamos estar voltando
É tipo Rococó, Barroco em que Aleijadinho era rei
É presente dos deuses, rimos quantas vezes
Como em catequeses,
Logo perguntei pra Oxalá e pra Nossa Senhora
Em que altura você mora agora?
Um dia ali visitarei
Ser mano igual Gil e Caetano
Nesse mundo louco é pra poucos
Tanto sufoco insano encontrei
Voltar pra esse plano e vamos estar voltando
É tipo um Rococó, Barroco em que Aleijadinho era rei
É presente dos deuses, rimos tantas vezes
Como em catequeses,
Logo perguntei pra Oxalá e pra Nossa Senhora
Em que altura você mora agora?
Um dia ali visitarei

Tantas idas e vindas cantam histórias lindas
Samba que toca ainda, camba desde Cabinga
Classe aruanda brinda, plantas, água e moringa
Sabe, um bamba não finda, acampa no colo da dinda
E volta como o Sol
Cheio de luz inspiração rompendo a escuridão
Quem divide o que tem é que vive pra sempre
E a gente humildemente lembra no refrão
Assim, ó quem tem um amigo tem tudo

Se o poço devorar, ele busca no fundo
É tão dez que junto todo *stress* é miúdo
É um ponto pra escorar quando foi absurdo
Quem tem um amigo tem tudo
Se a bala come, mano, ele se põe de escudo

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Pronto pro que vier mesmo a qualquer segundo
É um ombro pra chorar depois do fim do mundo
O amigo é um mago do meigo abraço
É mega afago, abrigo em laço
Oásis nas piores fases
Quando some o chão e as bases
Quando tudo vai pro espaço, é isso

Quem tem um amigo tem tudo [7×]

Se o poço devorar, ele busca no fundo
É tão dez que junto todo *stress* é miúdo
É um ponto pra escorar quando foi absurdo
Quem tem um amigo tem tudo
Se a bala come, mano, ele se põe de escudo
Pronto pro que vier mesmo a qualquer segundo
É um ombro pra chorar depois do fim do mundo

Wilson das Neves. Quem tem amigo tem tudo. Intérpretes: Emicida e Zeca Pagodinho. *In*: *AmarElo*. Rio de Janeiro: Sony, 2019. 1 CD. Faixa 4.

Amizade: as escolhas que fazemos

1. Nesse primeiro momento, você fará uma reflexão individual e depois anotará suas conclusões no diário de bordo. Vamos lá?
   - O que você gosta de fazer com seus amigos e o que gosta de fazer quando está sozinho?
   - O que você faz que depende de seus amigos e o que não depende deles?
   - Assim como é o "escudo" citado na música, como seus amigos fortalecem ou protegem você das situações mais complicadas na vida?
   - O que é, então, a amizade para você?
2. Agora, retome as anotações que você fez em seu diário de bordo na atividade "Minha trajetória vista de um voo panorâmico", do módulo *Jornada da autodescoberta*. Consulte o que você anotou sobre o *Ponto de Parada* do Projeto de Vida. Naquela atividade, levantamos a seguinte questão: que sentimentos a expressão "projeto de vida" causa em você? Reflita em que aspectos você avançou em relação às suas anotações iniciais a esse respeito.
3. A partir desse momento, com a orientação do(a) professor(a), reúna-se com os colegas e compartilhem suas ideias sobre como se sentiam em relação à expressão "projeto de vida" no início da *Jornada da autodescoberta* e como se sentem agora, na *Jornada da descoberta do outro*. Identifiquem quem ainda se sente inseguro com a ideia de gerir a própria vida e conversem sobre os motivos. Considerem construir uma resposta coletiva para o desafio: como podemos gerir nossa própria vida na direção daquilo que sonhamos?
4. Por fim, registre em seu diário de bordo: qual é o papel que seus colegas e amigos desempenham em seu projeto de vida?

As vivências apresentadas aqui requerem momentos de concentração por parte dos alunos e diálogos com os colegas. É primordial que os alunos se sintam seguros e respeitados, pois, nesse momento, eles terão a oportunidade de colocar em prática a **competência geral 9** – Empatia e cooperação, quando ouvirem um colega que está precisando desenvolver a autoconfiança ou, ainda, quando se sentem encorajados pela fala de um colega.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Estudantes da etnia guarani-kaiowá no pátio da escola durante intervalo de aula em Amambai, MS, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

FILIPE ROCHA

Coletivos, comunidades e redes

Muitas amizades nascem nos contextos da escola ou do trabalho, mas é nos espaços de convivência que, em geral, elas prosperam. E por que será que isso acontece?

Assim, é principalmente no tempo livre, nas atividades de lazer, esportivas, de atuação política e também nas atividades religiosas que construímos nossas normas e expressões culturais e os modos de ser que nos diferenciam uns dos outros e também de gerações anteriores. Em espaços e tempos de menor controle (os de lazer e de entretenimento, por exemplo), temos espaço para criar cultura ou, melhor dizendo, culturas. Exatamente por causa dessa liberdade, esses tempos e espaços se constituem como campos privilegiados para a descoberta das potencialidades e para a construção de nossas identidades.

As interações construídas nos tempos e espaços de lazer, esportes, ativismo e religiosidade produzem, além das relações de amizade, experiências de grupo, que, muitas vezes, se consolidam na formação de coletivos, comunidades e redes.

Geralmente, usamos tais palavras como sinônimos, mas aqui elas vão ganhar uma conotação diferente. Vamos construir esse conhecimento? Na sequência, veremos três casos que nos mostram, mais concretamente, como seriam na prática um exemplo de coletivo, um exemplo de rede e, por fim, um exemplo de comunidade.

Coletivos

Entenderemos melhor o que é e como funciona um coletivo na entrevista de Bruninho Souza, que criou com os colegas do Ensino Médio um coletivo que continuou ativo mesmo depois de seus fundadores terem se formado e, ainda, deu lugar à criação de um segundo coletivo.

Esse segundo coletivo é o Núcleo de Jovens Políticos, formado por cerca de 30 jovens com idade de 18 a 25 anos que se encontram para debater a política que acontece "no chão da periferia", no Jardim Ângela, Zona Sul da cidade de São Paulo.

O coletivo de Bruninho Souza

[...] "O *start* do meu envolvimento com o campo político surgiu muito mais de uma indignação de ouvir o tempo todo na mídia ou de pessoas mais velhas que os jovens não gostavam de política", conta Bruninho.

"O Núcleo de Jovens Políticos é um coletivo jovem que acredita na horizontalidade e na democracia no seu sentido mais radical. Todo mundo no grupo tem um papel muito importante e assim vamos desempenhando nossas habilidades e competências. Por exemplo, eu atuo em outras frentes e coletivos, então ajudo a mobilizar outros atores, outras pessoas que acredito que sejam interessantes e possam contribuir com os Jovens Políticos. Então, faço muito esse papel de promover o diálogo. [...]

Costumamos compreender a demanda e necessidade da comunidade que, inclusive, acaba sendo as demandas de nós, jovens, porque estamos inseridos dentro desse contexto. A partir daí, a gente constrói ações coletivas. Por exemplo, dentro da Escola Amélia Kerr Nogueira, que fica na região do Jardim Vera Cruz, onde o Núcleo de Jovens Políticos surgiu, promovemos um clube de leitura. Um grupo de jovens se encontra uma vez por mês ali para debater uma obra literária, além de questões estruturais da escola como possíveis melhorias. [...] também começamos encontros em formato de aula pública. [...] tivemos a primeira na qual debatemos se a 'política era *pop*', ou seja, como ela acontece no nosso cotidiano. Já nesse último fim de semana, tivemos um grupo majoritariamente de meninos para falar sobre masculinidade e no fim teve uma oficina de arranjo de flores. Então, a gente percebe que dentro das quebradas e periferias, falar de política é falar de como as relações se dão nesses contextos complexos e diversos. [...]"

Trecho da entrevista de Bruninho Souza para o Movimento de Inovação na Edução. Disponível em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/juventudes/bruninho-souza-nao-da-para-pensar-politica-e-transformacao-social-se-o-debate-nao-passar-pela-educacao-e-pelos-jovens/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Redes

Vamos exemplificar a participação e atuação política em rede com a experiência do Engajamundo, cuja missão é "conscientizar os jovens brasileiros de que, mudando a si mesmos, o seu entorno e se engajando politicamente, eles podem transformar sua realidade". É uma organização de liderança jovem e feita para jovens que acredita na importância da juventude para enfrentar os maiores problemas socioambientais do mundo.

Em entrevista, um dos coordenadores do Engajamundo, Iago Hairon, conta que começaram em 2012, com um grupo de jovens que queriam transformar o mundo ao participar da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Porém, perceberam que não adiantava atuar internacionalmente sem mudar a realidade local e, para isso, articular os jovens brasileiros. Então, decidiram formar uma rede. Atualmente, estão presentes em 19 estados com uma rede de cerca de 2 mil membros. São pessoas de 15 a 29 anos de idade que participam de modo presencial ou virtual por meio dos núcleos locais. A atuação da rede está em quatro eixos: formação, participação, mobilização e *advocacy*, com grupos de trabalho nas temáticas de gênero, do clima, das cidades sustentáveis, do desenvolvimento sustentável (ODS) e da biodiversidade. Leia a seguir o trecho de uma entrevista realizada com Iago Hairon sobre o trabalho da rede.

A rede de Iago Hairon

"[...] Uma das coisas que percebemos articulando essa grande rede é que quando queremos que o jovem se engaje, precisamos dar oportunidades, seja a de participar de conferências, de formações, de ir fazer um intercâmbio em organizações de outros países, etc. Percebemos também que o jovem para se engajar em uma campanha precisa ter participado de seu projeto de cocriação, senão não coloca a mão na massa.

São juventudes muito distintas, desde jovens de São Paulo até jovens do interior da Bahia. Por isso, têm motivações totalmente diferentes. Desde 2017, crescemos muito e ficou, inclusive, difícil para a gente manejar a própria rede, então começamos a procurar metodologias que ajudassem a ouvir a voz de todo mundo. Foi assim que começamos a trabalhar com tomadas de decisões no âmbito macro usando a metodologia da Democracia Profunda. É uma ferramenta muito legal que foi o melhor meio que achamos para entender e incluir todos nos processos de decisão, principalmente as minorias. Ela envolve assembleias, formações e reuniões de orientação para descobrir a vocação dos jovens dentro do Engaja."

Trecho da entrevista de Iago Hairon para o Movimento de Inovação na Educação. Disponível em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/quando-queremos-que-o-jovem-se-engaje-precisamos-dar-oportunidades-diz-iago-hairon-do-engajamundo/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

ENGAJAMUNDO

O Engajamundo se abre para um processo profundo de reinvenção inspirado e que clama por mulheres negras. É sobre a extensão da representatividade: mulheres, negras, lésbicas. São Paulo (SP), 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Comunidades

Para exemplificar a atuação de uma comunidade, apresentaremos a seguir o trabalho de Ednei Nivaldo Arapiun Matos, coordenador do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA) em três municípios da Bacia do Tapajós e Arapiuns.

A comunidade de Ednei Nivaldo Arapiun Matos

Nascido e criado em Aldeia, Ednei, atualmente com 20 anos de idade, se reconhece militante desde os 14 anos de idade, o que lhe permitiu acumular uma singular experiência na luta dos povos da floresta. O destaque do seu trabalho o fez reconhecido fora de seu território, conduzindo-o para o lugar de coordenador do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA).

À frente desse conselho, Ednei coordena o trabalho de outros líderes indígenas, reunindo 18 territórios e 64 aldeias distribuídos em três municípios da Bacia do Tapajós e Arapiuns. É por meio do fortalecimento dessas lideranças e dos grupos de base que Ednei acredita fazer crescer o poder de fala e reivindicação por direito à terra, à educação e à saúde.

O CITA procura dialogar e ajudar na formatação de políticas públicas que garantam aos indígenas os seus direitos básicos, a preservação da sua cultura e a proteção de seus territórios. Sob a ótica do *juntos somos mais fortes*, o CITA constrói as suas pautas e cria as suas demandas única e exclusivamente por meio da realização de assembleias, nas quais todas as lideranças, das 64 aldeias, são ouvidas e respeitadas no processo decisório. Ademais, nada do que rege as suas tradições e sua cultura é rompido, considerando sempre as posições hierárquicas que ocupam seus caciques e demais anciãos.

Ednei não decide sozinho, mas já carrega a responsabilidade de falar por seus mais velhos, decodificando a linguagem dos brancos para o seu povo e apurando a sua destreza de articulador líder nas tratativas com as instituições e os governos.

Ednei, representante de 45 aldeias de 13 povos indígenas e defensor da floresta. Baixo Tapajós, PA, 2019.
A Terra Indígena Maró abriga lugares sagrados, fontes de água doce e plantas medicinais.

PABLO ALBARENGA

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nossos coletivos, redes e comunidades – Tema Contemporâneo Transversal

Agora que vocês já viram os conceitos, façam um levantamento dos coletivos, das comunidades e das redes a que vocês pertencem.

Feito esse levantamento inicial, organizem-se em grupos de acordo com os coletivos, as comunidades e as redes de que participam e partam para a descrição desses agrupamentos de acordo com os seguintes aspectos:

1. O objetivo.
2. Onde ele se localiza (fisicamente pela cidade, bairro ou vila ou, virtualmente, nas redes sociais).
3. As regras explícitas e implícitas (ou os pactos visíveis e os invisíveis) para ingressar e permanecer.
4. As características estéticas e identitárias, como símbolos, cores, vestimentas ou outros adereços.

Agora, tornem esse levantamento um produto visual. Desenhem um mapa simplificado da região abrangida pelos agrupamentos descritos, apontando, com alguma representação visual, as maiores concentrações.

a) Diferenciar por cores os coletivos, as comunidades e as redes.

b) Diferenciar por cores os que têm motivação de lazer, esportiva, política, cultural ou religiosa.

Guardem esse produto visual, pois ele pode ser muito útil no *Ponto de Chegada*, ao final da *Jornada da descoberta do outro*.

Esta é uma vivência de investigação que envolve o levantamento de informações sobre o universo dos coletivos, das comunidades e das redes dos alunos. Você pode estar disponível para auxiliá-los a organizar o trabalho, que envolve formação de grupos e levantamento de dados, tanto em classe quanto extraclasse, propondo, ainda, a realização de algo como um questionário ou um roteiro de observação dos grupos. **Importante:** a vivência pode gerar produto visual a ser retomado no final desta jornada, a fim de ser aproveitada no *Ponto de Chegada*.

Aqui, há a possibilidade de realizar um trabalho que busque desenvolver a **competência geral 9**.

MINHA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Em 2013, foi promulgada a Lei nº 12.852, conhecida como Estatuto da Juventude, que considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade. Destacamos, aqui, dois artigos, um que trata dos princípios da lei e outro sobre a participação social e política:

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;

III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação;

VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

[...]

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil:

I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;

II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País;

III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e

IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.

Fonte: BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*, 6 ago. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha participação social e política: trocando ideias

Analisem, a seguir, os dados produzidos pela pesquisa *Juventudes e conexões* (Fundação Telefônica, 2019) a respeito de incentivos à participação social e barreiras para essa participação.

Incentivos para participação

- Superar a preguiça e organizar melhor o tempo.
- Estar mais em contato com o tema e com mais pessoas no círculo de convivência que são engajadas, saindo da "bolha".
- Ter mais estabilidade financeira para ajudar as pessoas.
- Desenvolver o diálogo com as pessoas, escutar o diferente.
- Maior divulgação nos meios de comunicação e nas escolas sobre projetos e assuntos relevantes.

Barreiras para participação

- Falta de interesse por assuntos sociais.
- Egoísmo e individualismo.
- Falta de tempo.
- Alienação por conta da "bolha social".
- Desesperança na política.
- Falta de incentivo de pais ou outras referências.
- Desconhecimento dos movimentos atuais.
- Medo de expressar sua opinião e ser julgado.

FUNDAÇÃO Telefônica Vivo; REDE Conhecimento Social; IBOPE Inteligência. *Juventudes e conexões*. 3. ed. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2019.

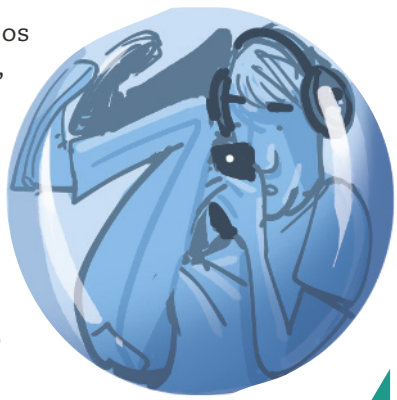
ILUSTRAÇÕES: FILIPE ROCHA

Vamos debater

As culturas juvenis são o tema central desta vivência. Ela traz elementos que poderão ser utilizados no *Ponto de Chegada* desse módulo. Em situações de debate, é o momento de exercer e de incentivar a escuta atenta e respeitosa entre todos.

Conforme vimos, o Estatuto da Juventude apresenta garantias de participação social da juventude. Por outro lado, os dados da pesquisa sinalizam os incentivos e os desafios apresentados aos em relação a essa participação. Com base nessa informação e com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos e debatam os pontos a seguir:

1. Quanto vocês se identificam com os aspectos trazidos pelos jovens que participaram da pesquisa no que diz respeito a incentivos e barreiras para a participação social em coletivos, comunidades e redes?
2. O que podemos fazer para superar as barreiras e fortalecer os incentivos para nossa atuação?
3. Como podemos, hoje, fortalecer os espaços que conquistamos para participação social, sejam eles coletivos, comunidades ou redes, garantindo nossos direitos adquiridos no Estatuto da Juventude? Registrem essas ideias em um local visível e anotem também em seu diário de bordo.
4. Avancem na conversa, tendo como apoio as questões que mais os motivaram e, em especial, o nível de engajamento coletivo que a turma estiver vivenciando.



Esta vivência busca colocar os estudantes em diálogo, tendo como apoio para a discussão, os incentivos e as barreiras apresentados a eles e a outros jovens em relação ao engajamento social, a fim de transformar o mundo ao seu redor.

Sabemos que os desafios enfrentados pelos jovens também são vividos pelos adultos, mas nossa intenção, com sua parceria, é aproveitar a potência existente na juventude para agir perante os desafios, sejam eles quais forem.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A JUVENTUDE FAZENDO HISTÓRIA

Nos anos 1960, eclodiram pelo mundo muitos movimentos sociais, principalmente marcados pela entrada dos jovens em cena. A juventude assumiu um protagonismo inédito na luta contra as guerras e pela paz, contra regimes autoritários, como a ditadura militar no Brasil, por reformas nas universidades e por mudanças nos hábitos e nos costumes, que considerava ultrapassados.

As novas gerações também foram determinantes no movimento feminista, que já existia desde o começo do século XX, mas que, nos anos 1960, ganhou força com a independência das mulheres em relação ao papel de ser apenas mãe e/ou dona de casa. A partir de então, lutaram pelo direito de estar onde quiserem.

Também no movimento negro, principalmente nos Estados Unidos, a presença marcante dos jovens possibilitou radicalizá-lo, a fim de acabar com a segregação vivida naquele país, em que até então os negros não tinham o direito irrestrito de frequentar os mesmos lugares e as mesmas escolas que os brancos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DON CARL STEFFEN/GAMMA-RAPHO VIA GETTY IMAGES

Movimento de libertação das mulheres em Washington, Estados Unidos, em 26 de agosto de 1970.

Para refletir

Faz sentido pensar que os grandes movimentos de transformação histórica e cultural tiveram os jovens como protagonistas? Que idade tinham os líderes dos movimentos mais importantes quando eles aconteceram? E o que as pessoas que vocês mais admiram na história e na arte fizeram quando tinham a idade que vocês têm hoje? Que condições essas pessoas tiveram para fazer o que fizeram? E que condições elas precisaram criar? Façam esta pesquisa e procurem anotar em seus diários de bordo as reflexões que as informações suscitaram em você.

Esta sequência "Para refletir" pode se tornar um momento de conversa com toda a turma em aula ou, ainda, ser encaminhada como uma reflexão e uma redação individual.

CAPÍTULO 4

TRABALHO EM EQUIPE

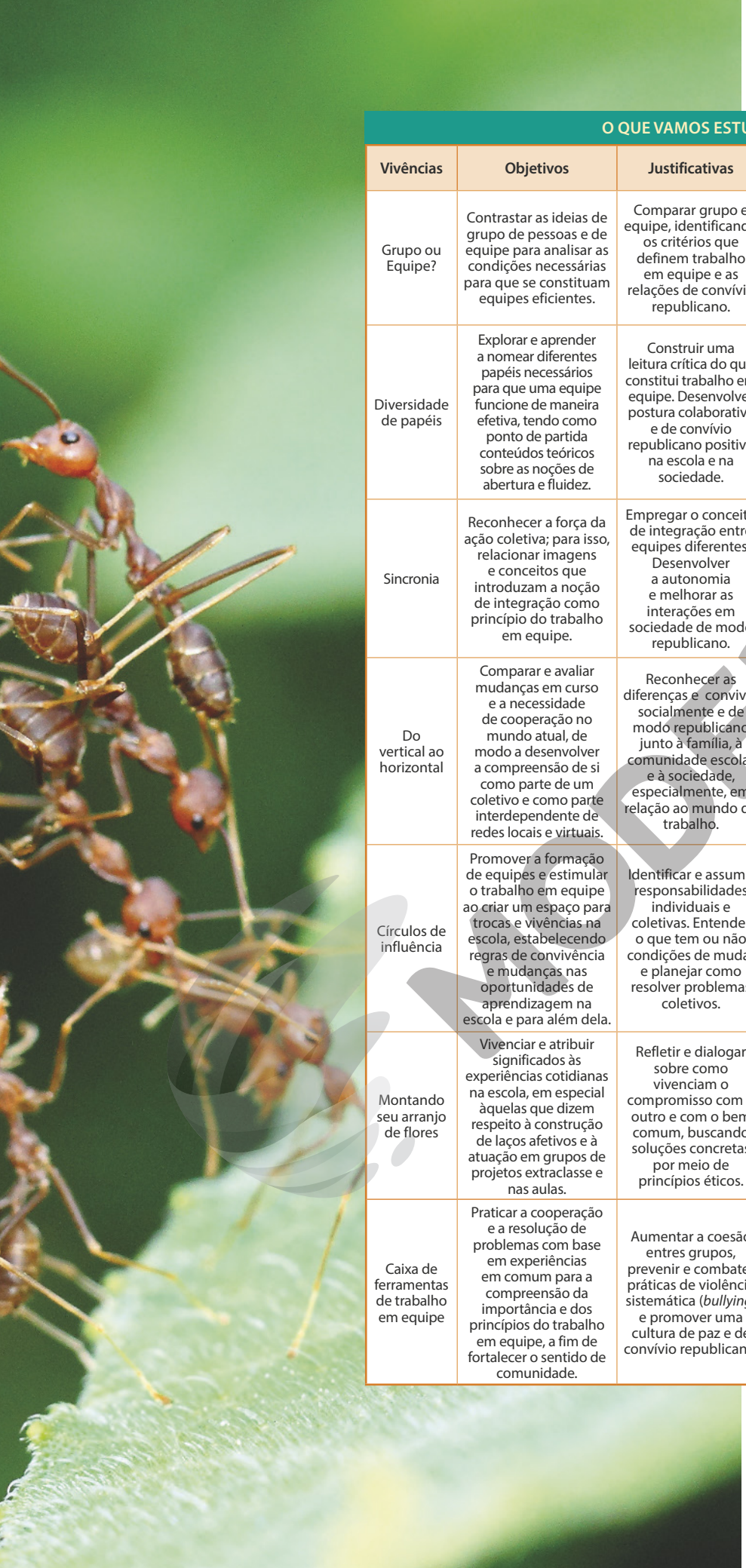
GRASS-LIFEISGOOD/GETTY IMAGES

Trabalho em equipe é a capacidade de cooperar e trabalhar em parceria, na diversidade, empreendendo ações conjuntas. Ele se constrói principalmente por meio da vivência com os outros como nossos pares, em grupos auto-organizados, em um ambiente democrático e ético, onde todos podem trazer contribuições e o aprendizado coletivo é mais importante que o individual.

Em uma sociedade que tem direcionado cada vez mais o foco para o indivíduo e para a realização pessoal, a cooperação é uma competência fundamental na construção do espírito coletivo, tão necessário às transformações. Sabemos que não é fácil; trabalhar juntos de verdade traz muitos desafios. Mas isso só prova como é uma competência importante de ser praticada, porque essas dificuldades nada mais são do que manifestações das dificuldades de se conviver em sociedade.

Pode parecer irônico, mas é no exercício do coletivo que se desenvolvem da melhor forma possível as habilidades individuais, como a autonomia, a autogestão, a autorregulação, a capacidade de argumentação, de liderança e de tomada de decisões. É também por meio da convivência cooperativa em sala de aula e fora dela que aprendemos a nos abrir para as diferenças e para toda a diversidade do mundo.

MODERNA



O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Grupo ou Equipe?	Contrastar as ideias de grupo de pessoas e de equipe para analisar as condições necessárias para que se constituam equipes eficientes.	Comparar grupo e equipe, identificando os critérios que definem trabalho em equipe e as relações de convívio republicano.	Competência 6 Competência 7 Competência 9	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG204
Diversidade de papéis	Explorar e aprender a nomear diferentes papéis necessários para que uma equipe funcione de maneira efetiva, tendo como ponto de partida conteúdos teóricos sobre as noções de abertura e fluidez.	Construir uma leitura crítica do que constitui trabalho em equipe. Desenvolver postura colaborativa e de convívio republicano positivo na escola e na sociedade.	Competência 6 Competência 10	Competência 2 – Linguagens e suas Tecnologias Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13LGG204 EM13CHS605
Sincronia	Reconhecer a força da ação coletiva; para isso, relacionar imagens e conceitos que introduzam a noção de integração como princípio do trabalho em equipe.	Empregar o conceito de integração entre equipes diferentes. Desenvolver a autonomia e melhorar as interações em sociedade de modo republicano.	Competência 6 Competência 7		
Do vertical ao horizontal	Comparar e avaliar mudanças em curso e a necessidade de cooperação no mundo atual, de modo a desenvolver a compreensão de si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais.	Reconhecer as diferenças e conviver socialmente e de modo republicano junto à família, à comunidade escolar e à sociedade, especialmente, em relação ao mundo do trabalho.	Competência 6 Competência 9	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS401 EM13CHS404
Círculos de influência	Promover a formação de equipes e estimular o trabalho em equipe ao criar um espaço para trocas e vivências na escola, estabelecendo regras de convivência e mudanças nas oportunidades de aprendizagem na escola e para além dela.	Identificar e assumir responsabilidades individuais e coletivas. Entender o que tem ou não condições de mudar e planejar como resolver problemas coletivos.	Competência 6 Competência 7 Competência 9	Competência 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS606
Montando seu arranjo de flores	Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de projetos extraclasse e nas aulas.	Refletir e dialogar sobre como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas por meio de princípios éticos.	Competência 6 Competência 9 Competência 10	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS504
Caixa de ferramentas de trabalho em equipe	Praticar a cooperação e a resolução de problemas com base em experiências em comum para a compreensão da importância e dos princípios do trabalho em equipe, a fim de fortalecer o sentido de comunidade.	Aumentar a coesão entres grupos, prevenir e combater práticas de violência sistemática (*bullying*) e promover uma cultura de paz e de convívio republicano.	Competência 9 Competência 4	Competência 5 – Linguagens e suas Tecnologias Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13LGG501 EM13CHS501

MODERNA

ABERTURA, FLUIDEZ E INTEGRAÇÃO

Cada um de nós, muito antes de ter uma ideia mais clara do que é uma "equipe" ou "grupo", ou mesmo antes de ouvir esse termo, nasce já fazendo parte de um "grupo" ou de uma "equipe": a família é a forma mais primordial de equipe na vida humana. Além disso, muitas pessoas na infância e na idade adulta formam equipes com amigos e vizinhos para jogar ou praticar esportes. Ou seja, a ideia de equipe não é desconhecida, e todos têm algum entendimento do que se trata. A ideia em si pode não parecer nenhuma novidade, mas sua aplicação de fato e suas consequências são bem mais complexas, pois trabalhar em equipe traz à tona muitos desafios e problemas que são, no fundo, dificuldades que fazem parte de viver em grupo e pertencer a uma coletividade. Um exemplo é que o simples fato de se estar junto não garante que se esteja numa equipe. Os exemplos que demos da família ou do grupo de amigos ou amigas jogando já são suficientes para nos darmos conta disso, pois nem toda família funciona como uma equipe; nem todo grupo de jogadores forma uma equipe de verdade.

Grupo ou Equipe?

1. Em sua opinião, qual é a diferença entre um grupo de pessoas que simplesmente estão juntas e um grupo que se constitui como uma equipe? No diário de bordo, liste de 5 a 8 características que definem uma equipe. Quais são as qualidades (pense em usar adjetivos e/ou frases curtas) que não podem faltar em uma equipe sólida?
2. Agora, tente lembrar algumas experiências de trabalho em grupo que teve recentemente. Você sentiu falta de muitas dessas características?

   Anote os exemplos mais significativos que vieram à sua mente a respeito dessa situação vivenciada em sua trajetória de atividades coletivas.
3. Leia a tirinha "Calvin & Hobbes", de Bill Watterson, a seguir:

CALVIN & HOBBES, BILL WATTERSON © 1988 WATTERSON/ DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

Após a leitura, observe que, no último quadrinho, a personagem quer trocar de grupo. Pensando, então, nas discussões que ocorrem entre os participantes de um grupo, reflita: em sua opinião, por que é tão difícil trabalhar em conjunto? Tente listar de maneira sucinta no diário de bordo ao menos três motivos.

1. Não há, evidentemente, respostas únicas e fixas para este exercício, mas sim alguns atributos possíveis a se pensar, incluindo: (1) compromisso com objetivos e visão compartilhados; (2) participação ativa de todos os membros; (3) abertura; (4) comunicação eficiente; (5) tomada de decisões de modo colaborativo e democrático; (6) frequência regular (reuniões presenciais, *on-line* ou *off-line*); (7) oportunidades para aprimorar habilidades e conhecimentos entre os membros; entre muitos outros.

Um dos motivos é que se confunde trabalho em grupo com trabalho em equipe, uma vez que não deve ser apenas uma distribuição de tarefas ou uma "colagem" de várias pequenas realizações. Uma verdadeira equipe é composta de poucas pessoas, que são interdependentes em algum grau, e se relaciona com outras equipes maiores. Juntas, essas equipes buscam alcançar um objetivo comum.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe as três imagens a seguir. O que elas têm em comum? O que têm de diferente?

Preste atenção às pessoas presentes, às suas expressões faciais, à disposição espacial dos ambientes retratados, aos demais elementos que compõem as cenas etc.

Imagem 1

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Alunos do Ensino Médio em biblioteca em Mato Grosso (MT), 2018.

Imagem 2

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Alunos em biblioteca em Mato Grosso (MT), 2018.

Imagem 3

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Alunos estudando juntos durante aula de Robótica em Primavera do Leste (MT), 2018.

Qual das três imagens parece, em sua opinião, uma representação mais fiel de um trabalho em equipe? E qual menos remete à ideia que você tem de um trabalho em equipe? Por quê?

A partir de agora, tendo em mente as três imagens, vamos tentar relacionar essas respostas aos três conceitos que podemos entender como o tripé de uma boa equipe: **abertura**, **fluidez** e **integração**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Abertura

Uma das características de uma boa dinâmica de equipe é possibilitar **abertura**, ou seja, quando a equipe não é fechada em si mesma, mas entende que é preciso se conectar com outras equipes para conseguir atingir seus objetivos. Mais ainda: quando se mantém aberta à entrada de novos membros. Isso é muito importante no caso de equipes profissionais, seja no setor público, privado ou social.

Fluidez

Outra noção fundamental para o trabalho em equipe é a de **fluidez**. Muitas vezes, a gente sente que, em um trabalho em grupo, o esforço e a responsabilidade acabam recaindo sobre uma ou outra pessoa, e as tarefas não são distribuídas igualmente entre todos. Essa costuma ser uma das grandes causas de conflitos e desentendimentos. Para minimizar isso, é preciso que cada integrante se reconheça, tanto em sua singularidade, naquilo que de melhor pode oferecer ao grupo, quanto como parte de uma coletividade. Pensar em papéis possíveis, mas flexíveis, é um passo inicial fundamental para o sucesso da empreitada. E há muito mais papéis do que aqueles conhecidos de sempre: como aquele que escreve, que faz uma pesquisa nos livros ou na internet, que fala em público etc., isso se pensarmos apenas no caso de trabalhos escolares.

Diversidade de papéis

1. Quais outros papéis você acha importantes para que uma equipe funcione bem?
2. Anote em seu diário de bordo suas reflexões sobre o bom funcionamento de uma equipe.

Antes de tratarmos da integração, leia os textos do boxe a seguir para conhecer os diferentes tipos de papéis que podem ser desempenhados dentro de uma equipe.

Papéis de execução

- **Iniciadores**: propõem tarefas ou objetivos; definem um problema de grupo; sugerem procedimentos ou ideias para realizar as tarefas.
- **Pesquisadores**: solicitam fatos e buscam informações relevantes sobre uma pergunta, tarefa ou preocupação; pedem sugestões, ideias ou opiniões.
- **Tradutores**: interpretam ideias e sugestões; esclarecem conclusões e refletem sobre elas; indicam alternativas e questões para o grupo; dão exemplos, definindo termos e ajudando a equipe a não perder o foco.
- **Resumidores**: reúnem ideias relacionadas e reafirmam sugestões, depois que o grupo as tiver discutido; oferecem uma decisão ou conclusão para o grupo aceitar ou rejeitar.
- **Negociadores**: verificam com o grupo que acordos foram alcançados e se os participantes estão prontos para tomar uma decisão; apoiam a resolução de problemas, a tomada de decisão e o planejamento de ações.

Papéis de manutenção

- **Encorajadores**: são amigáveis, calorosos e receptivos aos outros; aceitam os integrantes e suas contribuições; oferecem oportunidades de contribuição e/ou reconhecimento para os membros do grupo.
- **Harmonizadores**: tentam conciliar desacordos, reduzindo a tensão, levando as pessoas a administrar suas diferenças. É a versão não executora do negociador, muito necessária quando o grupo não consegue chegar a um consenso por conta de conflitos de personalidade, por exemplo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- **Mediadores**: ajudam a manter os canais de comunicação abertos; facilitam a participação de outras pessoas, sugerindo procedimentos que permitam compartilhar ideias e comentários; ajudam a criar oportunidade de participação para os mais silenciosos ou tímidos e a impedir que alguns monopolizem as discussões.
- **Os que sabem ceder**: quando a equipe parece estar "empacada", porque não está percebendo ou assumindo um erro, há os que sabem ceder e fazer concessão e autocrítica, admitindo erros em nome do grupo e dispondo-se a modificar ideias em prol da coesão ou do crescimento da equipe.
- **"Controle de qualidade"**: verificam se o grupo está satisfeito com seus procedimentos e sugerem mudanças quando necessário. É um papel importante não só no início, para definir os combinados e as regras de saída, mas também sempre que as normas em desenvolvimento impedirem que a equipe funcione efetivamente.

E aí? Ficou faltando algum ou alguns papéis que você se lembra de ter visto em algum trabalho em grupo? Se a resposta for afirmativa, qual ou quais? Você se identificou com quais papéis?

Lembre-se de que cada um de nós não só pode, como deve, desempenhar mais de um papel. Não apenas porque o revezamento de papéis é produtivo para a equipe, mas também porque essa fluidez permite que cada um se aprimore e se desenvolva continuamente, saindo de sua zona de conforto, desafiando-se e aprendendo coisas novas. Trabalhar em equipe é, assim, uma grande oportunidade de aprendizado, para muito além do resultado concreto que se obtém com cada esforço coletivo.

Note que esses papéis têm relevância para a reflexão e para a ideia de fluidez. Não se trata de qualidades estanques, e é importante evitar que os estudantes fiquem com essa percepção. Saber que determinadas personalidades são mais propícias para um ou mais papéis e menos para outros deve ser o ponto de partida, mas não o de chegada, ou seja, todos podem desempenhar esses vários papéis em diferentes graus e diferentes momentos, não devendo limitar-se, de saída, àqueles que parecem mais alinhados com a percepção que já têm de sua personalidade. Essa perspectiva de irem além de suas "zonas de conforto" é especialmente relevante, se pensarmos que se trata de um exercício muito importante para os estudantes definirem seus projetos de vida e o(s) papel(éis) que querem desempenhar no mundo.

Integração

Por fim, tendo conseguido equipes abertas, com seus integrantes em papéis bem definidos, mas com fluidez, o próximo desafio é garantir a sua **integração**, que significa fazer com que as partes que compõem a equipe funcionem como um todo coerente. Para isso, os papéis de manutenção que vimos anteriormente são fundamentais. Quando se forma um todo coerente, a potência de uma equipe se torna muito grande.

Agora, observe as imagens a seguir. Depois, relacione-as com a reflexão que acabamos de fazer a respeito de abertura, fluidez e integração.

TOM WHITE/GETTY IMAGES

Aves migratórias em Gretna Green, Escócia, 2018.

ANDREW HASSON/GETTY IMAGES

Aves migratórias em Brighton, Inglaterra, 2019.

MODERNA

Esse fenômeno chama-se "murmúrio" (ou "*murmuration*", termo em inglês do qual é derivado). Explique aos estudantes que se trata de um voo sincronizado que algumas espécies de pássaro realizam, sobretudo as aves migratórias, como os **estorninhos**, formando um tipo de "balé" no ar. A coordenação e a sintonia são tão elaboradas que os pássaros não se chocam. É como se cada pássaro fizesse parte de um superorganismo. Para ver esse fenômeno, você pode acessar o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h2AOsRS1jmk&feature=youtu.be> (acesso em: 5 dez. 2019) e, se possível, mostrá-lo para os estudantes, a fim de ilustrar o fenômeno de forma animada.

Sincronia

1. Como você descreveria as imagens dos pássaros? Você sabe o nome do fenômeno retratado nelas? Se precisar, realize uma pesquisa rápida em grupo para compreender melhor esse fenômeno.
2. Como esse fenômeno se relaciona com os conceitos que abordamos até aqui e, especialmente, com a ideia de integração?

A integração não deve ser apenas dos membros de uma equipe entre si, mas também entre equipes diferentes. Isso é uma dinâmica cada vez mais presente no mundo de hoje, como vamos ver a seguir.

TRABALHO EM EQUIPE E COLABORAÇÃO

Nas sociedades de hoje, mais do que nunca, uma pessoa não pode agir efetivamente sozinha. Como vimos, trabalho em equipe é a capacidade de cooperar e trabalhar em parceria, na diversidade, empreendendo ações conjuntas em prol de resultados comuns.

Para superar os problemas advindos de uma sociedade que foca prioritariamente no indivíduo e na realização pessoal, a cooperação é uma competência fundamental para a construção do espírito coletivo, tão necessário às transformações. Não é à toa que as formas de organização na sociedade têm sofrido grande mudança nas últimas três décadas.

Se pensarmos no mundo do trabalho ou das organizações políticas, por exemplo, os velhos organogramas, verticais e hierárquicos, estão dando lugar a estruturas de equipe e organização mais horizontais. Quanto mais essas equipes horizontais se interconectam, mais se forma uma rede, ou equipes de equipes, que espelha como funciona o nosso cérebro. Essa deve ser cada vez mais a estrutura de organização do futuro.

Uma das evidências de que essa necessidade de cooperação e trabalho em equipes é cada vez mais crescente está na arquitetura. Por exemplo, se compararmos a disposição física predominante de um escritório padrão nos anos 1980 ou 1990 com a arquitetura e o *design* interior de um escritório contemporâneo, podemos notar facilmente a mudança.

Para termos uma ideia melhor dessa comparação, observe as imagens a seguir:

ARTISTICCO/SHUTTERSTOCK

Esquema representativo de escritórios isométricos. Esse modelo tradicional foi muito adotado devido à versatilidade e facilidade na montagem.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10'000 HOURS/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Coworking – um novo modelo de escritórios que objetiva incentivar a troca de ideias, o compartilhamento e a colaboração entre profissionais de diferentes áreas. Na imagem, *coworking* em Londres, Reino Unido, 2019.

A cooperação é cada vez mais necessária e valorizada no mundo do trabalho, como veremos de modo mais aprofundado no módulo *Jornada da construção do nós*. Porém, muito além apenas do mercado de trabalho, essa tendência está presente em várias outras dimensões da vida em sociedade, como nas escolas, nas universidades, nos movimentos sociais e comunitários, na mídia, na arquitetura das cidades, na política e em vários outros casos.

Na mesma linha e em continuidade com a dinâmica anterior, aqui cabem as mesmas recomendações. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em fazer essa projeção para o passado, vale compartilhar suas próprias percepções e experiências como forma de iniciar a conversa:

Do vertical ao horizontal

de que modo, por exemplo, seu trabalho docente se transformou nos últimos anos como fruto dessa maior fluidez e abertura da sociedade? Em que sentidos pouco mudou e por quê?

1. Que outros elementos de mudança você notou ao comparar as imagens anteriores?
2. Você tem sentido algumas dessas mudanças (por exemplo, na forma de se comunicar com seus amigos, de consumir notícias, de compartilhar informações etc.) em comparação com quando era criança?
3. Que tal conversar sobre essas mudanças com algumas pessoas mais velhas que você, como um(a) professor(a), um parente, um(a) conhecido(a)? Pergunte a ele ou a ela o que mudou na sua forma de se organizar, de trabalhar, de interagir com os outros, nas últimas décadas.
4. Por fim, registre no diário de bordo as reflexões resultantes dessa troca de ideias.

FILIPE ROCHA

EU, VOCÊ E O MUNDO TODO

O que as escolas têm a ver com trabalho em equipe? Muito mais do que propor aos estudantes que se organizem em grupos nas aulas teóricas ou nas práticas e nas atividades, as escolas podem promover uma cultura de colaboração. Assim, podemos pensar nos educadores como mediadores das relações e dos conflitos, sempre no sentido de permitir aos estudantes a crescente autonomia e a autogestão das próprias equipes. Uma escola, portanto, que proporciona experiências em diferentes formas de organização e dinâmicas de gestão dos grupos, sobretudo onde educadores e gestores trabalham também de forma cooperativa, é um tipo de escola que tem como princípio que uma pessoa não pode atuar no mundo sozinha, seja na esfera do trabalho, seja na escola, seja no lazer etc.

Pensando nisso, como você avalia a sua escola, considerando esse critério de colaboração e de organização em equipes? Ela tem proporcionado as experiências mencionadas anteriormente?

Como atividade em roda de conversa, você, com seus colegas, para melhorar ainda mais esse cenário e fazer de sua escola um organismo mais colaborativo, pode relacionar o que ela já tem feito nesse sentido ou o que ela poderia melhorar para se adequar aos padrões contemporâneos de colaboração em grupo.

Vamos ver agora que um dos caminhos possíveis é o da vivência chamada *Círculos de influência*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

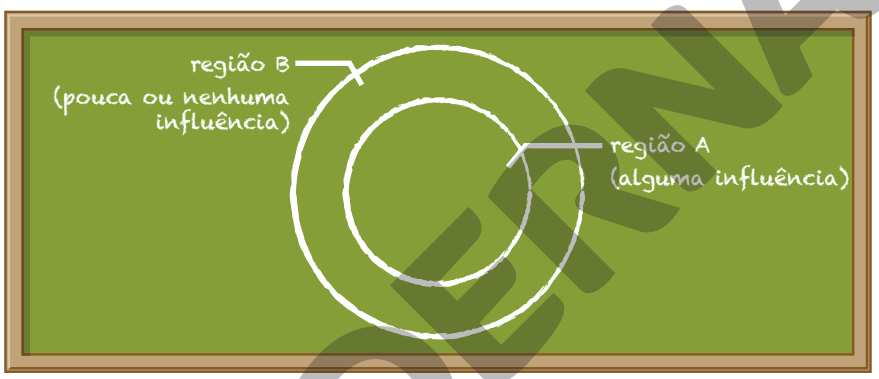
Círculos de influência

Estorninho: pequeno pássaro de plumagem negra, lustrosa, malhada de branco, com reflexos verdes e purpúreos.

FILIPE ROCHA

O seu objetivo, individual e como parte de uma equipe, é tornar a sua escola cada vez mais uma equipe de equipes, ou seja, um superorganismo que, como o murmúrio dos **estorninhos**, cultiva a colaboração no cotidiano para que possa ser forte e alçar voos cada vez maiores. Para isso, a turma terá de se organizar em 4 ou 5 grupos com o mesmo número de integrantes. Pense em todos vocês como uma grande equipe.

1. Cada grupo começa levantando três ideias de coisas concretas que podem auxiliar para se atingir esse objetivo.
2. Agora, analisando as três ideias levantadas, cada grupo deve eleger apenas uma que, por consenso, seja a melhor ideia para se levar adiante.
3. Na lousa, alguém da turma desenhará duas circunferências, como a figura a seguir:



ADILSON SECCO

4. Alguém da turma distribuirá adesivos ou pequenos pedaços de papel para anotações entre os grupos.
5. Anotem, de forma resumida (de uma a três palavras ou frases bem curtas), coisas que afetam, de maneira significativa (tanto interna quanto externamente), a sua equipe na busca por colocar em prática a ideia que escolheram.
6. Cada grupo posicionará os seus adesivos ou escreverá, considerando seus pedaços de papel, as suas respostas na lousa, decidindo, coisa por coisa, onde devem posicioná-los: se na região A ou na região B.
7. Agora chegou a hora de discutir observando a imagem preenchida na lousa. Estas são algumas perguntas que a turma, agora reunida, buscará responder coletivamente:
   - Que impressões temos quando observamos nossos círculos de influência?
   - Que ações tomamos sobre as coisas que nós podemos influenciar (que estão no círculo menor – região A)?
   - Como devemos nos relacionar com as coisas que estão em nosso círculo de preocupações (círculo maior – região B), sobre as quais temos pouca ou nenhuma influência?
   - Como podemos reavaliar nossa ideia para atingir nosso objetivo com base nessa reflexão?
8. Escrevam todas as ações e ideias que surgirem dessa discussão em um local separado da lousa e façam também anotações em seus diários de bordo (esses apontamentos vão ajudar o grupo a refinar a sua ideia de ação escolhida no início).

Dica:

Na vivência seguinte e na Caixa de ferramentas, há outros recursos que você poderá usar nessa empreitada e, nos capítulos seguintes (deste módulo e do módulo *Jornada da construção do nós*), vamos aprofundar nossos aprendizados, a fim de colocar essas e muitas outras ideias em prática na escola (e fora dela).

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARRANJO TRANSFORMADOR DOS SEUS SONHOS

Agora que sabemos a importância do trabalho em equipe, podemos pensar sobre como incorporar essa visão em nosso projeto de vida.

Montando seu arranjo de flores

1. Pense em uma das realizações ou metas que você estipulou como parte do seu projeto de vida. Aqui, vale consultar o seu diário de bordo para checar anotações e rever ações, desejos e planos que já assinalou como importantes para você no futuro.
2. Agora, tente mapear todas as pessoas, conhecidas ou não, que você terá de envolver ou engajar, de uma forma ou outra, para atingir seus objetivos. Você pode dispor esses nomes ou categorias de pessoas e organizações em uma folha em branco do seu diário, como se cada um(a) fosse uma estrela numa constelação.
3. Indique, com outra cor ou em destaque, as pessoas, entre essa constelação de nomes e tipos, que você julga mais essenciais para que o objetivo se realize.
4. Indique, com outra cor ou com outro destaque, aquelas pessoas, entre essa constelação, que poderiam desempenhar papéis de apoio, sustentação, manutenção, entre outros.
5. Observe, a seguir, duas imagens de arranjos ornamentais de flores.

MARGARITA5533453/SHUTTERSTOCK

Arranjo de flores.

HANNEKE LUUTING/GETTY IMAGES

Elementos utilizados na composição de um arranjo de flores.

6. Neste momento, imagine que você vai criar uma equipe para atingir seu sonho, com base na imagem de um arranjo de flores composto dos nomes e categorias de pessoas destacados nos passos anteriores (3 e 4). Pense nas qualidades e atributos que tornam um arranjo de flores bonito.
7. Lembrando os papéis que discutimos na seção anterior, tente atribuir a cada uma dessas "flores" um papel de equipe (e não apenas uma tarefa).
8. Que tal agora fazer uma representação gráfica desse seu arranjo transformador? Você pode fazer um desenho, uma colagem, uma ilustração, usando o computador ou como se sentir mais à vontade.
9. Pronto! Você, agora, tem uma imagem que representa um arranjo transformador: uma equipe diversa, fluida e integrada, da qual você fará parte como colíder, e isso será fundamental para a realização de um objetivo, seja um objetivo pessoal do seu projeto de vida, que tem o potencial de impactar positivamente a vida de outras pessoas, seja um objetivo que já nasceu coletivo e que foi pensado e criado em equipe.

Se o sonho que os estudantes resolveram tratar já nasceu coletivo, em vez de realizar esse exercício individualmente, eles podem fazê-lo em grupo. Pode ser que despontem vários arranjos de flores diferentes; então, pensar as interconexões entre eles será um exercício adicional divertido e potente.

Essa é uma boa maneira de realizar essa vivência, inclusive, em sala de aula, pois permite conduzi-la em grupo, pensando na própria turma como esse arranjo de flores, e, no dia a dia da comunidade escolar, como a matéria das relações que fazem parte desse arranjo.

A atividade pode culminar na criação de um desenho ou representação gráfica coletiva que ilustre a turma toda como uma grande equipe, que pode ser afixado em sala de aula como referência para outras atividades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROIBIDA

Caixa de ferramentas de trabalho em equipe

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo despertar a consciência de cooperação e promover efetivamente a colaboração entre as pessoas. Um dos jogos cooperativos mais conhecidos e fáceis de jogar é também um dos mais poderosos: o **nó humano**.

NÓ HUMANO

Objetivo: desmanchar um nó feito de pessoas.

Como é?

1. Todos os participantes formam um círculo dando as mãos. Quanto maior o número de participantes, maior o desafio. Cada um, então, verifica quem está à sua direita e à sua esquerda. Esse detalhe é muito importante, para não haver confusão depois; portanto, cada um deve falar em voz alta, por exemplo: "Maria está à minha direita, e Ana, à minha esquerda".
2. Na sequência, a turma deve soltar as mãos e caminhar pelo espaço, aleatoriamente, até ouvirem um sinal (palma ou assovio). Ao ouvi-lo, todos devem parar exatamente onde estiverem.
3. Sem sair de suas posições, cada um deve dar a mão direita para quem estiver à direita e a mão esquerda para quem estiver à esquerda, formando assim um grande nó de pessoas.
4. Agora o desafio: o nó deve ser desfeito, voltando o círculo à sua posição inicial, mas sem que ninguém solte as mãos.

Observação: um(a) mediador(a) designado(a) pelo grupo pode fazer até duas intervenções no arranjo do nó, se as pessoas ficarem muito tempo sem conseguir progredir.

Para que serve?

Você se lembra de que falamos sobre o princípio de **integração** como algo muito importante para compor equipes de equipes eficientes? Esse é um jogo especialmente útil para trabalhar essa dimensão da integração de equipes. Ele também ajuda a "quebrar o gelo" no início de atividades coletivas, quando se percebe que as pessoas ainda não estão muito à vontade juntas.

FILIPE ROCHA

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Histórias que inspiram

Rhenan Cauê Barbosa Batista nasceu em 2006, no Pará, na cidade de Conceição do Araguaia. Aos três anos, mudou-se para a região rural de Araguatins, em Tocantins. Até os sete anos de idade, vivia na zona rural da cidade. Seu pai, em uma rotina diária de trabalho, colidiu o trator com um poste; ao colidir, a rede elétrica, em curto, deu início a um grande incêndio, que destruiu as plantações e matou os animais da propriedade. Essa catástrofe, segundo Rhenan, fez com que ele voltasse totalmente seus interesses para a causa ambiental.

Ao se mudar para a zona urbana do município, assombrou-se com a situação de um grande rio brasileiro, o Araguaia, totalmente poluído em suas margens. Assim, motivado por um mundo mais sustentável e limpo, organizou uma equipe para limpar as margens de um dos afluentes do Araguaia, um córrego que corta sua cidade chamado Brejinho. O resultado inicial desse trabalho coletivo foi a retirada de cerca de uma tonelada de lixo das margens e o plantio de 500 mudas nativas do Cerrado, ambas as iniciativas protagonizadas por crianças e jovens da região.

Motivado pelo interesse coletivo e, ainda mais, por um ideal socioambiental, Rhenan conseguiu apoio em sua comunidade. Inicialmente, a comunidade escolar foi mobilizada e obteve o apoio de professores e de estudantes.

Incentivado pelo empreendedor social Edgard Gouveia, Rhenan desenvolveu uma estratégia própria de engajamento de jovens e, a partir dela, conseguiu construir uma equipe. Seu "clã de ambientalistas" é composto exclusivamente de jovens da região, que lideram as iniciativas operacionais. Rhenan é o responsável principal pela busca de parcerias com toda a sociedade e com o governo de Araguatins: polícias militar e ambiental, corpo de bombeiros, órgãos ambientais, universidades, prefeitura municipal e promotoria de justiça. Tece-se, assim, uma grande rede.

Além da revitalização do córrego Brejinho, Rhenan e seu coletivo desenvolvem diversas ações voltadas para a conscientização ambiental no município: despoluição dos rios, combate à dengue e à hanseníase e a mobilização da juventude para participação em campanhas ambientais.

A história de Rhenan e de outros jovens que transformam está disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/jovem-transformador-ashoka-recebe-premio-de-honra-ao-merito>. Acesso em: 7 dez. 2019.

O objetivo dessas histórias inspiradoras de jovens transformadores é justamente inspirar e ajudar os estudantes a refletir sobre suas próprias trajetórias, individuais e coletivas, à luz dessas histórias. Não se trata de retratar tais jovens como "heróis" ou exceções, mas, ao contrário, evidenciar como todos os jovens podem ser transformadores. Você encontra um vídeo curto sobre o trabalho de Rhenan no projeto de recuperação e revitalização do córrego Brejinho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ol4O___yVWg>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ASHOKA BRASIL

Após participar da Conferência Escolar de Meio Ambiente, Rhenan conheceu Edgard Gouveia, responsável por desenvolver uma estratégia de engajamento de jovens baseada em gamificação e tecnologia digital, a chamada Primavera X. Na imagem, Rhenan em Araguatins, TO, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 5
ONDE ESTAMOS?

CESAR DINIZ

Chegamos ao quinto capítulo da nossa *Jornada da descoberta do outro*, na qual descobrimos formas de nos encontrar e nos relacionar, vivenciar nossos conflitos e aprender com a diversidade, sempre em busca do bem comum. Desde a *Jornada da autodescoberta* até agora, já investigamos sobre nós, nossas famílias, nossos bairros e grupos aos quais pertencemos. Agora, vamos mais a fundo no lugar onde estamos, o território em que está nossa escola.

A escola é o lugar onde nos encontramos, onde passamos uma parte considerável dos dias ao longo do ano, e durante vários anos, tendo importância fundamental no modo de ver e projetar o mundo. Em geral, não damos muita atenção àquilo que está a nossa volta e que se torna cotidiano para nós, pois as coisas mais comuns não nos causam surpresa nem instigam a curiosidade.

Com o objetivo de descobrir coisas novas sobre velhos conhecidos, vamos começar delimitando os limites dessa investigação.

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Mapeando o território	Conhecer e refletir sobre os potenciais e desafios do território escolar.	Exercitar a abordagem das ciências e reconhecer a diversidade de manifestações culturais sem preconceito nem discriminação.	Competência 2 Competência 7	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS205
Continuando os passos do mapeamento	Conhecer e refletir sobre os potenciais e desafios do território escolar.	Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares.	Competência 2 Competência 6 Competência 7	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Competência 2 – Matemática e suas Tecnologias	EM13CHS204 EM13MAT201
Continuando os passos do mapeamento	Conhecer e refletir sobre os potenciais e desafios do território escolar.	Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.	Competência 2 Competência 6 Competência 7	Competência 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Competência 2 – Matemática e suas Tecnologias	EM13CHS204 EM13MAT201
Fortalecendo a vocação do nosso território	Refletir sobre a vocação do território e reconhecer os potenciais locais.	Estimular a reflexão e o diálogo sobre as maneiras de vivenciar o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.	Competência 6		

BNCC

Integrantes de comunidade quilombola do Sobara reunidos na Escola Municipal Pastor Alcebíades Ferreira de Mendonça para comemoração da Cultura Afro em homenagem ao Dia da Consciência Negra, Araruama, RJ, 2015.

QUEM ESTÁ NESSE TERRITÓRIO? O QUE TEM AQUI?

Considerando as definições feitas sobre o lugar da escola, o contexto em relação ao qual ela costuma ser associada e o mapa formado pelos caminhos que costumam ser percorridos para chegar no espaço escolar todos os dias, vamos agora investigar o que tem a ser explorado nesse território.

Como o foco é a base para a construção do seu projeto de vida, vamos investigar os recursos disponíveis no espaço da escola para apoiá-lo no seu desenvolvimento. Antes de ir a campo, vamos conhecer agora uma metodologia capaz de revelar até o invisível.

Mapeamento do visível e do invisível

A Associação Cidade Escola Aprendiz, criada em 1998, criou uma metodologia chamada Bairro-Escola para o envolvimento das comunidades escolares no processo de mapeamento de seus territórios em busca de oportunidades para as crianças, adolescentes e jovens.

"Toda comunidade possui inúmeros potenciais educativos, alguns facilmente percebidos, outros nem tanto. No âmbito do Bairro-Escola, o 'mapa do visível' inclui atividades claramente associadas à área educacional, como bibliotecas, museus, teatros e projetos sociais promovidos pelas três esferas de governo, por empresas privadas e organizações não governamentais.

Já o 'mapa do invisível' incorpora possibilidades pedagógicas mais inusitadas, como uma praça abandonada que se renova com a ajuda dos próprios alunos, um aposentado que vira contador de histórias ou uma oficina mecânica que se transforma em laboratório de física. Para identificar essas oportunidades ainda latentes, a comunidade precisa lançar um novo olhar sobre si mesma, reconhecendo o potencial educativo de pessoas, espaços e equipamentos públicos que não pertencem tradicionalmente ao universo da educação.

Associação Cidade Escola Aprendiz, *Bairro-Escola Passo a Passo*. São Paulo: MEC/Unicef, 2007, p. 25. Disponível para *download* em: <https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Bairro-escola_passo-a-passo.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Que tal aceitar o convite de lançar um novo olhar sobre o território da escola? Vamos para o desafio de também encontrar pessoas, equipamentos, organizações e lugares que ainda não estão visíveis?

Ao focar nas possibilidades de locais para o desenvolvimento do seu projeto de vida, vamos buscar oportunidades nos campos da: educação, saúde, meio ambiente, esporte, cultura e participação. Em relação a cada setor, deverão ser mapeadas instituições públicas, privadas e comunitárias; organizações não formais e talentos da comunidade.

De um lado, os objetivos são ampliar o conhecimento sobre as oportunidades disponíveis para você obter apoio na elaboração de seu projeto de vida e, ainda, para ajudar a colocá-lo em prática. De outro lado, proporcionar os fundamentos para que você se sensibilize com questões locais e busque, em conjunto com a coletividade, modos de enfrentá-las, aguçando, assim, seu senso de empatia e criando oportunidades para o trabalho em equipe, aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos projetos de vida.

Para "ajustar os óculos" que possibilitarão enxergar o invisível, precisamos treinar o olhar para identificar as diferenças de natureza entre as instituições e os talentos da comunidade. Vamos nos deter em alguns pontos de parada, que nos ajudarão nessa tarefa.

Ponto de parada: instituições

As sociedades se organizam, principalmente, com base em instituições e relações. As instituições estruturam conjuntos de regras e normas que ordenam as interações entre indivíduos e organizações.

As instituições podem ser geridas pelo Estado, por pessoas físicas ou jurídicas ou por comunidades. Dependendo da forma de gestão, as instituições são formalizadas em documentos jurídicos como estatutos, contratos sociais ou regimentos.

Há, ainda, as organizações internacionais e as instituições de pessoas físicas.

PATTI MCCONVILLE/ALAMY/FOTOARENA

Edifício da sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, Estados Unidos, 2017. A ONU foi criada em 1945, nos Estados Unidos, após as conferências de paz realizadas no final da Segunda Guerra Mundial.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Qualquer que seja a natureza jurídica da instituição, ela pode ter finalidade pública, ou seja, voltar-se para o bem comum, oferecer serviços ou bens para todos, e ser controlada pelo público; ou pode ter finalidade privada, isto é, voltar-se para o lucro dos sócios, oferecer serviços ou bens para um conjunto selecionado de pessoas, ser controlada com base em critérios tecnocráticos definidos por seus sócios. A expectativa social é que os órgãos que compõem a Administração Pública tenham sempre finalidade e gestão públicas.

Além disso, há grande conjunto de organizações que não são formalizadas. Trata-se de grupos ou coletivos de pessoas que buscam unir seus esforços, habilidades e recursos em torno de objetivos e causas comuns. Esses agrupamentos ou coletivos podem ter os mais variados propósitos, formados em torno de valores ou para a solução de problemas que afetam seus membros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO CONTEÚDO

Integrantes do coletivo Guerrilla Girls em São Paulo, SP, 2017. Esse coletivo de arte foi fundado em 1985 e pensa o lugar da mulher na arte, questionando a presença de artistas mulheres em grandes instituições de arte no Brasil e no mundo. Elas usam máscaras de gorila e nomes de artistas do passado para manterem o anonimato.

Ponto de parada: os talentos da comunidade

Os principais recursos de uma comunidade são as pessoas que nela residem, embora raramente sejam vistas assim.

Há entre os talentos locais lideranças comunitárias, pessoas que aprenderam como mobilizar, organizar e conquistar direitos. Moradores mais antigos oferecem contribuição fundamental para o resgate das histórias das comunidades, assim como podem conhecer tradições e expressões artísticas locais.

Nas últimas décadas, fortaleceu-se no Brasil o reconhecimento do potencial das pessoas reconhecidas como mestres da cultura popular, detentores de saberes e fazeres tradicionais, ancestrais e comunitários. Vários estados instituíram leis que possibilitam a esses mestres atuarem junto às escolas e universidades, assim como foram criados editais em cidades, estados e pelo governo federal para apoiar financeiramente tais pessoas, possibilitando a elas se dedicar integralmente ao fortalecimento da cultura brasileira.

Mapeando o território

A atividade em equipe favorece a capacidade argumentativa, momento propício para que os estudantes desenvolvam suas opiniões e argumentos, com base em dados e por meio de afirmações ordenadas, objetivas, coerentes e, sobretudo, argumentações que sejam compreensíveis e respeitosas.

Agora, com os óculos que nos permitem enxergar o invisível e com o olhar treinado para identificar a diversidade de organizações e de talentos do território investigado, estamos prontos para iniciar os trabalhos de pesquisa. Se, na leitura dos textos anteriores, já vieram à mente algumas organizações e pessoas, comece anotando isso em seu diário de bordo. Os territórios explorados do lado de fora também estão dentro de você; portanto, se vieram alguns nomes de organizações e pessoas à tona, a jornada já começou.

A metodologia para a realização do mapeamento percorrerá os seguintes passos:

Passo 1: Formação de equipes

Para facilitar a organização do processo de mapeamento, com a orientação do(a) professor(a), você e sua turma vão se organizar em equipes de pesquisa. Essas equipes podem ser formadas de acordo com os interesses de cada participante em relação aos seis campos a serem pesquisados: educação, saúde, meio ambiente, esporte, cultura e participação.

Cada uma das equipes indicará um membro para formar, posteriormente, a **equipe de sistematização** dos dados. Essa equipe, formada por um representante de cada equipe de pesquisa, ficará responsável por reunir os dados levantados por todas elas, sistematizar os resultados e conduzir o processo de análise estatística. A equipe de sistematização será, portanto, uma "equipe de equipes". Aproveitem as orientações sobre o trabalho em equipe, visto no capítulo anterior.

Passo 2: Levantamento entre os alunos

Cada uma das equipes iniciará os trabalhos levantando entre seus membros as oportunidades existentes no campo pesquisado a partir de sua memória e experiência.

Por exemplo, no campo da educação, façam um levantamento entre vocês sobre as escolas existentes em seu território. Procurem se lembrar e listar em seus diários de bordo para, depois, compartilhar com o grupo, ou já fazer conjuntamente em uma lista única: em que escolas vocês estudaram antes de chegar a sua atual escola? Quem tem irmãos, em que escola eles estudam? Quais são as escolas existentes, tendo em vista os diferentes níveis de ensino? Existem escolas para a continuidade dos estudos após o Ensino Médio, como escolas de nível técnico superior ou faculdades? Há cursos livres, especializações, cursos de línguas estrangeiras e informática? Se sim, quais são os cursos oferecidos? Há cursinhos preparatórios para os vestibulares? Para cada organização listada, é importante assinalar a natureza (tipo de gestão) e a finalidade (público atendido).

Além das organizações, é importante vocês se lembrarem de pessoas do lugar que oferecem serviços educativos, profissionais ou mesmo serviços voluntários: professores, profissionais de diversas áreas, pessoas com notório saber em determinado assunto, que se dispõem a compartilhar seus conhecimentos, ou que podem ser convidadas a fazer isso pela primeira vez. Isso inclui investigar se você ou se algum colega tem um conhecimento relevante sobre determinado assunto e gostaria de compartilhar com os outros.

ALPHASPIRIT/SHUTTERSTOCK

Vale, ainda, listar espaços disponíveis na comunidade para atividades educativas, como salões de igreja, salas em associações comunitárias e outros espaços, que ficam ociosos em determinados dias da semana ou nos finais de semana.

Do mesmo modo, outros grupos farão processos análogos em relação a:

- *Cultura*: centros comunitários de cultura, pontos de cultura, bibliotecas, cinemas, teatros, centros religiosos, museus (incluindo os comunitários), grupos

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

culturais, rádios comunitárias, projetos de arte-educação, educomunicação, educação audiovisual, educação digital, mestres da cultura local, festas, festivais etc.

- *Esportes*: centros esportivos, equipamentos para prática de esporte em espaços públicos, quadras comunitárias, times, campeonatos etc.
- *Meio ambiente*: praças, parques, hortas comunitárias, árvores, sítios, áreas verdes, nascentes ou cursos d'água (córrego, riacho, ribeirão, rio), zeladores urbanos, projetos de educação ambiental, formação de agentes socioambientais etc.
- *Participação*: fóruns públicos de debate, conselhos locais, associações de moradores, projetos de educação em direitos humanos, educação para paz etc.
- *Saúde*: postos de saúde, unidades básicas de saúde, hospitais, centros comunitários de saúde, centros de atendimento psicossocial, casas de parto, pessoas que conhecem plantas medicinais, projetos de educação para a saúde etc.

Passo 3: No caminho da escola

No percurso que você faz diariamente para a escola, talvez haja algo que ainda não tenha notado. Então, da próxima vez que vier à escola, vale a pena carregar com você seu diário de bordo para anotar as organizações formais e não formais, bem como os talentos individuais que você encontra pelo caminho.

Além de anotar os nomes dos lugares no diário de bordo, pode-se também fotografar os pontos encontrados ou, se preferir, desenhá-los.

No próximo encontro ou aula, os participantes devem compartilhar suas anotações, marcar no mapa todos os pontos encontrados e fazer um mural com as fotos e com os desenhos. É recomendável que o mapa e o mural sejam preservados para serem compartilhados com a comunidade escolar no final da jornada, ficando disponíveis para novas utilidades que venham a ser criadas.

FILIPE ROCHA

Passo 4: Pesquisas em fontes secundárias

Para completar o levantamento inicial, pesquisem na internet sobre outros equipamentos e oportunidades existentes no território. Para isso, podem ser pesquisados *sites* de busca em mapas e *sites* da administração pública nos seis campos. Também vale encontrar informativos da região e fazer buscas na biblioteca da escola.

Ao completar esse levantamento, a próxima tarefa é localizar as organizações no mapa, assinalando a sua natureza (segundo a gestão) e finalidade (segundo o público atendido).

Esta fase se encerra com a análise do mapa produzido, refletindo coletivamente sobre as organizações encontradas: existem no nosso território oportunidades que podem apoiar nosso desenvolvimento? Se sim, de que forma? Se não, o que precisamos para criar novas oportunidades para nós mesmos e para os outros jovens da comunidade?

QUAIS SÃO OS POTENCIAIS E OS DESAFIOS LOCAIS?

Para dar continuidade à pesquisa, investigaremos as vocações manifestas e as latentes no lugar, sem esquecer os desafios presentes. Algumas questões gerais orientarão os trabalhos:

- Quais são as características físicas mais marcantes do lugar? Como descreveríamos a paisagem local?
- Qual é a história do lugar?
- De onde vieram as pessoas que constituíram o território? De onde vieram as pessoas que hoje habitam o espaço?
- Quais são as tradições mais características? Quais são as expressões culturais – as tradicionais e as atuais?

Outro conjunto de questões refere-se ao modo como vivem as pessoas no espaço investigado, suas condições de vida e seus maiores desafios enfrentados.

A investigação sobre os potenciais e desafios do lugar é uma rica oportunidade para o envolvimento dos professores especialistas na atividade, já que se trata do levantamento e da consolidação de dados sobre o território, a paisagem, a população e as expressões linguísticas, artísticas e culturais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continuando os passos do mapeamento

Passo 5: Expedição investigativa

Lembrando que o território pesquisado é também formado pela distância percorrida diariamente por todos para chegar à escola, mais uma vez você vai utilizar o diário de bordo para anotar aspectos vivenciados em seu trajeto, que agora receberão um olhar mais aproximado e mais atento. Se você vem de muito longe, anote as características gerais de todo o percurso e assinale, com mais detalhes, as peculiaridades presentes nos dois quilômetros ao redor da escola. Além das anotações, você deve fotografar cenas que expressam, do melhor modo, o que você registrou.

Aspectos a serem observados, registrados e fotografados:

- O tipo predominante de construções: residências, fábricas, lojas, ocupações. Qual é o estado dessas construções?
- Como são as vias/os caminhos? Há saneamento ou esgoto a céu aberto? Há minas de água?
- A existência e o estado das calçadas (se estão em bom estado ou há buracos, irregularidades etc.), limpeza, presença de cestos de lixo.
- A presença ou não de áreas verdes ou árvores.
- A presença de animais (e de quantas espécies diferentes).
- Os transportes que prevalecem na região.
- A existência de sinalizações que orientem a circulação de veículos motorizados, pedestres, ciclistas e animais.
- A presença de crianças, adolescentes, adultos e idosos nos espaços públicos.
- A existência ou não de espaços públicos de encontro, como praias, praças, *shoppings*, entre outros. O estado desses espaços.
- Outras questões/locais que chamem a sua atenção.

O próximo encontro da turma deverá ser dedicado ao compartilhamento das observações feitas e ao debate sobre elas. A síntese desse debate deverá orientar a seleção das fotos mais expressivas sobre as condições dos espaços públicos do território da escola. Tal seleção poderá compor uma exibição a ser montada no final desta jornada, no momento do *Ponto de Chegada*.

Passo 6: Como vivemos aqui

O passo seguinte de nossa investigação se refere ao modo como vivemos em nosso espaço. Você e seus colegas são uma boa fonte de informações sobre isso. Por isso, a sugestão é que cada integrante do grupo responda às questões a seguir em uma folha específica, que será entregue à equipe de sistematização dos resultados (aquela formada no **Passo 1**). Não é necessário colocar, nas folhas, os nomes de quem forneceu as respostas. O que interessa é o conjunto das respostas.

Analisem as sugestões a seguir juntos para saber se essas perguntas estão adequadas para o contexto de vocês, se é necessário fazer alguma alteração ou se há outras questões que vocês querem saber, incluindo novas perguntas.

1. Quantas pessoas moram na sua casa contando com você? Qual é o grau de parentesco ou outro tipo de relação entre vocês?
2. Qual é a cidade e o estado em que você nasceu?
3. Qual é a cidade e o estado em que nasceram seu pai, sua mãe ou responsável?
4. Em qual língua seu pai, sua mãe ou responsável aprendeu a falar?
5. Você tem religião? E a sua família? Se sim, qual?
6. Qual é a ocupação do responsável pelo sustento da família?
7. Que tipo de transporte você utiliza para chegar à escola?

IMAGENS: HAPPY ART/SHUTTERSTOCK; MATSABE/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

8. Quanto tempo você leva para chegar à escola?
9. Do que você mais gosta no território da escola?
10. Do que você não gosta nesse território?

Após a entrega dos questionários respondidos à equipe de sistematização, todas as respostas, constantes no conjunto dos questionários respondidos pela turma, deverão ser consolidadas em tabelas. Essas tabelas revelarão o perfil e a experiência dos estudantes com o território. Veja um exemplo:

Pessoas por moradia		
Número de pessoas por moradia	**Número de ocorrências**	**Porcentagem**
Vive sozinho	40	20%
Duas pessoas	50	25%
Até quatro pessoas	50	25%
Cinco pessoas ou mais	60	30%
Total de respondentes	**200**	**100%**

Dados obtidos pelos estudantes

Os dados sobre os três conjuntos de informações a seguir devem ser apresentados pela equipe de sistematização e debatidos por todos vocês.

a) O perfil do morador do território: número de pessoas por moradia, origem das famílias, línguas faladas, religião, profissão.
b) O transporte público e a circulação dos estudantes: meio de transporte utilizado, tempo de deslocamento.
c) O que os estudantes consideram o melhor e o pior do lugar.

Passo 7: Entrevistas com pessoas de referência do lugar

O passo seguinte é entrevistar pessoas que tenham uma visão mais abrangente sobre o território da escola. As pessoas da comunidade, mapeadas no segundo passo da pesquisa, são as mais indicadas: os mestres da cultura local, as lideranças comunitárias, os moradores mais antigos, os gestores das organizações. É possível que algumas dessas pessoas sejam da própria comunidade escolar, como diretores, professores, funcionários, familiares dos estudantes e vizinhos.

Façam um levantamento dessas pessoas e organizem-se para realizar as entrevistas. Isso pode ser feito individualmente ou em duplas. As pessoas da equipe de sistematização não precisam fazer as entrevistas, já que, depois, terão a tarefa de organizar os dados coletados.

As entrevistas devem ser marcadas através de um contato inicial, feito por telefone, *e-mail* ou mesmo presencialmente. Nesse contato inicial, você deve se apresentar e explicar os objetivos da conversa.

No momento da entrevista, é importante garantir a disponibilidade de tempo, o espaço adequado, o ambiente agradável e o clima de confiança. A melhor forma de registrar a conversa é uma gravação por celular ou por um gravador, desde que a pessoa entrevistada concorde com isso. Caso isso não seja possível, você pode anotar as ideias centrais das respostas dadas pelo entrevistado em seu diário de bordo.

Antes de ir a campo, construam coletivamente um guia, com tópicos bem abrangentes e linguagem simples. O guia é como um roteiro, com perguntas-chave e pontos de atenção para informações relevantes. Segue uma proposta de perguntas orientadoras para compor o guia.

1. Por favor, conte-me a história que você conhece deste lugar.
2. De onde vieram as pessoas que constituíram o território? De onde vieram as pessoas que hoje moram aqui?
3. Quais são as tradições mais características? Quais são as expressões culturais – as tradicionais e as atuais?

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na sequência, o entrevistador apresenta ao entrevistado o mapa com as organizações e pessoas levantadas nos **passos 2**, **3** e **4** e, então, pede ao entrevistado que complemente o levantamento com algumas informações:

4. Existem outras organizações e equipamentos (públicos, privados e comunitários) que possam apoiar estudantes no seu desenvolvimento?
5. Destes, quais são os de referência para a população da região (mais conhecidos, mais utilizados)? Quais são os melhores?
6. Existe algum equipamento que não é utilizado? Algum que tenha sido fechado? Algum que esteja abandonado? Você sabe os motivos?
7. Existem, no território, espaços de participação que debatem questões sobre a vida da comunidade (coletivos, grupos, movimentos, redes)? Se sim, os jovens participam desses espaços? Como eles funcionam?

No final, indique ao entrevistado que os resultados da pesquisa serão compartilhados com ele, convidando-o a participar do momento de encerramento desta jornada.

As informações coletadas por todos os entrevistadores devem ser encaminhadas para a equipe de sistematização, que as organizará para facilitar posterior análise e compartilhamento. As perguntas-chave do guia devem ser utilizadas agora para essa organização.

- A história do lugar e de onde vieram as pessoas que o constituíram.
- As tradições e expressões culturais existentes, as tradicionais e as atuais.
- A presença de equipamentos públicos e de políticas de saúde, cultura, educação, esportes.
- A qualidade do meio ambiente e os espaços públicos para a participação democrática.

A síntese desses resultados será apresentada pela equipe de sistematização e debatida pelo conjunto dos estudantes. Durante o debate, procurem definir, coletivamente, quais são os maiores potenciais e quais são os maiores desafios do lugar investigado.

Até aqui, quais foram suas maiores surpresas? Houve decepções? Que lugares, pessoas e recursos você descobriu que mais impactaram a pesquisa? Lembre-se de se fazer esse tipo de pergunta e tomar nota de suas respostas no seu diário de bordo.

FILIPE ROCHA

COMO OS POTENCIAIS DE SEU ESPAÇO PODEM AJUDAR VOCÊ A ENFRENTAR OS DESAFIOS?

FILIPE ROCHA

O mapeamento das organizações e dos talentos da comunidade realizado sobre o território que pesquisamos nos possibilitou conhecer bem melhor o lugar no qual circulamos todos os dias.

Nesta investigação, **reconhecemos** o que já víamos – as instituições, os desafios vividos – e encontramos o que antes passava despercebido – talentos da comunidade, oportunidades.

Agora, é o momento de pensarmos juntos o que podemos fazer para tornar este lugar o melhor para todos, nos apoiando nos potenciais que encontramos para enfrentar os desafios vividos.

Para nos instigar, leremos duas histórias inspiradoras. Na primeira, saberemos como uma organização da cidade de Nova Olinda, na região do Cariri, no Ceará, liderou um processo, em que as pessoas dali, especialmente as crianças, descobriram o enorme potencial arqueológico e cultural do território, possibilitando que vários espaços culturais e uma nova economia, baseada no turismo comunitário, criem novas oportunidades de renda para a população.

A segunda história que vai nos inspirar é sobre um jovem morador de uma favela do Rio de Janeiro que descobriu o imenso potencial das crianças para a brincadeira e dos jovens para a reinvenção.

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Histórias que inspiram

FUNDAÇÃO CASA GRANDE

Fundação Casa Grande (CE) promove vivências e empodera crianças e adolescentes

"Vendo a casa ser montada, as crianças passaram a entrar para brincar, foram tomando conhecimento do que tinha e foram assumindo posições." É assim com muita naturalidade e tranquilidade que Alemberg Quindins conta como nasceu e foi se construindo a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri.

A casa à qual Alemberg se refere é a casa de seu avô, parte de um engenho e uma das primeiras do povoado, que foi reformada para receber os materiais históricos e arqueológicos que ele e sua esposa, Rosiane, coletavam pelo município e arredores. Se a ideia inicial era preservar o patrimônio histórico e cultural da região, a instituição é hoje um polo de atividades lúdicas e culturais para as crianças, espaço de empoderamento delas e também de formação e geração de renda para jovens e adultos.

Segundo Alemberg, tudo aconteceu pela ação das crianças que foram se apoderando dos recursos da Casa Grande e demandando novas atividades. De tanto ver Alemberg e Rosiane explicarem aos visitantes o acervo do Memorial do Homem Kariri, as crianças passaram espontaneamente a apresentar o que o museu oferecia, repetindo o que haviam aprendido por meio da observação. Com os jovens se apropriando das atividades, a instituição formalizou a colaboração deles e cada vez mais crianças passaram a, por exemplo, receber os visitantes pela instituição, cuidar da gibiteca e propor atividades e brincadeiras. [...]

Com as ações voltadas à qualificação e ao empreendedorismo, muitos jovens seguem carreiras na produção cultural – desde técnico de som até a de realizador de filmes. [...] Além destas ações, a instituição apoia também a geração de renda relacionada ao turismo. A ação foca o fortalecimento das mulheres, que são donas de casa e mãe das crianças que frequentam o espaço. Alemberg estima que entre 70 a 90 mil turistas viajem para a região e, para atender esse público, a resposta foi o turismo comunitário com as famílias recebendo hóspedes em suas casas e os jovens se dedicando a serviços de receptivo turístico. [...]

Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/fundacao-casa-grande-ce-promove-vivencias-empodera-criancas-adolescentes/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

PROJETO ME SEGUE

Felipe Rocha é um jovem morador de Costa Barros, um dos bairros mais violentos e precários do Rio de Janeiro, que descobriu o imenso potencial das crianças para a brincadeira e dos jovens para a reinvenção. Aos 18 anos, Felipe e seus colegas tiveram uma ideia para criar mais oportunidades para as crianças. Ele e outros jovens lideram um projeto que utiliza espaços abandonados como ferramenta de transformação social, proporcionando esporte, lazer e promovendo a cultura local. Dois anos depois, o projeto se expandiu e se diversificou para também incluir mais oportunidades para os próprios jovens.

MARCELO DE JESUS

Felipe Rocha criou a Oficina BrincArte, que oferece às crianças oportunidade de brincar ao ar livre e aproveitar os espaços públicos. Morro da Quitanda, Rio de Janeiro, RJ, 2020.

Fortalecendo a vocação do nosso território

1. Com base nos dois trechos lidos, reflitam, coletivamente, sobre qual seria a vocação do território que vocês investigaram. Qual é o grande potencial que poderia ser valorizado, com a finalidade de criar novas oportunidades para todas as pessoas dali, como a Fundação Casa Grande fez em Nova Olinda?
2. Como começar? Que ação poderia ser liderada por vocês, para dar o primeiro passo da transformação do lugar, como Felipe está fazendo em Costa Barros? Ou, ainda, já existe alguém liderando uma iniciativa parecida com a que vocês encontraram durante a pesquisa? Em caso afirmativo, que tal contar a história dessa pessoa em um vídeo curto, por exemplo, ou em um texto?
3. Sistematizem essas ideias de modo que sejam compartilhadas com toda a comunidade escolar no final desta jornada.

Conheça mais sobre o trabalho de Felipe Rocha no *link* a seguir, no qual também há um vídeo curto, que você pode indicar aos estudantes para que eles apreciem essa história inspiradora. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/leadyoung-favela-no-rio-de-janeiro-e-cenario-de-projeto-liderado-por-jovens-que-usam-espacos>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDIÇÃO DE PROVA

Jornada da descoberta do outro

Agora é o momento de envolver a comunidade na construção do projeto de vida de cada um de vocês e, ao mesmo tempo, oferecer a oportunidade de vocês, estudantes, atuarem como protagonistas, planejando, executando e avaliando essa intervenção. O(A) professor(a), coadjuvante nesse processo, vai ajudá-los a tornar esse momento único e significativo.

Na *Jornada da descoberta do outro*, a proposta é trazer a comunidade escolar para discutir os desafios e as potencialidades existentes no território da escola ou fazer uma carta de princípios dela.

A seguir, sugerimos alguns caminhos possíveis para a realização dessas ações. Aproveitem o conteúdo do Capítulo 4 (Trabalho em equipe) e coloque-o em prática agora.

Desafios e potencialidades existentes no território da escola

Convide os participantes para uma oficina de mapeamento dos desafios e das potencialidades da comunidade. Esse encontro se inicia com a apresentação dos levantamentos realizados por vocês neste Módulo, que são: reconhecimento dos promotores de empatia da região, cidade ou bairro (Capítulo 2); levantamento dos coletivos, das comunidades e redes; destaque do potencial desses agrupamentos para o território (Capítulo 3); material coletado e apresentação dos resultados ou diagnósticos do território feitos com a pesquisa de mapeamento (Capítulo 5).

Esses levantamentos devem ser apresentados de forma contextualizada e articulados entre si, pois são complementares. Utilizem os registros das aulas em que essas atividades aconteceram e incorporem em um produto único. Encontrem uma forma criativa de apresentar esses resultados, utilizando-se de linguagens audiovisuais e artísticas, por exemplo, uma exposição de fotografia, a produção de um documentário, a contação de história ou outra forma que vocês considerarem interessante para essa finalidade.

Após a apresentação, convidem a comunidade para expandir e validar esse mapeamento. Vocês podem fazer isso de algumas formas:

1. anotando as contribuições dadas em cada mapeamento;

2. permitindo que a comunidade interaja com os produtos visuais disponibilizados, fazendo anotações em pequenos cartões, que devem ser colados ao lado do item que as pessoas quiserem comentar. Não se esqueçam de disponibilizar escribas para pessoas não alfabetizadas ou em alfabetização.

Reorganizem os mapeamentos com as contribuições da comunidade. Ao final, convoquem uma votação para eleger as duas principais potências do território (expressão cultural, talentos das pessoas ou equipamentos) e os dois desafios prioritários (relacionados às populações cujas necessidades não são atendidas). O resultado da votação será um indicativo de possível compromisso da comunidade, dependendo dela colocá-lo em ação. Com esse exercício, vocês poderão sentir que serão capazes de começar a transformar o território com a comunidade.

Elaborar coletivamente uma carta de princípios da escola

A sugestão aqui é realizar um encontro com os(as) demais estudantes e com a comunidade escolar para o levantamento de diretrizes para a elaboração de uma carta de princípios da escola. Sugerimos uma estratégia de colaboração que funciona da seguinte forma:

1. Elejam temas que serão discutidos em cada uma das mesas de diálogo. O ideal é que sejam de 4 a 6 mesas de conversa. Vocês podem selecionar os temas partindo de alguns aspectos trabalhados no módulo, como:

- reflexão e debate sobre o estabelecimento de regras para o bem comum e para o cuidado com o bem público (Capítulo 1);
- reflexão sobre como lidar com conflitos sociais e debate sobre qual poderia ser a melhor forma de a escola lidar com eles (Capítulo 1);
- reflexão e debate sobre empatia e como esta pode ser contemplada nas regras de convivência na escola (Capítulo 2).

2. Se preferirem, partam de categorias específicas para realizar o debate nas mesas, como os direitos que devem ser garantidos a todos, relacionados a:

- respeito e apoio mútuo; organização e segurança; recursos disponíveis; liberdade de expressão etc.

MODERNA

Cada mesa pode detalhar as ações necessárias para que tais aspectos se tornem realidade.

3. Escolham um anfitrião para as mesas, um(uma) estudante responsável por comunicar o tema, as contribuições que já foram feitas e fomentar a participação de quem acabou de chegar com novas ideias.

4. Definam um tempo para que cada grupo discuta o tema da mesa, por exemplo, 20 minutos. Ao término dos 20 minutos, todos mudam para outra mesa com a qual ainda não colaboraram. Ao final, todos os integrantes devem ter circulado por todas as mesas, contribuindo com todos os itens.

5. Realizem um fechamento: o(a) estudante anfitrião(anfitriã) lê as principais contribuições para cada tema.

6. Combinem uma data para divulgação da versão final da carta de princípios. Convidem a comunidade para acessar algum local virtual com sua versão final ou a retornar à escola para ter acesso a ela.

Este *Ponto de chegada* oferece elementos importantes para o que será desenvolvido no próximo Módulo em relação à criatividade e ao protagonismo no mundo do trabalho. O conhecimento dos princípios da escola e dos desafios e potenciais do território fornecerá condições para refletir sobre a realidade da escola e de seu território e propor soluções para enfrentar cada um de seus problemas, exercendo a sua capacidade de produzir mudanças positivas no mundo. No caso do mapeamento, especificamente, no próximo Módulo haverá continuidade com o mapeamento da economia local, o que também será importante para fornecer mais elementos para a elaboração de seu projeto de vida, especificamente no que se refere às possibilidades de inserção profissional já existentes ou que possam ser criadas no território.

FILIPE ROCHA

MODELO

REFLEXÕES SOBRE A JORNADA DA DESCOBERTA DO OUTRO

Você vai elaborar um projeto de vida e este livro vai acompanhar você nessa jornada da autodescoberta, da descoberta do outro e da construção do nós. Nesse sentido, as avaliações são necessárias para se atingir uma meta e fazem parte da vida e de seus projetos. Muitas vezes, fazemos balanços ou avaliações da nossa vida, do tipo: "Tomei a decisão certa?", "O que ainda falta para chegar aonde quero?", "Gosto tanto daquela pessoa, como faço para conquistá-la?", e por aí vai... Essa avaliação não precisa ter o peso daquelas provas que provocam "frio na barriga" ou "perda de memória". Aliás, você já realizou algumas na prática das vivências e ao refletir sobre as etapas percorridas em seu diário de bordo.

TK 1980/SHUTTERSTOCK

AVALIAÇÃO

Neste material, propomos três formas de avaliação:

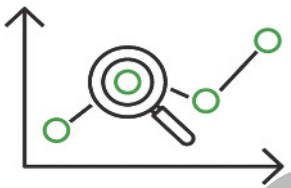
1. autoavaliação;

2. avaliação em grupo;

3. avaliação professor(a) e estudante.

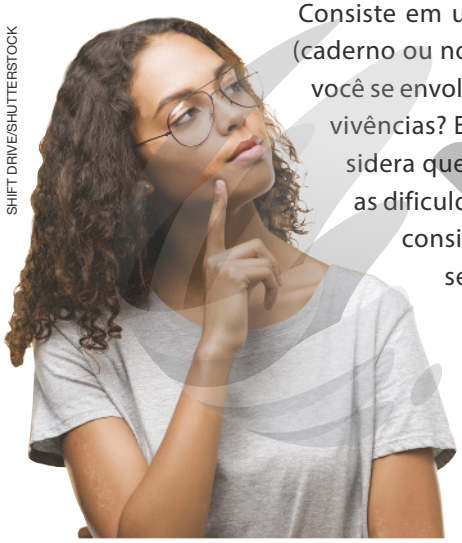
Vamos tratar de cada uma delas a seguir.

CONTROLE



ANÁLISE

1. Autoavaliação

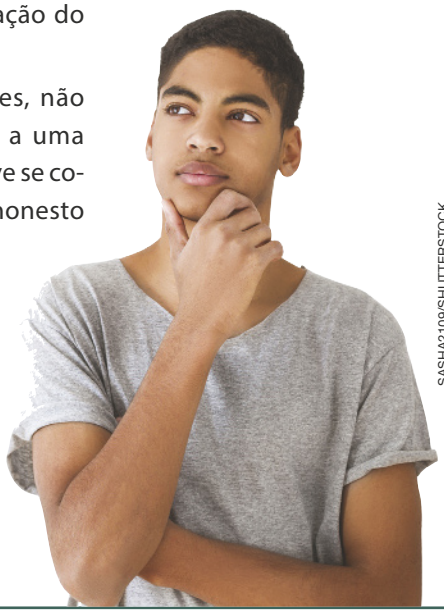


SHIFT DRIVE/SHUTTERSTOCK

Consiste em uma reflexão pessoal, redigida no papel (caderno ou no diário de bordo), sobre como e quanto você se envolveu ao longo da jornada. Você realizou as vivências? Elas o ajudaram? Como? O que você considera que aprendeu? Quais foram as facilidades e as dificuldades encontradas? Em que aspecto você considera que avançou para a elaboração do seu projeto de vida? Por quê?

Essas perguntas são sugestões, não precisam ser respondidas uma a uma como um questionário. Você deve se colocar diante do desafio de ser honesto e justo consigo.

Nesta jornada, foi estabelecida a meta de compartilhar com a comunidade escolar uma oficina de mapeamento do território para pensar os desafios diante dos potenciais ou a confecção de uma carta de princípios da escola. Quais foram as suas contribuições nesse processo? Como isso impactou na elaboração do seu projeto de vida?



SASHA2109/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A autoavaliação é algo exclusivo do estudante. Você pode ler e comentar, mas não é uma prova a ser corrigida com certo ou errado. Pode dar sugestões e orientações. Preferencialmente, você deverá estar a par das intenções dos estudantes ao iniciar a jornada para entender como se autoavaliaram. No item 3, converse com os estudantes sobre a autoavaliação e sobre o seu trabalho de orientá-los no projeto de vida.

2. Avaliação em grupo

Esta avaliação ocorrerá como retorno do compartilhamento do *Ponto de chegada* da jornada. Preferencialmente, deve ser feita uma roda de conversa, na qual as pessoas da comunidade escolar presentes manifestarão suas impressões, em tom respeitoso, sobre o que gostaram e o que consideram que pode melhorar na sua apresentação. Foi possível elaborar uma carta de princípios da escola? Como foi? A comunidade escolar debateu as questões apontadas no mapeamento do território? Foram votados os principais desafios e potenciais?

Nesta etapa de avaliação, é fundamental o seu papel para garantir que todos possam falar e que o ambiente seja o mais respeitoso possível. A sua avaliação ocorrerá, preferencialmente, no item 3.

Caberá a você, conforme a opção de pontos de chegada escolhidos para a jornada, comentar a sua participação nas seguintes questões: Foi possível elaborar uma carta de princípios da escola? Como foi? A comunidade escolar debateu as questões apontadas no mapeamento do território? Em caso afirmativo, quais?

EASYFOTOSTOCK/EASYPIX BRASIL

MODERNA

3. Avaliação professor(a) e estudante

Você e o(a) professor(a) vão conversar sobre a sua autoavaliação e sobre o processo de orientação que ele lhe deu ao longo da jornada. Assim, vocês vão procurar entender se os seus objetivos estavam claros e se foram ou não plenamente atingidos e o motivo disso.

GERASIMOV_FOTO_174/SHUTTERSTOCK

Neste momento, você poderá avaliar os estudantes, levando em conta os objetivos de cada um, a autoavaliação e a disposição ao longo da jornada. Nesse sentido, os dois, professor e estudante, refletirão sobre o ponto em que está a elaboração do projeto de vida e sobre os rumos a seguir. Idealmente, seria o momento de um diálogo, destacando o que fizeram e o que deixaram de fazer.

MÓDULO 3

JORNADA DA CONSTRUÇÃO DO NÓS

Videotutorial

- Assista ao videotutorial com orientações sobre a dimensão *Planejamento*.

O diário de bordo será um instrumento utilizado em todo o Módulo. É importante que os estudantes sejam orientados a estar com o diário (físico ou virtual) e que o registro seja realizado ao longo de toda a jornada. Converse com os estudantes sobre como tem sido o uso desse instrumento e sobre quais são as novas possibilidades para melhor aproveitar esse recurso. Promova a troca de experiências e incentive boas práticas entre a turma.

A *Jornada de construção do nós* contém cinco capítulos ao longo dos quais sua busca se orientará pelo rumo que você quer dar a sua vida, em uma dimensão específica: a profissional. Convidamos você a dirigir seu olhar à inserção e realização no mundo do trabalho, com responsabilidade, reflexão e planejamento.

O trabalho é um conjunto destacado de atividades humanas que organiza o tempo, condiciona as relações entre os indivíduos e ajuda a construir sua representação em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo. Além de seu caráter utilitário, o trabalho também é responsável por colaborar com a jornada de autodescoberta almejada na construção de um projeto de vida.

O Ensino Médio é um período especial para se pensar nos próximos passos. Por meio do trabalho é possível viabilizar nossos propósitos pessoais, garantir maior participação na vida pública e, não menos importante, adquirir autonomia financeira.

Por questões financeiras, muitos jovens brasileiros desistem de seus sonhos e objetivos educacionais e ingressam no mundo do trabalho prematuramente, submetidos a condições, muitas vezes, impróprias. Nossa meta é vê-lo realizar o ingresso profissional mais qualificado e alinhado aos seus propósitos pessoais. Para isso, é importante destacar a multiplicidade de caminhos profissionais. Há vários caminhos de realização pessoal por meio do trabalho.

A trajetória escolar alcançada até aqui ainda não oferece todas as garantias para o sucesso profissional. É preciso caminhar uma boa distância. Para alguns analistas, vivemos em uma época na qual o conhecimento e a criatividade são a base da estrutura produtiva. Nosso desejo é que sua riqueza intelectual e criativa se concretize em motor dessa economia, não em objeto ou matéria-prima. E que sua potência transformadora se realize, pois, em um mundo como o atual, definido pela mudança, todos podem contribuir, todos são transformadores.

No *Ponto de Chegada*, trabalharemos com uma vivência na qual a comunidade é convidada a participar; você terá a oportunidade de compartilhar esses conhecimentos e, quem sabe, viabilizar parte de suas metas.

LEONTURA/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

MODERNA

DERNA

CAPÍTULO 1

TODOS SOMOS TRANSFORMADORES

SERGEY NIVENS/SHUTTERSTOCK

Você está em um momento especial de sua vida: a transição para a fase adulta. Nessa etapa, surgem dilemas e questões essenciais. Uma delas é a questão do trabalho. Procuraremos, ao longo do capítulo, reforçar a ideia de que é de grande importância conciliar seus propósitos pessoais com as expectativas em relação ao mundo do trabalho.

Convidamos você a encarar esse desafio, pois o mundo atual se define pela mudança e exige que todos nós sejamos transformadores. Qual é sua opinião sobre esse assunto?

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?					
Vivências	**Objetivos**	**Justificativas**	**Competências gerais**	**Competências específicas**	**Habilidades**
Sou transformador	Relembrar fatos da trajetória de vida, relacionados às experiências escolares, que ilustrem sua potência transformadora voltada para o convívio ético e cidadão.	Auxiliar a valorizar sua trajetória e a relação com o outro e com o mundo, refletindo sobre si mesmo, o outro e o nós, considerando as necessidades individuais e coletivas.	Competência 6	Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS504
Refletindo sobre sucesso, realização e trabalho	Registrar o ponto de vista sobre os termos "sucesso", "realização" e "trabalho".	Refletir profundamente sobre si mesmo, o outro e o nós, visando a um planejamento estratégico e cidadão para o presente e o futuro, considerando necessidades individuais e coletivas.			
Para refletir e construir um *curriculum vitae*	Elaborar texto contendo informações relevantes sobre sua trajetória de vida.	Auxiliar a sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades voltadas às aspirações profissionais, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 Competência 8	Competência 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LP15 EM13LP19
Resiliência: aprendendo com os nossos erros	Exercitar a resiliência ao aprender a lidar melhor com as frustrações, por meio de uma iniciativa que conta a história de empreendedores sociais resilientes e como eles aprenderam com seus erros.	Oferecer a oportunidade de refletir sobre suas frustrações. O foco é desenvolver a capacidade de estabelecer metas ancoradas em estratégias com intuito de fortalecer a perseverança, a autonomia e a resiliência para lidar com obstáculos e frustrações.		Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS503
Resiliência e realização de projetos de vida	Refletir sobre sucesso e realização pessoal. Registrar propósitos. Realizar o exercício de relacionar os propósitos com modos efetivos de concretizá-los, com flexibilidade e resiliência.			Competência 5 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS501
Afinal, o que é trabalho?	Analisar textos e imagens para construir uma perspectiva pessoal sobre a importância do trabalho no projeto de vida.	Refletir e dialogar sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Classificando profissões	Investigar a realidade e evidenciar conhecimentos de seu mundo vivido sobre trabalho. Conhecer as diferentes possibilidades de classificação das profissões.		Competência 6 Competência 2		
Estabelecendo metas para a escolha profissional	Estabelecer metas para a escolha profissional voltada para a transformação positiva do mundo.	Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404

MODERNA

SOU TRANSFORMADOR

Ao longo do capítulo, há referências sobre o mundo do trabalho no século XXI. Solicite aos estudantes que reservem um espaço no diário de bordo para o registro de seus propósitos pessoais. Em outros momentos, os estudantes analisarão os desdobramentos de seus propósitos pessoais e as possibilidades de concretizá-los no mundo do trabalho.

Desenvolver habilidades transformadoras é uma necessidade contemporânea, assim como foi a alfabetização no surgimento do mundo moderno – esta é a ideia central do texto. Parte-se do pressuposto de que todos somos capazes de inventar soluções para os problemas complexos da contemporaneidade. A turma explicitará esse entendimento na prática, apresentando exemplos concretos de sua trajetória de vida.

Antes de construir um posicionamento qualificado sobre o mundo do trabalho e iniciar a elaboração de metas e a criação de estratégias para viabilizá-lo, leia o texto a seguir. Ele discute uma questão essencial atualmente.

Todo mundo é transformador

O que a sociedade precisa, urgentemente, é que todas as escolas, programas para jovens e outras comunidades de adolescentes afirmem culturas com a visão de que "todo mundo é transformador", para que todos os jovens tenham tais habilidades.

A métrica definitiva de sucesso no desenvolvimento das novas gerações, hoje em dia, é: "Qual a proporção de jovens entre 12 e 16 anos que sabem que são transformadores?

[...] Por que essa seria a nova métrica de sucesso durante o desenvolvimento dos jovens e, portanto, da educação?

[...] Quem não tem uma alta habilidade transformadora ficará de fora do jogo – e será marginalizado. Já conseguimos ver isso por todo o planeta. As centenas de milhões que não enxergam esse novo jogo, e que não têm as habilidades necessárias, estão sendo excluídas da sociedade. Elas estão, compreensivelmente, com medo e com raiva. Ainda mais pelos seus filhos, que eles notam, com razão, que terão pouco futuro, que não conseguirão contribuir para esse novo jogo.

Há 150 anos, o ritmo das mudanças já havia acelerado ao ponto em que a sociedade necessitava que todos fossem alfabetizados. Ela precisava que todo mundo pudesse ler placas de rua e manuais de instrução. Hoje, ela precisa que todos sejam transformadores. (...)"

Isso é uma necessidade definida pelo fato incontornável de que nós agora vivemos em um mundo em que tudo muda, e no qual todos devem ser transformadores para poder atuar nesse mundo.

Fonte: DRAYTON, Bill. *In*: LOVATO, Antonio; FRANZIM, Raquel (org.). *O ser e o agir transformador*: poder para mudar a conversa sobre educação. São Paulo: Instituto Alana: Ashoka Brasil, 2017. p. 12-13.

FILIPE ROCHA

O texto acima oferece uma resposta possível ao atual dilema: como projetamos nossas ações em um mundo em que as coisas mudam tão rápido? Talvez o segredo seja, justamente, você ser e agir como um agente de transformação. Reflita sobre essas questões, a partir de fatos que você vivenciou. Tente se lembrar, em sua trajetória de vida, de momentos em que você percebeu sua potência transformadora, mesmo que tenham sido ações pontuais, por exemplo quando inventou um modo novo de resolver afazeres domésticos ou escolares.

Refletindo sobre sucesso, realização e trabalho

Ao longo do capítulo, você será incentivado a refletir sobre sucesso e realização no mundo do trabalho. Antes de iniciar essa viagem, registre seu ponto de vista sobre as palavras "sucesso", "realização" e "trabalho".

1. Quando você pensa em alguém que obteve sucesso, que tipo de realização lhe vem à mente?
2. Você já refletiu sobre seus propósitos pessoais?
3. Como você pretende realizar-se pessoalmente por meio do trabalho?

Este é um momento de explicitar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conceitos essenciais deste capítulo. Procure deixá-los confortáveis para expor a opinião. Não é momento de indicar erros de definição, mas sim de instigá-los a ter opinião própria sobre assuntos tão importantes na elaboração dos projetos de vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PLANEJAMENTO E TRAJETÓRIA DE VIDA

A seguir temos um trecho do livro *Curriculum vitae*, cuja história se passa na sala de uma especialista em Recursos Humanos, profissional que geralmente tem o poder de decidir se alguém terá a oportunidade de conquistar uma vaga de emprego.

Em situações como essa, as pessoas costumam se esforçar para dizer o que o entrevistador quer ouvir; não há preocupação com os sonhos, incertezas e propósitos pessoais. Leia o texto para saber como a personagem principal se comportou na entrevista.

> Não tenho a menor ideia de que setor é este e do que vou fazer aqui. A senhora já jogou Pinball? É aquele jogo em que você aciona duas alavancas e uma bolinha vai batendo sem destino de canto em canto e dependendo do lugar em que essa bolinha bate, você vai ganhando mais ou menos pontos. O importante é não deixar a bolinha parada. Ela não pode voltar nunca ao lugar de origem, deve sempre continuar pipocando de lugar em lugar, que nem barata envenenada, que não sabe muito bem onde está indo, mas continua indo, apenas porque não pode ficar parada. Minha vida profissional é esse jogo de Pinball e eu sou a bolinha. Não posso parar, vou batendo de lugar em lugar, de emprego em emprego, sem lógica alguma, sem nenhuma intenção previamente estudada, apenas vou porque não posso parar. Deixo de ser garçom pra ser duende de Papai Noel com a mesma naturalidade com que uma bolinha de Pinball vai sendo empurrada de um lugar pra outro, às vezes ganhando mais e às vezes ganhando menos ponto. Tenho uma grande vocação para o acaso.
>
> Fonte: SOUZA, Felipe. *Curriculum vitae*. São Paulo: Patuá, 2019. p. 26.

A metáfora com a bolinha de *pinball* é o resumo da relação da personagem com sua vida profissional, a qual acaba sendo totalmente dirigida pelo acaso, em decorrência da completa falta de planejamento. Ainda que o imponderável e o imprevisto sejam partes constitutivas de qualquer experiência humana, instigue a turma a pensar na importância do planejamento e da condução previamente pensada de suas ações. Uma pergunta norteadora possível é: "Vocês preferem ser a bolinha do *pinball*, sem ter controle da situação, ou o jogador, que tem controle do deslocamento da bolinha?"

VISUALDISCUS/SHUTTERSTOCK

Como podemos ver, a personagem decidiu "abrir o jogo" e mostrar o que realmente pensa e sente.

Para refletir e construir um *curriculum vitae*

1. A trajetória da personagem no mundo do trabalho foi fruto do acaso, das incertezas e frustrações. Fazemos uma provocação:
   a) E você, de que modo pensa suas primeiras experiências profissionais?
   b) Sua trajetória profissional será um completo fruto do acaso? Ou você pretende se beneficiar dos frutos que podem ser cultivados pelo planejamento?
   c) Reflita sobre essas questões e registre suas conclusões no diário de bordo.
2. Inspirado pela personagem, reflita sobre a relação de sua trajetória de vida e suas aspirações profissionais.
   a) O mundo do trabalho vem passando por transformações, inclusive no modo como ocorrem os processos de seleção de novos profissionais. Nesse mundo, em que as organizações estão se baseando cada vez mais em equipes abertas, fluidas e integradas, elas têm buscado pessoas que demonstrem habilidades para esse tipo de dinâmica e que também sejam criativas e propositivas. Porém, elaborar currículos e participar de entrevistas ainda são elementos importantes. Você já tem um *curriculum vitae*? Procure construí-lo a partir de dicas de professores e de outros profissionais que você conheça.
   b) Liste as informações geralmente exigidas em processos seletivos; tente enriquecer seu *curriculum* com informações que sejam relevantes para você (experiências que mostrem sua criatividade e cooperação, gostos, desejos, realizações etc.).
3. Em sua opinião, quais seriam as possíveis consequências ao agir como a personagem do texto em uma entrevista? Reflita e troque informações com seus colegas e o(a) professor(a).

FILIPE ROCHA

Inspire-se nos modelos sugeridos nas **Orientações específicas sobre os módulos** e informe aos estudantes que tipo de informação costuma ser exigida pelos recrutadores e selecionadores. Oriente-os a registrar essas informações no documento, que pode ser feito manualmente (no diário de bordo) ou de modo digital (usando um *software* de processamento de textos).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Antes de identificarmos nossa visão pessoal sobre sucesso e realização, vale a pena conhecer a definição dessas palavras no dicionário.

su·ces·so

1. Aquilo que sucede; acidente, acontecimento, fato, acaso.
2. Resultado de ação ou empreendimento.
3. O que tem bom resultado, boas vendas ou muita popularidade.
4. [Informal] Parto.

In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sucesso>. Acesso em: 23 nov. 2019.

re·a·li·za·ção

1. Ato ou efeito de realizar; o que se realizou.
2. Conversão de um bem em espécies.
3. [Música] Notação ou execução completa dos acordes de um baixo cifrado.
4. Planificação e execução de um filme ou de uma emissão de televisão ou de rádio.

In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/realiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 nov. 2019.

A ideia de sucesso mais comum tem mais relação com a definição de "o que tem bom resultado, boas vendas ou muita popularidade", sendo sucesso o oposto de fiasco, de fracasso. Será mesmo que entender sucesso como bom resultado, baseado na eficiência, é o melhor dos caminhos?

Não responda ainda, analise as outras definições. Sucesso pode ser também sinônimo de fato ou acontecimento, aquilo que sucedeu. Muito próximo da ideia de realização, sucesso pode significar "resultado de uma ação".

Já que estamos elaborando um projeto de vida e, nesta etapa específica, adicionando metas e estratégias relacionadas ao mundo do trabalho, sempre pensando em ações saudáveis para si, para o outro e para o planeta, conferir à palavra "sucesso" o sentido único de "bom resultado" pode gerar excesso de expectativas e, consequentemente, grandes decepções e frustrações.

Se sucesso é algo que decorre das ações que planejamos e, realmente, muito do que ocorre em nossa vida foge do planejado, é mais sensato fazer planos que contemplem alternativas. É nesse momento que deve entrar em cena a resiliência, ou seja, a capacidade de nos adaptarmos aos desafios e às diversidades, mantendo-nos firmes. Aprender a lidar com os imponderáveis faz parte da construção de nossos projetos de vida.

Vale lembrar que planejamos em um cenário concreto: o mundo em que vivemos. Portanto, precisamos traçar estratégias e perseguir metas, para a realização pessoal, atreladas aos desafios concretos, como baixa renda e desemprego. Por esse motivo, devemos ser flexíveis com nossos propósitos e resilientes com nosso planejamento.

Resiliência: aprendendo com os nossos erros

1. Pare um pouco e reflita: "como lido com minhas frustrações?". Após refletir, anote no diário de bordo quais são suas respostas às frustrações.
2. Como seus colegas costumam responder às frustrações? Será que o sofrimento causado pelas frustrações não tem origem no modo como pensamos no sucesso? Será que nos colocamos metas inatingíveis ou objetivos inalcançáveis? Será que ainda estamos demasiadamente preocupados com a eficiência e popularidade em nossas realizações pessoais?

Trajetórias de vida

Cada vez mais o mundo exige modos de organização mais colaborativos, flexíveis e fluidos, porém, as estruturas convencionais baseadas na hierarquia, verticalidade e competitividade ainda persistem. A exigência cada vez maior por sucesso pessoal é um sinal desse desequilíbrio. Devemos explicitar os erros e frustrações, etapas da vida necessárias e extremamente importantes para o aprendizado.

O ideal é demonstrar que perseverar é exercitar a capacidade de consciência crítica que todos os estudantes possuem dentro de si, pois é por meio da perseverança que somos capazes de lidar com situações de estresse, frustrações e adversidades, e, muitas vezes, é por meio dessa característica que conseguimos sobreviver a situações adversas. Ou seja, é por saber lidar, com consciência crítica e autoconhecimento, que conseguimos sobreviver ao adverso em prol de projetos presentes e futuros.

Dica:

Há diversas iniciativas que procuram contar a história dos erros e frustrações, ressaltando a importância de se aprender com eles. A agência AUPA de jornalismo de impacto lançou a campanha "Eu Errei", que conta em vídeos curtos a trajetória de erros e aprendizados de empreendedores sociais.

Procure outras iniciativas na internet. Quem sabe elas não o inspiram a criar uma iniciativa para tratar da frustração na adolescência?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia a seguir a entrevista exclusiva de Wellington Nogueira, fundador do Doutores da Alegria, organização que introduziu a arte do palhaço no universo da saúde, intervindo junto a crianças, adolescentes e outros públicos em situação de vulnerabilidade e de risco social em hospitais. Nela, Wellington faz um balanço de sua trajetória como empreendedor social e oferece dicas preciosas a você, que está em um momento especial da vida, etapa de escolhas e transições. Repare como o empreendedor foi resiliente em relação aos seus objetivos.

Quais são seus propósitos pessoais?

Eu disse para minha família que queria ser médico, para meu coração que queria ser ator, e a vida foi muito generosa, pois me permitiu juntar as duas coisas; hoje, não sou médico no sentido mais convencional da palavra, mas muitos médicos e pessoas da área me consideram um colega. Sou considerado um médico. [...] A vida me deu a oportunidade de criar uma profissão do futuro.

Como era sua condição na época em que saiu do Ensino Médio? Quais eram suas pretensões? Interesses? Medos de se frustrar?

Não tinha pressão da família. Meu pai era empreendedor. Minha mãe era funcionária pública. Essa foi minha criação. Hoje está mais fácil de viabilizar, pois na minha época era sair da escola, fazer faculdade e só. Prestei vestibular para medicina, não estudei nada, não queria ser médico, não era para mim. Mas já dava aulas de inglês, pois queria ter independência, já que a família passava por problemas financeiros. Queria escrever minha própria história. Tudo que fiz foi para tornar melhor a vida de alguém, as artes, a educação. Se a intenção é fazer algo legal, se tem gana, se acessa suas habilidades, aquilo de que gosta, você começa a ver as possibilidades, começa a criar.

Que dicas você dá para um jovem que está no momento de escolher sua profissão?

O jovem tem que escolher sua profissão com base em sua paixão, no olhar que ele tem pelo mundo, para fazer um mundo melhor. Essa juventude já sai preparada para criar. Importante hoje são as habilidades emocionais e relacionais. Como posso melhorar o mundo? A vida da minha família? Dos meus amigos? O que posso fazer? Colocar o que há de melhor no trabalho. No meu caso, o meu melhor era alegrar a vida das pessoas, era o que eu gostava de fazer. Hoje é mais possível e mais viável, pois há mais cursos e oportunidades. [...] Existem sim, atualmente, modos de olhar as questões urgentes, implantar soluções a custo baixo, documentar aquilo, tirar conclusões, e transformar numa opção de carreira.

O que faz um empreendedor social?

Assim como o palhaço, ele cria. Tem visão. Tem gana. Imagina uma coisa que ainda não aconteceu, vai lá e faz. [...] O empreendedor social é uma profissão de futuro. Ele olha as brechas que o sistema não olhou. Resolve criativamente essas brechas. É um visionário. As profissões de futuro que mais vão proliferar são as de cuidado. O empreendedor social é o que cria condições para melhorar a vida das pessoas, isso é cuidar. O grande barato do momento hoje é que podemos criar. Como posso criativamente ajudar uma situação ruim a se tornar melhor? É interferir com minha inteligência e criatividade e chamar isso de ofício, de trabalho. Empreendedor social é sobre não se conformar.

[...]

Quais seus conselhos finais?

Não se comparar com nada nem com ninguém. Buscar um ofício é criação. A gente é para aquilo que nasce. Para o que é que você nasceu? Qual é sua paixão? O que você gosta de fazer? O que faz você se sentir pleno, realizado? Para mim, é a alegria que sentia na sala de aula, no hospital. E para você?

Fonte: Entrevista exclusiva concedida aos autores especialmente para este livro.

Resiliência e realização de projetos de vida

1. Conhecemos alguns pontos de vista sobre sucesso e realização. Em qual visão você se sente representado? Registre no diário de bordo sua ideia de sucesso e realização.
2. Agora, reflita um pouco sobre quais seriam seus propósitos pessoais. Como esses propósitos poderiam se concretizar no mundo do trabalho? Pense nessa questão e considere possíveis respostas. Não se esqueça de, por fim, anotar tudo no diário de bordo.
3. Após refletir sobre seus propósitos e modos de concretizá-los, pense na importância da resiliência na realização de seu projeto de vida: de que modo você costuma responder às adversidades da vida? Em sua opinião, qual seria a forma mais adequada de se reagir aos desafios impostos pelo mundo?

O importante no desenvolvimento das questões não são os conceitos e informações, mas fazer com que os estudantes reflitam, tomem uma posição fundamentada e que argumentem de forma organizada e respeitosa, aspectos que evidenciam o desenvolvimento da **competência geral 7**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

O trabalho faz parte da vida humana e constitui-se como modo de transformar positivamente o mundo, ainda mais se for uma tarefa que pensa não apenas no indivíduo, mas também na coletividade.

Conhecemos algumas ideias e perspectivas sobre sucesso e realização pessoal. Ao longo da jornada, apresentaremos informações sobre a seguinte mudança significativa: a ideia de sucesso anteriormente era centrada na eficiente realização de tarefas repetitivas e, hoje, na capacidade de **ser transformador**, para agir no mundo.

©ALEXANDRE BECK

A leitura da tirinha é uma boa oportunidade para apresentar a importância do trabalho na vida humana. Contudo, há uma posição bem específica e delimitada nela: o trabalho é um modo de transformar positiva e coletivamente o mundo. Assim, inicie as discussões desta seção incentivando os estudantes a opinar sobre a tirinha.

A visão da tirinha sobre o mundo pode contribuir com o desenvolvimento da **competência geral 7**, pois na conversa com a turma será possível desenvolver conhecimento sobre causas, efeitos e consequências de questões globais relevantes, como migração, pobreza e desigualdades. Com esse exercício, é possível desenvolver o respeito em relação aos direitos humanos e ao ambiente, para que haja sobrevivência da humanidade e do planeta.

Você acha que a tirinha apresentada dialoga com essa questão? Antes de desenvolver melhor esse argumento, vamos construir, com o apoio de imagens, textos e atividades de pesquisa, nosso ponto de vista sobre a palavra "trabalho".

Afinal, o que é trabalho?

Agora, vamos entender melhor o que, afinal, é trabalho. Para isso, observe as imagens a seguir. O que elas têm em comum?

FRED RAMAGE/KEYSTONE FEATURES/GETTY IMAGES

Mulheres trabalhando em fábrica automobilística durante o renascimento da indústria após o fim da Segunda Guerra Mundial, Alemanha, em 1947.

As imagens a seguir ilustram a diversidade de ações e práticas inerentes ao termo trabalho. A proposta é valorizar os múltiplos modos como a humanidade se relaciona com o ambiente, produzindo efetivamente condições de existirem enquanto seres humanos. As vivências que seguem, de leitura e interpretação de imagens contextualizadas no mundo do trabalho, oferecem um grande potencial para o desenvolvimento da **compreensão do mundo do trabalho**, prevista na **competência geral 6**.

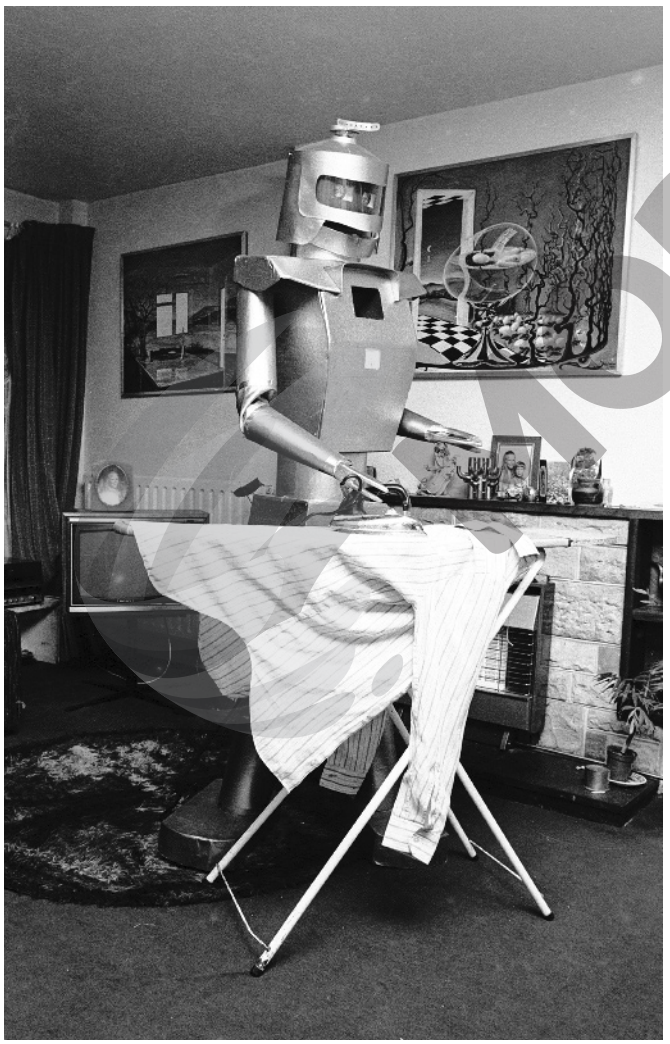
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

KARIM JAAFAR/AFP/GETTY IMAGES

Atletas do Quênia durante o Campeonato Mundial de Atletismo realizado em Doha, no Catar, 2019.

FRAN MILLER/BIPS/GETTY IMAGES



Em 1981, em Hemel Hempstead (Inglaterra), Peter Holland inventou um robô que passava roupas. Ele funcionava com baterias recarregáveis e operava por até três horas.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Indígena da aldeia Tuatuari da etnia Yawalapiti confeccionando artesanato. Parque Indígena do Xingu, MT, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

MOHAMED EL-SHAHED/AFP VIA GETTY IMAGES

Trabalhadores agrícolas em plantação na província de al-Minufiyah, Egito, 2017.

O que significa trabalho para você? Veja a seguir as definições de trabalho, segundo o dicionário.

tra·ba·lho

1. Ato de trabalhar.
2. Qualquer ocupação manual ou intelectual.
3. Cuidado que se emprega na feitura de uma obra. = esmero
4. Obra feita ou que se faz ou está para se fazer.
5. Labutação, lida.
6. Fenômeno da vitalidade dos órgãos.

In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trabalho>. Acesso em: 26 nov. 2019.

A palavra "trabalho" vem do latim *tripaliare*, um verbo que significava "torturar pessoas por meio do uso do *tripalium*" (antigo instrumento de tortura, usado para castigar escravos). Esse significado vem da Antiguidade romana, em que trabalho era uma prática delimitada aos afazeres manuais e físicos, atividades destinadas aos escravos. Alguns acontecimentos históricos, como a Reforma Protestante e a Revolução Industrial, contribuíram para positivar o trabalho no mundo ocidental. Quem nunca precisou positivar a noção de trabalho foram os povos e civilizações para os quais não existe uma distinção rígida entre trabalho e outras esferas da vida, como os povos ameríndios e africanos.

Um mundo em acelerada e constante transformação

Graças à invenção da máquina a vapor, a oficina manufatureira deu lugar à fábrica mecanizada. Com a eletricidade, a produção industrial tornou-se ainda mais eficiente. Aliada às novas técnicas, a indústria da passagem do século XIX para o século XX produziu métodos organizacionais abrangentes: a produção em série (fordismo) e a organização científica do trabalho (taylorismo). Ambos métodos organizacionais, baseados na divisão, controle e repetição de tarefas produtivas, ganharam corpo e condicionaram outras práticas e instituições sociais, como as escolas.

Determinantes transformações políticas e sociais acompanharam o desenvolvimento industrial: a expansão e fortalecimento do Estado-nação e o predomínio de um modo de vida urbano. O resultado desses processos foi a concentração do poder político no Estado e em agentes econômicos.

Esse conjunto de situações tornou possível um modo de vida industrial, baseado na repetição, reprodução, eficiência e na relação política desigual entre os indivíduos que compõem a sociedade. Essas práticas sociais, baseadas no controle, verticalidade, divisão e repetição de tarefas, caracterizam o que chamamos de mundo da repetição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A partir dos anos 1950, a concentração de mão de obra no setor de serviços e comércio ultrapassou o setor industrial. Isto é, o setor que mais depende da produção de informações e conhecimentos passou a ser o predominante em quantidade de pessoas empregadas. Artefatos eletrônicos e informacionais passaram a participar de praticamente todas as esferas de atuação humana. No final do século XX, tendo como auge a internet, o mundo se interconectou.

A revolução informática e a globalização nos conectam de maneira intensa e jamais observada. Em potência, todos agora participam de um mundo comum. Surge uma grande oportunidade para se distribuir a capacidade de agir em prol do bem comum. Porém, com a oportunidade emergem desafios para se criarem as condições objetivas para que todos sejam potentes, todos sejam transformadores. Trata-se de um verdadeiro ponto de virada histórico, no qual um mundo anterior definido pela repetição vem sendo substituído por um mundo definido pela mudança.

Todos são potentes para enfrentar os desafios socioambientais do presente e promover a justiça social para gerar transformações positivas na sociedade. A realização dessa potência se torna ainda mais urgente no mundo contemporâneo, marcado pela constante transformação, no qual as regras, hierarquias e institucionalidades se tornam cada vez menos eficazes, mas a tecnologia amplia a incidência das pessoas e dos coletivos nos processos sociais.

Nesse sentido, trabalho é o conjunto de atividades de mediação entre seres humanos e o mundo, seja ele natural, biológico ou artificial, material ou imaterial. Adicionando um ingrediente atual, trabalhar é a atividade de mediação entre seres humanos e o mundo com o objetivo de transformá-lo positivamente.

Agir no mundo é transformá-lo. Trabalhar para transformá-lo. Como construo meu projeto de vida, conciliando meus propósitos pessoais com a capacidade de trabalhar para transformar o mundo? Quais são os caminhos existentes para transformar o mundo a partir do modo como eu trabalho?

A etapa de *Pesquisa* tem o objetivo de investigar a realidade próxima do estudante e evidenciar conhecimentos extraídos do mundo. Esse procedimento valoriza o desenvolvimento da **competência geral 2**, pois exercita a curiosidade intelectual acerca das diversas manifestações no mundo do trabalho. O estudante escolherá duas pessoas que já tenham experimentado possibilidades no mundo do trabalho. A proposta é perguntar como definem trabalho, qual é a profissão ou quais são as profissões deles, pedir que descrevam esse(s) trabalho(s), falando sobre a importância do trabalho na vida deles. Se houver condições técnicas, peça aos estudantes que gravem a entrevista.

A etapa de *Mão à obra*: *Oficina* se inspira no projeto *Tô no Rumo*, um conjunto de ações voltadas para apoiar os jovens na escolha profissional. Esse projeto é realizado pela Ação Educativa, organização da sociedade civil, que atua nos campos da educação, cultura e juventude, na perspectiva dos direitos humanos.

Classificando profissões

Há quem defenda que animais também trabalham, pois transformam seu ambiente. A ideia e a importância do trabalho também admitem uma multiplicidade de respostas, conforme as culturas. E, por sua vez, a definição e a centralidade do trabalho variam conforme as gerações e os grupos sociais. Pensando nisso, nós o convidamos a realizar a seguinte atividade de pesquisa.

Pesquisa

Descubra com dois parentes mais velhos a definição deles para a palavra "trabalho", qual é a profissão deles, como trabalham e a importância que dão ao trabalho. Para conseguir essas informações, uma técnica possível é a entrevista, já utilizada em outras etapas deste livro.

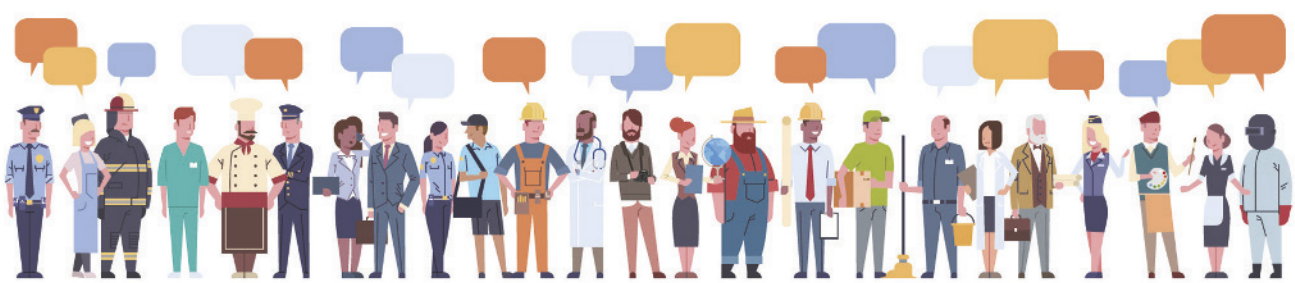
Mãos à obra: Oficina

O objetivo dessa vivência é conhecer as diferentes possibilidades de classificação das profissões e, além disso, compreender os limites e dificuldades em classificar o modo como as pessoas constroem sua existência diária.

Passo 1: Corte uma folha de sulfite ao meio e anote, em cada uma das partes, o nome da profissão de cada parente que você entrevistou.

Passo 2: Fixe as duas folhas na lousa ou em qualquer superfície plana com fita-crepe ou outro tipo de adesivo.

Passo 3: Assim que todos colarem suas respectivas folhas contendo a profissão dos dois parentes, em grupo, vocês vão organizar as profissões conforme três formas de classificação.



PROSTOCKSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Forma de classificação A: vocês vão classificar as profissões conforme o método abaixo. Em quais dos oito grupos as profissões que estão no quadro se enquadram?

Por tipo de trabalhador:

Grupo 1: ***Jovem Aprendiz***	**Grupo 2:** ***Estagiário***	**Grupo 3:** ***Empregado***	**Grupo 4:** ***Autônomo***
Jovem que estuda (educação básica), trabalha e recebe formação profissional mediante convênio com empregador.	Estudante que desenvolve parte de suas atividades formativas em ambiente de trabalho.	Pessoa contratada, mediante regras estabelecidas de salário e carga horária, para prestar serviços para empregador.	Pessoa que trabalha por conta própria ou prestando serviços.
Grupo 5: ***Empreendedor***	**Grupo 6:** ***Cooperado***	**Grupo 7:** ***Concursado ou servidor público***	**Grupo 8:** ***Outros***
É aquele que criou e mantém um empreendimento.	Aquele que participa de uma cooperativa.	Pessoa que estabelece uma relação de trabalho com um dos três entes federativos (município, estado e União) ou com suas autarquias.	Outros.

Forma de classificação B: vocês vão organizar as profissões conforme o método abaixo, que será mais bem detalhado no capítulo 3. Em quais dos três grupos abaixo as profissões levantadas se enquadram?

Por caminhos possíveis:

Grupo 1	Economia capitalista	Profissionais inseridos em organizações de propriedade privada com fins lucrativos.
Grupo 2	Economia estatal	Profissionais que exercem funções em equipamentos do Estado.
Grupo 3	Economia solidária	Profissionais que atuam em empreendimentos autogestionários com fins públicos.

PROSTOCKSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Forma de classificação C: vocês vão organizar as profissões conforme o método abaixo. Em quais dos oito grupos as profissões identificadas se enquadram?

Por áreas do conhecimento:

Grupo 1: ***Profissões ligadas aos recursos naturais***	**Grupo 2:** ***Profissões de entretenimento***	**Grupo 3:** ***Profissões assistenciais***	**Grupo 4:** ***Profissões científicas***
Aproveitam e/ou conservam os recursos naturais, isto é, lidam com a flora e a fauna, potencial hídrico etc.	Criam e/ou executam atividades de diversão ou entretenimento.	Buscam o bem-estar social, físico e psicológico das pessoas. Estão ligadas à proteção, à assistência, aos cuidados pessoais ou aos cuidados domésticos.	Buscam novos conhecimentos ou a explicação dos fatos. São os pesquisadores, ou cientistas, que procuram entender o que ainda não foi explicado.
Grupo 5: ***Profissões de contato comercial***	**Grupo 6:** ***Profissões culturais/artísticas***	**Grupo 7:** ***Profissões de organização***	**Grupo 8:** ***Profissões tecnológicas***
Vendem objetos ou ideias, "convencendo" o cliente ou consumidor.	Criam, executam, conservam e/ou transmitem os conhecimentos que a civilização acumulou em qualquer área.	Planejam, dirigem e controlam o funcionamento das empresas públicas ou particulares. Garantem um funcionamento tão eficiente quanto possível.	Aplicam técnicas e conhecimentos para a produção e/ou manutenção de objetos, máquinas ou processos.

Após conhecer um pouco sobre diversas trilhas profissionais, individualmente, reflita sobre quais caminhos têm mais relação com seus propósitos pessoais. Quais são suas áreas de interesse? Que tipo de inserção e experiência no mundo do trabalho você pretende ter? Após refletir, registre os achados no diário de bordo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O QUE QUERO TRANSFORMAR?

As vivências propostas a seguir têm o objetivo de identificar interesses e propósitos pessoais, necessários para estabelecer metas para a escolha profissional. Estabelecer metas depende de identificarmos nosso propósito, ou seja, o que queremos transformar no mundo, que é, na verdade, a primeira etapa para a construção de um projeto de vida voltado para o planejamento profissional.

Estabelecendo metas para a escolha profissional

As duas atividades a seguir serão realizadas individualmente, de preferência em um espaço confortável e seguro para os estudantes. Haverá necessidade de silêncio, pois se trata de ação que demanda concentração. Incentive os estudantes a realizar a atividade e a acreditar em seu potencial e em seus propósitos. Se existir interesse de sua parte, realize também a atividade e compartilhe com a turma. Salientamos que não há respostas certas ou erradas, já que as informações serão provenientes dos sonhos e aspirações pessoais.

As vivências contribuem para o desenvolvimento das seguintes dimensões referente à **competência geral 6**: **Determinação** – auxiliam a turma a se planejar e a persistir; **Autoconfiança** – incentivam o(a) estudante a confiar em sua própria capacidade; **Autoavaliação** – consistem na aplicação de ferramentas de autoavaliação relacionadas aos propósitos pessoais voltados para o mundo do trabalho.

Linha do tempo

Etapa 1: Reserve um espaço no diário de bordo para desenhar uma linha do tempo com três recortes temporais.

Etapa 2: No primeiro recorte temporal, escreva o que você queria ser quando tinha entre quatro e sete anos.

Etapa 3: No segundo, escreva o que você queria ser quando tinha entre oito e doze anos.

Etapa 4: Por fim, no terceiro, escreva o que você quer ser atualmente; pense também em planos alternativos.

Definindo o que quero transformar

Oriente os estudantes a rever os 17 ODS no capítulo *Minha relação com os espaços*, presente na *Jornada da Autodescoberta*, caso tenham vivenciado essa atividade.

Etapa 1: Reserve um espaço no diário de bordo. Em casa, com calma, transcreva nele as questões norteadoras. Entre o universo de áreas para atuar e transformar, com qual você se identifica mais?

Etapa 2: Agora, procure refletir sobre seus propósitos pessoais. Pesquise e escolha um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU em que você pretende atuar e que deseja transformar.

1. Pensando na área que lhe interessa mais, para que tipo de questão, problema, desafio ou oportunidade existente nessa área você pretende criar soluções/produtos/serviços?
2. Por que você se importa com isso? Como isso o afetou?
3. Quais soluções/produtos/serviços você pretende criar para abordar os desafios dessa área?
4. Pensando no universo das profissões, qual seria o melhor caminho profissional para você criar suas soluções/produtos/serviços?

Agora que você já identificou a área que pretende transformar, pensou nos desafios e oportunidades que existem nessa área e imaginou possíveis criações e soluções para o campo, o próximo passo é pesquisar um pouco mais sobre o seguinte roteiro:

- Nome da profissão.
- O que faz esse profissional.
- Como faz? (técnicas, ferramentas, equipamentos e meios)
- Para que faz?
- Para quem faz?
- Quando e onde faz?
- Qual é a formação exigida?
- Com quais pessoas/profissionais se relaciona?
- Como pretendo transformar seguindo essa trilha profissional?

Dica:

As informações produzidas ao longo dessa vivência serão a base de seu projeto de vida. Portanto, registre-as no diário de bordo, de preferência em um espaço destacado e de fácil visualização. Se possível, transponha as informações para uma cartolina ou outro espaço semelhante. Lembre-se de sempre conferir essas informações. E o mais importante: não desista de seus objetivos com facilidade, opte por realinhar as estratégias e ser flexível. A resiliência é uma prática necessária neste momento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 2
PROTAGONISMO

NUBEFY/SHUTTERSTOCK

Ter voz, ser ouvido, cultivar espaços de participação e de tomada de decisões são passos fundamentais, não se resumindo, todavia, à ação de fato. Protagonismo pode (e deve) ser muito mais que isso. Quando é levado a sério, requer estrutura, segurança, orientação e repertório, para que vocês possam criar suas ideias, se organizar em grupos e colocar em prática as transformações que querem ver em suas escolas, bairros, cidades, no mundo. Sobretudo, as transformações que sonham para as suas vidas.

No entanto, e vocês sabem bem disso, é muito fácil achar que se está criando oportunidades para que sejam de fato protagonistas, mas, na prática, falta espaço para que as ideias e criações partam de vocês mesmos, não estando já definidas de antemão. Por isso, é preciso estar atentos. Para que isso ocorra, é fundamental que reflitam sobre o sentido das palavras; pensando exatamente nisso, vamos nos aventurar no rico campo de significados relacionados à ideia de protagonismo, a fim de saber diferenciar as experiências profundas daquelas que são superficiais.

Que vocês sejam todos protagonistas e transformadores, de si mesmos, de sua vida e do mundo, não é apenas algo que vocês demandam, é uma necessidade da sociedade. Sem as novas ideias, que vocês criam e vão criar cada vez mais, e sem compartilhar essas ideias e colocá-las em prática, não há mundo por vir. Nem para vocês, nem para ninguém.

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Ser protagonista é...	Identificar qualidades e atributos de personalidade associados a pessoas protagonistas para o posterior levantamento do universo conceitual da ideia de protagonismo.	Estimular o desenvolvimento da empatia e a promoção da cultura da paz.	Competência 6 Competência 7 Competência 10	Competências 1 e 3 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG103
Mapa conceitual	Caracterizar e analisar os fundamentos do protagonismo, partindo de quatro conceitos: potência, agência, criação e autoria. Sistematizar visualmente o conceito de protagonismo trabalhado para expressar por meio de mapa conceitual os argumentos e possibilitar seu compartilhamento.	Ampliar o vocabulário, indo fundo no conceito de protagonismo, que representa o primeiro passo para o seu reconhecimento como sujeito de transformação.	Competência 7		
Sistematizando projetos transformadores	Comparar projetos sociais ligados ao campo da ciência protagonizados por jovens mulheres para sistematizar suas motivações, estratégias e impactos.	Contribuir para análise de sua ação no mundo, partindo de uma profunda reflexão sobre si mesmo, o outro e o "nós", considerando as necessidades individuais e coletivas.	Competência 2 Competência 6 Competência 7	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS101
Árvore dos Sonhos	Desenhar uma Árvore dos Sonhos para levantar, listar e sistematizar sonhos, metas e recursos que traduzam sua visão de futuro e seus projetos de vida, pessoal e profissional.	Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	Competência 6 Competência 10	Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS106
Caixa de ferramentas para o Protagonismo: Matriz de soluções	Construir uma sistematização gráfica em que se cruzam problemas com estratégias ou princípios de soluções para identificar ações concretas que podemos adotar a fim de colocar nossos sonhos em ação.	Contribuir para apropriação de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e táticas para alcançá-las.			EM13CHS102

MODERNA

POTÊNCIA, AGÊNCIA, CRIAÇÃO E AUTORIA

Estamos mais acostumados a associar a palavra "protagonista" ao universo da literatura, do cinema, do teatro ou da televisão, para falar daquela personagem principal, que está no centro da narrativa e que, por isso, aparece mais ou fica mais tempo em cena. No entanto, quando pensamos além do universo das artes e tendo como base a vida cotidiana, entendemos que a ideia de protagonismo é bem mais ampla e se relaciona com a própria essência do que é ser humano. Isso porque todos nós, independentemente de nossas histórias e condições, somos criadores, iniciadores, de uma maneira ou de outra. Talvez seja essa capacidade de criar que nos faz humanos.

Ser protagonista é...

1. Quando você pensa na palavra "protagonista", qual é a primeira pessoa que vem à sua mente?
2. No diário de bordo, quais qualidades e atributos você associa a essa pessoa? Para deixar fluir, sem elaborar tanto por ora, reserve apenas 30 segundos para listar as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente quando pensa no protagonismo dessa pessoa.

Sugerimos que você tente o exercício também e participe da vivência com os estudantes. Suas referências (e as de quem considera protagonista) devem enriquecer o repertório dos estudantes na hora de levantarem as palavras e os adjetivos relacionados às qualidades de uma pessoa protagonista. A diversidade de palavras que surge do exercício de perguntar aos estudantes o que é ser protagonista demonstra como o protagonismo é uma habilidade que envolve muitas outras: é preciso reunir várias habilidades específicas para agir como protagonista. Por isso, ampliar o vocabulário, consultando o conceito de protagonismo, é o primeiro passo fundamental para que os jovens se reconheçam como sujeitos de transformação e, assim, possam atuar no mundo para o bem comum. Além das **competências gerais 6** (Trabalho e projeto de vida) e **10** (Responsabilidade e cidadania) da BNCC, essa abordagem contribui ainda para o desenvolvimento da **competência geral 7** (Argumentação), na medida em que buscar a raiz das palavras é passo fundamental para o recurso à argumentação, para a leitura inferencial e para o pensamento crítico.

Agora vamos ampliar o nosso vocabulário, indo fundo no conceito de protagonismo, tanto para descobrir quais são as condições necessárias para o protagonismo quanto para avaliar nossas próprias ações nesse sentido. Algumas das noções mais importantes, que estão na raiz da ideia de protagonismo, são: **potência**, **agência**, **criação** e **autoria**. Vamos compreender melhor cada uma delas?

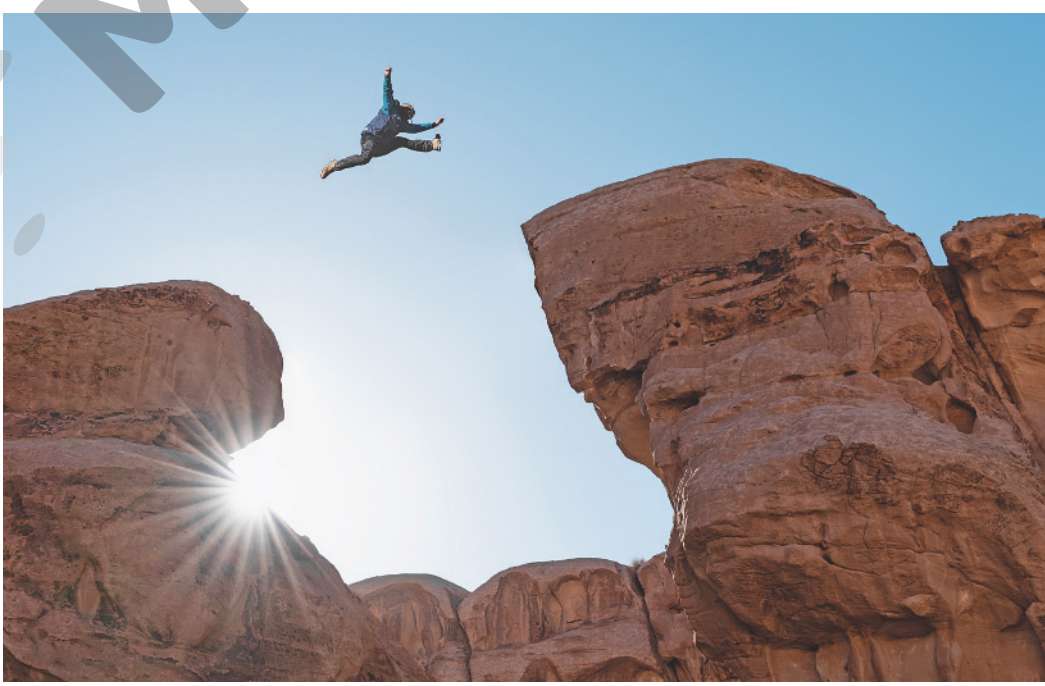
Potência

Potência é a fonte de nossa capacidade de criar, produzir, agir. É a aptidão que todo ser humano tem de realizar e transformar sua energia em força capaz de colocar o mundo em marcha. Todos nós possuímos essa potência, e o desafio de cada um é reconhecer-se e conectar-se com essa potência, para concretizar objetivos pessoais e coletivos.

Além do contexto em que crescemos e vivemos, nossa potência pode ser limitada por atributos de personalidade e trajetória de vida.

Sabemos que nem sempre conseguimos liberar plenamente nossa potência e que mostramos ao mundo somente parte do que podemos ser e fazer. Reconhecer que todos têm essa potência é muito maior do que apenas dizer que as pessoas têm potencial, pois a ideia de potencial alude a uma possibilidade futura, e não a uma condição já presente em todos nós.

Entretanto, isso não significa que ela é automática. Ela depende de nossa ação intencional para dar frutos. Para expressar essa potência, é preciso ter autoconfiança e se libertar dos medos e dos receios, tendo força de vontade e determinação para utilizá-la a serviço do mundo.



SASIN PARAKSA/SHUTTERSTOCK

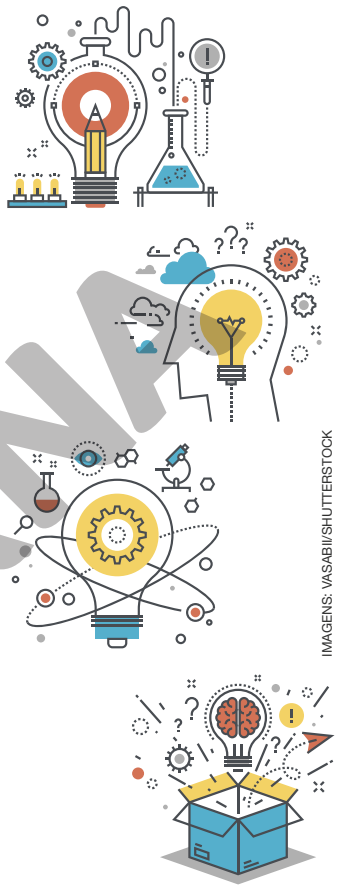
MODELO

Agência

Agência é a capacidade de um sujeito agir no mundo. A agência de uma pessoa é a sua capacidade ou habilidade de agir de acordo com sua vontade, ou seja, de maneira independente e livre, a partir de suas próprias escolhas.

Dito de outro modo, agência é a nossa vontade se manifestando em ações concretas. É a "voz" dos nossos desejos. Portanto, se potência é aquela fonte de energia que cada um tem dentro de si, agência é a vontade de usar essa potência para agir no mundo. É mais fácil compreender essa noção quando voltamos nosso olhar às crianças. É comum dizer que elas são "cheias de vontades", e é por isso que são tão vivas, ativas, sempre atentas, ávidas por usar o corpo, as mãos, a imaginação, colocando tudo a serviço do brincar e das descobertas.

No entanto, é mais difícil identificar essa mesma intensidade dos desejos à medida que se cresce. Em parte, porque, ao amadurecer, aprendemos que nem todas as vontades merecem ou podem ser realizadas, mas também porque elas são afetadas pela estrutura cognitiva de crenças que formamos ao longo da vida.



IMAGENS: VASABII/SHUTTERSTOCK

Criação

> O homem faz o mundo e torna a si mesmo uma parte do mundo [e] o que advém por nossa vontade é conduzido pelo amor do mundo, que torna o mundo a pátria natural do homem. A própria vida humana, acomodando-se na criação preexistente na qual ele nasceu, torna a criação, por esse meio, o mundo.
>
> Fonte: ARENDT, Hannah. *O conceito de amor em Santo Agostinho*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997 [1929], p. 43.

Os seres humanos são, em sua essência, iniciadores. A cada nascimento, ressurge a esperança da renovação e transformação do mundo. Trata-se, portanto, de uma qualidade inerente ao ser humano, que deve ser cuidada para que floresça com força e vigor.

Criação, como o próprio nome diz, requer criatividade, sua matéria essencial. Para cultivar e desenvolver nossa criatividade, precisamos ter espaço e liberdade – para experimentar, errar e acertar por nós mesmos.

Autoria

Em um mundo hiperconectado, em constantes e profundas transformações e no qual grandes mudanças só são possíveis se realizadas coletivamente, é fácil nossas criações se perderem no meio de tanta efervescência. Qual é o lugar, então, para a nossa autoria? Para a nossa liderança e marca individual em um movimento coletivo?

Os grandes movimentos sociais na história envolveram milhares e milhares de pessoas. Todas deram sua contribuição. Entretanto, nem todas tiveram oportunidade ou condições de criar, e pouquíssimas pessoas são lembradas pelo nome.

Como o mundo mudou muito nas últimas décadas, hoje continuamos querendo fazer parte de grandes movimentos e ações coletivas, mas sem renunciar a uma atitude autoral, própria, de comunicar nossas opiniões, de dar nome para as nossas ideias, para que sejamos reconhecidos pelo que criamos e pensamos. Trata-se de um modelo de liderança mais compartilhada, mais colaborativa, que só funciona porque preserva esse espaço da autoria, das identidades, da diversidade de perspectivas e trajetórias, das individualidades de cada um.

Rosa Parks recebe prêmio, em 1996, do então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, pelo seu ato de desobediência civil que há 41 anos desencadeou o movimento dos direitos civis da população negra naquele país.

STEPHEN JAFFE/REUTERS/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

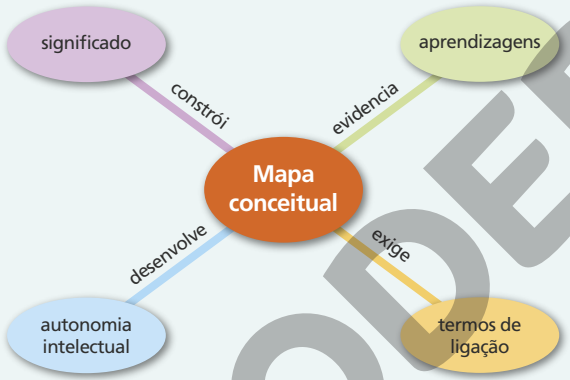
Mapa conceitual

Com a orientação do(a) professor(a), reúna-se com alguns colegas e se organizem em quatro ou oito grupos. Cada um dos grupos será responsável por aprofundar um dos termos que fazem parte do conceito de protagonismo.

O que vocês precisam fazer?

1. Reler o texto-base do conceito referente ao seu grupo (potência, agência, criação ou autoria).
2. Aprofundar o entendimento em pesquisas e leituras adicionais e construir uma definição para o termo (com suas palavras), que deve estar explicada, de forma clara, em um parágrafo.
3. Complementar o conceito com uma imagem, seja ela uma fotografia, uma ilustração ou um desenho. A imagem não pode ser meramente ilustrativa; ela precisa dialogar diretamente com o conceito construído pelo grupo.
4. Pesquisar um caso concreto que ilustre o "conceito em ação", ou seja, alguém que demonstre essa dimensão do protagonismo na prática.
5. Sistematizar o que aprendeu por meio de um **mapa conceitual**.

Mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos ou palavras. Embora se pareçam com mapas mentais, os mapas conceituais apresentam palavras (normalmente verbos) que relacionam suas partes. Já os mapas mentais não necessitam apresentar esses termos de ligação.



ADILSON SECCO

6. Responda, em grupo: O que diferencia cada uma dessas dimensões do protagonismo e como elas se complementam?

Busque reunir todos esses elementos e produzir um suporte visual (físico ou digital), que servirá de base para o momento do compartilhamento das produções e de ponto de partida para a próxima atividade. Uma boa referência para aprofundar o entendimento desses termos ligados ao conceito de protagonismo e para subsidiar essa vivência é o livro *O ser e o agir transformador*: para mudar a conversa sobre educação (Instituto Alana – Ashoka Brasil, 2017), que pode ser baixado gratuitamente na internet.

O livro possui depoimentos de estudantes brasileiros sobre suas experiências de criatividade, liderança compartilhada e protagonismo nas escolas e pode servir de fonte adicional para as pesquisas e os levantamentos que propusemos para esta atividade.

Dica:

Para a confecção do mapa, coloque no centro a palavra "protagonismo" e a relacione com os termos estudados. Em seguida, vincule as palavras com outras que julgar relevantes para melhor compreendê-las.

DIALOGANDO SOBRE TRAJETÓRIAS TRANSFORMADORAS

Agora que construímos nossas concepções a respeito de protagonismo, podemos melhor entender e analisar experiências concretas. Primeiro, vamos conhecer a história do Projeto *Cosmos* e do Projeto *Minas na Ciência*.

Projeto *Cosmos*

Percebendo a precariedade e as desigualdades inerentes à cultura científica no país, Carlla Vicna criou o *Cosmos*, um projeto que oferece o aprendizado criativo de astronomia em escolas públicas com o objetivo de democratizar as ciências e fomentar uma cidadania plena e questionadora no Brasil.

Carlla nasceu em 1999 em Manaus, capital do estado do Amazonas, na região periférica da cidade. Sempre estudou em escolas públicas e, no primeiro ano do Ensino Médio, quis participar de olimpíadas científicas escolares, mas não se sentia apta, porque se tratava de um assunto que não estava presente no Ensino Médio brasileiro. Ela acabou estudando sozinha e conseguiu ganhar uma medalha de bronze na primeira olimpíada.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao sair do Ensino Médio, foi cursar engenharia da computação na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Com as olimpíadas escolares e por meio do poder que descobriu em si, sentiu que deveria instigar os jovens a encontrar essa transformação. Retornou, assim, à sua escola para apoiar os estudantes que queriam participar de olimpíadas. O projeto *Cosmos* organiza preparatórios para a olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica. Realiza, também, palestras, oficinas, brincadeiras e jogos para escolas e comunidades.

Carlla entende que o conhecimento científico é essencial para a construção de cidadãos conscientes. Seus aprendizados no campo da ciência e da astronomia repercutiram nos seus principais valores de vida atuais: a atitude questionadora, a abertura para ideias diferentes, sua visão experimental e sua capacidade de se adaptar às mudanças rápidas.

Os impactos positivos podem ser observados nos jovens que passaram pelo projeto: mais de 1500, em mais de 25 escolas. Ela e sua equipe ajudaram nove grupos de estudantes a se preparar para as olimpíadas de astronomia e já conduziram aproximadamente 80 atividades nas comunidades vizinhas. Alguns jovens beneficiados se aproximaram dela, depois da aula, mostrando como desenvolveram o amor pela ciência e pela astronomia por causa de seu projeto e começaram a aprender e a pesquisar mais sobre o assunto sozinhos. O projeto conquistou espaço e respeito na universidade e foi premiado nacionalmente.

Projeto *Minas na Ciência*

Há muitas mulheres desenvolvendo pesquisas científicas e inventando grandes soluções para os problemas da humanidade. Todavia, elas não aparecem em evidência nos materiais didáticos ou nos meios de comunicação. Foi a partir de uma observação da professora de química Natália Oliveira dos Santos sobre essa falta de visibilidade que as estudantes Vitória Oliveira, Íris Vitória e Maria Jilvani Santos, na época do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Aldemiro Vilas Boas, na Bahia, decidiram mudar esse cenário.

As jovens pensaram em soluções para divulgar mais o trabalho de mulheres e incentivar as estudantes a se interessar pela área científica. Esse processo de descoberta as levou a produzir um curta-metragem sobre mulheres na ciência, um aplicativo para celular e outros jogos, como um jogo da memória, um quebra-cabeça e um *twister*. Todas as ações contribuíram, ainda, para o objetivo do grupo de mostrar que é possível estudar química, física, biologia e matemática com mais interesse e de maneira divertida.

Para divulgar suas ações e o trabalho de mulheres cientistas, as estudantes usaram as redes sociais e um *blog*. Também realizaram oficinas no programa de iniciação científica do colégio, fizeram intervenções nos intervalos e visitaram escolas a fim de apresentar a iniciativa a outros estudantes; elas ainda participaram de eventos.

Em um dos eventos de divulgação que fizeram, meninas de cerca de 8 anos disseram às integrantes do *Minas na Ciência* que queriam ser como elas, que queriam fazer projetos. Se dar conta de que essa nova geração estava se espelhando na experiência do *Minas na Ciência* foi muito gratificante para elas.

Além de inspirar muitas outras estudantes, o *Minas na Ciência* também vem contribuindo para que elas desenvolvam melhor seus projetos de vida. O projeto abriu várias novas oportunidades, como para Maria, que conseguiu apoio de uma orientadora no curso de engenharia de materiais – ela ingressou na universidade para continuar o projeto lá. Vitória decidiu estudar serviço social e pretende usar os conhecimentos que aprender para lutar pelo direito das mulheres e por sua representatividade no campo de atuação que escolheu. Já Íris decidiu cursar geografia, que, embora não faça parte da área de ciências exatas ou biológicas, foi uma escolha influenciada, segundo ela, pelo projeto *Minas na Ciência*, que abriu a sua mente.

FILIPE ROCHA

Aproveite este último parágrafo, que trata de como o projeto influenciou a continuação dos estudos e as escolhas profissionais das criadoras do *Minas na Ciência*, para reforçar para os estudantes que engajar-se desde cedo em ações, sobretudo sociais, contribui para estruturar seus projetos de vida e abrir novas oportunidades de realização pessoal e profissional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Projeto *Cosmos*

1. Perceber que poucos estudantes têm a oportunidade que ela teve de aprender sobre ciência e participar de uma olimpíada científica.
2. Desigualdade no acesso à aprendizagem da ciência e do conhecimento científico.
3. Organizar preparatórios para a olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica e realizar palestras, oficinas, brincadeiras e jogos sobre ciências para escolas e comunidades.
4. Mais de 1500 jovens beneficiados em mais de 25 escolas e atividades em 80 comunidades, além de apoiar 9 grupos de alunos a se prepararem para as olimpíadas de astronomia.
5. Resposta pessoal, mas é importante pensarem nos desdobramentos do projeto, como expansão geográfica, de número de pessoas beneficiadas, de ampliação do foco ou tema das ações etc.

Projeto *Minas na Ciência*

1. A provocação de uma de suas professoras sobre a falta de visibilidade das mulheres na ciência.
2. Embora muito representadas na ciência, a presença e o papel das mulheres nesse campo é ainda pouco evidenciado pela sociedade.
3. Divulgar mais o trabalho de mulheres e incentivar as alunas a se interessarem pela área científica, por meio de vídeos, aplicativos de celular, jogos e oficinas nas escolas.
4. Fonte de inspiração para novas gerações de estudantes e impacto na definição de seus projetos de vida, como escolha de estudos e carreira profissional.
5. Resposta pessoal e variável, mas é importante pensarem nos desdobramentos do projeto, como expansão geográfica, de número de pessoas beneficiadas, de ampliação do foco ou tema das ações etc.

Sistematizando projetos transformadores

As trajetórias de Carlla, à frente do Projeto *Cosmos*, e das estudantes baianas, à frente do Projeto *Minas na Ciência*, apresentam diversos pontos em comum, mas também caminhos diferentes. Vamos refletir sobre cada uma das experiências, com base nas perguntas abaixo.

1. Quais motivações iniciais levaram à ação transformadora?
2. Como elas definiram o problema, ou seja, a realidade que queriam transformar?
3. Qual é a estratégia central adotada para isso?
4. Que impacto social positivo elas tiveram?
5. O que você acha que elas poderiam fazer a partir de agora?

Não se esqueça de registrar suas reflexões no diário de bordo. Para facilitar sua análise comparativa, você pode anotar suas respostas utilizando um quadro, como o da sugestão abaixo.

Projeto *Cosmos*	Projeto *Minas na Ciência*
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

MODELO MODELO MODELO MODELO

A VOZ E A VEZ

Mantendo o diálogo entre suas aspirações pessoais e a leitura do mundo compartilhado objetivamente, convidamos você a uma vivência para dar maior contorno aos seus planos de ação transformadora a partir do mundo do trabalho.

Nossa proposta é que você cultive sua própria Árvore dos Sonhos. Inspirado(a) na imagem e na dinâmica biológica e sistêmica de uma árvore, você vai levantar, listar e sistematizar sonhos, metas e recursos que traduzam sua visão de futuro. Cada uma das partes de sua árvore será relacionada a uma dessas dimensões.

ANDREW BRET WALLIS/GETTY IMAGES

A copa, composta de folhas, flores e frutos, representará o seu **sonho**, a realidade que você deseja ajudar a criar no mundo.

O tronco é a parte que sustenta a árvore, representando o **plano de ação** (ou o projeto propriamente dito) que você precisa desenvolver para atingir seu sonho.

A raiz é a parte da árvore que busca na terra os nutrientes e a água para que a árvore cresça e se desenvolva em toda sua plenitude. Nessa vivência, esses elementos representam os **recursos** que você já pode acessar, ou seja, tudo aquilo de que você já dispõe para fazer verdejar, frutificar e florir o seu sonho.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Árvore dos Sonhos

1. Escolha a árvore que quer representar. Se você tem conhecimento das árvores da região onde vive, a sugestão é que escolha uma delas como inspiração para sua criação. Escolhida a árvore, com base no seu conhecimento prévio ou em pesquisa, é hora de fazer um desenho. A sugestão é utilizar uma folha sulfite, da cor que preferir, e um lápis para desenho. Na medida do possível, tente fazer um desenho de observação. Você também pode fazer um desenho de algo que se encontra em sua memória.
2. Agora, você vai representar seu sonho usando a copa da árvore. Distribua palavras, expressões e frases curtas que traduzam a realidade que você quer criar no mundo. Cada palavra pode estar ligada a um galho, folha, flor ou fruto de maior destaque. Leve em conta as seguintes perguntas: Qual é o campo do saber escolhido que você quer transformar? Qual é a área ou a dimensão da experiência humana que você quer impactar? Como você quer ver esse campo ou área, após a realização completa do seu sonho? Como são as pessoas, as relações, o ambiente, as dinâmicas de uso dos recursos materiais e imateriais nesse mundo que você deseja criar?

DALIUU/SHUTTERSTOCK

3. Este é o momento de dar corpo ao tronco que sustenta a árvore. Quais são as ações que você precisa tomar? Quais são as metas que você precisa atingir para chegar lá? Essa parte é complexa e pode ser trabalhosa, mas também será muito recompensador conseguir concluí-la. Vale a pena o empenho! Se preferir, pegue uma folha à parte para usar como rascunho e detenha-se nessa parte da vivência.

MARJU LANG/LIGHTROCKET/GETTY IMAGES

Para o **passo 1** desta vivência, se optarem por um desenho da árvore a partir de observação, você pode realizar essa etapa com a turma toda, como uma atividade coletiva, inclusive aproveitando as espécies de árvores que já existem no território da escola e/ou do seu entorno.

Para o **passo 2** desta vivência, sugerimos indicar ao estudante que retome algumas vivências e ferramentas já trabalhadas até aqui:

- Mapa Mental (capítulo 4 – "Meus grupos de pertencimento", *Jornada da autodescoberta*).
- Roda da Vida (capítulo 2 – "A minha trajetória", *Jornada da autodescoberta*).
- Livro Pessoal (capítulo 4 – "Meus grupos de pertencimento", *Jornada da autodescoberta*).
- Mapa da Empatia (capítulo 2 – "Empatia", *Jornada da descoberta do outro*).
- Classificação das Profissões (capítulo 1 – "Todos somos transformadores", *Jornada da construção do nós*).
- Linha do tempo (capítulo 1 – "Todos somos transformadores", *Jornada da construção do nós*).
- O que quero transformar? (capítulo 1 – "Todos somos transformadores", *Jornada da construção do nós*).

Para melhor orientar o **passo 3** desta vivência, leve em conta algumas vivências e ferramentas deste livro que retomarão a Árvore dos Sonhos que o estudante está desenvolvendo:

- Próximos Passos (capítulo 5 – "A continuidade dos estudos", *Jornada da construção do nós*).
- Ficha de Cursos (capítulo 5 – "A continuidade dos estudos", *Jornada da construção do nós*).

Caso o estudante esteja com alguma dificuldade nessa etapa, você pode orientá-lo a pensar que haverá outros momentos para retomar e aprimorar este trabalho. Basta que ele complete essa tarefa da maneira que é possível agora, deixando aprofundamentos para outro momento.

Para facilitar o trabalho, você pode orientar os estudantes a listarem, conforme for surgindo na mente, todas as ações, tarefas, providências e aprendizados necessários para realizar seus sonhos. Só depois disso é que eles poderão organizar tudo em uma escala temporal, ordenando as metas conforme elas foram concebidas, tendo em vista sua ocorrência no tempo. As ações que precisam ser feitas a curto prazo podem ser anotadas mais perto do solo; os passos que vêm depois vão ficando mais próximos da copa da árvore. Isso vai permitir que eles façam distinção mais clara entre metas de curto, médio e longo prazo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para o **passo 4** desta vivência, sugerimos que você novamente leve em conta que haverá outra seção que retomará a Árvore dos Sonhos que a turma está desenvolvendo: Autoavaliação da trajetória (capítulo 5 – "A continuidade dos estudos", *Jornada da construção do nós*). Neste momento, o foco está naquilo que os estudantes já conseguiram reunir à sua disposição, seja porque já conquistaram conhecimentos e habilidades, ou porque já mapearam recursos que sabem onde e como buscar. Mas se os recursos que eles ainda precisarão conquistar começarem a se fazer notar, oriente-os a desenhar, por exemplo, um "pacote de adubo" e nele inserir os recursos que buscarão em um futuro próximo.

SAWARUT TRIRATANACHAT/SHUTTERSTOCK

4. Vamos, neste momento, nos deter nas raízes, tudo aquilo que alimenta essa árvore. Quais são os recursos de que você já dispõe para atingir seus objetivos, um a um, rumo à concretização dos seus sonhos? Você pode elencar o apoio de familiares e amigos, citar a importância dos aprendizados que você vem conquistando por vias formais (escola, cursos) ou não formais (aulas particulares, estudos autônomos), destacar os equipamentos públicos ou privados que já tem acessado para reunir recursos e conhecimentos que serão necessários para seus objetivos.

Pronto! Agora você já tem sua Árvore dos Sonhos. Continue a cuidar dela e guarde bem essa produção. Você pode deixá-la em um lugar visível, para poder enxergá-la com frequência e ir se inspirando. Com o passar dos dias, você pode ir complementando sua produção, tanto com detalhes artísticos quanto com informações que você for se lembrando de registrar.

Guarde bem essa criação, pois ela será retomada nas próximas vivências.

Caixa de ferramentas para o Protagonismo: Matriz de soluções

Do que precisamos para transformar nossos sonhos em realidade? Para começar nossa reflexão, leia o excerto a seguir.

> O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar. [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna; [...] Isto é verdade se se refere às forças da natureza [...] isto também é assim nas forças sociais [...]. A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.
>
> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 48.

Que relação podemos fazer desse trecho com o conceito de "protagonismo" que construímos no início deste capítulo? E em relação aos sonhos que emergiram da nossa árvore?

Como vimos até aqui, e o trecho do texto de Paulo Freire (1921–1997) deixa claro, protagonismo não é só "sair fazendo coisas"; requer intencionalidade, estudo, planejamento e organização. Por isso, algumas ferramentas podem nos ajudar no caminho que começa, tendo como base nossos interesses e sonhos, e que vai desaguar no impacto social positivo que podemos ter no mundo. Que tal experimentar uma delas?

A intenção, com a citação de Paulo Freire, é de que os estudantes se deem conta de que apenas ter clareza dos nossos sonhos não é o bastante; é preciso ter consciência do que precisamos transformar para chegar lá e da capacidade de nos organizar e nos planejar para isso.

1.2. Seguem alguns exemplos:
População – crianças, jovens, idosos, pessoas em situação de rua, animais em risco de extinção etc.
Área de atuação – meio ambiente, educação, saúde, direitos humanos, desenvolvimento econômico etc. Território – um bairro, uma comunidade, uma cidade, um parque, um sítio, o Brasil todo, o mundo etc.

1.3. Segue exemplo:
Como criar oportunidades para que mais meninas queiram seguir carreiras em ciência e tecnologia?

PASSO A PASSO

Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em duplas (tente juntar-se com alguém que você não conhece tão bem). Lembre-se de ao final fazer suas anotações e seus registros no diário de bordo.

PASSO 1

1.1 Compartilhe os seus sonhos: entreviste seu(sua) colega para descobrir o que o(a) move, quais são seus sonhos, suas paixões, que foram levantados durante a vivência Árvore dos Sonhos [5 min].

1.2 Foque num desafio: ainda em dupla, reserve tempo para que cada um escolha temáticas específicas relacionadas às suas paixões, como população, áreas de atuação, território, etc. [5 min].

1.3 Formule uma pergunta que sintetize o desafio que você quer enfrentar. Escolha uma pergunta ligada ao "como" ou ao "o quê" e não ao "por quê" [5 min].

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2.1. Problemas ligados ao exemplo dado anteriormente poderiam incluir: falta de formação adequada no Ensino Médio, falta de incentivo dos pais, poucas referências de mulheres na ciência e na tecnologia, falta de acolhimento no Ensino Superior etc.

PASSO 2

2.1 Levante problemas ligados à área temática escolhida. Aqui, vale escrever tudo o que vier à mente, sem sistematizar [10 min].

2.2 Agrupe os problemas mais relevantes que você levantou em categorias relacionadas. Construa um quadro no diário de bordo, conforme o modelo, e coloque uma estratégia de solução relacionada a cada tema-problema. [5 min].

	Tema-problema		MODELO		
Estratégia					

Este quadro é apenas uma sugestão de organização e sistematização das informações, mas tem validade pelo fato de ajudar os estudantes a "plotar" as soluções, que serão o "recheio" do quadro, quando cruzam os dois eixos (tema-problema X estratégia). Ele também é muito ilustrativo por suas ausências: um campo que fica em branco indica que se trata de um tema para o qual não se tem estratégia ou se tem uma estratégia que não se relaciona ainda com nenhum tema ou problema. Por isso ajuda a apontar oportunidades para a ação.

BUFFALOBOY/SHUTTERSTOCK

PASSO 3

3.1 *Pesquisa de soluções* que já existem com a população e/ou no campo e/ou no território relacionados à sua temática que foram definidos no **Passo 1**. Pense em listar de cinco a dez organizações e/ou pessoas que, de alguma maneira, atuam com essa população/campo/território [10 min].

3.2 *Identificação de estratégias*: baseando-se nas soluções levantadas acima, identifique as estratégias mais promissoras e insira no mesmo quadro do passo **2.2** (a primeira coluna, no eixo vertical) [5 min].

Ainda seguindo o exemplo empregado para ilustrar esta vivência, podemos considerar que uma das principais raízes do problema da falta de incentivo às meninas para seguir carreira científica e tecnológica é o machismo estrutural e a desigualdade entre homens e mulheres que ele produz.

Se a turma tiver dificuldade em identificar um único problema de fundo para a totalidade do quadro, você pode propor um debate que busque chegar a essa raiz do problema.

Encontrar a raiz é importante, porque, embora ela não tenha a concretude dos problemas mais ligados aos sintomas, não perder de vista o problema de fundo é uma atitude fundamental para manter vivo o propósito e, com isso, o foco de nossas ações.

PASSO 4

4.1 *Completando o quadro*: preencha cada quadrante, cruzando **tema-problema** × **estratégia**. Com isso, seu quadro vai ficar "recheado" de soluções concretas que já existem (no mínimo com as que você já levantou no passo **3.1** acima). Os quadros que ficarem em branco indicam que não conhecemos ou que não existem ainda pessoas ou instituições que empregam essas estratégias para enfrentar os problemas levantados. Pense que isso pode ser uma grande fonte de inspiração para você.

4.2 *Encontrando a raiz do problema*: agora que temos o quadro sendo construído, podemos ter uma visão do todo e nos perguntar: qual é, afinal, o problema de fundo, a raiz do problema que me propus a resolver?

PASSO 5

5.1 *Reflexão sobre os achados*: um bom caminho para seguir é se fazer as seguintes perguntas:

a) Que padrões recorrentes ou lições emergiram para mim desse exercício?

b) Eu me senti inspirado(a) ou impelido(a) por alguma oportunidade de ação em particular que apareceu nesse quadro?

c) Eu consigo identificar pelo menos uma oportunidade de ação? **Dica**: tente começar a reflexão com uma frase do tipo "E se...?".

Exemplo de questão que poderia ser levantada: Se uma novela (ou outro programa de TV de grande audiência) pudesse ter uma protagonista feminina que é cientista ou engenheira, por exemplo, não poderia servir de modelo e inspiração para meninas que estão definindo a profissão que querem seguir?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 3
TRAJETÓRIAS NO MUNDO DO TRABALHO

MASCHA TACE/SHUTTERSTOCK

Como você pode projetar seu futuro no mundo do trabalho? Seu destino depende de pessoas e de instituições. Da mesma maneira, o futuro das instituições depende das pessoas — que, por sua vez, dependem umas das outras. Isso é o que chamamos de interdependência e ela o coloca diante de muitas variáveis, algumas previsíveis e outras imprevisíveis. Um dos aspectos de tornar-se adulto é assumir a responsabilidade *pelo próprio futuro*. Esse futuro, todavia, você não conhece, não só porque nossa capacidade de prever é muito limitada, mas também porque ele depende do futuro das pessoas e instituições em que você confia parte do seu presente, que não podemos controlar.

Em determinados momentos da vida, precisamos tomar decisões com base em visões do futuro, não só das necessidades a que devemos atender, como também dos recursos materiais, humanos e financeiros de que necessitamos para atingir nossos objetivos. Você está em um momento desses, talvez um dos mais importantes, quando começa a projetar sua trajetória profissional.

Se sempre foi difícil projetar a trajetória profissional, nos dias de hoje isso se tornou um desafio muito maior, uma vez que o mundo, em acelerada transformação, cria e elimina a cada ano várias possibilidades de inserção profissional.

Lembremos: trabalho é o conjunto de atividades de mediação entre seres humanos e o mundo, seja natural, biológico seja artificial, material ou imaterial. E pode ser também fonte de realização pessoal e caminho para melhorar o mundo.

Interdependência: estado ou qualidade de duas pessoas e/ou instituições ligadas entre si por uma recíproca dependência, em virtude da qual realizam as mesmas finalidades pelo auxílio ou coadjuvação recíprocas.

MODERNA

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?					
Vivências	**Objetivos**	**Justificativas**	**Competências gerais**	**Competências específicas**	**Habilidades**
Oficina: o trabalho é um direito!	Realizar levantamento nos grandes marcos legais brasileiros para verificar como o trabalho é tratado e quais são os direitos garantidos a quem trabalha.	Propiciar uma reflexão sobre o mundo do trabalho.	Competência 6 Competência 7	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Vamos investigar?	Investigar, por meio de questionários e visitas de campo, sua relação com o mundo do trabalho.	Favorecer um entendimento do mundo do trabalho como um dos elementos-chave para a mobilidade social, construção de relações afetivas e contribuição com a sociedade.	Competência 6 Competência 2 Competência 10	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Inserção na economia capitalista	Refletir sobre perspectivas de inserção na economia capitalista, seja na possibilidade de construção de uma carreira como empregado, seja na condição de empresário.	Refletir sobre as condições concretas de inserção na economia capitalista e sobre seus interesses em relação à inserção no mundo do trabalho.	Competência 6	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Em ação: inclusão na economia capitalista	Avaliar os possíveis efeitos de estratégias voltadas para o combate às desigualdades de raça e gênero na economia capitalista.	Planejar sua inserção no mundo do trabalho sem desconsiderar a competitividade e as idiossincrasias, mas com foco em necessidades individuais e coletivas.	Competência 6 Competência 7	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Oficina: planejar um empreendimento capitalista ou solidário	Comparar as economias capitalista e solidária, analisar as possibilidades de inserção nelas e realizar escolhas associadas aos seus propósitos pessoais.	Promover maior entendimento sobre as economias capitalista e solidária. Auxiliar a sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 Competência 7	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Você como servidor público transformador	Refletir sobre o papel do servidor público no mundo em constante transformação e incentivá-lo a pensar em sua inserção profissional nesse campo.	Promover maior entendimento sobre a economia estatal. Auxiliar a sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 Competência 7	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho – Mapeando a economia local	Favorecer ações de desenvolvimento local, por meio de experiência de mapeamento da economia local.	Auxiliar na colaboração do desenvolvimento de um projeto local, envolvendo entrevistas e visitas de campo. Entender o mundo do trabalho como um dos elementos-chave para a sociabilidade, mobilidade social, construção de relações afetivas e contribuição com a sociedade.	Competência 6 Competência 2		

MASCHA TACE/SHUTTERSTOCK

MODERNA

O MUNDO DO TRABALHO E O MERCADO DE TRABALHO

O **mundo do trabalho** é formado pelas atividades e pelos processos materiais, produtivos e sociais inerentes à realização do trabalho. Ou, dito de outro modo, é o ambiente em que se desenvolvem as forças produtivas no qual as pessoas exercem seu papel profissional, atuando de acordo com suas aptidões e as oportunidades disponíveis.

Já o **mercado de trabalho** é a relação entre a oferta de trabalho e a procura por trabalhadores. Ou seja, é o conjunto de pessoas e de empresas que, em época e lugar determinados, provocam o surgimento e as condições dessa relação.

O que organiza as forças produtivas, em uma sociedade, é a economia. Nos países ocidentais, prevalecem cinco tipos de economia:

- *capitalista*, que busca o lucro e se organiza sobre a base das empresas privadas;
- *doméstica*, na qual familiares produzem bens e prestam serviços para o próprio consumo;
- *popular*, composta de empreendimentos que objetivam a subsistência;
- *solidária*, que visa à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e se organiza com base na autogestão;
- *estatal*, que atende às necessidades públicas por meio de empresas e equipamentos pertencentes ao Estado.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Trabalhador espalhando folhas secas de murumuru em pátio de secagem de usina de extração de óleos vegetais de cooperativa em Rodrigues Alves, AC, 2017.

O TRABALHO COMO DIREITO HUMANO

Você sabia que o trabalho também é um direito? Leia, abaixo, o artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos que aborda o tema trabalho.

Artigo 23º

1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.

3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social.

4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses.

Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 5 jan. 2020.

O que você achou? Converse com os colegas e com o professor. Agora, vamos começar a trabalhar?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ajude a preparar esta vivência garantindo a disponibilidade de papéis ou cartolinas, canetinhas ou equivalente, material para fixar o trabalho final e, se possível, um mural. Também é importante garantir que os estudantes tenham acesso aos documentos legais, sejam eles físicos ou digitais. Ajude a organizar os grupos, dando preferência a equipes heterogêneas em relação ao desenvolvimento pessoal de competências e habilidades. Para garantir maior participação individual, opte por grupos de até cinco integrantes.

Oficina: o trabalho é um direito!

A sugestão agora é vocês fazerem um levantamento dos documentos que são os marcos legais brasileiros a respeito do trabalho e os direitos garantidos a quem trabalha.

Organizem-se em grupos conforme os documentos que serão pesquisados, os quais vocês podem consultar em uma biblioteca ou no *site* oficial do governo.

- **Documento A:** Constituição Federal de 1988.
- **Documento B:** Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990.

Durante a pesquisa, procurem atentar para as seguintes questões:

1. Quais são os direitos dos trabalhadores afirmados nesses documentos?
2. Quais são os direitos das crianças em relação ao trabalho? E os dos adolescentes?

Registrem em uma cartolina os artigos encontrados na Constituição Federal e no ECA sobre os direitos dos trabalhadores. Se possível, fixem em algum mural da sala para que todos os visualizem.

Depois de todos os artigos registrados, procurem refletir coletivamente sobre os aspectos centrais do tema trabalho como direito de livre escolha, remuneração satisfatória, dignidade humana e liberdade de organização.

Novamente, registrem, em cartolinas, frases que expressem as principais ideias produzidas pelo debate.

SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Kalapalo da Aldeia Aiha confeccionando artesanato. Querência, MT. 2018.

Se for possível, mantenha expostas as produções dessa atividade, pois os estudantes poderão utilizar esse material nas próximas vivências.

COMO TRABALHAMOS AQUI

A proposta agora é investigar sua relação com o trabalho. Para isso, sugerimos a autoaplicação de um questionário. O preenchimento do formulário trará informações relevantes para você.

Vamos investigar?

Se julgar pertinente, acrescente outras perguntas para adequar o questionário à realidade da turma. Deixe claro aos estudantes que não precisam se identificar ao responderem o questionário.

- Antes de começarem, a sugestão é que cada um responda às questões a seguir em uma folha específica. Posteriormente, o material será entregue à equipe de sistematização dos resultados. Não é necessário se identificar. O que interessa, de fato, é o conjunto das respostas.
- A organização dos trabalhos, a consolidação e a sistematização dos dados devem ser feitas por uma equipe composta por um membro de cada uma das equipes que deseje liderar esse processo estatístico.
- Seguem algumas perguntas como sugestão. Avaliem juntos se elas estão adequadas para o contexto da turma, se será necessário fazer alguma alteração ou, ainda, se há outras questões a acrescentar.

1. Qual é o seu gênero?
2. Qual é a sua relação com o trabalho?
   a) Não trabalho. (Pule para a pergunta 8.)
   b) Ajudo nos afazeres domésticos. (Pule para a pergunta 7.)
   c) Trabalho fora.
3. Qual é sua ocupação?
4. Qual é seu regime de contratação?
   a) Empregado com carteira de trabalho assinada (contrato regido pela CLT).
   b) Prestador de serviços autônomo.
   c) Cooperado ou associado.

A ideia aqui é estimular a auto-organização da turma. É importante explicar sobre a necessidade de ter uma equipe de sistematização e o que é sistematizar um conjunto de dados (organizar os dados de modo a encontrar padrões, como tendências, maiorias e minorias). Se a turma tiver feito as vivências propostas no capítulo 4 – "Trabalho em equipe", da *Jornada da descoberta do outro*, já terá mais domínio sobre como se organizar deste modo.

No capítulo 5 – "Onde estamos?", da *Jornada da descoberta do outro*, eles se organizaram para realizar uma pesquisa sobre o território no qual está a escola. Neste capítulo, vamos voltar a fazer uma pesquisa sobre o território da escola, agora focada na economia local. A forma de organizar os trabalhos será semelhante ao que foi realizado na jornada anterior. A primeira parte dessa pesquisa é o levantamento entre os próprios estudantes sobre as experiências deles e de seus responsáveis com o mundo do trabalho. Esse levantamento é fundamental para que toda reflexão e projeção posteriores tenham um ponto de partida significativo, que é a problematização da realidade vivida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

d) Negócio próprio.
e) Funcionário público.
f) Aprendiz ou estagiário.
g) Outro (especifique).

5. Em que região você trabalha?
a) No território pesquisado (a área entre a sua casa e a escola).
b) Fora do território pesquisado.

6. O que você faz com o dinheiro que ganha com seu trabalho (assinale apenas uma opção)?
a) Gasto tudo com coisas para mim.
b) Ajudo em casa.
c) Gasto com coisas para mim e ajudo em casa.
d) Outra (especifique):

7. Você trabalha quantas horas por dia?

8. Qual é a ocupação do principal responsável pela casa?
a) Trabalhador com carteira assinada. Qual especialidade?
b) Negócio próprio. Qual especialidade?
c) Aposentado/pensionista.

9. Qual é a forma de trabalho do principal responsável pela casa?
a) Contrato pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
b) Prestador de serviços autônomo.
c) Cooperado ou associado.
d) Por conta própria.
e) Funcionário público.
f) Outra (especifique):

10. Em que região trabalha o principal responsável pelo sustento da casa?
a) No território pesquisado (a área entre a sua casa e a escola).
b) Fora do território pesquisado.

Para interpretar os dados e refletir

1. Em uma pesquisa, os dados coletados precisam ser analisados. Para isso, vocês poderão usar as ferramentas do processo estatístico: tabelas, gráficos, planilhas eletrônicas, médias etc., que os auxiliarão nessa análise.

2. Vamos interpretar os perfis, ou melhor, agrupar as características predominantes que apareceram nos questionários. Neste momento, os grupos vão conversar entre si sobre esses resultados. Depois, cada grupo vai escrever um relato com os perfis encontrados. Para ajudar, seguem algumas questões para o debate:
a) Qual é o resultado majoritário?
b) Vocês consideram que ajudar em casa também é trabalhar? Por quê? Qual é a importância dada para isso em sua casa?
c) Vejam, agora, se faz sentido o questionário começar com uma pergunta sobre gênero: Quem mais ajuda em casa? O que isso significa?
d) Quantos de vocês já trabalham fora?
e) Quantos têm contrato de trabalho? De qual tipo?
f) Quais são os motivos para trabalhar?
g) A maioria que trabalha é no território pesquisado ou fora dele? Há elementos para pensar sobre o impacto de vocês na economia local e sobre quanto essa economia pode crescer com vocês?

Caso considere pertinente, sugira ao grupo de sistematização que elabore o questionário *on-line*, utilizando um recurso digital. O grupo deve compartilhar o *link* do formulário para ser respondido por todos os colegas. Vale ressaltar que, caso optem por um formulário digital, todos os estudantes devem responder *on-line*, ou seja, necessitam de um dispositivo conectado à internet. Você pode dar alguns dias para que eles se organizem para responder, seja em casa, na casa de um colega, pelo celular ou no laboratório de informática da escola (quando houver na escola aparato tecnológico para dar suporte às atividades).

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

h) Qual é a maioria das respostas para o principal responsável pelo sustento da casa? O que esse perfil significa?

i) Há outras características que lhes chamaram a atenção?

- Agora, retomando as folhas de papel em que vocês anotaram os artigos dos marcos legais, os quais afirmam o trabalho como um direito, reflitam em relação a cada um deles: nós que já trabalhamos e os responsáveis por nosso sustento temos esses direitos respeitados?

Dica: guardem esses relatos até o *Ponto de Chegada* desta Jornada.

O trabalho como direito e os direitos dos trabalhadores, uma vez afirmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, são válidos para todos os seres humanos. Quando detalhados nos marcos legais dos países, como no caso da Constituição brasileira, precisam ser garantidos em todos os tipos de economia. Vamos ver como e se isso acontece de fato?

A ECONOMIA CAPITALISTA

Economia capitalista é aquela baseada na busca pelo lucro e na propriedade privada. Ou seja, as relações de trabalho decorrem da diferenciação entre os que detêm os meios, os proprietários das empresas, e os que detêm a força de trabalho, os trabalhadores.

Como vimos, o trabalho é um direito em qualquer que seja a economia. Como a base da economia capitalista consiste na diferença entre os que detêm os meios de produção e os que detêm a força de trabalho, para que os direitos dos trabalhadores sejam garantidos, é necessária, além do marco legal da Constituição, a regulação da relação entre patrões e empregados.

Consolidação das Leis do Trabalho – CLT

A Consolidação das Leis do Trabalho, a famosa CLT, foi criada no Brasil por meio do Decreto-Lei nº 5 452, de 1º de maio de 1943, e sancionada pelo presidente Getúlio Vargas. Ela busca estabelecer relações de trabalho mais equilibradas entre trabalhadores e empregadores, balanceando, pela lei, a superioridade econômica que o empregador tem em relação ao empregado. Conhecer bem a CLT é, por isso, fundamental para qualquer pessoa que entre no mundo do trabalho. Um regulamento tão abrangente já passou por inúmeras modificações desde que foi criado e, hoje, é um compêndio de quase 1000 artigos. É um documento fundamental para compreender a relação entre empregador e empregado.

RODRIGO BELLIZZI/PULSAR IMAGENS

Inserção na economia capitalista

Faça uma reflexão individual por escrito no diário de bordo sobre quais são suas perspectivas de inserção na economia capitalista.

a) Um emprego em uma empresa privada com fins lucrativos faz parte de seus planos de vida? Por quê? O que é necessário para passar em um processo seletivo de uma empresa?

b) Você sonha em ser um proprietário de uma empresa? Por quê? O que é necessário para ser dono de uma empresa?

c) Se você não gostaria de se inserir na economia capitalista, anote no diário aspectos que não são coerentes com seu projeto de vida.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Estratégias contra as desigualdades sociais

Criatividade e resiliência são fatores possíveis que ajudam a contornar e enfrentar as desigualdades sociais e de raça e/ou gênero, desafios que a economia capitalista, presente em nosso país, enfrenta.

A seguir, apresentamos duas estratégias que buscam caminhos para que as populações se insiram na economia com as garantias de liberdade de escolha, dignidade e remuneração satisfatória. Dois sólidos exemplos de empreendedorismo.

Favela Holding

A *Favela Holding* é uma sociedade gestora de empresas que atuam em várias comunidades espalhadas pelo país. As empresas do grupo têm como objetivo desenvolver a economia local. Para alcançar esse objetivo, disponibilizam aos moradores produtos e serviços que, geralmente, estão limitados às classes sociais média e alta, gerando vagas de emprego para essa população e criando oportunidades para que os próprios moradores também se tornem empresários.

A *Favela Holding* foi fundada em 2013, no Rio de Janeiro, pelo empreendedor social Celso Athayde ao reconhecer a necessidade de mudar a raiz econômica das comunidades, que geralmente têm como base a economia popular, sendo, como vimos, aquela que garante exclusivamente a subsistência.

Os negócios movimentados pelo grupo revelam a intenção social de seus sócios. Trata-se de iniciativas que atuam em parceria com outras empresas para ampliar a empregabilidade das populações que sofrem mais preconceito, como os afrodescendentes ou os egressos do sistema penitenciário. Em todas essas iniciativas, os moradores são incluídos como sócios, empregados e clientes.

Partida de futebol entre Complexo Casa Verde e Paraisópolis pela final feminina da Taça das Favelas, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, SP, 2019.

ROBERTO VAZQUEZ/FUTURA PRESS

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Grupo de meninas negras de São Paulo articula rede que apoia jovens negras a terem mais oportunidades com o uso da tecnologia

Enquanto crescia na região periférica da cidade de São Paulo, a jovem Isabelle Christina, 16 anos, lutava para ter acesso a uma educação de qualidade. Inspirada pelo amor de sua mãe por livros e conhecimento, Isabelle aprendeu inglês sozinha, estudando com livros e na internet. Sua determinação para aprender algo mostrou a ela o poder da tecnologia para a transformação social, especialmente para outras mulheres negras, jovens e de baixa renda.

Aos 13 anos, Isabelle percebeu que muitas outras jovens negras não tinham o mesmo apoio ou oportunidade de acesso à educação. Sensibilizada com essas meninas, ela decidiu criar um *blog* para discutir essas injustiças sociais. A pesquisa das disparidades educacionais ensinou Isabelle sobre as barreiras sociais interconectadas pela raça, renda e gênero que impedem o acesso sistemático à educação no Brasil. Aos 14 anos, ela passou a escrever sobre questões sociais, lançando uma organização chamada Projeto Meninas Negras.

"Eu acho que todo mundo precisa sonhar muito grande, a gente precisa sonhar as coisas que não acontecem para que elas de fato possam acontecer no futuro" – Isabelle Christina, 16 anos, São Paulo.

O objetivo do projeto é ajudar mais meninas negras a terem acesso a oportunidades que as preparem para alcançar seu pleno potencial, como líderes femininas, poderosas e cidadãs globais que controlam seus futuros. Especificamente, a organização utiliza tecnologia para apoiar o desenvolvimento acadêmico, profissional e cultural de mulheres jovens afrodescendentes. Até o momento, mais de 30 garotas participaram de seu projeto.

[...] A mãe de Isabelle é sua mentora e aliada, oferecendo orientação e apoio inestimáveis. Ela e sua mãe lideram a organização com a orientação profissional de 10 educadores que oferecem seus conhecimentos em psicologia para moldar o currículo e as atividades do projeto. O projeto de Isabelle também é apoiado por empresas internacionais [...], cujos funcionários são voluntários na implementação do trabalho.

Nos próximos três anos, Isabelle espera alcançar mais de 300 jovens mulheres. Os graduados de seu programa devem contribuir para essa jornada transformadora com outras jovens, expandindo o projeto para outras regiões do Brasil. Em última análise, Isabelle espera que sua organização possa preencher lacunas na educação entre as raças e os gêneros, ao mesmo tempo em que aumenta a representação das jovens negras no ensino superior e nas empresas.

Fonte: Ashoka. Grupo de meninas negras de São Paulo articula rede que apoia jovens negras a terem mais oportunidades com o uso da tecnologia. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/story/leadyoung-grupo-de-meninas-negras-de-sao-paulo-articula-rede-que-apoia-jovens-negras-terem>. Acesso em: 5 jan. 2020.

ARQUIVO PESSOAL

Isabelle Christina, criadora do projeto *Meninas Negras*. São Paulo, SP, 2019.

Em ação: inclusão na economia capitalista

A sugestão, agora, é vocês se organizarem em grupos (ou retomarem os grupos anteriores), tendo como apoio os dois conjuntos de informações produzidos até aqui:

- As folhas em que registraram os artigos da Constituição e do ECA e as sínteses das reflexões sobre o trabalho como direito.
- Os resultados da pesquisa sobre o trabalho a que vocês mesmos responderam.

Com base nesses dois conjuntos de informações, avaliem e, depois, procurem representar (com desenho, mapa, colagem ou fotomontagem) como seria o lugar onde vivem se existissem iniciativas de inserção das populações na economia capitalista semelhantes às descritas anteriormente. Elas seriam positivas ou negativas? Se sim, como? Se não, por quê?

O objetivo da vivência é avaliar os possíveis efeitos de ações concretas (no caso, a *Favela Holding* e o projeto *Meninas Negras*) voltadas para o combate às desigualdades de raça e gênero. Essa vivência requer o trabalho em grupo (que foi formado para a vivência anterior) e pode se realizar em uma ou duas aulas. A turma vai precisar de material para desenho e/ou colagem. A atividade requer concentração e imaginação. Os estudantes retomarão os resultados das vivências "Oficina: trabalho é um direito!" (para reforçar alguns princípios legais brasileiros relacionados aos direitos dos trabalhadores) e "Vamos investigar?" (para explicitar as condições concretas de trabalho dos estudantes). Em seguida, exercitarão a criatividade, pois, com base nessas informações e nos dois textos inspiradores, imaginarão seus territórios e avaliarão os impactos de ações de combate às desigualdades de raça e gênero no cenário da economia capitalista, com foco nos territórios que habitam.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Você acha possível os trabalhadores serem os donos das fábricas e das empresas?

A economia solidária define-se como um conjunto de atividades de produção, distribuição, consumo, prestação de serviços, poupança e crédito que é organizado por trabalhadores de forma coletiva e autogestionária. Estas são marcadas pela cooperação e solidariedade. Para exemplificar a economia solidária, vamos começar com uma vivência.

Com base em interesses e objetivos comuns, os trabalhadores se organizam, compartilhando, em igualdade de condições, as responsabilidades pelo empreendimento e pelos resultados obtidos. O modo de funcionar da economia solidária promove práticas participativas tanto no processo de trabalho quanto nas definições estratégicas e cotidianas, na direção e na coordenação das ações.

A solidariedade também se dá entre os trabalhadores dos diversos empreendimentos, que não competem entre si, mas se organizam de modo que todos sejam incluídos na economia, visando, por fim, o bem comum e os cuidados com o planeta.

Solidariedade para superar a pobreza

Vamos conhecer agora duas iniciativas que se desenvolvem em meios rurais e urbanos e que demonstram como todas as atividades econômicas podem ser realizadas na perspectiva solidária: produção, distribuição, consumo, prestação de serviços, poupança e crédito.

Elas também revelam os diversos formatos possíveis que os empreendimentos econômicos solidários podem assumir, como associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, redes e centrais.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Loja de economia solidária em Dourados, MS, 2018. A loja é uma ação de apoio a esse segmento que vem ganhando força no município.

Justa Trama

A cooperativa *Central Justa Trama* é composta de cerca de 600 trabalhadores organizados em empreendimentos da economia solidária que abrangem todo o processo produtivo têxtil de algodão, desde o cultivo de fibra até a confecção das roupas.

Essa cadeia de empreendimentos se estende por todo o país, começando em Tautá, no Ceará, e em Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, onde estão os agricultores familiares responsáveis pela produção de algodão orgânico. De lá o algodão segue para a Coopertextil de Pará de Minas, onde é transformado em fio e tecido. No Norte, em Porto Velho, em Rondônia, está a Cooperativa Açaí, responsável pela coleta das sementes e cascas de coco com as quais confeccionam os botões e adornos. E tudo isso volta para onde começou: a Univens (Unidas Venceremos), em Porto Alegre, capital gaúcha, cooperativa das costureiras que confeccionam as roupas. A Univens foi criada por Nelsa Nespolo, a empreendedora social que mobilizou toda essa cadeia. Por fim, as roupas são comercializadas em lojas e feiras da economia solidária no país todo, além da internet.

A *Justa Trama* visa ser uma referência nacional de cadeia produtiva integrada de fibras ecológicas da economia solidária e promover o desenvolvimento local, ambiental e socialmente sustentável.

Nelsa Nespolo, uma das criadoras da cooperativa de costura e confecção Univens, explica a Justa Trama, no vídeo *Justa Trama*: a cadeia ecológica do algodão. *Link* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Eg86rJz9oQ>. Acesso em: 11 dez. 2019. Se possível, organize, em classe, uma apresentação de cinco minutos do vídeo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Banco Palmas

A atividade financeira é fundamental em qualquer economia, pois permite que as outras se viabilizem. Na economia solidária, os bancos também são orientados pelos princípios de cooperação e solidariedade. Banco comunitário é um serviço financeiro solidário, de natureza associativa ou comunitária, voltado para a geração de trabalho e renda direcionados às economias locais. Visa promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda por meio do fortalecimento de redes locais de produção e consumo.

O Banco Palmas, na cidade de Fortaleza, no Ceará, foi criado em 1998 e é o primeiro desse tipo no Brasil. Atualmente, há mais de 110 bancos semelhantes distribuídos por 20 estados e em 90 municípios.

Joaquim Melo conta a história e a ideia do banco comunitário: foi criado por ele no bairro Palmas, periferia sul de Fortaleza, onde os moradores conquistaram, com muita luta, os serviços decorrentes do processo de urbanização. No entanto, como costuma acontecer com a valorização advinda da urbanização, os moradores mais pobres, sem recursos para pagar pelos serviços de água e luz, passaram a vender suas casas para ir morar em lugares mais distantes e, portanto, mais baratos.

Foi então que o ex-seminarista Joaquim resolveu juntar seus vizinhos para pensarem como poderiam ter trabalho e renda no local. Começaram levantando quanto de dinheiro existia na comunidade e o que os moradores poderiam fazer para retê-lo ali. Não era pouco dinheiro, o problema é que as pessoas gastavam em outros lugares da cidade, comprando de empresas que ficavam nas regiões centrais. Além disso, muitos moradores não tinham conta em banco, porque as instituições financeiras exigiam comprovante de renda maior do que a que eles possuíam. Foi para superar essas duas questões que os moradores criaram o banco comunitário e a moeda social.

O real é trocado pela moeda social; as pessoas compram com ela os produtos de que necessitam no comércio local em vez de ir a um grande supermercado ou outro comércio do tipo. O comerciante que recebe aquela moeda também a utiliza no bairro.

É assim que o ciclo de solidariedade e prosperidade se fecha: o Banco Palmas empresta o dinheiro para consumo das famílias e também para novos negócios. As famílias gastam seu dinheiro nos negócios locais, que prosperam, e, assim, a riqueza permanece no território.

Como diz Joaquim, não existe bairro, comunidade, território pobre; existem territórios que empobrecem porque perdem suas poupanças locais.

Oficina: planejar um empreendimento capitalista ou solidário

1. Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos. Dessa vez, vocês devem formar grupos por afinidade.
2. A proposta aqui é vocês compararem as economias capitalista e solidária e suas possibilidades de inserção, seja abrindo uma empresa capitalista seja uma cooperativa. Ao escolher uma delas, o grupo vai preparar um plano de trabalho: buscar todas as informações para montar o negócio, os documentos necessários e o tempo para tal. Boa parte das informações está indicada nas fontes das leituras feitas. Como montar um negócio não é fácil, a atividade principal é o planejamento: conhecer todas as etapas necessárias e escolher o setor produtivo em que vocês querem atuar. Qual será o nome do empreendimento que vão criar?
3. Finalizada a criação do empreendimento, cada grupo fará uma apresentação para o restante da turma.
4. Após a apresentação, faça uma reflexão individual por escrito no diário de bordo sobre o que leu e vivenciou a respeito da economia solidária. Segue uma sugestão de roteiro para ajudar na reflexão: Quais são suas perspectivas de inserção na economia solidária? Ser um cooperado faz parte de seus planos? O que é necessário para entrar em uma cooperativa já existente ou participar da criação de uma nova? Se você não gostaria de se inserir na economia solidária, anote quais aspectos dela não são coerentes com seu projeto de vida.

O objetivo desta vivência é comparar as economias capitalistas e solidárias, analisar as possibilidades de inserção nelas e realizar escolhas associadas aos propósitos pessoais. A chave da comparação é a oposição entre hierarquia e competição, da primeira, e horizontalidade e solidariedade, da segunda. Auxilie os estudantes na busca de informações. Na experiência de planejar uma empresa capitalista ou uma cooperativa, a turma está sendo instigada pela **competência geral 6**. Para qualquer um dos dois empreendimentos é preciso, primeiro, escolher um ramo de atuação e, depois, fazer um estudo de viabilidade e um plano de negócios. Então, aparecem as diferenças entre os estatutos ou regulamentos internos e os organogramas. Para a cooperativa, desde o começo é preciso ter um grupo interessado e, para um negócio capitalista, é preciso ter uma pessoa com acesso a crédito. Cada tipo de economia terá um encaminhamento burocrático distinto para a abertura.

Sobre como montar um negócio capitalista ou um empreendimento de economia solidária, vale pesquisar o Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (Sebrae), disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A ECONOMIA ESTATAL

O Estado é detentor de empresas, equipamentos públicos, bancos, entre vários outros empreendimentos que abrangem a produção e circulação de bens e serviços. A economia estatal tem enorme impacto sobre os rumos da economia de um país, e o Estado é um grande empregador.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima-se que, em 2019, o Brasil possuía 11,7 milhões de funcionários públicos, o que corresponde a 10% da População Econômica Ativa, isto é, o conjunto de pessoas em idade ativa e que estão ocupadas ou desocupadas.

Os funcionários da União, dos estados e dos municípios, dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, são denominados servidores públicos, expressando o sentido maior do dever profissional em prol do bem comum e do interesse público.

A forma de entrada no serviço público é por meio de concursos públicos, caracterizados por: serem abertos a todos, sem discriminação (desde que cumpram os requisitos); transparência (regras escritas e claras em editais); impessoalidade (sem favorecimentos, e as provas são anônimas) e competência técnico-profissional (os requisitos do cargo: formação técnica ou profissional).

Vamos ler, agora, uma entrevista com uma servidora pública sobre seu ofício e sua carreira. Com base nessa leitura, será mais fácil compreender o sentido de **público**.

"Fui professora durante 35 anos de todos os níveis escolares e de várias disciplinas. Quando tive o desafio de participar de um programa de educação para jovens e adultos, fui fazer pedagogia." Foi assim que surgiu a pedagoga Eda Luiz, hoje uma referência na área e grande responsável pelo projeto educacional do Cieja do Campo Limpo, escola de Ensino Fundamental da rede municipal, localizada na periferia de São Paulo e fundada em 1998.

"Tinha apenas magistério e fui estimulada a fazer pedagogia para assumir o projeto. Já tinha um olhar diferenciado para o ensino, mas a oportunidade surgiu mesmo com esse programa", relembra. No projeto, dona Eda Luiz foi responsável durante cinco anos pelos setores pedagógico e administrativo do estabelecimento. "Foi interessante incentivar uma gestão diferente", afirma. [...]

Qual seria a melhor definição para um profissional de pedagogia?

Dona Eda Luiz: As pedagogas têm formação em curso de Pedagogia e podem atuar em escolas, empresas, hospitais, projetos sociais… São responsáveis pelo processo educativo em diferentes fases da vida, níveis e modalidades. Pedagogo é o profissional especializado em educação que atua em processos relacionados ao ensino e aprendizagem, um especialista em educação que associa o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra. Dessa forma, o pedagogo contribui para o processo de ensino e de aprendizado, fortalecendo a construção do conhecimento, servindo de apoio ao professor. [...]

De que forma o Cieja Campo Limpo inovou seus conceitos pedagógicos?

Dona Eda Luiz: Primeiro, é uma escola de portões abertos, literalmente. O portão abre às 7h e fecha somente às 23h. Todas as pessoas podem usar os espaços coletivos, como biblioteca e laboratórios de informática, além de frequentar cursos livres que oferecemos.

Em relação à aprendizagem, temos módulos que reúnem alunos que tenham níveis de conhecimento equivalentes, com base em suas trajetórias pessoais e aprendizados anteriores. Também trabalhamos com uma proposta construtivista, na qual os alunos trazem questionamentos, os professores agregam seus conhecimentos e, ao final, os alunos apresentam pesquisas e resultados que respondem aos questionamentos anteriores.

Procuramos acolher os alunos e entender sua relação com a comunidade. Atuamos com parceiros para resolver as questões que se apresentam na escola, afinal ela recebe diversas demandas e não consegue resolver sozinha. Com parcerias, conseguimos fazer coisas interessantes, trabalhando ideais de um bairro educador.

Atuamos, ainda, na formação e desenvolvimento de professores. Semanalmente, nos reunimos para dividir as alegrias, dúvidas e medos dos profissionais. Também reunimos todos da escola, desde funcionários até parceiros, docentes e alunos, semanalmente, para conversar. Temos o café terapêutico, onde discutimos inclusão com pais, alunos e simpatizantes. Temos cursos de gastronomia, de formação de pensadores e várias outras áreas de conhecimento. Debatemos, em rodas de conversa, temas como a questão indígena, de gênero, étnico-racial, animal... Temos várias ações que acontecem diariamente.

Por que o Cieja é considerado um exemplo para pedagogos?

Dona Eda Luiz: O principal do Cieja é que ele está atento à realidade local e ao território. Além disso, produzimos conhecimento, não só reproduzimos. Os alunos precisam produzir para ter a chance de pensar na transformação de sua realidade.

Lá dizemos que é tudo junto e misturado, já que problemas da escola e de fora da escola estão interligados. Logo, produzimos ideias e soluções para os problemas da realidade. Matérias como Matemática, Artes ou História são apresentadas de um jeito que possam contribuir para a resolução de problemas e no atendimento às necessidades dos alunos. [...]

Fundação Telefônica. Dona Eda Luiz mostra como pedagogos podem transformar a sociedade. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/educacao-do-seculo-xxi/dona-eda-luiz-mostra-como-pedagogos-podem-transformar-a-sociedade/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você como servidor público transformador

1. Com a orientação do professor, reúnam-se em grupos de até cinco integrantes e levantem os aspectos trazidos pela entrevista com dona Eda que melhor descrevem o trabalho do servidor público.

Para a realização da vivência, apresentamos duas sugestões:

A. *Debate – O trabalho do pedagogo e o desenvolvimento local*

Cada grupo se dedica a um conjunto de questões entre as três a seguir. Depois de um tempo de debate, todos devem se reunir novamente para compartilhar suas conclusões.

- Considerando as diversas possibilidades de inserção profissional do pedagogo, quais seriam as diferenças se os equipamentos mencionados pela educadora fossem privados ou públicos?
- Como a dinâmica de funcionamento do Cieja revela o sentido de servir ao público assumido por seus profissionais?
- De que modo um equipamento estatal como o Cieja favorece o desenvolvimento local?

B. *Colocando-se no lugar do servidor público*

De que forma os conceitos e dinâmicas apresentados por dona Eda para descrever o Cieja poderiam ser empregados em equipamentos públicos de outra natureza? Como seria um hospital ou um posto de saúde dirigido por dona Eda? Ou uma biblioteca? Ou uma delegacia de polícia?

Cada grupo será responsável por se colocar na condição de servidor público em uma dessas instituições: hospital, delegacia de polícia, Receita Federal (órgão do governo federal responsável por cobrar e fiscalizar impostos), INSS (órgão responsável por reconhecer os direitos previdenciários dos cidadãos), Ibama (órgão responsável por fiscalizar as questões ambientais), poderes Judiciário e Legislativo (municipais, estaduais e federais) e Ministério Público. Não deve haver repetição; se houver mais grupos do que instituições, vocês podem pensar em outros órgãos públicos. Preparem uma simulação de como seria o funcionamento do equipamento público que seu grupo escolheu, aplicando os conceitos e dinâmicas apresentados por dona Eda para o Cieja. Ao final, os grupos devem apresentar as simulações para a turma toda.

2. Depois de pensar sobre as economias capitalista e solidária, agora é a hora da reflexão individual por escrito, no diário de bordo, sobre quais são suas perspectivas de inserção na economia estatal. Ser um servidor público faz parte de seus planos? Se sim, investigue os passos necessários para realizar esse projeto. O que é necessário para passar em um concurso público ou ser nomeado para um cargo de confiança em um órgão do Estado? Se você não deseja se inserir na economia estatal, anote quais aspectos dela não são coerentes com o seu projeto de vida.

A ECONOMIA LOCAL

Em cada local, cidade, bairro ou região do país, podemos encontrar agentes dos cinco tipos de economia – capitalista, doméstica, popular, solidária e estatal. É na economia local que circula a moeda, e essa circulação pode, se for gerida com esse fim, contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida do local, como vimos nos exemplos da *Favela Holding* e do *Banco Palmas*. Integram a economia local os recursos físicos, os serviços, a produção, o comércio, os negócios, os empregos, os investimentos locais e externos, o crédito, entre outros vários elementos. O mapeamento da economia local possibilita ver os ativos econômicos visíveis e os invisíveis, que podem contribuir para o desenvolvimento local.

O mapeamento da economia local complementa o mapeamento do território da escola, com seus talentos, potenciais e desafios, feito no capítulo 5 – "Onde Estamos?", e o levantamento dos promotores de empatia, do capítulo 2 – "Empatia", todos da *Jornada da descoberta do outro*.

O desenvolvimento local ocorre quando a comunidade está comprometida em investir seu tempo e seus recursos na comunidade, como visto nos exemplos da economia solidária. O caminho para isso é a conexão dos ativos econômicos disponíveis com a vocação do lugar, definida segundo o projeto da comunidade para si mesma. O mapeamento da economia local oferece as bases para a realização do projeto de desenvolvimento local.

A abrangência do território a ser mapeado é aquela formada pelas distâncias percorridas diariamente pelos alunos e professores para chegar à escola. Esse é o território da escola.

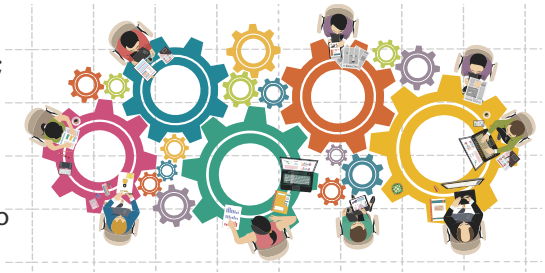
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Se a turma tiver feito o Mapeamento do território, proposto no capítulo 5 – "Onde estamos?", da *Jornada da descoberta do outro*, ele será a base desse novo mapeamento. Caso isso não tenha sido feito, busque mapas do entorno da escola; ou, ainda, se conhecer alguma ferramenta eletrônica que os forneça, isso ajudará os estudantes. Pode ser enriquecedor para o seu trabalho participar do mapeamento pelos arredores como atividade de estudo do meio. Auxilie na formação das equipes. Fica como sugestão fazer ou refazer a leitura do capítulo 4 – "Trabalho em equipe", da *Jornada de descoberta do outro*.

Nesse território, vamos levantar os empreendimentos econômicos existentes. Vamos usar uma classificação para que você possa reconhecer aquela que mais lhe interessa em relação a seu futuro profissional:

- educação;
- saúde, alimentação e cuidados pessoais;
- meio ambiente, agricultura e criação de animais;
- esporte e lazer;
- cultura e arte;
- tecnologia e pesquisa;
- comércio;
- serviços financeiros;
- serviços jurídicos;
- transporte, habitação e infraestrutura.



TETIANA YURCHENKO/ SHUTTERSTOCK

Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho – Mapeando a economia local

Passo 1: Formação de equipes

Com a orientação do(a) professor(a), reúnam-se em grupos. Agora, é importante que as equipes sejam formadas pelo interesse nas áreas acima.

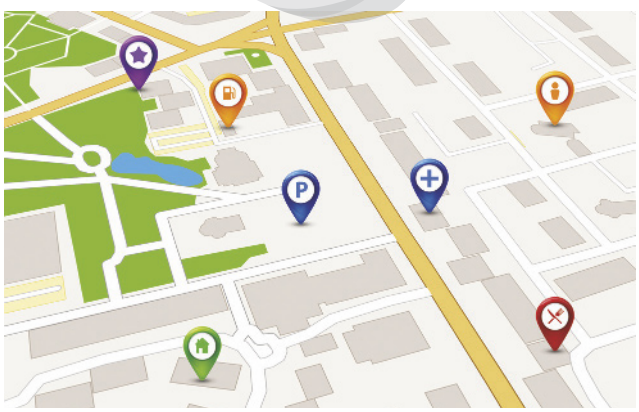
Cada uma das equipes vai indicar um membro para compor, posteriormente, a equipe de sistematização dos dados. Esta última será, portanto, uma "equipe de equipes", ou seja, uma equipe formada por representantes de cada uma das equipes para, juntos, consolidar os dados levantados por todas elas, sistematizar os resultados e conduzir o processo de análise.

Passo 2: No caminho da escola

Vamos voltar a caminhar atentamente pelo território da escola. Da próxima vez que você for à escola, deve estar com algum instrumento de registro – pode ser um gravador, se for mais fácil, ou com o diário de bordo. O importante é registrar os empreendimentos econômicos da área, foco de sua equipe, encontrados em seu caminho.

Além de anotar os nomes e os endereços dos empreendimentos, você pode também fotografá-los ou desenhá-los.

No próximo encontro, as equipes devem compartilhar seus registros, marcar no mapa todos os pontos encontrados e fazer um mural com as fotos e os desenhos. O mapa e o mural devem ser preservados para, posteriormente, serem compartilhados com a comunidade escolar.



KOLONKO/SHUTTERSTOCK

Se vocês conseguirem um mapa da região, façam o registro no mapa; caso contrário, podem desenhar, numa folha grande (uma cartolina, por exemplo), as ruas e colocar os pontos dos lugares levantados.

Passo 3: Pesquisas em fontes secundárias

Para completar o levantamento inicial, vocês podem fazer novas pesquisas em *sites*, na biblioteca da escola e outras no próprio território, em associações comunitárias e grupos organizados da economia, como sociedades de classe e sindicatos.

Ao completar esse levantamento, cada equipe deve localizar as organizações no mapa.

Esta fase se encerra com a análise do mapa produzido, refletindo, coletivamente, sobre os empreendimentos econômicos encontrados, responda.

- De que natureza econômica são os empreendimentos encontrados – capitalista, popular, solidária ou estatal?
- Em que área de atuação há maior concentração de empreendimentos?
- Como as áreas de atuação predominantes dos empreendimentos se relacionam com a vocação do território, no sentido das forças do lugar? Os desafios vividos pela população são simples de ser enfrentados?

Os grupos devem guardar o que foi relatado. Anote também, no diário de bordo, as principais reflexões que fez durante os debates.

Reforce a necessidade de fazer e guardar os relatos feitos para as atividades posteriores.

Passo 4: Expedição investigativa

O passo seguinte é aprofundar a investigação nos empreendimentos econômicos encontrados por meio de entrevistas. Cada equipe selecionará, ao menos, um empreendimento para ser visitado e entrevistado, buscando aquele que despertou maior interesse.

Segue sugestão de roteiro de perguntas. As perguntas são abrangentes, e cada uma delas deve ser explorada com outras perguntas que possibilitem identificar o empreendimento do ponto de vista de sua finalidade e de seu compromisso com o desenvolvimento local e com o bem comum.

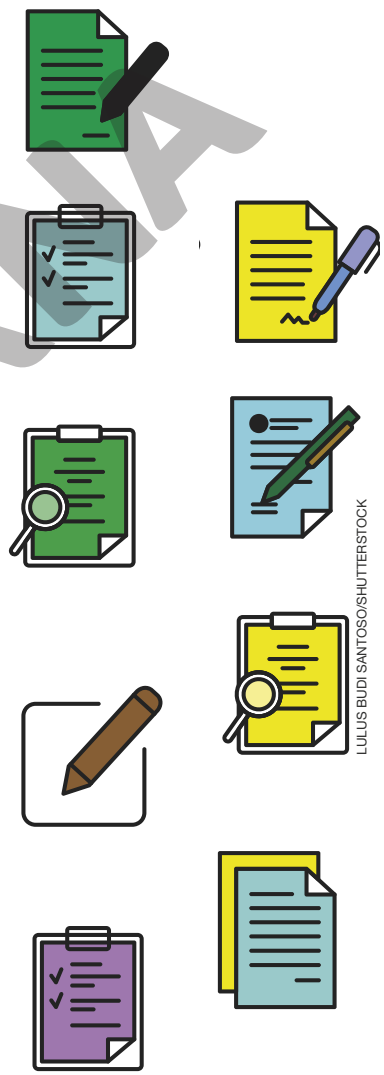
MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Qual é a natureza deste empreendimento (estatal, privada, cooperativa ou outra)?
2. Quais são os ramos de atividade deste empreendimento?
3. Quantas pessoas trabalham aqui?
4. Qual é o seu faturamento anual médio?
5. Qual é o regime de contratação das pessoas que trabalham aqui (CLT, prestadores de serviços autônomos, pessoas jurídicas, sócios, cooperados)?
6. Este empreendimento oferece formação para estagiários e/ou aprendizes? Se sim, em quais áreas e com quais qualificações?
7. Quantos dos funcionários, colaboradores ou prestadores de serviços moram na comunidade?
8. Quantos dos fornecedores de produtos e serviços são deste território?
9. Este empreendimento patrocina ou apoia, de algum modo, iniciativas da comunidade? Se sim, como?
10. Este empreendimento faz uso de serviços bancários de alguma instituição financeira local? Se sim, qual?

Compartilhe com os estudantes a responsabilidade de guardar o balanço a seguir para o *Ponto de Chegada* desta Jornada. Se considerar pertinente seguir a sugestão de chamar alguns representantes dos negócios do território estudado, auxiliando a turma na viabilização desse evento.

Faturamento: é a soma de todas as vendas, seja de produtos, seja de serviços, que uma empresa realiza em determinado período.



LULUS BUDI SANTOSO/SHUTTERSTOCK

Passo 5: Refletir, interpretar e compartilhar as descobertas

Agora, as informações coletadas por todos os entrevistadores devem ser encaminhadas para a equipe que fará a análise dos dados coletados.

Destacamos algumas questões para os grupos debaterem e produzirem um aprofundamento do mapeamento.

- Quais são os tipos de inserção no mundo do trabalho existentes no território e qual é o predominante (ocupação e regime de contratação)?
- Quanto as empresas do território incentivam a economia local? Contratam pessoas que moram ali, abrem vagas para estagiários ou aprendizes, compram de fornecedores locais etc.?
- Uma situação conhecida sobre desenvolvimento local é a diversidade de negócios, que fortalece o território. Foi encontrada uma variedade de negócios ou não?
- Outro ponto importante: se a empresa usa um serviço de uma instituição financeira do próprio território, isso é sinal de um território que tem uma economia local fortalecida e bem organizada?

Como conclusão geral da pesquisa, vocês devem elaborar um texto, um mapa mental ou o que acharem mais interessante que, posteriormente, possa ser apresentado para a comunidade escolar, com os principais achados. As perguntas são sugestões para vocês organizarem as conclusões da pesquisa para apresentar para a comunidade escolar.

Atenção: uma sugestão é vocês convidarem alguns representantes dos negócios do território que foram contatados ou entrevistados por vocês durante o mapeamento para comentar as questões a seguir.

- Os empreendimentos econômicos existentes têm potencial para enfrentar os desafios e fortalecer a vocação (ou potenciais) do território?
- A economia local oferece condições para o desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos?
- O que é possível fazer para fortalecer a economia local? Quais seriam as responsabilidades das empresas, do Estado, das famílias e da comunidade de modo geral?

Avançando em seu projeto de vida

Agora, individualmente, procure avançar mais na elaboração de seu projeto de vida. Você já fez algumas reflexões sobre como as economias capitalista, solidária e estatal aparecem no seu projeto de vida. Agora é hora de fazer um balanço, atento e concentrado, incorporando também os elementos sobre a economia local. Estamos em um momento crucial da jornada para seu projeto de vida se materializar.

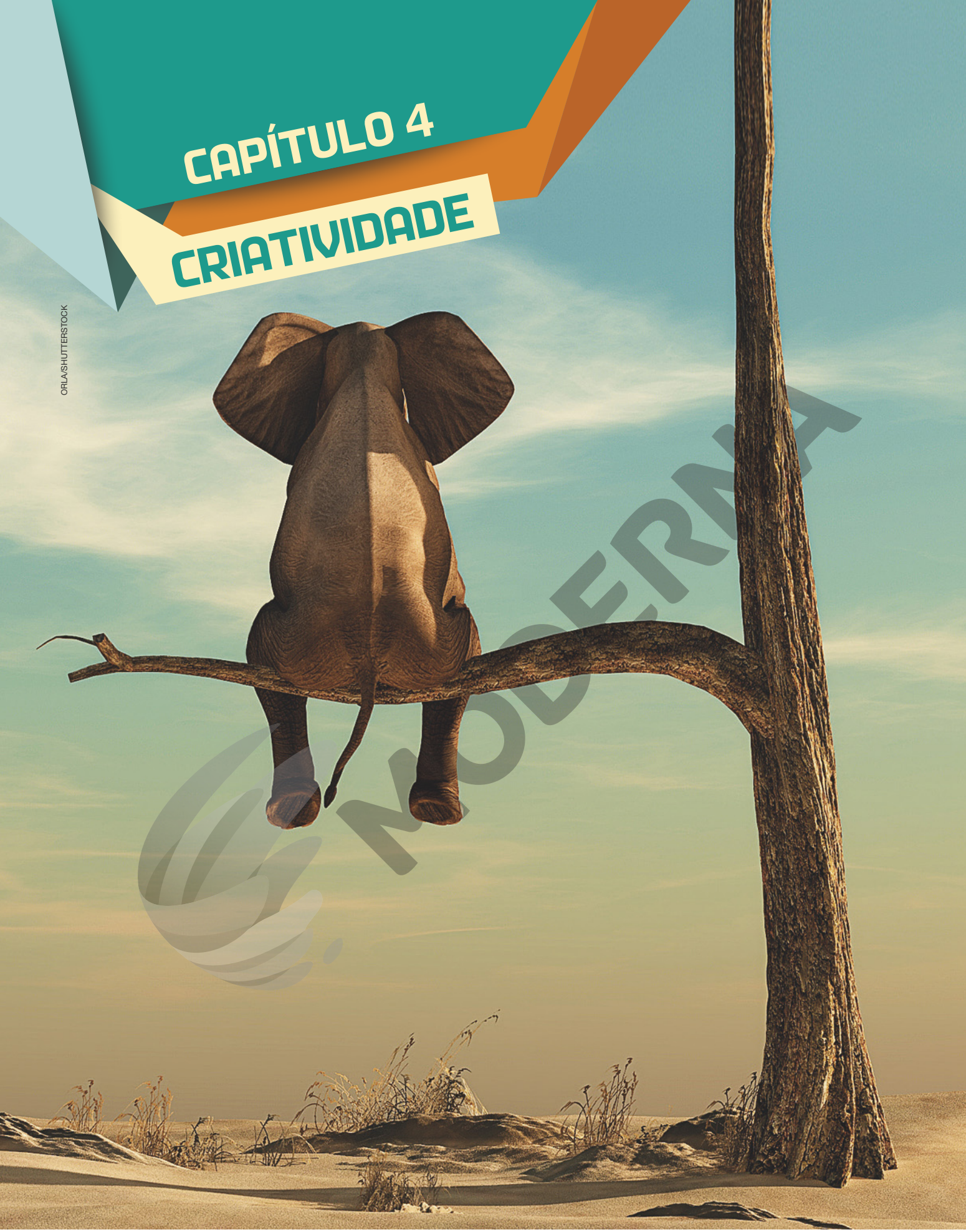
A conclusão deste capítulo é uma etapa crucial na elaboração do projeto de vida. A atividade precisa ser acolhida e incentivada. Deve-se levar em conta que se trata de um momento de concentração e de introspecção do aluno. Se possível, procure acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com relação à **Competência geral 6**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 4

CRIATIVIDADE



ORLA/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Criação, criativo(a), criatividade. O ato de criar, em sua essência, implica agir. Tal como a vida, a criação é gerada pelo movimento. Por isso, não se trata simplesmente de um dom ou qualidade individual, mas de uma habilidade multidimensional – social, cultural, política e ética – que pode e deve ser cultivada.

A criatividade está presente em todas as facetas da nossa vida: nas relações, desde o nascimento, em nossas experiências familiares, nos laços sociais, na escola, no trabalho. Ela é a oportunidade que temos de construir a nós mesmos, quando expressamos nossos desejos em criações éticas e estéticas sobre o mundo e para o mundo.

A criatividade é, portanto, fundamental para construirmos nossos projetos de vida e colocarmos em prática nossos planos, porque não sabemos o que o caminho vai nos reservar. Para isso, a criatividade permite que sejamos flexíveis diante de novas e inesperadas situações, com abertura às mudanças, e apresentemos soluções originais, engenhosas, intuitivas e sensíveis para os desafios que surgirem durante a jornada.

Ética: conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

Estética: parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza do sensível e do fenômeno artístico.

MODERNA

O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?

Vivências	Objetivos	Justificativas	Competências gerais	Competências específicas	Habilidades
Observando as crianças	Observar crianças para promover um reencontro com sua criança interior e inspirar a pensarem sobre a criatividade e a exercitá-la mais.	Estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental que servirão para buscar soluções para desafios que encontrarão no desenvolvimento do projeto de vida.	Competência 2 Competência 6 Competência 7	Competência 1 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG103
Vamos "desinventar" palavras?	Brincar com as palavras, criando e recriando histórias para experimentar o processo criativo.	Propiciar o engajamento em processos criativos que permitam incorporar referências estéticas, poéticas, sociais e culturais para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.	Competência 2	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG602
Princípios da criatividade	Analisar e comparar versos de um poema de Manoel de Barros para identificar princípios por trás da ideia de criatividade.		Competência 2 Competência 7		
As diferentes fontes de criatividade	Problematizar a aparente contradição entre inovação e tradição.	Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade. Essa ampliação da visão de mundo resulta em ganhos éticos relacionados à autonomia das decisões e ao comprometimento com valores como liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	Competência 2 Competência 6	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG604
Histórias que inspiram	Promover a reflexão sobre as diversas fontes de inspiração e conhecer trajetórias transformadoras de diferentes gerações em diálogo.			Competência 1 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS101
Caixa de ferramentas: Exercícios de criatividade	Praticar quatro exercícios simples para cultivar diariamente a criatividade e a imaginação.	Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	Competência 2 Competência 6	Competência 6 – Linguagens e suas Tecnologias	EM13LGG603

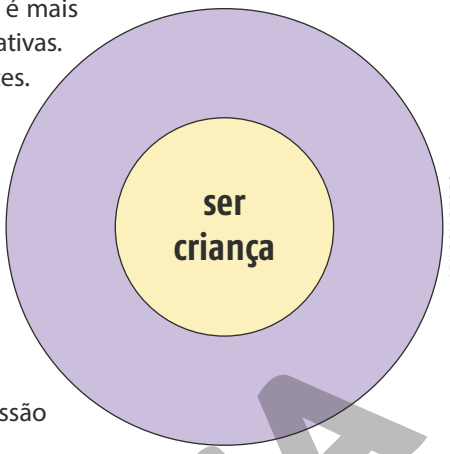
CRIATIVIDADE COMO EXERCÍCIO DA LIBERDADE

A capacidade de criar mora em todos nós, mas você já reparou como isso é mais visível nas crianças? Em sua relação com o mundo, elas são extremamente imaginativas. Estão, a todo momento, criando e recriando. Suas falas e perguntas são instigantes. Elas saem do senso comum e parecem sempre nos pegar de surpresa.

Qual é a razão de a criatividade parecer ser mais visível quando somos bem jovens e depois ficar mais "sutil"? Você já pensou nisso? O que há no universo e nas experiências das crianças que podem dar pistas para respondermos a essa pergunta?

O melhor jeito de respondê-la é recordar a época em que éramos crianças. Quais sentimentos, ações, espaços e movimentos vêm à sua mente quando pensa nessa fase?

Em uma folha de sulfite, reproduza a figura ao lado e anote ao redor da expressão "ser criança" todas as palavras que vierem à sua mente.

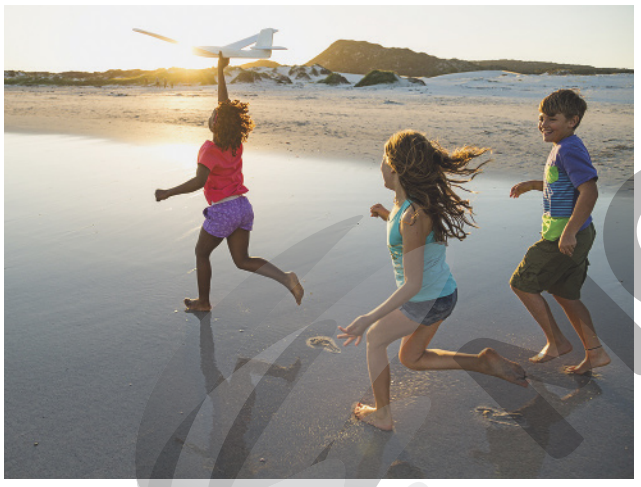


ADILSON SECCO

Observando as crianças

1. Observe as imagens a seguir e reflita sobre cada uma delas. Depois, reto-me sua figura e complemente-a com mais palavras e ideias, com base nas sensações e impressões que você teve ao observar cada imagem.

ALISTAIR BERG /SHUTTERSTOCK



África do Sul, 2017.

HOXTON/SAM EDWARDS/GETTY IMAGES

Reino Unido, 2018.

DAVID TROOD/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Austrália, 2015.

SAROKATO/SHUTTERSTOCK

Tailândia, 2019.

HENRIQUE NISHIMURA/SHUTTERSTOCK

Brasil, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COPERNA

2. Agora, olhando para o seu círculo mais completo, tente mobilizar a sua memória de infância novamente. Você consegue se lembrar de algo que fazia quando criança que se relaciona com algumas dessas palavras?

3. Por meio do círculo de palavras do "ser criança", já deu para perceber que as crianças têm muito a nos ensinar sobre criatividade. Que tal aprender com elas diretamente, na prática?
   - Pense, primeiro, nas crianças de seu convívio. Pode ser um irmão ou irmã pequeno(a), sobrinho(a), irmãos de amigos ou outros conhecidos e, ainda, as crianças que estudam na mesma escola que você, se for o caso.
   - Vamos fazer um exercício de observação participante? Por exemplo, você pode pedir para se juntar a uma brincadeira de crianças da rua ou do bairro, de um jogo na quadra da escola durante o intervalo, de uma atividade em casa com seus irmãos mais novos, e por aí vai. Tente participar de uma mesma atividade e/ou um mesmo espaço das crianças, mais de uma vez, em momentos diferentes, para enriquecer a sua observação.
   - Por fim, registre no seu diário de bordo os principais ensinamentos sobre como essas crianças cultivam e exercitam a criatividade. O que você percebeu de novo com elas? Que lições você pode levar para a vida e como elas se relacionam ou contribuem para seu projeto de vida? Tente exercitar esses aprendizados, aventurando-se na forma de registrar esse processo (você pode ir muito além da escrita, fazendo desenhos, criando histórias ou um *podcast*, por exemplo. O céu é o limite!).

Observação participante: é uma técnica de investigação social em que o observador se envolve e partilha das atividades, ocasiões, interesses e afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade para compreender o universo do outro "por dentro".

O PROCESSO CRIATIVO: CORPO, EMOÇÕES E LINGUAGENS

Vamos ler juntos o trecho de um poema de Manoel de Barros:

Uma **didática da invenção**

II
Desinventar objetos. O pente, por exemplo.
Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.
Usar algumas palavras que ainda não tenham idioma.

BARROS, Manoel de. *O livro das invencionices*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993.

FILIPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vamos "desinventar" palavras?

Binômio: dois elementos, ideias, conceitos, palavras, termos, colocados lado a lado.

1. Com a orientação do(a) professor(a), reúna-se com um colega. Escrevam, cada um, em um pedaço de papel, uma palavra, de preferência um substantivo, e coloquem dentro de uma caixa, juntamente com os papéis dos demais colegas.
2. O(a) professor(a) (ou outra pessoa escolhida) vai pedir a dois de vocês que retirem, cada um, uma palavra da caixa, formando, desse modo, o primeiro binômio, que será escrito no quadro.
3. Em seguida, os outros pares de colegas da turma continuam esse procedimento, até terem esgotado todas as palavras da caixa.
4. Depois de terem reproduzido todos os binômios no quadro, cada uma das duplas escolhe o binômio com o qual mais se identificou.
5. Cada dupla deve, então, produzir um texto curto (uma história, um poema, uma tirinha ou o que mais quiserem) em que relacionem as duas palavras.
6. No final, cada dupla é convidada a compartilhar a sua história com toda a turma.

Estudantes trabalhando em duplas durante aula em Kaiowá, Amambai, MS, 2018.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Agora, vamos ler um trecho de outro poema de Manoel de Barros:

Livro sobre nada

É mais fácil fazer da tolice um regalo do que da sensatez.

Tudo que não invento é falso.

Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas só a poesia é verdadeira.

Tem mais presença em mim o que me falta.

Melhor jeito que achei pra me conhecer foi fazendo o contrário.

Sou muito preparado de conflitos.

Não pode haver ausência de boca nas palavras: nenhuma fique desamparada do ser que a revelou.

O meu amanhecer vai ser de noite.

Melhor que nomear é aludir. Verso não precisa dar noção.

O que sustenta a encantação de um verso (além do ritmo) é o ilogismo.

Meu avesso é mais visível do que um poste.

Sábio é o que adivinha.

Para ter mais certezas tenho que me saber de imperfeições.

A inércia é meu ato principal.

Não saio de dentro de mim nem pra pescar.

Sabedoria pode ser que seja estar em uma árvore.

Estilo é um modelo anormal de expressão: é estigma.

Peixe não tem honras nem horizontes.

Sempre que desejo contar alguma coisa, não faço nada; mas quando não desejo contar nada, faço poesia.

Eu queria ser lido pelas pedras.

As palavras me escondem sem cuidado.

Aonde eu não estou as palavras me acham.

Há histórias tão verdadeiras que às vezes parece que são inventadas.

Uma palavra abriu o roupão pra mim. Ela deseja que eu a seja.

A terapia literária consiste em desarrumar a linguagem a ponto que ela expresse nossos mais fundos desejos.

Quero a palavra que sirva na boca dos passarinhos.

Esta tarefa de cessar é que puxa minhas frases para antes de mim.

[...]

Melhor para chegar a nada é descobrir a verdade.

O artista é erro da natureza. Beethoven foi um erro perfeito.

Por pudor sou impuro.

O branco me corrompe.

Não gosto de palavra acostumada.

A minha diferença é sempre menos.

Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria.

Não preciso do fim para chegar.

Do lugar onde estou já fui embora.

BARROS, Manoel de. *Livro sobre nada*. 3. ed. São Paulo: Record, 1996. p. 67-71.

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Princípios da criatividade

Agora, vamos tentar responder juntos (e lembre-se de manter o registro no seu diário de bordo):

1. Quais versos do poema de Manoel de Barros você destacaria como ilustrativos de "pistas" que o autor nos dá sobre as etapas ou os princípios do processo criativo? Pense no que vimos na vivência anterior, bem como nas próprias experiências.
2. Tente resumir, em poucas palavras ou com uma frase curta, qual é o aprendizado ou o princípio do processo criativo correspondente a cada verso selecionado. Você pode usar um quadro com duas colunas para facilitar a organização das informações.
3. Como você acha que pode adotar ou aplicar alguns desses princípios por detrás dos versos no seu dia a dia? Pense, por exemplo, de que forma podem ser úteis para você alcançar os objetivos do seu projeto de vida.

Trata das raízes ou dos princípios do processo da criatividade. Qual é a sua matéria, afinal? Criamos com e a partir do corpo, baseados em e com as nossas emoções e, sobretudo, a linguagem é a própria fonte de toda criação.

Por isso, propomos que, inspirada pelos poemas de Manoel de Barros, a turma brinque com as palavras, crie, recrie e, a partir das atividades propostas, descubra quais são alguns dos grandes princípios que estão na base da ideia de criatividade.

Para a atividade **2**, há vários elementos e "pistas" no poema, e a própria criatividade e o olhar dos estudantes devem revelar muitas possibilidades que não foram pensadas antes. Veja alguns exemplos para ilustrar a vivência:

"sábio é o que adivinha"	A importância da intuição e da imaginação para criar.
"aonde eu não estou as palavras me acham"	A inspiração, ou "faísca" criativa pode vir de lugares ou momentos inesperados./ O potencial criativo do "desconforto".
"Não gosto de palavra acostumada".	A força da fantasia das palavras [aqui em direta conexão com a vivência anterior dos binômios fantásticos].
"O artista é erro da natureza. Beethoven foi um erro perfeito".	O medo de errar limita a criatividade./ Criatividade é "errar melhor".
"Não preciso do fim para chegar".	A criatividade está no "como", no processo; é o ponto de partida e não de chegada.

A FORÇA DAS CULTURAS E DA MEMÓRIA

Essa conversa começou com a lembrança da nossa infância. Brincamos com as palavras, criamos ideias e imagens novas, mas, antes de nos aprofundarmos em ferramentas práticas que, no dia a dia, podem estimular a nossa criatividade, devemos olhar para algo mais importante.

É comum as pessoas associarem criatividade só com coisas novas, com a ideia de invenção, de futuro, de "modernidade". Fica parecendo que "tudo o que veio antes" não era criativo nem inovador ou não tem tanto valor quanto o que temos hoje e o que criaremos no futuro. Todavia, é fácil perceber que isso não é bem assim.

Aquela famosa frase de Lavoisier – uma das primeiras máximas das aulas de Ciências na escola – já dizia que na natureza "nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".

As nossas fontes de inspiração e invenção podem ser diversas, mas, inevitavelmente, repousam na força das culturas (e por isso das tradições) e da memória (que é como acessamos esses conhecimentos).

Você consegue pensar no exemplo de algo que é tido como inovador hoje, mas que foi inspirado ou se baseou em algo do passado ou que sempre existiu (criado seja pelo ser humano, seja pela natureza)?

Um caminho para aprofundar essa reflexão é pensar nas artes manuais de diversas manifestações culturais brasileiras. Para isso, vamos viajar para o Vale do Jequitinhonha, no nordeste do estado de Minas Gerais, região conhecida por suas ricas culturas, em especial pela arte da cerâmica.

CAIAIMAGE/TREVOR ADELINE/GETTY IMAGES

Voluntários, avô e neta pintam muro urbano na Cidade do Cabo, África do Sul, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Esculturas em cerâmica típicas do Vale do Jequitinhonha feitas por diversos artesãos da família de Isabel Mendes da Cunha, em Ponto dos Volantes, MG, 2018.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

A artesã Margarida Pereira da Silva com suas esculturas de cerâmica típicas do Vale do Jequitinhonha, em Córrego de Santo Antônio, MG, 2018.

Não há dúvida acerca da criatividade e da capacidade de invenção das artesãs do Vale do Jequitinhonha. Essa grande diversidade de formas, cores e representações se origina, no entanto, de uma longa tradição, percebida no preparo e uso da argila, na sua transformação em cerâmica – esta, por sinal, uma invenção milenar –, no uso dos pigmentos naturais para a produção de tintas, nas técnicas de pintura, entre outras características. Todos esses conhecimentos foram transmitidos de geração em geração pela memória.

Isso vale também para as muitas criações diárias daqueles que, como as artesãs do Vale do Jequitinhonha, acumularam muitos saberes. Agora, vamos pensar em diferentes fontes de criatividade?

As diferentes fontes de criatividade

Essa seção busca problematizar a aparente contradição entre inovação e tradição para que os estudantes compreendam que a criatividade também nasce da força das culturas e dos aprendizados transmitidos pela memória, ao longo das gerações.

1. Pense nas pessoas mais velhas da sua família ou do seu convívio, seja da escola, seja do bairro, seja da comunidade, especialmente aquelas que são conhecidas por dominarem bem alguns saberes. Lembre-se daquela avó que cozinha muito bem, daquele tio que é ótimo em consertar coisas, dos funcionários mais velhos da escola com os quais você convive, e assim por diante.
2. Escolha algumas dessas pessoas e faça as seguintes perguntas:
   a) Qual é sua principal fonte de inspiração?
   b) Com quem você aprendeu (a fazer isso)?
   c) O que é criatividade?
   d) Você acha que atualmente somos mais ou menos criativos do que na época em que éramos crianças? Por quê?

Pense, também, em outras perguntas relacionadas com o que aprendemos até aqui e não se esqueça de registrar seus achados no seu diário de bordo.

MODELO

Histórias que inspiram

ALEMBERG QUINDINS

Alemberg é empreendedor social e criador da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, um centro cultural gerido com a ajuda de crianças no sertão do Ceará.

"Quando eu era menino, eu tinha uma banda de lata, eu tinha uma editora de revistas em quadrinhos. Fui criado no Bico do Papagaio, num lugar que não tinha nada [...]. A professora apontava no mapa e dizia, 'estamos mais ou menos ali'. Dez anos sem estar no mapa do Brasil. Isso foi ótimo, não estar no mapa do Brasil. A gente teve um espaço em branco para criar."

[...]

"O primeiro filme a que assisti foi em 1973, *Sansão e Dalila*, quando começou o filme eu saí de dentro de mim e entrei na tela. [...] Quando eu voltei, disse: 'eu vou fazer cinema'.

Primeiro eu peguei um plástico, emendei com uma fita durex num rolinho e fiquei passando com a luz. Mas não dava certo. [...] Um dia meu pai mandou eu lavar uma sala, tinha um lampião, eu vi minha imagem projetada na parede, quando afastava, aumentava, chegava perto, diminuía, eu pensei, está aí o cinema. Assistia aos filmes, decorava tudo e reproduzia em casa, era lotado de meninos, a entrada era 10 palitos de fósforo. Inventei também uma editora de revista em quadrinhos, não tinha na cidade. Eu inventei. Fiz uma bandinha de lata. Era repórter em minha editora. Nasceu da ausência. Tudo nasce da ausência."

Fonte: Trechos extraídos do debate Criatividade – outros mundos são possíveis. Escolas Transformadoras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xHW4nZigM3Q>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LUAN TORRES DE MORAES

Luan Torres de Moraes é um jovem transformador pernambucano, nascido em 2001, na cidade de São Bento do Una, na região semiárida do Nordeste brasileiro. Cresceu em uma comunidade de baixa renda, com pouco acesso a oportunidades educativas. No entanto, reconhecendo o valor da educação, Luan estudou por conta própria e começou a mergulhar no conhecimento com interesse nas questões sociais.

Além da busca pessoal por conhecimento e aperfeiçoamento, Luan é um jovem sensibilizado por um problema histórico que ainda hoje atinge a vida de muitas pessoas: a fome. O desmatamento e a emissão de CO_2 (gás carbônico) também são problemas identificados pelo jovem. Contudo, negando-se à apatia, Luan acredita que é possível, também para os jovens, por meio do seu engajamento e na busca criativa e coletiva por soluções, combater a aridez, política e climática, que persiste no Nordeste brasileiro.

Com o apoio de alguns amigos, o jovem fundou o CASA (Centro de Apoio Social e Ambiental), um projeto liderado por um grupo de jovens que se concentram na resolução de questões sociais e ambientais da comunidade, especificamente o desmatamento e a fome. A equipe do CASA arrecada e distribui bens necessários para as famílias vítimas de desastres naturais, oferece educação ambiental para os membros da comunidade, a fim de evitar o desperdício, e promove projetos ecológicos de revitalização e reflorestamento com o objetivo de combater a fome no Nordeste do Brasil.

Atualmente, o coletivo de jovens do CASA está envolvido na construção de um aplicativo chamado Arbo. A ideia é divulgar o aplicativo na região, para incentivar a população a plantar árvores frutíferas e criar uma rede que favoreça o acesso a frutas, especialmente para as pessoas mais pobres. Tal projeto faz o mapeamento de árvores frutíferas existentes e dando frutos. O projeto é de curto e longo prazo e pretende conciliar tecnologia digital e transformação socioambiental.

Conheça mais sobre a história e o projeto de Luan Torres de Moraes, disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/collection/jovens-transformadores-ashoka>. Acesso em: 14 jan. 2020. (Adaptado.)

ARQUIVO PESSOAL

Luan Torres de Moraes em São Bento do Una, PE, 2019.

Para refletir

Tanto Alemberg quanto Luan falam de problemas relacionados à ausência.

1. De que ausência você acha que eles estão tratando?
2. Para você, existe contradição entre afirmar que "tudo nasce da ausência" e que as nossas fontes de inspiração repousam na força das culturas e da memória? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOBERNA

Caixa de ferramentas: Exercícios de criatividade

Vamos agora colocar um pouco a mão na massa? A criatividade é, acima de tudo, uma habilidade que se desenvolve com a prática, como um músculo que se exercita diariamente.

Para fugirmos daquela percepção de que exercitar a criatividade requer grandes recursos e ferramentas caras, como tecnologia, estes são quatro exercícios simples, que não exigem, além de sua imaginação, quase nenhum recurso para serem colocados em prática.

1. DIÁRIO CRIATIVO

O seu diário de bordo, que tem acompanhado você nesta jornada, é também o seu diário criativo. Viu? Você já estava fazendo esse exercício, talvez sem se dar conta!

Você pode pensar nesse diário, ou em outro que pode começar, como se fosse seu outro par de olhos; nele você pode registrar tudo que chamar a atenção ao seu redor.

Escreva ou desenhe qualquer coisa que vir (ou pensar). Formas, cores, descrição de cenas, sentimentos, adjetivos, lembranças. Há exemplos de conteúdos que podem constar de seu diário criativo, como desenhos, palavras soltas ou em listas, frases, rascunhos, lembretes, registros de sonhos que teve, dúvidas, fotos, colagens...

2. 300 PALAVRAS

Como vimos, a linguagem é talvez a nossa maior ferramenta de criação. Toda invenção começa com a palavra, ainda que seja uma palavra silenciosa, que escutamos dentro de nós e não verbalizamos.

Todos os dias, no trajeto para a escola, para o trabalho ou para casa, tente adicionar pelo menos 15 palavras aleatórias em seu diário. Não precisa ser, necessariamente, sobre coisas que você viu ou presenciou; pode ser qualquer coisa que vier à sua mente. Repita o mesmo procedimento por 20 dias.

Depois desse período, você terá colecionado 300 palavras. Ao revisitá-las, vai começar a perceber conexões entre elas, em várias combinações possíveis, que vão acender muitas luzes de inspiração na sua cabeça. Elas podem virar as sementes de uma música que você vai compor, de uma história que vai escrever, de um trabalho que vai realizar, e assim por diante.

RICCARDO MAYER/SHUTTERSTOCK

No seu diário criativo ou ao anotar as palavras, use canetas e/ou lápis das mais diversas cores. Foto de garota em Mali, 2017.

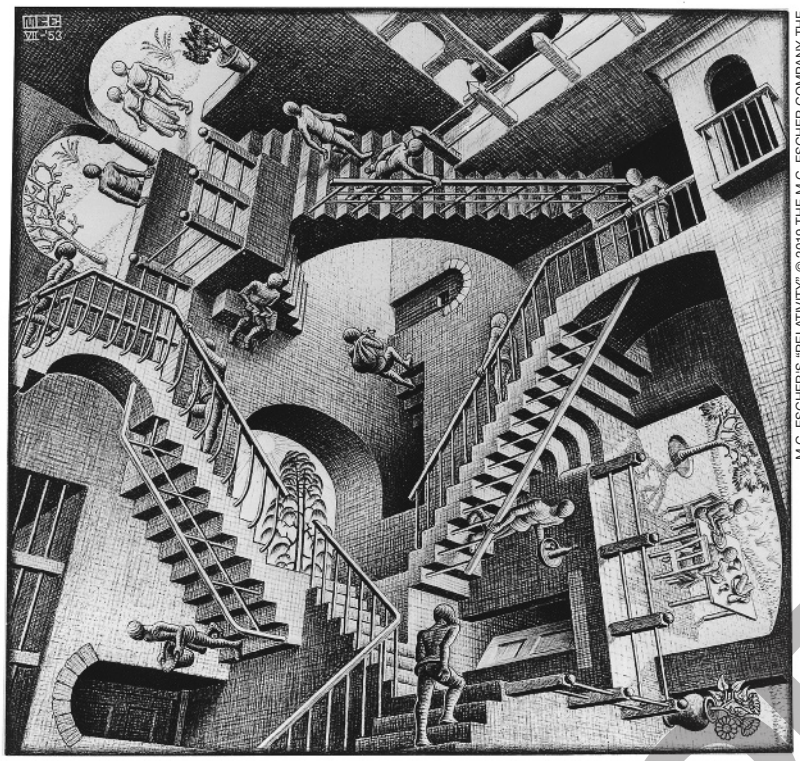
3. SINTA-SE DESCONFORTÁVEL

O famoso "sair da zona de conforto", para além do clichê, tem sua validade. Isso porque a neurociência já descobriu que a nossa mente é estimulada quando nos colocamos em situações novas, que exigem novas respostas, aprendizados e adaptações. Ficar sempre na mesma "zona de conforto" não contribui muito para a criatividade, porque o nosso cérebro se "acostuma" com aquelas experiências e já não é mais desafiado, funcionando "no automático".

Uma forma simples de mudar isso é variar o jeito de fazer as coisas, mesmo as mais corriqueiras. Desde adotar um trajeto diferente no seu caminho para casa, por exemplo, até experimentar uma comida nova. Podemos fazer isso também por meio da imaginação.

MODERNA

Imagine-se em um lugar conhecido, mas em que nunca esteve antes. Depois imagine-se em um lugar que não existe. Pode ser um planeta que você inventar, uma floresta de cordas, uma sala em que possa ouvir o som do seu sangue correndo nas veias, uma ilha onde vivem animais que falam, um país governado por instrumentos musicais etc.



Relatividade, litografia do holandês Maurits Cornelis Escher, 1953, 28 cm × 29 cm.
A estrutura arquitetônica retrata um mundo onde as leis normais de gravidade não se aplicam.

4. UM PEDIDO PARA SEU CÉREBRO

Enquanto dormimos, nossa mente organiza, conecta, cria e fixa aprendizados ligados às nossas experiências recentes. Por isso, se logo após acordar você dedicar algum tempo para reproduzir no papel tudo o que sonhou, conseguirá ter acesso a essas pistas do seu inconsciente. É claro que nem sempre nos lembramos dos sonhos; então, é bom tentar esse exercício várias vezes.

E, se dermos um "empurrãozinho" para nosso inconsciente, será que ele pode nos dar pistas mais relacionadas com os nossos desafios?

Logo antes de dormir, pense no problema que quer resolver. Pense em seus objetivos, desafios, experiências, como os que você já registrou no seu diário de bordo.

Após acordar, passe de dois a cinco minutos pensando sobre seus sonhos (lembre-se, por exemplo, daqueles que nasceram da sua árvore dos sonhos). Pegue seu caderno e comece a registrar tudo que vier à mente por cerca de 10 a 15 minutos.

Pode não surgir nenhum sonho revelador no começo ou nenhuma ideia genial, mas essa ação, com os exercícios citados anteriormente, vai treinar seu cérebro a trabalhar cada vez mais e, assim, abrir a mente para o novo.

As possibilidades de formas de compartilhamento são ilimitadas, mas ideias simples que costumam funcionar bem, caso os estudantes precisem de apoio e orientação, são: organizar uma roda de conversa ou uma exposição visual ou, até mesmo, a prática coletiva de algumas dessas experiências durante momentos da vida escolar, como semanas temáticas ou em disciplinas relacionadas, sobretudo em Linguagens e suas Tecnologias, incluindo, claro, as artes.

TANYA SHATSEVA/SHUTTERSTOCK

Para refletir

1. Depois de ter praticado três ou mais dos exercícios indicados, reflita sobre como você se sentiu, que efeitos tiveram em você e em sua capacidade de criar e de imaginar coisas diferentes.
2. Agora, compartilhe com a turma como foi essa experiência e aprenda também com a experiência de seus colegas. Pensem também, juntos, em outras ideias de como podem cultivar a criatividade no dia a dia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 5

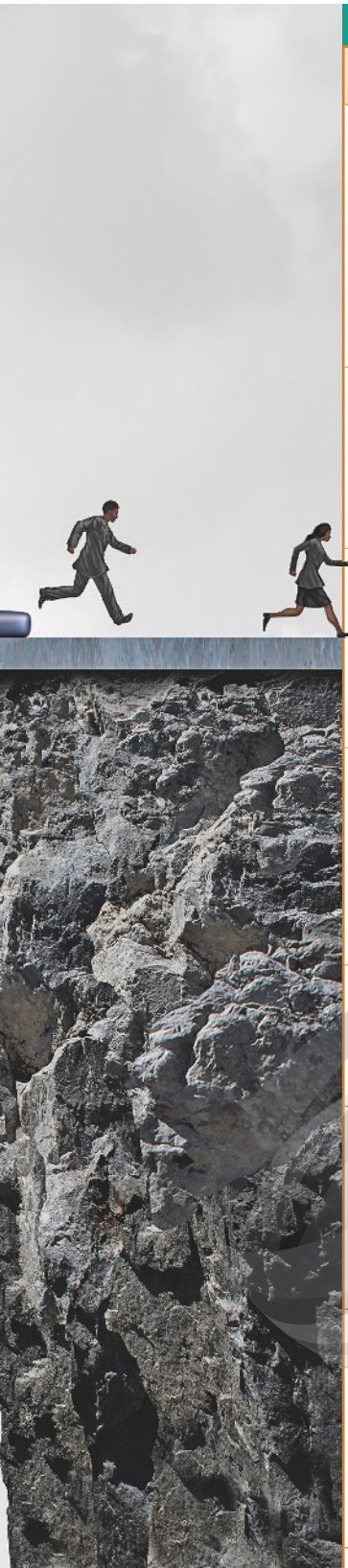
A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

LIGHTSPRING/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Neste capítulo, vamos conhecer e discutir o cenário do mundo do trabalho no século XXI, que colocou no centro do seu processo produtivo a importância da informação e do conhecimento. Entenderemos que a consequência direta dessa característica central do nosso século é que, para transitar em caminhos profissionais qualificados, o aprendizado contínuo passa a ser essencial. Além de nos aprofundarmos nesse cenário, colocaremos à sua disposição informações e ferramentas para que você consiga navegar por esses mares, sabendo se preparar bem para as tempestades e com bom senso de oportunidade para aproveitar as boas marés. E, claro, sempre remando a favor das maiores aspirações e dos desejos presentes em seu projeto de vida.

Os aprendizados advindos das instituições oficiais de ensino posteriores ao Ensino Médio, como universidades e cursos técnicos, são necessários e vitais no mundo atual. Contudo, as certificações técnicas e os diplomas universitários de graduação, que podem garantir o ingresso no mercado do trabalho, não garantem a permanência nem o crescimento profissional, ainda mais se pensarmos em estabelecer uma carreira qualificada e sustentável. Há de se buscar aprendizados em outros campos, por exemplo: continuar se aperfeiçoando com mestrado, doutorado, MBA, cursos de idiomas, capacitação tecnológica etc. Há de se inventar outros espaços para aprender.



O QUE VAMOS ESTUDAR E POR QUÊ?					
Vivências	**Objetivos**	**Justificativas**	**Competências gerais**	**Competências específicas**	**Habilidades**
A potência do aprendizado	Refletir sobre a importância do aprendizado (familiar, escolar, comunitário), relembrar aprendizados essenciais para a formação pessoal e projetar os aprendizados desenvolvidos ao longo do Ensino Médio para objetivos profissionais.	Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento, as necessidades de melhorar e as possíveis continuidades de estudos para o futuro.	Competência 6 Competência 8	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Vamos pesquisar: aprendizado permanente	Investigar a importância do aprendizado permanente para o mundo do trabalho atual por meio de entrevistas, técnica consagrada pelas ciências em geral.	Refletir e dialogar sobre os interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, ao comparar a importância do aprendizado em dois grupos geracionais, bem como ampliar os conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6 Competência 2	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Aprendizado permanente e trabalho no século XXI	Apropriar-se de perspectivas teóricas sobre a centralidade do conhecimento e da informação no mundo do trabalho do século XXI e posicionar-se criticamente.		Competência 6 Competência 7		
Levantamento dos recursos disponíveis	Identificar conhecimentos e habilidades, comunitários e externos, já desenvolvidos ao longo de sua trajetória de vida.	Sistematizar interesses e identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Competência 6 Competência 8	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Planejando os próximos passos	Planejar os próximos passos, com especial atenção à continuidade dos estudos atrelada à realização de metas.	Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para o planejamento de metas, visando alcançá-las.	Competência 6 Competência 8	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Continuidade dos estudos	Apropriar-se de informações sobre os ensinos técnico e superior e inspirar-se nas histórias de jovens resilientes.	Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento, as necessidades de melhorar e a possível continuidade de estudos para o futuro.	Competência 6 Competência 8	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404
Construindo oportunidades de estudo	Localizar informações sobre estabelecimentos de ensino, com o objetivo de organizar um documento que concentre as possibilidades mais adequadas à realização dos próximos passos do projeto de vida.	Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.			
Encontro com profissionais	Organizar um encontro com profissionais para compartilhar a trajetória profissional e educacional deles.	Refletir e dialogar sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Competência 6	Competência 4 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	EM13CHS404

MODERNA

O EXERCÍCIO DA APRENDIZAGEM

O exercício da aprendizagem não se dá apenas nos meios formais, como é o caso do ensino nas escolas e nas universidades, mas também por meio da curiosidade que instiga nossa vivência, cujas experiências nos trazem aprendizados em vários campos do saber.

Observe a imagem a seguir. Depois, leia a letra da canção de Tom Zé e a tirinha de Alexandre Beck.

Aproveite a oportunidade dos textos complementares para estimular nos estudantes a capacidade de fazer deduções e conclusões pertinentes, argumentar sobre seu significado, quando solicitados, e identificar, ainda, limitações nas argumentações de seus interlocutores, tendo como base lacunas nas argumentações do interlocutor, aspectos que desenvolvem a **competência geral 7**. No caso, procure exibir a música "Salva a humanidade" na sala de aula. Assim, será possível escutar a música e analisar a letra ao mesmo tempo.

Salva a humanidade

Mas o que salva a humanidade
É que não há quem cure a curiosidade
Mas o que salva a humanidade
É que não há quem cure a curiosidade
A curi, a curi
A curiosidade
Quem inventou, inventou
A humanidade
O bura, bura... Buraco da fechadura
É o bura, bura
Buraco da curió
Zidade, a curi, a curi, a curiosidade
Que inventou, inventou
A humanidade
É o bura, bura
Buraco da fechadura
É o bura, bura
Buraco da curió
O homem fez o fogo
Fu furiosidade
O vento assopra a vela
Fu furiosidade
A fada fez a fábula
A bruxa cai de bunda cá
Eva comeu da maçã
O furiosidade
Tudo que nunca foi achado
Ficará também conhecido se procurado
Com curiosidade

[Repete]
(Curiosidade)

Fonte: MARTINS, Antonio Santana (Tom Zé). Salva a humanidade. In: _____. *Vira Lata na Via Láctea*. São Paulo: Irará Edições Musicais, 2014. 1 CD. Faixa 8.

SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Avô ensinando neto a andar de bicicleta em parque.

A potência do aprendizado

Para refletir

Reflita e, em seguida, registre suas reflexões em seu diário de bordo.

1. Com base na fotografia da criança aprendendo a se equilibrar em uma bicicleta e na letra da música "Salva a humanidade", qual é sua opinião sobre a importância do aprendizado e da curiosidade?
2. Na tirinha, Armandinho valoriza os aprendizados que obteve no espaço escolar, desde informações relativas às áreas do conhecimento até aprendizados oriundos de seu convívio com professores e amigos. E você, quais são os aprendizados relacionados à escola que você mais valoriza?
3. Em quais momentos de sua vida você percebeu a potência do aprender? E, agora que a proposta é projetar nossas habilidades e nossos conhecimentos para a ação no mundo do trabalho, quais aprendizados desenvolvidos durante o Ensino Médio contribuem para seus objetivos profissionais?

Vamos pesquisar: Aprendizado permanente

1. Vamos descobrir se realmente a necessidade de aprender é maior atualmente? Será que o mundo do trabalho é, hoje, muito mais exigente em relação aos novos aprendizados do que era para as gerações anteriores?
2. Para descobrir isso, entreviste dois conhecidos que tenham nascido antes da década de 1960 e verifique com eles como era a educação de sua época:
   a) Como era a escola?
   b) Onde eles costumavam aprender?
   c) Com quem costumavam aprender?
   d) Qual era a importância de novos aprendizados no mundo do trabalho?
3. Após a realização da pesquisa, compartilhe os resultados com os colegas de sua turma.
4. Com base nos resultados, reflita sobre as as questões a seguir e, depois, registre seu ponto de vista no diário de bordo.
   a) Como é a escola hoje?
   b) Onde você e seus colegas costumam aprender?
   c) Com quem vocês aprendem?
   d) Qual é a importância de novos aprendizados no mundo do trabalho hoje?

A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Segundo Klaus Schwab, importante economista alemão, vivemos hoje o princípio de uma **nova revolução industrial**: a quarta. A primeira revolução industrial foi condicionada pela máquina a vapor; a eletricidade tornou possível a segunda; e a eletrônica e a informática fizeram surgir a terceira. A principal marca da **quarta revolução** são as tecnologias cognitivas ou inteligentes, como a genética, a inteligência artificial, a robótica, a nanotecnologia e a biotecnologia.

Schwab acredita que a quarta revolução marcará definitivamente o modo como nos relacionamos, comunicamos, aprendemos e trabalhamos. Há pesquisas que indicam a transformação e o desaparecimento de grande parte das profissões. Devemos nos preparar para esse novo contexto, que exige conhecimentos e habilidades cada vez mais flexíveis e velozes.

CNYTHZL/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

Elementos que definem a quarta revolução industrial.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sociedade da informação e do conhecimento

Para o sociólogo americano Daniel Bell, a sociedade atual baseia-se no conhecimento e na informação. O autor lista algumas características centrais do mundo contemporâneo:

- economia sustentada principalmente no setor de serviços e comércio;
- expansão radical dos sistemas de ensino;
- expansão do setor de P&DI (pesquisa, desenvolvimento e inovação).

Portanto, o mundo do trabalho atual prioriza a pesquisa e o desenvolvimento, que dependem, permanentemente, de novos conhecimentos e habilidades. Hoje, segundo essa corrente de pensamento, as capacidades intelectuais têm valor econômico cada vez maior, e a tendência é crescer.

DRAFTER123/GETTY IMAGES

Representação da sociedade da informação e do conhecimento.

Aprendizado permanente e trabalho no século XXI

1. Já está convencido da importância do aprendizado contínuo e permanente para o mundo do trabalho do século XXI? Registre sua opinião no diário de bordo e procure novas perspectivas sobre esse assunto em outras fontes, como livros, revistas e materiais na internet.

Os estudantes tiveram contato com diversas posições sobre a importância do aprendizado para o mundo do trabalho contemporâneo. Além do repertório textual, eles podem construir, a partir de seu mundo vivido, sua perspectiva sobre o assunto, por meio da pesquisa com seus conhecidos. Vale a pena salientar que a necessidade de aprendizagem constante e permanente é um requisito atual para transitar no mundo do trabalho de forma qualificada. O importante não é inundar a cabeça da turma com conceitos e informações, mas fazê-la refletir, para que tome uma posição fundamentada e que argumente de forma organizada e respeitosa – aspectos que evidenciam o desenvolvimento da **competência geral 7**.

FECHADO PARA BALANÇO: AUTOAVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR E PRÓXIMOS PASSOS

Já vimos que trabalhar é transformar positivamente o mundo, almejando o bem comum, alinhado aos propósitos pessoais. Descobrimos que se trata de uma atividade mediadora; portanto, que medeia nossa relação com o mundo e se orienta por objetivos previamente definidos. Porém, para realizar essa atividade mediadora, precisamos mobilizar recursos, especialmente conhecimentos e habilidades. Todos temos recursos que podemos aprender, e outros que podemos compartilhar. Aplicar esses recursos no mundo do trabalho pode ajudar a transformar positivamente nossa realidade.

BURDUN ILYA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

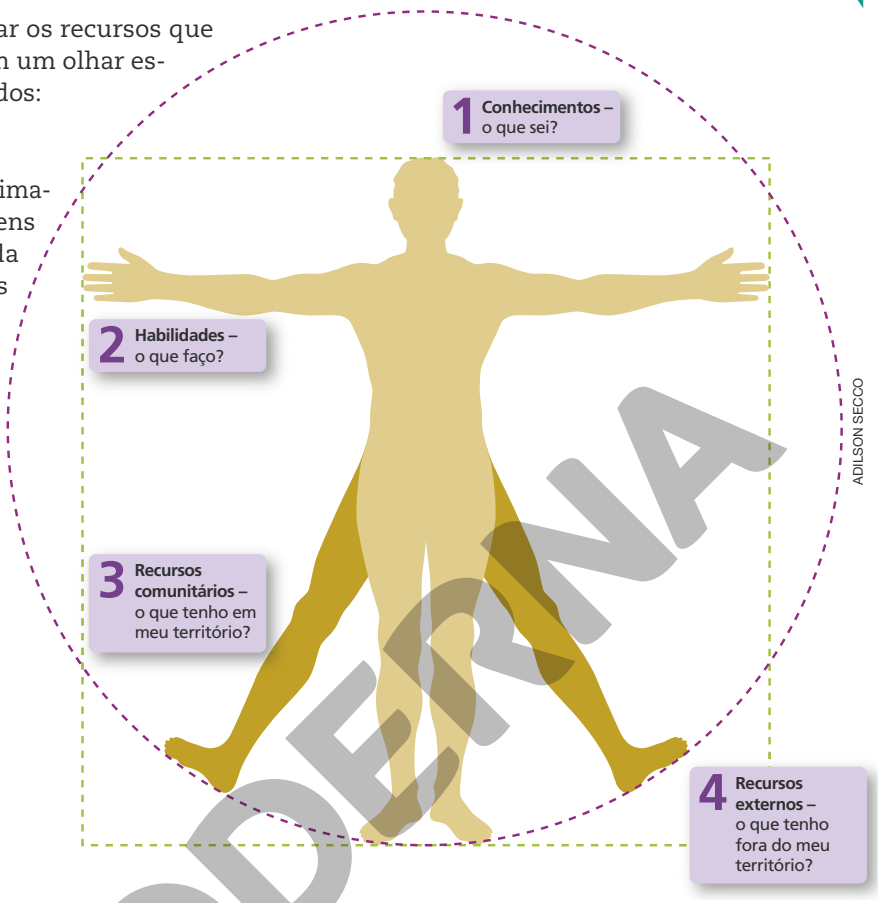
MODERNA

Levantamento dos recursos disponíveis

O objetivo desta vivência é levantar os recursos que você desenvolveu até o momento, com um olhar específico para a continuidade dos estudos:

Etapa 1

Reproduza em seu diário de bordo a imagem ao lado; se preferir, procure imagens do homem vitruviano, de Leonardo da Vinci. Sugerimos que procure outras referências que tenham mais a ver com você, na internet, em livros ou revistas usados, que poderão ser recortados e colados em seu diário de bordo. Você pode também utilizar seu autorretrato como modelo.



ADILSON SECCO

Homem vitruviano: título de um famoso desenho feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), que representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano.

Etapa 2

Você mapeará quatro tipos de recursos já desenvolvidos, conforme o modelo a seguir:

1. Conhecimentos – o que sei?: Você listará os conhecimentos que desenvolveu ao longo de sua trajetória, como cursos, estudos e investigações que realizou.

2. Habilidades – o que faço?: Você listará as habilidades práticas que domina, como facilidade para consertar equipamentos eletrônicos, para construir objetos e equipamentos (aqui vale tudo: *skate*, barco, rede de pesca, vestimentas e adereços), idiomas que fala ou dos quais tem algum nível de conhecimento, facilidade para ouvir e aconselhar pessoas com seus problemas, facilidade para mediar conflitos, especial talento para lidar com crianças ou idosos, instrumentos musicais que toca ou, até mesmo, se sabe cozinhar ou se faz algum tipo de artesanato.

3. Recursos comunitários – o que tenho em meu território?: Liste os recursos que há em seu território, como relações, centros culturais, centros de formação profissional, bibliotecas etc. Foque nos recursos que mais atraem, instigam ou agradam você. Faça algo pouco óbvio: liste aqui também os desafios ou as barreiras encontradas no mapeamento que despertaram seu interesse, sua curiosidade ou sua indignação. Aquilo que "falta", que "dificulta", mas que mobiliza em você emoções, ideias e vontade de agir pode ser encarado como um recurso. Não se preocupe em esgotar ou resolver esse assunto agora, pois você poderá voltar a ele mais adiante.

4. Recursos externos – o que tenho fora do meu território?: Nossa existência não se limita aos trajetos que realizamos cotidianamente, pois muito do que somos se deve às relações mais distantes, como as amizades que fazemos nas redes sociais, aprendizados em cursos *on-line*, visitas a museus localizados em outros territórios ou a uma fazenda que produz alimentos sem agrotóxicos, que descobrimos em um estudo de meio fora da escola. Assim, no item 4, em seu diário de bordo, você listará esse tipo de recurso.

O mapeamento dos conhecimentos e habilidades pode receber ótimas contribuições a partir da retomada do mapa mental da autoimagem, caso a turma tenha realizado essa vivência no capítulo 4, "Meus grupos de pertencimento" – *Jornada da autodescoberta*. Tendo em vista o levantamento dos recursos de que cada um dispõe, a turma poderá retomar o trabalho já feito e aprofundá-lo, ganhando tempo e aumentando a qualidade dos resultados desta atividade. Oriente os estudantes, no entanto, a perceber que o objetivo aqui é diferente; por isso, não bastará transferir as informações do mapa para a nova produção. Enquanto no mapa mental da autoimagem o objetivo central era o autoconhecimento, aqui o objetivo é mapear os próprios recursos com um foco específico, isto é, a concretização dos objetivos e a realização de sonhos.

Caso os estudantes tenham realizado, em parte ou no todo, a pesquisa proposta no capítulo 5 – "Onde estamos?", da *Jornada da descoberta do outro* – será muito importante retomar o produto final daquela vivência e relembrar o processo. O trabalho feito anteriormente, em equipe, ajudou a descobrir e a mapear as potências e os desafios do território compartilhado. Agora, é o momento de cada estudante aproveitar os frutos daquele trabalho coletivo nos seus percursos individuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Próximos passos

A partir de agora, você dará um próximo e importante passo na elaboração de seu projeto de vida, já que planejará a continuidade dos estudos, paralelamente ou após a conclusão do Ensino Médio. No ponto em que está, você elaborará um cenário focado no desenvolvimento educacional, centrado nas realizações no mundo do trabalho para o qual você se projetou. Não importa se até agora você está com planos de mudar de emprego ou se quer estagiar numa área ou num empreendimento específico, se pensou em se arriscar em um negócio próprio com amigos ou com a família, se está considerando transformar um *hobby* (como o desenho, a culinária ou um esporte preferido) em profissão, se se pensou numa carreira mais tradicional, como medicina, direito ou administração, se inspirou a criar ou somar esforços em algum empreendimento social, ou mesmo se quer entrar numa área de atuação extremamente nova e pouco conhecida. Na verdade, o que importa agora é a continuidade dos estudos em qualquer um dos caminhos projetados. Esse é o passo que vai levá-lo(a) adiante.

Planejando os próximos passos

A próxima vivência exige preparo prévio. Isso porque pede a retomada de uma produção já feita, a "Árvore dos Sonhos", proposta no capítulo 1 – "Protagonismo". Caso ainda não tenha sido feita, a vivência solicita ao estudante que a realize agora. Atente a isso para a organização de seu trabalho e para uma orientação mais direcionada à turma.

Caso os estudantes escolham a técnica da sobreposição de camada transparente, retome as orientações pertinentes à vivência Quem sou eu hoje? no capítulo 1 – "A minha trajetória", da *Jornada da autodescoberta*. Se a vivência de autorretrato indicada já tiver sido realizada com a técnica de sobreposição, basta repetir os materiais e procedimentos já adotados. Caso contrário, será necessário consultar as explicações no capítulo indicado para evitar contratempos no momento da tarefa.

Observação: Reforce para a turma que essa atividade pode ser relevante para o *Ponto de Chegada*.

Retome o produto final da vivência "Árvore dos Sonhos", proposta no capítulo 1 – "Protagonismo". Se você ainda não o realizou, recomendamos fortemente que o faça agora.

Com base na sua árvore dos sonhos, você tem uma primeira tarefa importante.

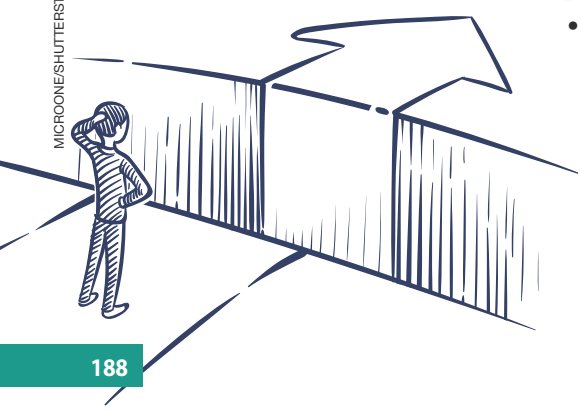
Parte 1 – Cuidando da sua árvore

Retome o desenho da sua árvore dos sonhos e vá passando por cada uma das partes da árvore para verificar tudo que já anotou. A proposta é fazer uma ampliação, seja por meio de inserções ou de reformulações do que já está posto.

Para registrar as reformulações e inserções, você tem três opções: desenhar uma nova árvore, fazer novas anotações na árvore já existente ou colocar sobre o seu desenho uma camada de material transparente para tomar nota do que será indicado a seguir. Utilize a técnica de confecção do autorretrato. Trata-se de sobrepor ao seu desenho de árvore uma camada transparente (acetato, papel vegetal, celofane ou outro material com a transparência adequada, de modo que se possa enxergar a árvore e seus detalhes). Corte o material transparente do tamanho da árvore-base e coloque sobre o desenho. A vantagem de usar essa técnica é que você mantém um registro dos diferentes momentos de seu processo.

Escolhida a técnica de ampliação do trabalho, é hora de realizar as tarefas. Leia com atenção as instruções abaixo e faça seus registros, segundo a técnica escolhida.

- Na **copa da árvore**: reveja, amplie e/ou reformule seu sonho ou partes dele.
- No **tronco**: reveja as metas, os objetivos, as ações e as tarefas que você listou. Identifique os buracos e parasitas no tronco da árvore, que representam os desafios e as barreiras que você já percebe como obstáculos para realizar todas as etapas do seu projeto.
- Nas **raízes**: reveja o solo e seus nutrientes, que representam os recursos de que você já dispõe, para identificar se tinha se esquecido de anotar algum recurso ou se já consegue identificar os insumos que estão faltando nele. Você pode perceber, por exemplo, que carece de conhecimentos e habilidades que precisam ser desenvolvidos, e de pessoas/recursos/serviços que precisam ser acessados para desenvolvê-los. Assim como se cuida da terra que será cultivada, vá reunindo os elementos que formarão a potente compostagem de que você precisa para fornecer os nutrientes adequados para sua árvore crescer forte e saudável. Seja generoso ao adubar esse solo.



MICROONE/SHUTTERSTOCK

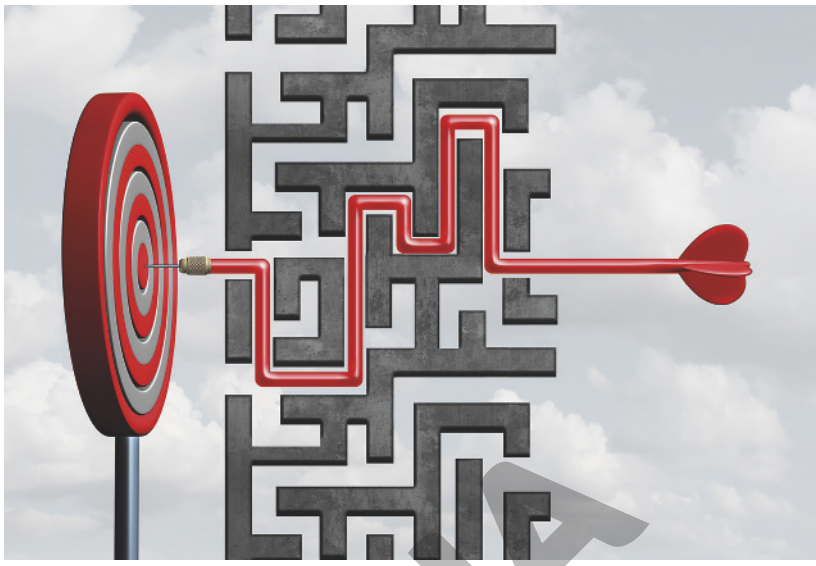
MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Parte 2 – Atingindo os objetivos

Neste momento, vamos utilizar um recurso simples, mas que ajuda muito a objetivar as informações. A criatividade e a inspiração são importantes sempre, mas há momentos da nossa jornada em que precisamos ser muito pragmáticos e objetivos, e a hora é essa!

Observe o quadro-modelo a seguir. Você vai construir um quadro igual em seu diário de bordo, que servirá para identificar os próximos passos que precisa dar no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, a fim de atingir seus objetivos. Dedicando-se a preencher esse quadro com concentração, objetividade e paciência, você terá clareza dos recursos que precisa pesquisar e acionar para dar início (ou continuidade) a suas realizações.



LIGHTSPRING/SHUTTERSTOCK

1. Tenha sua árvore dos sonhos à mão e faça uso de tudo que já registrou nela, com especial atenção aos acréscimos feitos na **parte 1** desta vivência.
2. No eixo vertical, você vai listar todas as metas que já definiu. Se você optou por trabalhar com dois ou três cenários distintos, tendo realizado duas ou três árvores dos sonhos, faça um quadro correspondente a cada árvore. No entanto, esse pode ser um bom momento para você refinar suas escolhas e perceber em que caminho faz mais sentido focar.
3. No eixo horizontal, você vai listar os recursos de que dispõe.

METAS	RECURSOS		

MODELO

4. Após preencher a coluna horizontal com os recursos disponíveis e a coluna vertical com as realizações pretendidas, você agora vai fazer os cruzamentos, observando o que já tem e o que precisa buscar. Você pode focar em cada uma das realizações pretendidas, percorrendo o quadro na horizontal para observar se os recursos de que precisa para cada realização estão presentes. Vá assinalando com um **X**, **OK** ou outro sinal que mostre que ali houve um cruzamento, ou sinergia. Cada X anotado corresponderá a uma relação entre objetivo pretendido e recurso a ser utilizado. Procure fazer anotações, indicando a meta que quer atingir e como o recurso correspondente precisa ser usado para a realização dessa meta.
5. Quando perceber que algum recurso necessário para a realização em questão lhe falta, coloque na próxima coluna vertical ainda não preenchida o que precisa buscar. Sinalize isso de modo distinto, fazendo um círculo, por exemplo, no cruzamento entre o recurso ainda indisponível e a meta a ser alcançada. Você também pode destacar esse novo recurso com uma cor diferente.

Trocando ideias

1. O exercício anterior exige concentração, reflexão e muito empenho. Por melhor que seja seu trabalho individual, ele sempre será enriquecido com a troca. Por isso, propomos que você e sua turma, com a orientação do(a) professor(a), se organizem em grupos de quatro ou seis integrantes e estipulem um tempo para, dentro dessa equipe, realizar o trabalho em pares. Podem ser 15 ou 20 minutos em cada dupla, para, na sequência, formar novos pares.
2. Leia atentamente o quadro de sua dupla e procure contribuir com perguntas e sugestões. De que maneira você pode propor questões, dar ideias ou oferecer algum tipo de apoio que faça seu(sua) colega avançar rumo às suas realizações?

Sugestão de ampliação: Tutoria com equipe escolar

Se possível, organize com a turma, e com o apoio do(a) professor(a), um programa de tutoria com os demais professores e profissionais da escola. Vocês podem organizar horários para fazer esse "Trocando ideias" com pessoas da equipe escolar, que, com sua experiência de vida e seus conhecimentos específicos, podem apoiar seus próximos passos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

DIPLOMAS: PASSAGEM OBRIGATÓRIA, MAS QUE NÃO GARANTE O SUCESSO DA JORNADA

Atualmente, um diploma não garante mais a existência plena no mundo do trabalho, mas ele ainda é um critério mínimo para participar do jogo. Embora não haja garantias, no Brasil ainda há grandes diferenças salariais entre as pessoas que tiveram acesso ao ensino superior e as que não tiveram, como mostra a reportagem abaixo:

No Brasil, quem tem diploma ganha mais que o dobro do trabalhador com Ensino Médio

País é o que tem maior taxa de empregabilidade e retorno salarial para quem concluiu faculdade, na comparação com países da OCDE

O Brasil é o país onde cursar o ensino superior aumenta mais as chances de empregabilidade e de ter salário maior. É o que mostra comparação feita pelo IBGE de dados brasileiros com os das nações que integram a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Enquanto uma pessoa com o diploma universitário no Brasil ganha 2,5 vezes mais do que alguém com ensino médio, a média na OCDE, para um conjunto de 46 países (36 membros + 10 afiliados), era de 1,6 vezes mais. Os dados são do relatório Um Olhar sobre a Educação, do organismo internacional, e integram a Síntese de Indicadores Sociais 2018, divulgada nesta quarta-feira pelo IBGE.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-quem-tem-diploma-ganha-mais-que-dobro-do-trabalhador-com-ensino-medio-23279970>. Acesso em: 14 dez. 2019.

FILIPE ROCHA

A seguir, apresentamos um guia contendo algumas informações sobre possibilidades de formação após ou paralelamente ao Ensino Médio.

Guia informativo sobre cursos técnicos e superiores

Ensino Técnico: essa opção já pode ser feita ao final do Ensino Fundamental. Esses cursos associam conhecimentos básicos do Ensino Médio aos conhecimentos pertencentes a áreas profissionais específicas, como administração ou eletrônica. Há três formatos:

1. *Integrada:* modalidade na qual o estudante ingressa após o Ensino Fundamental e faz, na mesma escola e ao mesmo tempo, o curso técnico e o Ensino Médio.
2. *Concomitante:* estudante realiza o ensino técnico durante os anos de realização do Ensino Médio, contudo o faz em instituições de ensino diferentes.
3. *Subsequente:* nesta modalidade, o estudante ingressa no curso técnico após conclusão do Ensino Médio.

Ensino Superior: como o nome diz, é a etapa formal de estudos realizada após a conclusão da Educação Básica. Alcançar um diploma de Ensino Superior no Brasil oferece inúmeras oportunidades. As modalidades de Ensino Superior são muito diversas; há variação na duração, no tipo de formação e também se a instituição que oferece os cursos é *pública* (no Brasil, o Ensino Superior público é gratuito), *privada* (a maior parte das vagas no Ensino Superior está em instituições privadas, que cobram mensalidades) ou *comunitária* (instituições da sociedade civil não lucrativas). Veja a seguir algumas opções de cursos superiores:

Tecnológicos ou de curta duração: cursos que têm o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades que possibilitem rápida inserção no mundo do trabalho, pois há maior especialização e foco em conhecimentos técnicos e práticos de campos específicos. Embora tenham o nome de cursos tecnológicos, oferecem possibilidades em diversas áreas do saber, como gestão e produção. Têm duração de dois a quatro anos.

O projeto *Tô no Rumo* (disponível em: <http://www.tonorumo.org.br/>. Acesso em: 14 dez. 2019) apresenta informações importantes sobre o ingresso em cursos técnicos e superiores. Universidades públicas oferecem materiais e orientações sobre o ingresso em seus cursos, como é o caso da iniciativa USP e as Profissões (disponível em: <https://prceu.usp.br/uspprofissoes/profissoes/>. Acesso em: 14 dez. 2019).

MODERNA

Bacharelados: com duração de quatro a seis anos, a estrutura desses cursos privilegia conhecimentos e habilidades de formação geral e teórica, mas sem negligenciar a formação prática e técnica. Neste universo, há cursos voltados para carreiras tradicionais, como medicina, direito e engenharias, e também áreas contemporâneas, como ciências moleculares, gerontologia ou gestão de políticas públicas.

Licenciaturas: cursos superiores destinados à formação de professores para o Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), como pedagogia, história, matemática, sociologia, letras etc.

Educação a Distância (EaD): modalidade de Ensino Superior que mais cresce no Brasil; trata-se de cursos que permitem a comunicação a distância entre instituição de ensino e estudantes. A metodologia varia bastante: podem ser cursos híbridos (somente parte da carga horária ocorre a distância) ou totalmente a distância (estudantes fazem as atividades a distância, somente realizando presencialmente provas ou estágios). Os meios tecnológicos para a realização dos cursos também variam, desde internet até televisão. Do ponto de vista legal, os diplomas têm a mesma validade que os de um curso totalmente presencial.

Como entrar?

No Brasil, o vestibular é a forma de ingresso no Ensino Técnico e Superior mais popular, que pode variar para cada instituição. Ele pode envolver a análise de informações pessoais e profissionais do candidato, como também avaliação do histórico escolar, provas de habilidades específicas ou outras metodologias. Nas instituições públicas, o método que ainda perdura é o vestibular tradicional, ou uma forma mista.

Tradicional: a pessoa interessada em determinado curso superior realiza uma competição, já que costuma haver mais interessados do que vagas, na qual há uma ou mais provas relacionadas às áreas do conhecimento do Ensino Médio. O resultado, nesse conjunto de provas, determina o ingresso no curso. A depender do curso escolhido, há maior ou menor concorrência.

Misto: é uma combinação entre pontuação no vestibular tradicional com uma avaliação de desempenho em relação ao Ensino Médio. Hoje, a avaliação de desempenho utilizada é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que, em muitos casos, já é utilizado como substituto ao vestibular tradicional.

Enem: é uma prova realizada todos os anos para estudantes que tenham concluído ou estejam concluindo o Ensino Médio. Não é obrigatório, porém ele pode aumentar as chances de conseguir vaga em algumas universidades. Além de fazer parte de processos vestibulares mistos, como mencionado anteriormente, há universidades que selecionam os estudantes exclusivamente por meio da nota obtida no Enem.

Cotas: o ingresso no Ensino Superior público carrega a herança das desigualdades sociais e raciais do país; para fazer frente a esses problemas, universidades, sociedade civil e poder público implementaram ações afirmativas (**reservas de vagas** para pessoas oriundas de grupos étnicos minoritários, como indígenas e afrodescendentes; ou **acréscimo na pontuação** do vestibular para estudantes oriundos de escolas públicas), que buscam oferecer maior igualdade de acesso.

Fonte: FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. *Guia de auxílio à escolha profissional para adolescentes e jovens*. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2011. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_338.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2019.

Agora, vamos a ler a história de dois jovens resilientes, que nos inspiram quando se trata de superar dificuldades para ingressar em uma universidade pública brasileira.

- Midria Pereira vivenciou, como jovem negra da periferia de São Paulo, as dificuldades de ingresso em uma universidade pública. Acreditando em sua potência transformadora e na importância de ingressar em uma universidade pública de qualidade, Midria atravessou um ano de estudos em um cursinho popular e, em 2017, ingressou na Universidade de São Paulo (USP). Decidiu pelo curso de Ciências Sociais, já que se tratava de escolha mais alinhada ao seu projeto de vida. Em 2018, ela e outros colegas de graduação deram início ao Coletivo USPerifa que desenvolve um *slam* dentro da USP, com o objeto de trazer a periferia da cidade para dentro da universidade.
- Wesley Teixeira é um jovem negro de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Em 2015, após concluir o Ensino Médio, Wesley e seus amigos não conseguiram ingressar diretamente na universidade. Para superar essa adversidade, organizaram um

IMAGENS: GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

cursinho comunitário de preparação para o vestibular, o *+Nós*, que tem hoje 17 turmas em diversas regiões periféricas do Rio de Janeiro. Já ajudaram cerca de 50 jovens a ingressar em cursos superiores nas universidades públicas do estado.

A seguir, você vai conhecer a história de Luisa, que para atingir seus objetivos teve de voltar seu projeto de vida para a continuidade dos estudos na universidade, na qual seguiu trajetória acadêmica na área do direito.

Histórias que inspiram

Luisa Falcão de Oliveira Sousa nasceu em 1998, em Santarém, oeste do Pará. No passado, trabalhou com o projeto *Cadê o Mato?*, iniciativa que nasceu da colaboração de outros jovens da rede do Engajamundo, que tratava da conscientização sobre as reformas do Código Florestal. Como produto final, em 2016, ela e seus colegas entregaram um manifesto aos ministros do Supremo Tribunal Federal, pontuando que a juventude era contrária à nova lei.

Como acadêmica na área do direito, Luisa está envolvida na rede de pesquisadores *Odyssea*. O projeto *Odyssea* é um observatório das dinâmicas socioambientais, que tem o objetivo de promover políticas públicas para adaptações sustentáveis na Amazônia. O foco de Luisa é produzir e compartilhar conhecimentos sobre os efeitos da monocultura da soja e dos agrotóxicos na vida dos trabalhadores rurais e comunidades tradicionais amazônicas.

ARQUIVO PESSOAL

Luisa Falcão de Oliveira Sousa em Santarém, PA, 2018.

Continuidade dos estudos

Para refletir

Midria, por meio da arte, quer ver nas universidades brasileiras também pessoas historicamente excluídas de seus espaços. Wesley, a partir da criação de um cursinho pré-vestibular, apoia jovens das comunidades do Rio de Janeiro a realizarem seus sonhos. Luisa identificou seus propósitos e o que queria transformar em sua realidade, e, para viabilizar seus sonhos, entendeu que deveria continuar seus estudos, tanto na universidade quanto trocando conhecimentos com populações tradicionais amazônicas. E você, como pretende continuar seus estudos após a conclusão do Ensino Médio? Seja resiliente, persista, assim como fizeram Midria, Wesley e Luisa.

As ações protagonizadas por Midria (já apresentada na *Jornada da autodescoberta*), Wesley e Luisa fortalecem a **compreensão do mundo do trabalho**, outra característica da **competência geral 6**, que perpassa todo o material de projeto de vida. A **perseverança** também. O ideal é pensar que perseverar é exercitar a capacidade de consciência crítica que todos possuem dentro de si, pois é por meio da perseverança que somos capazes de lidar com situações de estresse, frustrações e adversidades e, muitas vezes, que conseguimos sobreviver mesmo em situações adversas. Perseverar é uma prática evidenciada nas trajetórias inspiradoras dos três jovens. Outro aspecto evidenciado é a importância da continuidade dos estudos. Ressalte aos seus alunos as relevantes ações juvenis voltadas para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Aproprie-se das trajetórias inspiradoras para incentivá-los a desejar continuar seus estudos.

Construindo oportunidades de estudo

Crie um documento que contenha uma lista de estabelecimentos públicos ou gratuitos de Ensino Técnico, Superior e de qualificação profissional disponíveis em seu estado, assim como de outras iniciativas que possam ampliar as oportunidades de estudo para você. Por exemplo, se você estabeleceu como metas realizar curso superior de direito, aprender um idioma e conhecer métodos de justiça restaurativa, procure na internet ou fale com seus(suas) professores(as) sobre instituições e programas que viabilizem seu desejo.

O documento pode estar organizado segundo as diferentes modalidades de formação (superior, técnico, profissionalizante) e conter os seguintes dados:

- nome da instituição/programa;
- *site* da instituição/programa;
- tipo de processo seletivo;
- presença ou ausência de métodos de seleção que facilitem o ingresso para jovens oriundos de escolas públicas e pertencentes a grupos étnicos minoritários (indígenas e afrodescendentes).

A atividade convida os estudantes a localizar informações sobre cursos técnicos, superiores e de qualificação profissional. Não se trata somente de localizar essas informações, mas sim de criar fichas de oportunidades de cursos voltados para o projeto de vida. Incentive-o a realizar a atividade, pois se trata de ferramenta essencial na viabilização de ações de continuidade dos estudos. Caso considere pertinente, sugira aos estudantes que organizem suas pesquisas em um único documento, de forma a compartilharem seus achados entre si, uma vez que uma mesma informação pode servir a outros.

Observação: essa atividade pode ser relevante para o *Ponto de Chegada*.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NOVOS MODELOS EDUCACIONAIS

Apresentaremos, a seguir, alguns modelos formativos disponíveis, que procuram ser flexíveis, dinâmicos e personalizados. A lista indica apenas algumas das possibilidades; use e abuse de sua inventividade, seja localizando informações em diversas fontes sobre mais alternativas, seja inventando com seus amigos novas soluções.

- ***Bootcamps***: termo oriundo do inglês, que significa *centros de treinamento*. Atualmente, esse nome é dado a programas imersivos de aprendizagem, com foco recorrente nas habilidades mais relevantes para áreas específicas, como programação. Há *bootcamps* em várias áreas, como liderança e empreendedorismo.
- **Nanocertificações**: é uma modalidade de cursos *on-line* para aprender habilidades específicas. Diferenciam-se da formação mais convencional pelo foco em assuntos contemporâneos e por sua duração limitada.
- **Universidades Livres**: são instituições de ensino e pesquisa que se caracterizam pela liberdade de produzir e circular conhecimentos e habilidades sem a necessidade de registros oficiais nos órgãos governamentais.
- **Educação Ubíqua**: modalidade educativa cujo o foco é o estudante. Seu diferencial é a predisposição a ser onipresente, isto é, estar em todos os lugares, já que acompanha o estudante onde ele estiver, por meio dos dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*.

VECTORFUSIONART/SHUTTERSTOCK

1. Valorize a criatividade da turma na etapa de se apropriar de alguma modalidade formativa mais ágil e flexível, como um *bootcamp*.
2. De preferência, o estudante convidará um profissional representativo da trilha profissional desenhada no diário de bordo. Por exemplo, se o estudante identificou que quer transformar o ODS 4 (Educação de Qualidade) na economia estatal, há, na própria escola, profissionais com esse perfil; portanto, basta convidar um(a) dos(as) professores(as) que mais o(a) inspira. Talvez, alguém almeje abordar o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) na economia capitalista, na condição de empreendedor. A solução seria, se houver condições para tal, convidar algum empreendedor do campo da produção responsável.
3. Para esse item não há modelos nem prescrições para viabilizar o encontro. O importante é criar um espaço harmonioso e respeitoso para a conversa e o diálogo.

Encontro com profissionais

1. Que tal se apropriar de alguma modalidade formativa contemporânea e aprender mais sobre o mundo das profissões e a continuidade dos estudos? Para realizar essa vivência, o primeiro passo é escolher uma ação formativa. Uma opção é escolher um dos formatos apresentados anteriormente. A solução mais adequada é organizar um ***bootcamp*** (procure mais informações sobre essa modalidade na internet). Se preferirem se apropriar de outra modalidade ou, até mesmo, inventar um novo formato, não se preocupem, a finalidade é exercitar sua criatividade.
2. A ação consiste em organizar um encontro com profissionais convidados por você e seus colegas da escola. Procurem convidar profissionais que sejam representativos dos diversos caminhos no mundo do trabalho: empresários, empreendedores sociais, empreendedores de seu território, servidores públicos, profissionais de RH, políticos, profissionais de organizações da sociedade civil, agentes da economia solidária, profissionais ligados a empresas dos mais diversos ramos, entre outros.
3. Peçam aos profissionais que falem sobre seus empreendimentos, profissões e trajetórias. Quem sabe não é uma ótima oportunidade para fazer um *podcast* (se houver infraestrutura em sua escola para isso) ou gravar vídeos curtos sobre a trajetória deles? Peça-lhes que falem um pouco sobre as experiências transformadoras que tiveram durante a adolescência. Seria importante os profissionais ressaltarem as dificuldades durante a trajetória, suas frustrações e suas experiências educacionais. Não se esqueçam de conversar com eles sobre as trajetórias educacionais que cada um percorreu.

A *Jornada da autodescoberta* apresenta uma vivência, em seu *Ponto de Chegada*, baseada na produção de um *podcast*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Jornada da construção do nós

Bem-vindo ao ponto de chegada! A *Jornada da construção do nós* se aproxima do fim, convidando você para uma vivência coletiva da qual a comunidade escolar é incentivada a participar. Acreditamos que a efetividade da construção do seu projeto de vida depende de uma visão comum dessa comunidade sobre as juventudes e do seu envolvimento no processo, acompanhando e apoiando os estudantes que, assim como você, mobilizaram informações e reflexões voltadas para uma dimensão específica e central da vida: a profissional.

Nesta etapa, as vivências coletivas propostas neste Módulo dirigem o foco à sua inserção no mundo do trabalho, de forma planejada e alinhada aos propósitos pessoais. E, o mais importante, com uma preocupação específica em modos de viabilizar essa inserção. As vivências pretendem contribuir para esse planejamento e para sua realização.

Apresentamos, agora, algumas sugestões para este momento de compartilhamento com a comunidade, resgatando aspectos, ferramentas e produções realizadas ao longo desta jornada. São somente sugestões; fique livre para escolher outras formas de compartilhar sua jornada com os(as) colegas, a equipe escolar e seus familiares.

A. Encontro sobre nossos projetos profissionais

Esta proposta consiste na organização de um encontro aberto entre estudantes, profissionais da escola, familiares e outros integrantes da comunidade, para que vocês possam compartilhar o que construíram de possibilidades para seu futuro profissional com base em tudo que foi visto nesta jornada.

Nesta etapa, é possível que você, ou algum(a) colega da escola, tenha definido metas profissionais e traçado estratégias para realizá-las.

Alguns podem estar inclinados a prestar vestibular para ingressar em uma universidade pública ou privada, disputar uma vaga no mercado de trabalho, e outros podem preferir prestar concurso para um cargo público, por exemplo. A sugestão é que aqueles entre vocês que estejam com os mesmos planos criem um mural de oportunidades, baseado em informações extraídas de diversas fontes, sobre políticas de emprego e renda, vagas e outras oportunidades de geração de renda. Seria importante preparar uma apresentação sobre os projetos profissionais de todos, em uma roda de conversa, com as informações constantes no mural. Pode ser que o mural contenha oportunidades que interessem a todos, mas que dependem do apoio da comunidade para que se concretizem. Nesses casos, enfatizem que tipo de apoio vocês esperam e precisam e criem oportunidades de troca para que a comunidade possa se comprometer com o projeto.

É possível que alguns de vocês tenham elaborado um projeto de empreendimento. Este seria, portanto, um espaço para você compartilhar com a comunidade escolar a ideia de um empreendimento. Após a exposição de seu projeto, organize um tempo para trocar informações com os participantes sobre formas de viabilizá-lo. Quem sabe, encontrar voluntários para sua iniciativa, apoiadores para seu empreendimento, ou, ainda, pessoas e instituições que queiram contribuir com recursos, sejam eles materiais, sejam de conhecimentos.

VISUAL GENERATION/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

B. A força do nosso território

Apresentação do mapeamento feito sobre o território onde está a escola, com as informações sobre:

- Oportunidades levantadas por vocês para a continuidade dos estudos. Por exemplo, se há escolas de idioma que ofereçam descontos ou forneçam cursos gratuitos. Ou, então, os serviços públicos ou privados que ofereçam oportunidades gratuitas para a qualificação profissional. Como a comunidade escolar pode ajudá-los a aproveitar essas oportunidades?
- As empresas do território, que incentivam a economia local contratando moradores da região, abrindo vagas para estagiários ou aprendizes, comprando de fornecedores locais. Será que, além de vocês, esta informação também não é útil para os demais membros da comunidade escolar? Compartilhem.

MODERNA

- As possibilidades que se abririam para a realização dos projetos profissionais de vocês, caso o território desenvolvesse sua vocação. Por exemplo, se o território pesquisado tem belezas naturais, ricas tradições locais e grandes cozinheiros, pode ter vocação para o turismo, para a produção cultural ou para a gastronomia. Aqueles entre vocês que têm vontade de ingressar no mundo do trabalho, fortalecendo a vocação do lugar, devem usar mais essa oportunidade para engajar a comunidade nessa ideia.

Esta vivência retoma descobertas da atividade de pesquisa proposta no capítulo 5 – "Onde estamos?", presente na *Jornada da descoberta do outro* – e retoma, ainda, as descobertas da atividade de pesquisa sobre a economia local realizada no capítulo 3 – "Trajetórias no mundo do trabalho" (constante desta Jornada).

STOCKCREATIONS/SHUTTERSTOCK

C. Oficina de projeto de vida

Ao longo da *Jornada da construção do nós*, você foi motivado a pensar no contexto atual, no qual a regra de ouro é a mudança constante e veloz. Tal regra condiciona as múltiplas trajetórias inerentes ao mundo do trabalho. Hoje, não basta mais aprender habilidades repetitivas para obter sucesso no mundo do trabalho. É preciso que cada um de nós seja transformador, desenvolvendo habilidades flexíveis e colaborativas, como protagonismo e criatividade.

Aprendemos também que o conhecimento e a informação são elementos cada vez mais valorizados. Por esse motivo, o aprendizado permanente passou a ser uma exigência. Com essas informações preciosas, convidamos você a compartilhar esses aprendizados com sua comunidade. A seguir, sugerimos algumas etapas para realizar esse compartilhamento. No entanto, você e seus colegas têm a liberdade de criar outras soluções e possibilidades.

Etapa 1: mobilize sua comunidade para participar deste evento de compartilhamento sobre o mundo do trabalho em constante transformação.

Etapa 2: escolha um nome atrativo para o evento.

Etapa 3: aproprie-se de alguma modalidade formativa.

Etapa 4: aplique as ferramentas (as que vocês julgarem mais relevantes) com que vocês tiveram contato ao longo das jornadas deste livro, com o objetivo de apoiar as pessoas de sua comunidade a entenderem essa nova realidade (um mundo em constante transformação), a mapearem seus recursos e a traçarem metas para se posicionarem no mundo do trabalho.

ADILSON SECCO

Reforce para a turma que trabalhamos com modalidades formativas no capítulo 5 – "A continuidade dos estudos". Lembre-se de que a turma tem total liberdade criativa para propor outras modalidades formativas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REFLEXÕES SOBRE A *JORNADA DA CONSTRUÇÃO DO NÓS*

A satisfação de chegar ao final de uma jornada só é garantida quando o caminho percorrido é valorizado. E, em seguida, avaliado. É assim que procedem os viajantes (e os alpinistas). Imagine um escalador profissional realizando o sonho de uma vida: atingir o cume do monte Everest, maior montanha do mundo. Esse projeto requer planejamento e treinamento. Deve-se viajar até o Nepal, caminhar centenas de quilômetros até o acampamento-base e, enfim, realizar a escalada até o cume. Sem se esquecer de que somente pessoas bem preparadas fisicamente estão aptas para enfrentar tamanho desafio. Não é só de sonhos que se vive. É necessário planejamento! E uma boa leitura da realidade.

Leva-se uma vida para se preparar para escalar o Everest. É preciso resiliência e determinação, assim como se é exigido durante a construção de nossos projetos de vida. O alpinista mais rápido fez o percurso final em apenas 11 horas. Em geral, dura de quatro a cinco dias. No entanto, o tempo que se fica no cume é mínimo, de minutos a um pouco mais de uma hora. Em geral, pouco se vê lá de cima. O ar é rarefeito. O vento estarrecedor. Um frio congelante. A dor e um sentimento de claustrofobia são companheiros certeiros lá no topo do mundo. Será mesmo que o objetivo estava no cume? Ou na trajetória até lá? Se algo deu errado, e o alpinista não chegou ao cume, o que deve ser avaliado: o próprio cume ou a trajetória?

Que tal observar a avaliação de sua trajetória escolar como um escalador que obteve sucesso, ou até mesmo fracasso, ao conquistar o Everest? Este é o desafio: avaliar e refletir sobre a *Jornada da construção do nós*. No sentido exposto aqui, as avaliações são necessárias para atingir uma meta, fazem parte da vida e de seus projetos.

Muitas vezes, fazemos balanços ou avaliações da nossa vida do tipo:

"Esse é o emprego certo para mim?"

"É realmente justo trabalhar tantas horas por dia e receber menos que o salário mínimo?"

"Gosto muito do meu trabalho, mas meu chefe me ordenou realizar uma atividade que desrespeita o código de ética de minha empresa."

"Escolho o curso superior por causa de meus propósitos ou somente pela possibilidade de ganhar dinheiro?"

E por aí vão as reflexões... Ou seja, avaliação não é sinônimo de prova, aquela prática que provoca "frio na barriga" ou "perda de memória", situação tão rotineira em nossas vivências escolares. Aliás, você já realizou algumas avaliações ao longo da jornada, ao participar das vivências e ao refletir sobre as etapas percorridas em seu diário de bordo.

Neste material, propomos três formas de avaliação:

1. **autoavaliação;**
2. **avaliação em grupo;**
3. **avaliação professor(a) e estudante.**

Vamos tratar de cada uma delas a seguir.

BAYHU19/SHUTTERSTOCK

Vista panorâmica do Monte Everest a partir do acampamento Kala Patthar, no Vale Khumbu, Nepal, 2014.

MODERNA

A autoavaliação é algo exclusivo do estudante. Você pode ler e comentar, mas não é como uma prova a ser corrigida, com certo ou errado. Pode dar sugestões e orientações. Certamente você ficará a par das intenções do estudante ao iniciar a jornada para entender como se autoavaliou. No item **3**, converse com os estudantes sobre a autoavaliação e sobre o seu trabalho de orientá-los no projeto de vida.

1. Autoavaliação

FIZKES/SHUTTERSTOCK

Esta é uma reflexão pessoal, redigida no papel (caderno ou diário de bordo), sobre como e quanto você se envolveu ao longo da jornada. Qual foi seu compromisso com as leituras propostas? Você realizou as vivências? Elas o ajudaram? Como? O que você considera que aprendeu? Quais foram as facilidades e as dificuldades encontradas? Em que aspecto você considera que avançou para a elaboração do seu projeto de vida? Por quê? Conseguiu identificar seus propósitos pessoais? Quais? Identificou o que pretende transformar no mundo? O que é mesmo? Nas diversas trajetórias profissionais disponíveis, em quais delas você percebeu maior relação com seus propósitos? Ao mapear seus recursos, foi possível realizar um balanço de sua trajetória escolar? E quais serão os próximos passos rumo à continuidade dos estudos?

Essas perguntas são sugestões, não precisam ser respondidas uma a uma, como um questionário. Você deve se colocar diante do desafio de ser honesto e justo consigo.

2. Avaliação em grupo

Esta avaliação ocorrerá como retorno da apresentação da atividade de *Ponto de chegada*. Preferencialmente, deve ser uma roda de conversa, em que as pessoas da comunidade escolar presentes deverão manifestar suas impressões, em tom respeitoso, sobre o que gostaram e sobre o que consideram que pode melhorar na atividade proposta. Você poderá fazer considerações. É bom anotar as sugestões dadas.

CAIA IMAGE/EASYPIX BRASIL

3. Avaliação professor(a) e estudante

Você e seu(sua) professor(a) vão conversar sobre a autoavaliação e sobre o processo de orientação que ele(ela) lhe deu ao longo da jornada. Assim, vão procurar entender se os seus objetivos estavam claros e se foram plenamente atingidos, ou não, e por quê.

Assim como nas altas montanhas, caminhar pelo mundo do trabalho em constante transformação nos exige flexibilidade, criatividade, resiliência e protagonismo. Planeja-se atacar o cume, uma avalanche desfaz a realidade e desmancha nossos sonhos no ar. Em outro contexto, prepara-se para viver como programador de computadores, mas o desenvolvimento da inteligência artificial atinge um novo patamar e somos obrigados a refazer a rota.

Por fim, atingir o cume não é o mesmo que finalizar a jornada. É preciso retornar ao acampamento-base, andar centenas de quilômetros até a cidade, embarcar no avião… Enfim, voltar também faz parte da viagem. Elaborar um projeto de vida não se esgota aqui, pois há projetos alternativos, mudanças econômicas, transformações ambientais, e nada mais comum do que a possibilidade de alterações em nossos propósitos pessoais. Há mais montanhas para escalar. E novos planos a perseguir!

Neste momento, você poderá avaliar os estudantes, levando em conta os objetivos deles, a autoavaliação e a sua disposição para orientá-los ao longo da jornada. Ambos refletirão sobre em que ponto está o projeto de vida e sobre os rumos a seguir. Idealmente, seria o momento de um diálogo sobre o que fizeram e o que deixaram de fazer.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver ao longo da Educação Básica. Por meio do estabelecimento de um parâmetro de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os estudantes têm direito, esse documento é balizador da qualidade da educação no Brasil.

MÓDULO 1

Livros

D'ANSEMBOURG, T. *Como se relacionar bem usando a Comunicação Não Violenta*. Tradução: Maria de Fátima Oliva do Coutto. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Com base na metodologia da Comunicação Não Violenta, criada pelo psicólogo Marshall Rosenberg, o autor desta obra apresenta ferramentas práticas e narra situações reais que ilustram e ensinam como usar a comunicação de forma positiva nos relacionamentos humanos, evitando os extremos tanto da generosidade excessiva quanto da agressividade desmedida.

FRANK, A. *O diário de Anne Frank*. Edição integral. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FOLMAN, A.; POLONSKY, D. *O diário de Anne Frank em quadrinhos*. Tradução: Raquel Zampil. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. (versão em quadrinhos da história)

Anne Frank tinha 13 anos quando ganhou do pai o caderno no qual escreveria seu célebre diário. Alemã de origem judia, ela narra seu cotidiano durante o nazismo. Apesar de confinada com a família num esconderijo, impedida de circular pelos espaços sociais, como o cinema de que tanto gostava, Anne continuou a estudar, cultivar sonhos e desenvolver percepções e reflexões sobre si mesma, suas relações e o mundo, usando a escrita como grande aliada.

SOLOMON, A. *Longe da árvore:* pais, filhos e a busca da identidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

O aclamado livro acompanha a pluralidade de jeitos de viver e se relacionar, narrando o dia a dia de pessoas com diversos tipos de deficiência e suas famílias. Oferece, assim, um repertório dos sentidos de ser diferente e, principalmente, de aprender a amar e respeitar as diferenças. A obra foi adaptada para o cinema. O filme de mesmo nome, dirigido por Rachel Dretzin, está disponível gratuitamente para exibições públicas (mínimo de 5 pessoas) em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/longe-da-arvore> . Acesso em: 6 jan. 2020.

Filme

Pense Grande. Direção: Pio Figueroa. Documentário. 2016.

Um documentário de Pio Figueroa que traz 10 histórias inspiradoras de jovens que decidiram apostar em si mesmos e estão usando seu talento para transformar o mundo e sua história. Elas mostram a importância de se ter sonhos e de buscar viver do próprio talento e daquilo com que se reconhece. Disponível para exibições públicas (no mínimo 5 pessoas) em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/pense-grande>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Sites

Grok Seu Mundo! Disponível em: <https://jogogrok.com/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Este é um jogo de cartas que, baseado na comunicação não violenta, apresenta sentimentos e necessidades com diversas formas de jogar sozinho e em grupo. Uma maneira ao mesmo tempo leve e profunda de aprimorar a conexão consigo mesmo e com os outros.

Teste de personalidade – MBTI. Disponível em: <https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Um dos mais famosos testes de personalidade, o MBTI, ou Tipologia de Myers-Briggs, foi criado por duas professoras: Isabel Briggs Myers e sua mãe, Katharine Briggs. Baseadas na teoria de Carl Jung, descrita no livro "Tipos Psicológicos" (1921), o teste é feito por análise de respostas a um questionário. O objetivo é identificar processos psíquicos que acabam por orientar preferências e escolhas das pessoas, de acordo com o grupo de personalidade a que pertencem.

MÓDULO 2

Documentos

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Aceso em: 15 out. 2019.

É a Carta Magna do Brasil, que estabelece todos os direitos e deveres para os cidadãos e as atribuições do Estado, em seus três poderes. Todas as leis do país devem seguir seus princípios. A cidadania é exercida com base nos direitos e nos deveres estabelecidos na Constituição.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, Lei nº 8.069, de 13/6/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 out. 2019.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei de 1990, representa significativa mudança na forma como crianças e adolescentes são tratados porque passaram a ser concebidos como sujeitos de direitos. Antes, eram concebidos como "menores", sem direitos específicos e respectivas responsabilidades.

BRASIL. *Estatuto da Juventude*, Lei nº 12.852, de 5/8/2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 15 out. 2019.

É um conjunto legal que busca promover a autonomia e a participação social da juventude. Apresenta diretrizes para as políticas públicas voltadas à juventude.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Vale a pena ler a Declaração Universal inteira, que está disponível no *site* da Organização das Nações Unidas. São ao todo 30 artigos, que tratam dos direitos civis e sociais, visando que todos os seres humanos, em todos os países, sejam livres e iguais em direitos e dignidade.

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. *Bairro-Escola Passo a Passo*. São Paulo: MEC/Unicef, 2007, p. 25. Disponível em: <https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Bairro-escola_passo-a-passo.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

O trabalho explica a ação da referida associação de organização de bairro-escola, uma forma de mobilização que ultrapassa os muros da escola e envolve a vizinhança no processo educativo.

Livros

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). *Manual de Mediação Judicial*. Brasília – DF: CNJ, 2016. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2015/06/f247f5ce60df2774c59d6e2dddbfec54.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019

O livro discute as formas de mediação e negociação de conflitos sociais. Pode servir para orientar práticas fora do ambiente judiciário. Vale como referência para tratar os conflitos de forma objetiva e para encaminhar saídas que evitem o aumento da violência.

FUNDAÇÃO Telefônica Vivo; REDE Conhecimento Social; IBOPE Inteligência. *Juventudes e conexões*. 3. ed. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2019. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventudes-e-conexoes-3edicao-completa.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

A pesquisa apresenta dados interessantes sobre as juventudes e as conexões ao mundo virtual, mostrando as variações na última década.

KOPENAWA, D; ALBERT, B. *A queda do céu*: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O livro é uma narrativa da vida e da trajetória pessoal do xamã do povo Yanomami, Davi Kopenawa, escrita pelo antropólogo Bruce Albert. Kopenawa conta como se tornou um xamã após ter transitado pela cultura do homem branco.

KRZNARIC, R. *O poder da empatia*: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

Um livro de referência para a abordagem mais ampla de empatia. Nela, o autor descreve seis hábitos de pessoas empáticas, cujas habilidades lhes permitem conectar-se com outras de maneira extraordinária e, assim, fazer a diferença e transformar as relações e o mundo. Você pode acessar gratuitamente um trecho do livro neste *link*: <https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/Trecho_OPoderdaempatia.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2019.

LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e História*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores).

O texto de Lévi-Strauss apresenta uma interessante reflexão sobre como os europeus acreditaram que sua visão de mundo era superior às demais, o que é chamado de eurocentrismo.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2017.

O livro faz uma revisão conceitual do espaço geográfico. Destaca-se a discussão feita sobre a concepção de rede, que marca o espaço contemporâneo.

SUNDARARAJAN, A. *Economia compartilhada*. São Paulo: Senac, 2019.

O autor reflete sobre como a economia compartilhada altera o crescimento econômico e afeta o futuro do trabalho, buscando assim contribuir para o debate sobre as relações econômicas, sociais e trabalhistas e a compreensão das novas dinâmicas que emergem da criação de redes e tecnologias digitais.

TUTU, D.; TUTU, M. *O livro do perdão*. Rio de Janeiro: Valentina, 2014.

Escrito em parceria com sua filha Mpho, Tutu expõe verdades simples, mas profundas, sobre a dinâmica e a importância do perdão e ensinamentos de como concedê-lo e saber recebê-lo.

YIRULA, C. P. (org.) *A importância da empatia na educação*. São Paulo: Ashoka/Instituto Alana, 2016. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Importancia_Empatia_Educacao_Escolas_Transfomadoras.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2019.

Esta publicação, composta de nove artigos e um poema, busca aprofundar as discussões sobre a relevância da empatia na formação de crianças e jovens.

Sites

Instituto Elos – Jogos Cooperativos. Disponível em: <http://www.institutoelos.org/games/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Com esses jogos, aprende-se a considerar o outro, que joga como um parceiro, e não como adversário. Há diversos tipos de jogos nessa categoria, mas alguns necessitam de orientação e facilitação mais específicas; por isso, o Instituto Elos, organização sem fins lucrativos, criou uma página na internet, em que se pode acessar gratuitamente (após realizar um cadastro) uma série de jogos cooperativos com orientações, materiais de apoio e contato com outros jogadores com quem trocar experiências e solucionar dúvidas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Tumblr – ferramentas on-line de organização. Disponível em: <https://jovensagentesdemudamundo.tumblr.com/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

No Tumblr – Caixa de Ferramentas para Jovens Transformadores, você encontra uma relação de ferramentas de organização pessoal e em grupo que ajuda no trabalho em equipe, como aplicativos e *sites* para distribuição e acompanhamento de tarefas, para agendar coletivamente encontros, entre outros.

MÓDULO 3

Livros

ALBORNOZ, S. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

O livro desmistifica as crenças a respeito da palavra "trabalho". Há muitos casos de pessoas que exercem um trabalho, porém, não fazem ideia de que a atividade que realizam é de fato trabalho.

SINGER, P. *O capitalismo*: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987.

O livro explica didaticamente a história do modo de produção capitalista e suas características essenciais. Analisa criticamente os limites da economia capitalista.

Filmes

Nunca me sonharam. Direção: Cacau Rhoden. Documentário. 2017.

O filme convida-nos ao diálogo sobre a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Na voz de alunos, gestores, professores e especialistas, o filme questiona: de que maneira nós, como sociedade, estamos cuidando e valorizando a qualidade da educação oferecida aos jovens na fase mais sensível e transformadora de suas vidas? Disponível para exibições públicas (no mínimo 5 pessoas) em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Território de brincar. Direção: David Reeks e Renata Meirelles. Documentário. 2015.

Filme que se revela um passeio pela geografia de gestos infantis, que habitam brincadeiras de diversas regiões brasileiras. Gestos que contam histórias, revelam narrativas, constroem uma linguagem própria do brincar e nos apresenta a nós mesmos. Durante dois anos, os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks viajaram pelo Brasil registrando o brincar universal de meninos e meninas de diferentes realidades. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/territorio-do-brincar>. Acesso em: 13 dez. 2019.

USP 7%. Direção: Daniel Mello; Bruno Bocchini. Documentário. 2015.

O filme apresenta quatro relatos da luta contra o racismo estrutural, passando por diferentes gerações e pontos de vista. A mobilização em favor da implantação das cotas raciais em uma das mais importantes universidades do país. Disponível para exibições públicas (no mínimo 5 pessoas) em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/usp-7>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Sites

Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

Serviço *on-line* gratuito que tem como objetivo ser uma ferramenta descomplicada para criação de peças de *design* e edição de imagem.

Clubes Juvenis. Disponível em: < http://www2.assis.unesp.br/fcl/livro/cartilhaclubesjuvenis/files/assets/basic-html/index.html#1>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Para apoiar no processo de criação de seu clube ou coletivo de jovens, há boas dicas na cartilha Clubes Juvenis, organizada pelas estudantes Ana Maria Rodrigues de Carvalho, Carolina Pereira Vilas Boas e Maria Luiza Silva Torres, da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp.

Criativos da Escola. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2019.

O Criativos da Escola encoraja crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. O protagonismo, a empatia, a criatividade e o trabalho em equipe são os pilares deste projeto, que busca envolver e estimular educandos e educadores de diferentes áreas no engajamento e na atuação em suas comunidades. A iniciativa faz parte do *Design for Change*, movimento global que surgiu na Índia e está presente em 65 países, inspirando mais de 2,2 milhões de crianças e jovens ao redor do mundo.

Guia de Auxílio à Escolha Profissional para Adolescentes e Jovens. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_338.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Guia voltado para jovens com o intuito de ajudá-los na tarefa de escolher a futura profissão, oferecendo dicas e informações de que eles necessitam.

LeadYoung. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/program/ashoka-leadyoung>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Iniciativa que conta as histórias de transformadores. Essas histórias ajudam todos a verem uma nova realidade, baseada em mudanças aceleradas. Tal fato enfatiza a nova estrutura para navegar no século XXI, na qual cada pessoa pratica a empatia, o trabalho em equipe, o protagonismo, a criatividade e é agente de transformação.

Portal Aprendiz. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/18-experiencias-promovem-autonomia-protagonismo-dos-estudantes/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Caio Zinet preparou uma lista para o Portal Aprendiz com 18 experiências escolares que apostaram no protagonismo de estudantes pelo Brasil não só para melhorar a educação, mas para transformar a sociedade.

Tô No Rumo. Disponível em: <http://www.tonorumo.org.br/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Iniciativa da Ação Educativa, voltada para disseminar informações e debates sobre educação, trabalho e juventude.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELIA

MODERNA

ISBN 978-85-16-12290-4